

SESC - SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
ISCA - INTERNATIONAL SPORT AND CULTURE ASSOCIATION

ANAIS

II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

Editoras:
Elizabeth Paoliello
Eliana Ayoub
Eliana de Toledo

22 a 30 de Agosto de 2003
Campinas-SP

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA-FEF-
UNICAMP**

F779a Fórum Internacional de Ginástica Geral; (2.:2003: Campinas, SP)
Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral / editoras: Elizabeth Paoliello Machado de Souza, Eliana Ayoub, Eliana de Toledo -- Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2003.

ISBN 85-

1. Educação Física. 2. Ginástica. 3. Ginástica geral. I. Souza, Elizabeth Paoliello Machado de. II. Ayoub, Eliana. III. Toledo, Eliana de. IV. Título.

CDD
613.7
796

Comissão Organizadora

Presidentes: Elizabeth Paoliello Machado de Souza – FEF/UNICAMP
Ernesto Márquez Filho – SESC/Campinas

Eliana Ayoub – FE /UNICAMP
Jorge Sérgio Pérez Gallardo - FEF/UNICAMP
Andresa Ugaya
Claudia Mara Bertolini
Eliana de Toledo
Giovanna Sarôa
Luciano Truzzi

Secretaria

Luciano Truzzi

APRESENTAÇÃO

Temos a grata satisfação de apresentar os *Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral*, realizado em Campinas – SP no período de 22 a 30 de Agosto de 2003.

Este evento dá continuidade aos trabalhos desenvolvidos no Fórum Brasileiro de Ginástica Geral em 1999 e no Fórum Internacional de Ginástica Geral em 2001, ambos realizados pelo SESC em parceria com a Faculdade de Educação Física da UNICAMP, por meio do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral e do Grupo Ginástico Unicamp, tendo o apoio internacional da ISCA - International Sport and Culture Association.

Tem como objetivo central oferecer aos profissionais e instituições interessadas na prática da Ginástica Geral, um espaço de informação, capacitação e discussão, oportunizando a divulgação das pesquisas e trabalhos realizados nesta área, a fim de favorecer a disseminação e o crescimento dessa prática no meio escolar e comunitário.

Os trabalhos apresentados nas mostras pedagógicas, vídeo-pôsteres e pôsteres, assim como nas conferências e mesas temáticas e publicados nestes *Anais* demonstram a riqueza e diversidade das propostas pedagógicas e pesquisas realizadas na Ginástica Geral, constituindo-se num importante espaço de divulgação do conhecimento produzido na área.

A possibilidade de reunir, durante uma semana, profissionais e ginastas de vários países da América Latina e da Europa, amplia o entendimento das possibilidades da Ginástica Geral em que a diversidade, a criatividade, a participação e o conagraçamento, por meio de uma prática saudável e prazerosa, são suas principais características. Neste ambiente descontraído, pessoas comuns têm a oportunidade de mostrar seus trabalhos, conhecer novas pessoas e outras culturas, trocar experiências e informações e, principalmente, sentir-se parte de uma comunidade que tem na Ginástica Geral sua forma de expressão.

Elizabeth Paoliello
Faculdade de Educação Física da Unicamp

PALAVRAS DO SESC

É quase um truísmo justificarmos reflexões e cuidados com o corpo. Isso porque não há vida sem corpo e, portanto, só com ele nos é possível existir. Viver é poder sentir, mover, desejar e agir por intermédio de uma estrutura física fundamental. E dar continuidade à vida, criar sociedades e culturas, é também fruto do contato dos corpos. Em resumo, ele possui, ao mesmo tempo, uma realidade íntima ou fechada, receptora, e outra social e aberta, construtora.

Mas viver mais e melhor requer estímulos e cuidados permanentes com o corpo. Como toda realidade física, sua fragilidade e deterioração não podem ser negadas. Assim sendo, quando o protegemos, o desenvolvemos e lhe proporcionamos prazeres, conseguimos um domínio mais acentuado sobre todos os seus gestos, enriquecemos os nossos sentidos e prolongamos a sua existência.

Felizmente, os cuidados com o corpo têm ganho a importância necessária na sociedade moderna. Pesquisas, estudos e experimentos cotidianamente realizados comprovam e corroboram esta tendência salutar pelo hábito das atividades físicas.

Daí a importância que o SESC de São Paulo tem, há décadas, atribuído às práticas corporais. Não com preocupações de formação de atletas, mas de melhoria da qualidade de vida e exercício de cidadania. No SESC, as ginásticas, os esportes, as atividades físicas e as recreações têm por objetivo proporcionar consciência, saúde e bem-estar.

E o Fórum Internacional de Ginástica Geral, agora em sua segunda edição, neste ano de 2003, constitui um excelente instrumento de divulgação de todos os valores a que nos referimos. Princípios, aliás, que compartilhamos com nossos co-realizadores, a Faculdade de Educação Física da UNICAMP e a ISCA, *International Sport and Culture Association*.

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do SESC de São Paulo

SUMÁRIO

PROGRAMA	13
MESAS TEMÁTICAS	
General Gymnastics - the conception and its prospects for the future development in our modern world of Sports - Herbert Hartmann	21
A Ginástica Geral e as diferenças culturais - Jorge S. P. Gallardo	28
A Ginástica Geral nos limites do instituído - Odilon José Roble	35
A Ginástica Geral em cena - Elizabeth Paoliello	39
PÔSTERES	
Ginástica Rítmica para crianças - Kizzy F. Antualpa e Ticiane Baccaglino	47
Atenção: professores na quadra, Ginástica Geral em ação - Cláudia Bertolini e Elizabeth Paoliello	50
Esquema para coreografias de média área: exemplo de um evento - Cláudia Bertolini e Elizabeth Paoliello	53
La Gimnasia General en España: Parte II - Marco A. C. Bortoleto e Mercè S. Mateu	60
Análise do processo educativo da Ginástica Geral na Dança aos Portadores de Necessidades Especiais - Giovana Graziela Candido, Henrique Sanioto e Jorge Sérgio Pérez Gallardo	66
Relato de experiência - Ginástica Rítmica na escola: relações entre os saberes da formação e da atuação - Marilene Cesário, Angela P. T. V. Palma e José Augusto V. Palma	72
Significados da Ginástica Geral na proposta do Grupo Ginástico Unicamp para adolescentes em situação de risco - Fernanda Célia A. S. Chaparim e Elizabeth Paoliello	74
Imaginação Ação: A Ginástica Geral integrando três gerações - Helena F. Garcia	79
Alternativas de materiais pedagógicos para a prática da Ginástica Geral - Martha A. P. Glomb e Viviane A. F. Lopes	81

Brasil na XII Gymnaestrada Mundial: a GG e a cultura do nosso povo! - Ana Angélica F. Góis e Patrícia Stanquevisch	85
Educação Física Extraescolar: rumo à autonomia e à participação social - Luis Alberto L. Gutierrez e Jorge S. P. Gallardo	87
A Ginástica Artística no contexto da Ginástica Geral aplicada na escola como fator relevante no crescimento e desenvolvimento da criança - Suzana B. R. Koren e Tânia A. B. Businari	93
Educação Física Escolar: uma experiência em Ginástica Geral – Telma A. P. Martineli	97
Ginástica Geral: possibilidades para deficientes físicos - Silvia Mayeda, Daniela E. Itani, Érika C. V. de Toledo, Marina B. Salerno e Paulo Ferreira De Araújo	103
“Quem Sabe Faz A Hora, Não Espera Acontecer”: construção de materiais/aparelhos para Ginastica Geral - Ricardo Silva Melo	106
A Ginástica Geral nas escolas do Grande ABCD - Viveane P. Moraes, Flávia Fernanda Molla e Michele Gasparino	111
Em foco a Ginástica Geral: a visão de um administrador esportivo que recompõe a história da GG na Federação Paulista de Ginástica! - Clarice Morales	115
Ginástica Geral: realidade e possibilidades - Katia S. M. Mortari, Marilene Cesário e Elizabeth Paoliello	118
O olhar dos participantes do Ginpa (2002) sobre a Ginástica Geral - Ieda Parra Barbosa, Mônica Ehrenberg e Laís Pestana	123
Desenvolvimento pedagógico dos exercícios básicos da Roda Ginástica - Heber Teixeira-Pinto e Jorge S. P. Gallardo	127
A criatividade nas coreografias de Ginástica Geral - Gabriela Laky Redondo e Elizabeth Paoliello	132
A Ginástica Geral como melhoria da coordenação motora do Grupo de Ginástica Geral da Fefisa – Faculdades Integradas - Paola M. dos Reis e Maria T. B. Martins	134
Ginástica Geral: a produção do conhecimento nas duas edições do Fórum - Ieda P. B. Rinaldi e Elizabeth Paoliello	137
Ginástica Geral e suas formações coreográficas - Braulio Rocha e Elizabeth Paoliello	142

Ginástica Geral uma possibilidade real na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (Febem) - Henrique Sanioto e Jorge S. P. Gallardo	147
A pedagogia da Ginástica Geral associada à arte do circo - Henrique Sanioto e Jorge S. P. Gallardo	153
Do conto dramatizado à dramatização do Conto - Michele Santos e Jorge S. P. Gallardo	158
O prazer na Ginástica Geral- Giovanna Sarôa	161
Unijump - uma experiência que deu certo - Ana Paula B. Sato, Marina B. Salerno e Silvia Mayeda	163
A Ginástica Geral e o Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR - Adriana M. W. Stadnik	166
Análise das disciplinas gímnicas da Fefisa – Faculdades Integradas - Eliana de Toledo e outras	169
Investigação sobre as características da Ginástica Rítmica na concepção de alunos/professores que cursaram Especialização em Ginástica, na Faculdade de Educação Física da Unicamp - Eliana de Toledo	174
Oficinas de Ginástica Geral no Programa Ame a Vida Sem Drogas – Feac - Universo de possibilidades e descobertas no Ensino Fundamental da Escola Estadual Campo Grande II - Rubens Venditti Júnior e Andreza Chiquetto	178
Ginástica Geral com idosos: um trabalho que deu certo - Helena B. Viana	182
A presença da flexibilidade na Ginástica Geral - Milagros C. Yorges e Elizabeth Paoliello	185
VÍDEO-PÔSTERES	
Ginástica Geral na formação de professores - Eliana Ayoub	193
A Ginástica Historiada e o desenvolvimento da criatividade - Martha A. P. Glomb e Viviane A. F. Lopes	197
Festival de GINDA - Sissi A. Martins Pereira	200
O varal como aparelho de Ginástica - Adriana M. W. Stadnik e Marcelo Maldaner	202

MOSTRAS PEDAGÓGICAS

O deficiente auditivo e a ginástica acrobática - Pedro A. Amadeu	207
Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física da Unicamp: uma proposta pedagógica para a Ginástica Geral - Caio Antunes, Carolina Serra, Rafaela Rodrigues e Elizabeth Paollielo	208
O folclore na Ginástica Geral: um olhar para a história do povo - Ana Angélica F. Góis	211
Corpos no ar: tecido circense, acrobacias aéreas e novos espaços da Educação Física -Marina Guzzo, Andrea D. Silva e Rafaela Rodrigues	213
Roda de Salsa: uma estratégia para a Ginástica Geral - Adriana M. W. Stadnik	217

OBS: Os textos contidos nestes *Anais* são de total responsabilidade de seus autores.

PROGRAMA

TEMA GERAL: “O Mundo da Ginástica Geral na Ginástica Geral do Mundo”

22 DE AGOSTO

20h

Abertura oficial

Danilo Santos de Miranda – SESC São Paulo

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes - UNICAMP

Conferência de abertura – “Corpo, Linguagem e Espetáculo”

Helena Katz, doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, crítica de dança do jornal “O Estado de S. Paulo”, coordenadora do Centro de Estudos do Corpo da PUC-SP

Apresentação artística

Grupo Brasília - Dança e Música

23 DE AGOSTO

9h - 12h

Mesa temática 1 – “A Ginástica Geral e as diferenças culturais”

Prof. Dr. **Herbert Hartmann**, Institut für Sportwissenschaft der TU Darmstadt - Alemanha

Prof. Dr. **Jorge Perez Gallardo**, FEF / UNICAMP

Mediador: Prof. Dr. **Jocimar Daolio**, FEF / UNICAMP

12h30 - 13h30

Sessão de pôsteres

14h - 17h30

Mesa temática 2 – “A Ginástica Geral em cena”

Prof. Ms. **Odilon José Roble**, USJT e UNICID

Profa. Dra. **Elizabeth Paoliello**, FEF / UNICAMP

Profa. Dra. **Carmen Lúcia Soares**, FE / UNICAMP

Mediadora: Profa. Dra. **Eliana Ayoub**, FE / UNICAMP

18h - 19h30

Encontros paralelos

Encontro dos membros latino-americanos da ISCA

Encontro do Comitê Jovem Latino Americano da ISCA

20h

Festival I

24 DE AGOSTO

9h - 11h

Mostras pedagógicas

11h15 - 12h

Sessão de vídeo-pôsteres

12h - 13h

Palestra internacional**Danish National Performance Team** - Ginástica Geral na Dinamarca - Estrutura, desenvolvimento e difusão pelo mundo**Johannes Bjerre**, coordenador da Equipe Nacional de Ginástica Geral da Dinamarca

9h - 12h

Encontros paralelos

Encontro dos membros latino-americanos da ISCA

Encontro do Comitê Jovem Latino Americano da ISCA

14h30 - 16h30

Oficina internacional 1

Aesthetic Group Gymnastics - Finlândia

*Vivência da modalidade finlandesa de ginástica feminina "Aesthetic Group Gymnastics"*Professora: **Laura Nihti** (Gymnastics Club Vantaa)**Oficina internacional 2**

Danças Tradicionais Portuguesas - Portugal

*Vivência de danças tradicionais portuguesas com a Companhia de Dança Popular da Universidade Técnica de Lisboa - CODAPTEC*Professores: **Margarida Moura**, **Mauro Saunders** e **Helena Jalles** (Companhia de Dança Popular – CODAPTEC – Portugal)

17h - 19h

Oficina internacional 3

Finnish Gymnastic Dance - Finlândia

*Vivência da modalidade finlandesa de ginástica feminina "Finnish Gymnastics Dance"*Professora: **Hannele Ahlqvist** (Gymnastics Club Vantaa)**Oficina internacional 4**

Danças Folclóricas Argentinas - Argentina

*Vivência de danças tradicionais argentinas.*Professores: **Oscar Coso** e **Cristina Soares** (Grupo de Gimnasia General Dickens)**25 DE AGOSTO - PAUSA**

26 DE AGOSTO

9h - 12h | 14h - 17h

Vivências para escolares

9h - 12h

Curso 1

Aesthetic Group Gymnastics - Finlândia

Aesthetic Group Gymnastics é uma modalidade coletiva feminina de origem Finlandesa muito praticada na Europa. Este curso pretende fazer uma introdução sobre os aspectos gerais dessa prática incluindo fundamentos, elementos básicos e suas combinações em forma de coreografias.

Turma **A**

Professora: **Laura Nihti** (Gymnastics Club Vantaa)

Curso 2

Finnish Gymnastic Dance - Finlândia

Um dos esportes mais populares da Finlândia. Este curso inclui movimentos individuais assim como uma variedade de combinações de movimentos típicos desta modalidade, com a introdução a coreografias e exercícios práticos para o aprendizado da técnica.

Turma **A**

Professora: **Hannele Ahlqvist** (Gymnastics Club Vantaa)

Curso 3

Atividades Circenses na Ginástica Geral – Brasil/Espanha

Este curso pretende apresentar e discutir a possibilidade da incorporação de algumas das distintas modalidades circenses como conteúdo complementar para a Ginástica Geral. Buscará refletir sobre as diferenças da cultura corporal circense e da ginástica na atualidade, e o processo pedagógico de convivência entre estes dois universos. Por meio de exercícios práticos, proporcionará a vivência desta proposta.

Turma **A**

Professor: Prof. Ms. **Marco Bortoleto** (Universidade de Lleida, Espanha)

14h - 17h

Curso 1

Aesthetic Group Gymnastics - Finlândia

Turma **B**

Professora: **Laura Nihti** (Gymnastics Club Vantaa)

Curso 2

Finnish Gymnastic Dance - Finlândia

Turma **B**

Professora: **Hannele Ahlqvist** (Gymnastics Club Vantaa)

Curso 3

Atividades Circenses na Ginástica Geral – Brasil/Espanha

Turma **B**

Professor: Prof. Ms. **Marco Bortoleto** (Universidade de Lleida, Espanha)

18h - 19h

Mostra interativa 1 (apresentação dos trabalhos práticos do grupo seguido de discussão com o público sobre as questões técnicas e metodológicas)

Gymnastics Club Vantaa – Finlândia

Introdução à "Dança Ginástica Finlandesa" e "Aesthetic Group Gymnastics".

Demonstração das técnicas básicas de diferentes estilos finlandeses de ginástica e de métodos de aplicação para crianças e adultos.

Professores: **Laura Nihti** e **Hannele Ahlqvist**

27 DE AGOSTO

9h - 12h | 14h - 17h

Vivências para escolares

9h - 12h

Curso 1

Aesthetic Group Gymnastics - Finlândia

Turma **A**

Professora: **Laura Nihti** (Gymnastics Club Vantaa)

Curso 2

Finnish Gymnastic Dance - Finlândia

Turma **A**

Professora: **Hannele Ahlqvist** (Gymnastics Club Vantaa)

Curso 3

Atividades Circenses na Ginástica Geral – Brasil/Espanha

Turma **A**

Professor: Prof. Ms. **Marco Bortoleto** (Universidade de Lleida, Espanha)

14h - 17h

Curso 1

Aesthetic Group Gymnastics - Finlândia

Turma **B**

Professora: **Laura Nihti**

Curso 2

Finnish Gymnastic Dance - Finlândia

Turma **B**

Professora: **Hannele Ahlqvist**

Curso 3

Atividades Circenses na Ginástica Geral – Brasil/Espanha

Turma **B**

Professor: Prof. Ms. **Marco Bortoleto**

18h - 19h

Mostra interativa 2

Grupo de Gimnasia General Dickens - Argentina

Professores: **Oscar Coso e Cristina Soarez**

28 DE AGOSTO

9h - 12h | 14h - 17h

Vivências para escolares

9h - 12h

Curso 4

Da tradição à coreografia popular – Portugal

Exploração e aprendizagem de várias danças tradicionais portuguesas e evolução para situações de composição coreográfica, numa relação participada entre formadores e formandos.

Turma A

Professores: **Margarida Moura, Mauro Saunders e Helena Jalles** (Companhia de Dança Popular – CODAPTEC – Portugal)

Curso 5

Ginástica Acrobática: uma visão performática - Brasil

Este curso aborda os fundamentos da Ginástica Acrobática e sua evolução para o espetáculo a partir da incorporação de elementos da dança, do teatro e do aperfeiçoamento da técnica dos movimentos.

Turma A

Professores: **Grupo Kickapoo** – Campinas -SP

Curso 6

A Ginástica Geral na concepção do Grupo Ginástico Unicamp - Brasil

Este curso apresentará a concepção pedagógica de Ginástica Geral veiculada pelo Grupo Ginástico Unicamp, que tem como principais objetivos a promoção da autonomia e da liberdade na utilização das manifestações da cultura corporal, favorecendo a interação social.

Turma A

Professor: Prof. Dr. **Jorge Pérez Gallardo** (Grupo Ginástico Unicamp)

18h - 19h

Mostra interativa 3

Companhia de Dança Popular - CODAPTEC – Portugal

Professores: **Margarida Moura, Mauro Saunders e Helena Jalles**

29 DE AGOSTO

9h - 12h

Curso 4

Da tradição à coreografia popular – Portugal

Turma A

Professores: **Margarida Moura, Mauro Saunders e Helena Jalles****Curso 5**

Ginástica Acrobática: uma visão performática - Brasil

Turma A

Professores: **Grupo Kickapoo****Curso 6**

A Ginástica Geral na concepção do Grupo Ginástico Unicamp

Turma A

Professores: Prof. Dr. **Jorge Pérez Gallardo**

15h

Festival II

20h

Festival III**30 DE AGOSTO**

20h

Festival IV

Encerramento do Fórum

MESAS TEMÁTICAS

GENERAL GYMNASTICS - THE CONCEPTION AND ITS PROSPECTS FOR THE FUTURE DEVELOPMENT IN OUR MODERN WORLD OF SPORTS

Prof. Dr. Herbert Hartmann
Institut für Sportwissenschaft der TU Darmstadt - Alemanha

What does "General Gymnastics" mean?

It is much easier to define what General Gymnastic does not mean than to describe what it actually is. Here is the former definition given by the FIG (International Gymnastics Association): "General Gymnastics comprises all gymnastic activities that cannot be called a performance or high performance sports in international competition".

This explanation is a bit too simple. It sure does exclude certain areas of gymnastics such as the system of competition organised according to the rules given by International Gymnastics and rated according to the Code de pointage. It also excludes talent search and support as well as any systematic performance-oriented training in gymnastics.

Nevertheless it still remains an awful lot that can be related to General Gymnastics.

General Gymnastic is confronted with a lot of tasks including a wide range of movement forms. However, basic disciplines are apparatus gymnastics, gymnastics, dancing and games.

- General Gymnastics gives the opportunity for versatile movement training and physical education by providing basic physical and material experiences, which are essential for children's motoric development.

With the help of gymnastic equipment, the own body or by means of certain game sets the fundament is laid for secure motoric actions in everyday live such as balancing, swinging, jumping, hanging, throwing, catching, flying, orientating and rhythmic movements.

Children's world nowadays does not offer enough incentives to encourage their progress of physical abilities sufficiently.

This explains the importance of general gymnastics for physical education classes in school.

- General gymnastics is concerned with learning specific fundamental movement patterns in apparatus gymnastics, gymnastics and dancing; be it rolling, turning, tipping and pressing, be it jumping, bouncing, circling or swinging or certain sets of steps with music.

Such a basic repertoire of movement patterns can – for one thing – provide the necessary condition for further activities in gymnastics and performance level. But on the other hand it can also serve a basis for moderate gymnastic activities at leisure time aiming at experiences on a personal level of performance and learning.

- There are various sports groups, i.e. in gymnastics for women, that meet regularly in order to come together and to enjoy creative acting out with movements and music. No competition or performance of the group is aim to their exercises.

- However, there are forms of general gymnastics where presentation before an audience is welcome. National and international events such as the Gymnaestrada, Euro-Gym have arisen. They concentrate on show-performances for groups. Here the applause of the audience is taken as scale for success.

- Furthermore in many European gymnastics associations competitions as part of general gymnastics – especially for teams – can look back on a long line of tradition. Good examples for such a tradition are: the Nordic Gymnastic competitions of the Scandinavian countries, the Swiss "Sektionsturnen", the Gymnastics and Dance Contest or the Team

Aerobic Cup in Germany. For many associations however, this still is unknown territory. Anyway it offers a clearly growing field of activity for many athletes that are not prepared to expose themselves to the high standards of individualistic performance sports.

Competition in general gymnastics are welcome. But they ought to be held in an open, relaxed, familiar and social atmosphere. They can not be compared with the strictly regulated competition system of gymnastics or the RSG.

- To keep and support health has always been an important motivation for physical training and gymnastics.

During the last few years decisive changes of working and living conditions and our social environment taken place. Therefore, large parts of the population attach higher importance to health and its maintenance and support. People have developed a new consciousness for their body and health. It is characteristic that more and more people wish to do something actively to maintain and improve their fitness and health.

General gymnastics offers excellent opportunities to meet such needs, especially with the various forms of functional gymnastics existing. Of 100.000 new members joining the German Gymnastic Association every year most of them prefer the offers on the sector fitness and health.

This is general gymnastics! It comprises a variety of aspects and every national association puts special emphasis on different aspects. General gymnastics always wants to reach as many people as possible of all ages, both sexes, with different social backgrounds, with different interests and in different physical condition. General gymnastics should provide to them the whole spectrum of possibilities. Thus, general gymnastics clearly differs from the concept of performance sports which is characterised by the principle of selection.

General gymnastics offers:

- versatile physical and motoric experiences
- fun and enjoyment through physical activities
- the aspect of creativity and aesthetic in movements
- physical challenge and display of personal performance
- improvement of fitness and health
- social contacts.

General gymnastics is not a sport discipline; it's an overlapping indispensable part of a well developed movement and body culture.

These are more anthropological, individual arguments for General Gymnastic. But what are the prospects of GG in the view of social-cultural development aspects?

How the current sport development to be characterised?

Sports has lost its position as the most important "minor matter" in the world. As an example we can say that it has become a decisive economic factor. The turnover of the sports market equals that of the oil industry. The annual turnover sums up to about 26 billion Euro!

In the various parts of our society, sports is employed as a means to fashion life style. It gradually loses its innocence – its end in itself. Sports has become an instrument for state representation, sports is a consumer good, sports offers entertainment in media, sports belongs to the agile juvenile culture scenes (such as ravers, tecno-scene, scater, street ball scene).

Whoever observes sports' development in our European society – without implying any scientific analyse - will find out that – sports has become an important constituent of the life style of millions of people. Though there are great differences among the kind of sports and the manner of how it is applied. If we take a closer look at the different life styles of people in our post-modern society we observe a very colourful and faceted picture with regard to the application of sports.

Sociologists speak of a change or a shift of values in our “post-modern” society. Performance and work lose their power as important values. Leisure time wins in value. A leisure-oriented culture gradually wins in importance. Leisure time is shaped according to individual needs and a self-defined image. The mere consumption and the enjoyment of leisure-time offers comes to the fore.

In times of change – when leisure time wins in importance against the working world with its values such as productivity, quality, growth, competition, absolute performance – in times when new value systems of a leisure society with such virtues as harmony, self-realisation, social contact, health and individuality take priority – in times when people want to live a self-determined life and want to work less alienated – in such times of social change, sports is faced with modified needs, too.

The current leading motives for being physically active.

- The opportunity to achieve individual experiences with the body and with physical activity (in open, self-designed and planful acting situations).
- The enjoyment of experience-oriented exciting types of physical activity and playful elements of suspense.
- The opportunity to communicate and be able to withdraw into private spheres again without experiencing any pressure for permanent commitment.
- The fun of doing physical activity because of a feeling of wellness and for the mere enjoyment of it.

During the last few years they have resulted in a vast variety of leisure-time sports activities. Traditional sports disciplines have become less rigid in rules, have a more open structure, can be applied without long phases of learning and training. Thus disciplines such as leisure-time volleyball , family tennis, badminton, jogging and free, playful types of apparatus gymnastics have arisen. And continuously new leisure-time sports spring up. The range extends from Aerobics to Stretching, Callenetics, Thai Chi, Wu Shu, Yoga, Afro Dance, Bellydance, Dancing Theatre, Snow Boarding, Roller Blading and Rope Skipping.

I'd like to present an overview over these activities differentiated according to the following sports-scenes:

Fitness and Wellness scene

Youth, physical attractivity, physical power and wellness are the central targets of this scene. With the help of systematic, functional and specific physical exercises positive effects are to be achieved.

Examples: exercises in a fitness-centre, Aerobics, Body-Building, Body-Shaping, Body-Styling, Jogging, Walking.

This scene is commercialised to a very high extent. In Germany there are more than 6500 commercial fitness-centres with approximately 4,59 million clients and a total annual turnover of 2,7 billion Euro. Though the boom of the last few years in this scene tends to drop, it still seems as if the possibilities – especially in club sports are not yet exhausted.

Health related sports scene

The motivating reasons for physical activity in this scene are the maintenance and recovery of health. The care for one of the most precious goods of mankind has increased decisively in importance in view of the risks and threats in our society. The desire to do something actively for health in order to counterbalance risk factors (for example: lack of being active, wrong diet, stress, consumption of tobacco, coffee and others) is growing. Furthermore the aim is to adopt a generally health-oriented attitude towards life. The health-related sports scene can be divided into two sectors:

-special body training tailor-made for certain indications

exercises for the back, Cardio-Training, functional exercises against rheumatism, sports for diabetics, sports for cardiac patients, sports as cancer therapy, relaxing exercises, massage.

- holistic body therapies and meditative activities: Bioenergetics, Feldenkrais, Yoga, Tai-Chi, ...

During the last 10 years, the scene of health sports has developed quite dynamically as well in clubs as with private suppliers. And it will probably remain a first class booming sector, since health is not dependent on temporary fashions; instead it will continue to range in a high position in the hierarchy of values of post-modern society.

Sports for fun and wilderness scene

The fundamental motives of this sports scene are adventure, the most thrilling experience, risk, suspense and personal challenge. The protagonists try to perform their individuality by means of activities; and they emphasise their style with special fashionable out-fit.

The immediate enjoyment of the activity is of central interest (hedonistic motive).

Examples: The Skating scene, the Streetball scene, Free-Climbing, Hang-Gliding, Bungee-Jumping, Rafting, Mountain-Biking, Surfing.

This sports scene is especially connected with teenagers. However, we can recognise a clear tendency for young adults to adopt the according activities. Quickly changing fashions characterise this scene. Frequently, the various disciplines quickly lose their attraction. Those activities are done individually or in small private groups. They often require high costs and a high expenditure for equipment.

For the development of organised sports this sports scene is of minor importance. Nevertheless, we should not ignore that occasional fun sports events in clubs might encourage young people to join the clubs.

Rhythmical and aesthetic sports scene

Physical aesthetics, the expression of sensations and feelings via physical exercise, the creative arrangement of movements, ecstasy, ... those are the central motives in this sports scene. It is understandable that a renaissance of the body and of body experiences is closely linked with creative principles of expression.

We can observe a clear revival of rhythmic and aesthetic dancing and gymnastics. They are both offered in clubs and in private schools or private groups.

Examples: Jazz Dance, Afro-Dance, Hip-Hop, Street-Dance, Belly Dance, Free Dance.

Women and girls dominate this sports scene. Since a continuously increasing number of women has intensified physical activity as opposed to men the last few years, this sports sector continues to show a booming trend.

Sports scene aiming a sociality

The major motives for this sports scene are: close connections with other people, emotional warmth, group experiences, communication, community, substitute for a lost social environment, and so on. The actual activity - sports - is of secondary importance. In view of the decrease of social ties in our society (see above) it is readily comprehensible that people who are especially affected by the lack of social contact feel at home in this sports scene.

Examples: Sports for seniors, sports for integration, Family Sports, exercise for women, Hiking, Sports Tourism, weekend courses, Biking or Skiing Tours.

We can understand the importance of this sports sector for the future development of sports in general, if we have a look at the increasing number of elderly people who have discovered sports and its health supporting and social factors as a means to improve the quality of life (Figure 6). The same applies to other target groups (such as women, singles), who show an increasing need for activity in close connection with the desire for social contacts. Offers, though, are unsatisfyingly rare.

The scene of classical sports disciplines

The features of this sports scene - which to a high degree still dominates club life - are the following: the training of skills, performance, competition, a set of rules, regular training for clearly defined disciplines. In this sector, too, the development has not come to an end. The acceptance of certain disciplines repeatedly shifts (e.g. process of decrease in apparatus gymnastics, tennis, athletics and a progressive development in golf). New disciplines appear: such as Competitive Aerobics, Rope-Skipping, Uni-Hock, Intercross.

In general we have to rate that the development on this sports sector as rather stagnating or even declining. Still, the classical sports scene constitutes an important and indispensable sector of organised sports despite the dynamical development of alternative sports scenes.

“The process of diversification of needs and the connected process of diversification of sports offers is in full swing. Dramatic development, though, can not be observed. However, we have to realise the unmistakable drop in traditional sports and we must see that performance sports and competitive sports suffer from a considerable pressure for legitimation.” (Digel 1997, 26)

The prospects of General Gymnastic in the development of modern sport scenes

I think we can easily see that General Gymnastic is already part in this modern sport-scenes and has the potential to be able to swim on top the wave.

- The main part of the *rhythmic-aesthetic sport scene* is General Gymnastic. We've good conditions to participate in the ongoing booming trend in this field. But we've to be aware that our national Gymnastic federations and the international Gymnastic federations have now a monopoly in this scene. There is a lot of concurrence. So we've to be very active with new offers and a high quality.
- Also in the *Fitness and Wellness scene* we've a similar situation. But I think that General Gymnastic is still less involved than in the rhythmic-aesthetic scene and that the potential is not yet exhausted in our federations. I think that this scene is one of the most booming market in sports.
- Even the *health related physical activities* are developing quite dynamically. And I think GG has good conditions to take part in this development. But I got the feeling that this field has not yet been opened very much by our federations. There is still a big gap between the potential of GG and the realisation of concrete health related programs in our Gymnastic federations.
- General Gymnastic has not a close connection to the *fun-sport and wilderness scene*. This branch can be neglected for the further development of GG. But the sports scene *aiming a sociality* is very important for GG, especially when we look to the needs of elderly people. Gymnastic and dance is one of their most famous activity. And it seems to be worthwhile so strengthen the activities for target groups in this sport scene like women, families or singles, who shown increasing need of social contact. General Gymnastic can offer a lot, but the possibilities are unsatisfyingly scare.
- Last but not least, if the idea of *competition* and *performance* belongs to GG the possibilities are only in the beginning. But some member federations have already a long and good tradition in this field. Mainly group competitions in General Gymnastic seem to be a considerably contribution to the development of GG.

Summary: GG has the potential to play a mayor role in most of the existing and developing modern sport scenes. But the possibilities are not yet sufficiently be exhausted.

Expected characteristics of sports development on the threshold of the 3rd millennium

Many signs point at an ongoing process of modernisation in sports, which started at the beginning of the 80-ies and still has not come to an end. It probably will continue for the next 10 or 20 years. Here are some details of evaluation:

- The most obvious feature (as described above) of present sports development is the diversification and differentiation of sports offers (see sports scenes). This process will continue.
- Sports has become a market (especially leisure-time and health-oriented sports scenes). A large group of suppliers has its share on the market, there is competition with clubs, private schools and studios, charitable organisations, communities as suppliers. The quality and the profile of those offers decide about the future share on the market.

Quality control by appointing skilled instructors will be an important strategy for success on the market.

- The sports market is characterised by a dynamic change of sports scenes and sports disciplines. The suppliers have to adapt flexibly to a high fluctuation. Therefore they have to prepare advertising, animation and motivation strategies.
- People will continuously show a decreasing commitment in clubs and groups (tendency of individualisation). Measures should be intentionally planned to maintain the commitment of people (such as social events, camps, open space for communication, small rewards for social services in the group, club sportswear).
- The desire to have time at private disposal is increasing. Therefore we need more flexibility in scheduling the utilisation of sports facilities (similar to fitness studios; temporal courses).
- Women and seniors are the social groups which in future will have a strong impetus on sports development. Their needs should be taken into special consideration when planning sports processes.

Sports facilities will be defined according to new, different dimensions: on the one hand new natural sites (for example: golf courses) will be acquired besides the existing offers (e.g. playgrounds, Alps, facilities for water sports). On the other hand urban facilities (such as fun swimming areas, adventure parks under a glass structure) are being conjured out of nothing as a kind of artificial sporting space. This process is to a large extent supported by commercial forces. However, it meets with an increasing resistance by ecological groups.

This process has no direct effect on club-oriented sports. Still, large groups of interested people might move away from sports in clubs; and thus we should see to an inviting ambience for our sports offers to counterbalance this effect (e.g. we should offer a bar, cheerful rooms, music, sauna).

- The continuing tendency for commercialisation and the orientation according to market requirements are at the same time reasons for social inequality and social selection. More than ever before we will have a “sorted” sports community.
Sports organisations should not withdraw from their responsibility for weaker social strata. On the contrary, we should enhance their commitment.
- Sports organisations and clubs involved in leisure-time and health sports gradually are forced by market mechanisms to take over the role as a member of service industry. At the same time their role as a community based on solidarity is threatened by a decrease in importance. Clubs have to learn to act as a part of service industry and as a community functioning on the principle of solidarity simultaneously.
- The enrolment of voluntary staff for an expansion of sports offers is becoming more and more difficult. On the one hand clubs have to increase the number of paid staff members (a tendency for expertism). But on the other hand they have to establish a system of special rewarding and of promotion which they can offer their voluntary staff.
- In future we must continue to take into account media’s attempts to exert influence on sports development. We have to be alert that this influence has no negative effects on our values and our self-image.

Scandals such as connected with the allocation of the Olympic Games and with the IOC can be seen as a warning example for the speed in which sports ethics and moral can be neglected in favour of profit and trade.

These mechanisms have caused a situation for sports – and here I include mass and leisure-time sports – where its moral system has lost decisively in reputation.

I am sure that sports will recover even from this type of threat. The process of sports development will continue to be a major formative force for the development of live styles in our modern society on the threshold of the 3rd millennium. This process will be as dynamic and progressive and at the same time as ambivalent as we have observed it to be during the last two decades.

Some guidelines to develop General Gymnastic in the future:

- Try to enforce quality of the programs and qualification of instructors!
- Develop special strategies for marketing of General Gymnastic.
- Establish a system of social ties within the membership.
- Flexible time management in using the sport-facilities.
- Recruit worthwhile social groups (women, elderly people ...).
- Remain open for weaker social classes.
- Take over the double-role as a service orientated and a solidarity orientated entity.
- On one hand try to get more professional staff, but on the other hand try to attract even more voluntary collaborators.
- Keep under control the influence of mass media and commercial interests.

A GINÁSTICA GERAL E AS DIFERENÇAS CULTURAIS

Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo
Faculdade de Educação Física da Unicamp

Na primeira reunião do ISCA em América Latina realizada em Villa La Angostura em a cidade de Bariloche – Argentina no mês de abril de 1998, apresentei um tema denominado “**Características dos Povos Latino-Americanos**”, sendo sem dúvida um antecipo ao tema da presente palestra, neste artigo refleti sobre a história da conquista de América pelos espanhóis e portugueses e de qual foi o impacto dessa conquista para os povos americanos, em sua parte central destaquei os seguintes pontos:

A história

Quando se pensa nos povos de Latino América, o primeiro que vem à memória é a visão de uma série de agrupamentos indígenas carentes e necessitadas de auxílio. Esta visão, historicamente sustentada pelos meios de comunicação, ignora e menospreza as formas de organização social e cultural existentes nestes povos.

Essa visão de agrupamentos humanos distantes uns dos outros, com formas de organização e produção peculiares e baseadas numa cultura de subsistência, com conflitos historicamente resolvidos por meio de guerras fratricidas, ditaduras, escravidão e destruição, não passam de ser uma visão parcial e interessada.

Quando analisada a história de forma mais crítica e pormenorizada esse panorama muda radicalmente, sobretudo quando focalizamos o período pré-colombiano. Não podemos deixar de pensar que quando Hernán Cortéz desembarcou nas costas do México,

ele encontrou formas culturais e sociais altamente desenvolvidas, porém com formas de convívio culturalmente diferentes às de Europa.

Foram essas diferenças que não foram compreendidas e elas motivaram a subjugação. Sendo proibidas as manifestações culturais e impostas novas formas, tanto na língua quanto nos costumes, sobre tudo nas manifestações religiosas.

Que ou quais são estas diferenças

Desde o ponto de vista biológico os homens somos muito semelhantes, já que existem mais diferenças genéticas em um bando de chimpanzés (com os quais compartilhamos um 99,6 % da carga genética) que entre toda a população humana. Isto significa que desde o ponto de vista filogenético as nossas diferenças são somente culturais.

As pequenas diferenças genéticas tais como, cor da pele, forma dos olhos, tipo de cabelos, são insignificantes desde o ponto de vista biológico, mas, desde o ponto de vista fenotipológico elas são grandes e deram os principais motivos para a discriminação. Sim a essas diferenças morfológicas adicionamos as diferenças culturais, cria-se o abismo.

O que é a cultura

Entendemos por cultura as experiências que recolhemos dentro de nosso ambiente físico e social, experiências que nos permitem identificarmos com uma particular forma de organização social e com os grupos sociais que estão a nossa volta.

São os processos e formas de produção cultural nas diferentes regiões e grupos sociais, a saber: processo de organização social (criação de leis, regras, normas de convívio social), forma de exploração dos recursos alimentares (agricultura, pecuária, pesca, etc.), das manifestações religiosas (crenças, credos e mitologias expressadas nos ritos e manifestações mágico-religiosas), da forma de expressar estas manifestações (danças, cantos, jogos e brincadeiras, etc).

Porque a Cultura Patrimonial é tão importante

Após o nascimento e nos primeiros anos de vida, toda forma de aprendizagem, com sua infinita gama de experiências, são emocionais, já que nessa faixa etária não existem parâmetros ou formas racionais de processamento e de manipulação de informações. Por outro lado, estas experiências ocorrem dentro do meio familiar, e, portanto armazenadas como sendo as formas verdadeiras ou corretas de interação. Assim estas experiências se constituem nos alicerces de nossa personalidade.

Como se manifestam as diferenças culturais

Desde o ponto de vista cultural, essas diferenças correspondem ao maior ou menor grau de utilização de tecnologia; dos costumes mais elaborados e sofisticados na interação com o médio ambiente físico e social e ao número cada vez maior de pessoas que conformam os grupos sociais.

Os problemas se apresentam quando fazemos comparações entre culturas, onde normalmente destacamos as diferenças entre elas e poucas vezes as suas semelhanças. Nestas comparações as primeiras são fenotipológicas, onde comparamos as nossas

diferenças corporais, logo após quando interagimos, são feitas as comparações nas diferenças culturais. As razões destas comparações são filogenéticas, dado que a nossa evolução se desenvolveu em pequenos grupos de no máximo quarenta indivíduos, todos facilmente reconhecíveis entre eles. Assim, a menor diferença entre grupos podia ser facilmente reconhecida.

Dentro da natureza as comparações são fundamentais para a sobrevivência de qualquer espécie, por meio dela é que podemos saber que tipo de perigo estamos enfrentando ou qual tipo de ameaça representa uma outra espécie, as informações sobre o sexo, estado de saúde, as intenções predatórias são muito importantes, e sem dúvida esta característica esta inconscientemente arraigada em nos, sempre que nos encontramos retiramos uma série de informações das pessoas ou animais com os quais vamos a interagir.

As comparações culturais vêm após esse reconhecimento ancestral e somente acessível durante a interação.

As mudanças na organização social

Com a invenção da agricultura e a pecuária mudam as formas tradicionais de organizações sociais, passamos de coletores/caçadores a sedentários, morando de forma permanente em pequenas vilas e/ou povoados, os que permitiram um grande desenvolvimento tecnológico e uma nova forma de organizar a sua população.

Os grandes centros urbanos passam a ser atrativos para a população e para o desenvolvimento industrial, cria-se a sociedade moderna urbana industrial, onde passamos a viver de forma isolada em meio a multidão, estamos rodeados de mil pessoas, porém não conhecemos a nenhuma delas. Esta situação é totalmente nova na evolução humana.

Quais as alternativas das sociedades modernas urbanas industriais para manter a coesão da sociedade

A alternativa mais freqüentemente utilizada é a criação de necessidades coletivas e a criação de símbolos que identifiquem a pertença a os diferentes grupos sociais, e dentro dos pequenos grupos sociais a criação de necessidades e/ou interesses comuns para todos os membros dos grupos. Assim o problema é decifrar os códigos de interação de cada grupo.

Esta situação a podemos reconhecer, quando temos que conviver com um grande número de pessoas divididas em diferentes agrupações cada um delas com formas e normas próprias de interação. Nestas circunstâncias temos que assumir formas de condutas diferenciadas, com códigos definidos dependendo do rol que desempenhamos nessas agrupações. Dito de outra forma nos revestimos de condutas que acreditamos possam ser adequadas à situação de interação.

Nas culturas mais tradicionais, por serem menos sofisticadas, as pessoas sabem reconhecer-se pelo que elas são, não precisam de máscaras para tentar aparentar ou representar o que elas não são.

A colonização

Não podemos deixar de analisar os motivos reais dos conquistadores, os seus interesses e motivações. Sabemos muito bem que o principal motivo foi a cobiça, a busca

de riquezas, sejam elas minerais, como o ouro, a prata e as pedras preciosas, como também riquezas naturais: madeira, produtos vegetais entre outras, e para obtê-las não pouparam esforços, seja escravizando ou matando a sua população. O genocídio da América Latina foi um dos maiores da história da humanidade.

A prevalência dos valores dos conquistadores (cultura hegemônica) sobre os conquistados (cultura tradicional)

Não podemos conceber as organizações pré-colombianas desprovidas de valores humanos e de técnicas, como também não podemos esquecer que cada organização social constrói esses valores e técnicas de acordo com as necessidades que enfrenta, isto é, de acordo com as exigências que o meio físico impõe. As crenças religiosas estão baseadas na interpretação do cotidiano, nas formas de produção e nas formas de organização, ou seja, são totalmente funcionais à forma de viver.

Quando são impostas novas formas de produção, novos valores e novas formas de organização social a essas sociedades, espera-se a substituição dos valores antigos pelos novos. O tempo tem demonstrado que isto não é bem assim, os costumes que se pretendem mudar permanecem, existe sim uma imbricação, criando uma segunda cultura, apesar das severas tentativas para impedi-lo. Os novos costumes são assimilados em parte e as formas culturais ancestrais voltam a aflorar quando a imposição diminui.

A nova ordem imposta modifica a anterior, e para mantê-la é preciso criar sistemas que permitam continuar a sua hegemonia. Dentro deste quadro temos por exemplo a escola e os instrumentos de comunicação de massa, forçando um saber específico e necessário à manutenção do sistema ou criando necessidades na população através dos meios de comunicação. A sociedade vai sendo manipulada em seus desejos e expectativas, tornando-a consumidora de uma cultura imposta e retirando ou reprimindo a crítica e a liberdade de escolha. Apenas há uma forma de cultura valorizada, a hegemônica, a cultura tradicional é denegrida, menosprezada e não tem espaço para a sua manifestação, ou eventualmente permitida como uma coisa exótica em que o que interessa é a satisfação do turismo.

As atividades da cultura corporal obedecem muito bem a essa nova ordem, somente aquelas atividades valorizadas pela classe hegemônica ou pela "médios de comunicação" são as importantes para serem praticadas, as outras só quando servem aos seus interesses.

A necessidade de recuperar a cultura tradicional de cada recanto de América Latina e de dar-lhe seu devido valor

Há uma necessidade premente de recuperar o valor da cultura tradicional, daquelas coisas que têm sentido para nós e que têm raízes históricas, porém, não só aquelas impostas e assimiladas após o período pré-colombiano, mas também aquelas que tiveram e ainda guardam significado para os diferentes povos de América.

Não é possível que nossos povos conheçam mais sobre a Europa e/ou os EEUU que de sua própria terra. A maioria dos escolares sabe mais história e geografia desses países que do próprio, aprendem danças portuguesas, holandesas, sendo que as próprias expressões culturais foram banidas dos meios educacionais, a modo de exemplo, uma das mais características e tradicionais manifestações culturais do Brasil, a capoeira, é proibida em muitos estabelecimentos educacionais, somente é permitida como uma exibição, porém carregada de preconceitos, que são maximizados para impedir o ingresso dela nas instituições educacionais.

Por outro lado, não existem países mais apegado às suas tradições que os países imperialistas, eles conservam as suas tradições e as difundem como se isso fosse o dever delas, o melhor exemplo o encontramos na religião e todas as costumes a ela arraigadas.

Estratégias para acoplar a cultura tradicional com a cultura popular e a cultura hegemônica

Em nossa sociedade a instituição responsável por manter, aumentar e enriquecer a diversidade cultural em nossa sociedade é a Escola, a qual tem como função principal a socialização do patrimônio cultural universal. Acredita-se que uma das estratégias educacionais para a ampliação do patrimônio educacional de Latino América deva ser a de iniciar, em cada recanto, o processo de recuperação e difusão, com o resgate da cultura tradicional, sua valorização como principal veículo de raiz cultural; e que a partir dela aconteça a apropriação das manifestações culturais no nível local, regional, nacional e internacional, de forma espiralada, de maneira a não perder o ponto de partida que é o respeito à idiossincrasia de cada povo, e ainda mais, com o direito a se apropriar dos bens culturalmente produzidos, isto é, as manifestações culturais populares e hegemônicas. Isto se acredita ser possível somente por meio da educação.

Esta perspectiva na área da Educação Física aponta para a necessidade de facilitar a apropriação dos elementos da cultura motora que fazem parte de cada grupo social, de todos os integrantes de uma sociedade. Com base no pressuposto de que a cultura acontece de forma espiralada, em que se faz necessário que a criança aprenda primeiro a cultura local e/ou familiar, para posteriormente facilitar a apropriação da cultura motora regional, nacional e finalmente a internacional. (PÉREZ GALLARDO et ali 1997, p. 22).

Como a Ginástica Geral tem a ver com as diferenças culturais

O nosso entendimento da Ginástica Geral tem o viés pedagógico, que se caracteriza pela vivência dos diferentes conhecimentos da Cultura Corporal que correspondem à área da Educação Física, num espaço onde se valorizam os princípios humanos de convívio social desejável, e orientada para a escola.

Esta proposta se caracteriza pela valorização da autonomia, da cooperação e da interação dos alunos, tendo como elementos de trabalho os conhecimentos da Cultura Corporal, vistos de uma forma seqüencial e integrando-os aos conhecimentos adquiridos, para formar nos alunos uma base de experiências que possam ser utilizadas na criação coletiva de trabalhos grupais, os que devem ser mostrados aos outros integrantes do grupo e a própria comunidade. Todos estes princípios estão orientados pelo paradigma Socialização – Sociabilização.

O Paradigma "Socialização" é considerado como o processo de aquisição de normas de convivência dentro do grupo familiar (Formação Humana), e ao processo de aquisição dos conhecimentos necessários à autonomia da criança para viver nesse grupo social (Capacitação). O Paradigma "**Sociabilização**" é considerado como o processo de aquisição das normas, regras e regulamentos (Formação Humana), que regem os diferentes grupos sociais da comunidade que o aluno frequenta, especificamente a escola (Ensino Básico: Ensino Fundamental e Médio), junto com os conhecimentos e as habilidades que esta comunidade considera relevantes (Capacitação).

Pressupostos

- Toda e qualquer disciplina do currículo escolar deve estar orientada primeiramente à formação humana, independentemente de seu conteúdo. Dado que qualquer conteúdo ou conhecimento é independente de sua utilização. A forma de utilizar os conteúdos obedece a valores ou princípios humanos de convivência e não apenas ao domínio instrumental dele. Exemplo, eu posso ensinar (capacitar) a um aluno a utilizar uma pistola, agora, o por que? E para que? Depende de valores.
- Toda cultura tem seus próprios conteúdos (dependendo como ela se estrutura), porém os valores humanos de convívio social são comuns a todas elas. Assim, os conteúdos podem ser diferentes de uma cultura para outra, porém não seus valores. Cada cultura define o valor que outorga a cada conteúdo dependendo de sua estruturação.
- Na escola é a sociedade hegemônica quem define os conteúdos e inclusive os valores que devem ser veiculados nessa escola, porém esses são conteúdos e valores gerais para toda uma nação. O problema que uma nação esta constituída de muitas culturas, assim a escola deve procurar a melhor forma para que o processo educacional ocorra a partir dos valores de cada cultura e dessa forma procurar as semelhanças com as demais culturas, de tal modo que no fim do processo educativo o aluno tenha a visão de totalidade da cultural de sua nação outorgando-lhe o sentido de pertença ou nacionalidade.
- Não devemos esquecer que as experiências dentro de nosso núcleo familiar e da nossa vizinhança são as que nos vão a conformar como indivíduos pertencentes a uma particular forma de expressão cultural, que nos identifica como seres pertencentes a um mesmo grupo social.
- Cada disciplina do currículo escolar deve ter um conteúdo que capacite ao aluno numa esfera do conhecimento, que lhe permita a esse aluno atuar numa área de seu interesse.
- O professor deve oferecer um espaço de convívio social aos alunos, onde eles aprendam a aceitar-se e assumir compromissos com seu grupo, para adquirir paulatinamente sua responsabilidade com os compromissos de toda a nação.

Com estes conceitos podemos dizer que a diversidade cultural é boa quando a respeito pelas culturas, e quando há um processo de incorporação dos conhecimentos das outras culturas e não uma substituição.

A diversidade de manifestações da Ginástica Geral deve surgir da vivência dos diferentes conhecimentos do patrimônio cultural nas aulas de Educação Física os quais devem permitir aos alunos uma ampla base de experiências que permitam sua aplicação nas diferentes situações de seu mundo social.

Os conhecimentos que os alunos considerem mais importantes para eles, devem ser oferecidos num espaço extraclasse ao qual denominamos de prática, nas práticas os alunos adquirem as técnicas e formas mais adequadas utilização dos conhecimentos escolhidos, sendo interpretados de acordo com os interesses, expectativas e características do grupo de alunos que os pratica. Assim as Práticas são na essência a diversidade da Ginástica Geral.

Bibliografia básica consultada

- BLOOM, B.S.; HASTINGS, J.T. & MADAUS, G.F. *Handbook on formative and summative evaluation*. New York: McGraw-Hill, 1971.
- BLOMM, B.S. et al. *Taxionomia de objetivos educacionais*. Porto Alegre: Globo, 1974
- BROWNS, E. Visual Evaluation Techniques for Skill Analysis. *JOPERD* 53 (1), 20-21, 1982.
- GODBOUT, P. *La medición y evaluación en Educación Física y Deportiva*. Conferência dos Ministros da Juventude e dos Desportos dos países de língua francesa. Québec, 1984.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- GROSSER, M. & NEUMAIER, A. *Técnicas de entrenamiento: teoría y práctica de los deportes. (Techniktraining)*. Barcelona: Ed. Martínez Roca, S.A, 1986.
- MACHADO DE SOUZA, E.P. & PÉREZ GALLARDO, J. *A socialização/sociabilização como paradigma para a Educação Física Escolar*. Anais do V Congresso de Educação Física e Desportos dos países de língua portuguesa. Maputo, março de 1997.
- MATURANA, H. & DE REZEPKA. *Formação Humana e Capacitación*. Santiago - Chile: Dolmen, 1995.
- MELCHERST HURTADO, J.G. *O ensino da Educação Física: uma abordagem didático-metodológica*. Porto Alegre: PRODIL, 1988.
- OLIVA, C. Validación de instrumento para medir algunos fundamentos técnicos elementales del Basquetbol. *Revista Ciencias de la Actividad Física* 2 (3), 21-32. Universidad de Playa Ancha de Ciencias de la Educación, Valparaíso, Chile, 1994a.
- _____. Influencia de la ubicación del evaluador en el análisis cualitativo de habilidades técnicas específicas del Basquetbol. *Revista Ciencias de la Actividad Física* 2 (4), 27-38. Universidad de Playa Ancha de Ciencias de la Educación, Valparaíso, Chile, 1994b.
- PÉREZ GALLARDO, J. et al. *Educación Física: contribuições à Formação Profissional*. Ijuí: Unijuí, 1997.
- PÉREZ GALLARDO, J & MACHADO DE SOUZA, E.P. *A Cultura Corporal do grupo familiar como conteúdo da Educação Física Escolar*. Anais do V Congresso de Educação Física e Desportos dos países de língua portuguesa. Maputo, março de 1997.
- _____. A proposta de Ginástica Geral do grupo Ginástico Unicamp. In *Instruktørmagasinet - Krum Spring*. Danske Gymnastik & Idræets Foreninger, jan./1996.
- SINGER, R.N. & DICK, W. *Ensinando Educação Física: uma abordagem sistêmica*. Porto Alegre: Globo, 1980.
- STAKE, R. Novos métodos para avaliação de Programas Educacionais. In M.A. Azevedo & C. Prado (Coords.). *Avaliação de Programas Educacionais: vicissitudes, controvérsias, desafios*. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1982.
- WATKINS, J. Qualitative movement analysis. *British Journal of Physical Education*, 18 (4), 177-179, 1987.

A GINÁSTICA GERAL NOS LIMITES DO INSTITUÍDO

Prof. Ms. Odilon José Roble
Mestre em Educação pela Unicamp
Professor da USJT, UNICID, FAM e CREUPI.
Membro do Violar (Grupo de Estudos sobre Violência, Imaginário e Educação) da
Faculdade de Educação da Unicamp.

Não há coisa mais difícil de se fazer, mais duvidosa de se alcançar, ou mais perigosa de se manejar do que ser o introdutor de uma nova ordem.

Maquiavel

A partir da segunda metade do século XX podemos observar a expansão da Ginástica Geral em território nacional, com a prática das Ginastradas regionais, dos festivais estaduais e nacionais como o Gimpa e o Gym Brasil. Notamos sua prática em variados espaços como escolas, clubes e associações orientadas para o lazer. Iniciou-se também sua discussão acadêmica e o intercâmbio de conhecimentos por meio de Congressos e Fóruns, além da presença brasileira nas já reconhecidas Gymnaestradas Mundiais, promovidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Desde tal, a Ginástica Geral vem sendo apresentada nos termos de uma nova opção no espectro da Ginástica e valorizada, sobretudo, pelos seus aspectos livre, criativo e não competitivo.

Penso que, na verdade, o que se espera destes três aspectos é que o último, a não competitividade, gere, por si só, os dois primeiros, o que é uma falsa inferência. O que pretendo discutir nesse texto é justamente os termos dessa confusão, os quais quero apresentar como os instrumentos mesmos de uma dominação presente no imaginário da ginástica que tornam a tarefa do novo, uma proposta que, por muitas vezes, só faz repetir o instituído. Para tanto, pretendo realizar uma discussão que tramite entre uma análise teórica, de cunho acadêmico, e evidências práticas, retiradas da realidade vivida em Ginástica Geral.

Sobre o conceito de Ginástica Geral e sua falácia teórica

Como aponta Lomônaco (1987, p.59), um conceito serve, em primeiro lugar, para permitir uma redução na complexidade do ambiente por meio da identificação de propriedades definidoras. No caso da Ginástica Geral, isso equivaleria a estabelecer quais são os atributos relevantes pelos quais saberíamos se tratar de uma manifestação específica da ginástica dentro do conjunto mais amplo da linguagem gímnica.

Na primeira edição deste Fórum, que na ocasião ainda era nacional, analisei o conceito de Ginástica Geral expresso pela FIG, do qual podemos concluir, com bastante facilidade, que se trata de um subproduto do conceito de Ginástica Competitiva¹. Vejamos que, como concluem Souza e Gallardo (1996, p.34), a partir da leitura deste conceito e dos manuais de orientação da FIG, a Ginástica Geral é assumida como qualquer manifestação da ginástica sem fins competitivos. Desse modo, fica claro que o que deve possuir propriedades definidoras são as ginásticas de competição. A Ginástica Geral será tudo

¹ Roble, O. *A Ginástica Geral como foco expressivo*, p. 55 in Souza & Ayoub *Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral*, 1999.

aquilo que, por não ser competitivo, não deve pertencer à mesma categoria. Esse mecanismo faz da definição de Ginástica Geral da FIG não um conceito em si, mas a negativa do conceito de ginástica de competição.

Até aqui, tudo parece figurar como mero detalhe teórico, mas as consequências desta definição (ou indefinição) são expectativas bastante práticas. Ao haver dois fenômenos em questão, mas somente a definição do primeiro, sendo o segundo apenas a negativa de um dos seus atributos, teremos um exemplo clássico de “negação do antecedente”², na qual incorreremos nos mais ingênuos equívocos tais como: se a ginástica de competição segrega, a geral (de não-competição) incluirá; se a ginástica esportiva possui padrões de movimento³, a não-esportiva será criativa; se as regras do esporte são fixas, as do não-esporte serão livres.

Observemos então como cada uma destas conclusões anteriores são falsas.

A Ginástica Geral não é necessariamente inclusiva

Uma vez que a competição está balizada na máxima do *altius, fortius, sitius*⁴, é inevitável supor que sua dinâmica selecionará, entre o universo de participantes, aqueles que obtiverem a melhor performance. Se a Ginástica Geral não está comprometida com as exigências da competição, pensaríamos que, por esta razão, não haveria a necessidade de exclusão.

No entanto, quais são os gestuais que, basicamente, observamos nas coreografias de Ginástica Geral? Em suma, são os da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica. Mas estes gestuais são tão estereotipados, tão “purificados” pela ameaça das centesimais despontuações do modelo competitivo que, inevitavelmente, os envolvidos com a Ginástica Geral sabem quando eles são “bem executados” ou não. Executar bem o movimento de Ginástica Geral neste caso é, portanto, executar bem os movimentos da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica. Tal dependência traz, em muitos casos, as seguintes inexorabilidades: o grupo que contiver atletas que realizem movimentos de grande dificuldade, os explorará mais deixando, inevitavelmente, os demais em segundo plano; já o grupo que tiver participantes que só realizem movimentos mais simples, será mais homogêneo, mas sua avaliação cairá na cruel categoria do “louvável”. Isto só poderá ser entendido como inclusão por alguém que esteja suficientemente embriagado pelas confusões conceituais que descrevi.

Ginástica Geral não é necessariamente criativa

Criatividade, nos dias de hoje, supõe um salto bem menos concreto do que a simples justaposição de elementos já existentes. Não que esta segunda dinâmica não possa resultar em um produto criativo, mas sua autenticidade é sempre duvidosa e o risco do clichê, iminente.

O caso da representação brasileira em festivais no exterior, sobretudo nas Gymnaestradas Mundiais, é emblemático. Uma vez que a Ginástica Geral não possui o hábito nem da pesquisa corporal, nem da pesquisa estética ou de espetáculo, pois como já vimos, seus modelos são, basicamente, os mesmos da ginástica de competição, suas

² Em lógica, negação do antecedente é um argumento **não válido** extraído da conclusão de que *se p então q*, logo, *não-p então não-q*.

³ Autores diversos embasam a área teorizando em termos de “ações motoras”, “famílias de movimento” ou “padrões básicos de movimento”.

⁴ O mais alto, o mais forte e o mais rápido.

coreografias costumam exibir, com frequência, os clichês mais denunciatórios dessa falta de criação. Podemos observar, por exemplo, o excesso de verde-amarelo no visual das coreografias (o que é um simulacro do patriotismo esportista e, simplesmente, não tem sentido no âmbito artístico, sendo neste, inclusive, um recurso de mau gosto); alusão ao futebol, à mulher brasileira ou às belezas naturais do país (que são, simplesmente, os lugares-comuns mais pífios da imagem de um Brasil para ser consumido pelo estrangeiro) e uma escolha musical que se alterna entre a obviedade tipo samba/axé ou a estética previsível do apoteótico (como trilhas sonoras de filmes ou *Cirque du Soleil*).

Certamente, esses exemplos não compreendem a totalidade dos casos, mas quem circula pelo meio da Ginástica Geral neste país sabe que não estou me referindo à minoria.

Ginástica Geral não é necessariamente livre

A Ginástica Geral promete uma grande mudança no âmbito das atividades gímnicas e é possível mesmo que esta ocorra pela sua prática, como pretendo discutir um pouco mais adiante. Nesse momento, porém, seu elo de dependência com o modelo competitivo é condição terminante da limitação de sua liberdade como as proposições anteriores já ilustraram. O discurso do novo, tão valorizado nos dias de hoje, é bem mais fácil na retórica contemplativa do que no exercício de fato.

Se até o momento, predispos-me a revelar desencontros na tão contemplada liberdade da Ginástica Geral e apontar que, ao meu ver, sua prática ainda não promoveu significativa ruptura com o instituído, não é por crítica gratuita, nem por anseio ao estorvo, mas por perceber que, por outros focos, a Ginástica Geral pode sim representar algo de inovador e profundamente instigante no campo das práticas gímnicas.

Uma revolução é identificada sempre como uma luta entre grandes poderes no sentido da troca da dominância. Esquecemos, entretanto, o sentido mais microcômico da revolução, que pode se referir a fenômenos razoavelmente isolados e representar, igualmente, um movimento contrário ao instituído, um levante que é sempre de idéias, mas também de ações contra a burocratização da vida. É justamente um movimento de burocratização que me parece emperrar o desenvolvimento da autonomia da Ginástica Geral. Ao se confortar com os limites do instituído, a Ginástica Geral só faz repetir modelos e ações, confirmar paradigmas e não apresentar algo que possa ser substancialmente diverso em termos de linguagem corporal na ginástica.

Não pretendo aqui recomendar condutas para inverter o quadro crítico que penso ter revelado, primeiro, por saber ser esta uma tarefa bem além das capacidades deste texto e, segundo, por compreender que não se muda uma realidade senão pelas ações práticas exercidas no interior do fenômeno. O que posso fazer e farei a seguir, é pensar em algumas rupturas do instituído.

Pequenas propostas em busca de brechas

No âmbito da sociedade, Maffesoli (2001, p.32) nos escreve sobre a “dominação direcional” exercida pelas estruturas de poder que tendem a burocratizar, normatizar e estereotipar a vida. Contra esta dominação surgem brechas, entre as quais estão “a fala, a orgia, a violência, a explosão de riso etc.”, formas de resistência que permitem exprimir os desejos. Apropriemo-nos dessa ampla idéia para, no reduzido de nosso fenômeno, perceber analogamente uma das brechas que a Ginástica Geral pode abrir na conjuntura atual da ginástica. Criar um rasgo no rigor da ginástica parece-me algo ligado menos à habilidade

do que à ousadia. É preciso que a Ginástica Geral ouse. Quero dizer com isso, que é preciso haver pesquisa de movimento na Ginástica Geral, assim como atrevimento coreográfico, além de ampliação dos referenciais estéticos, propondo investigar diferentes fenômenos para, possivelmente, interpretá-los pela linguagem da ginástica (que na sua etimologia e referência histórica nos remete à coragem, ao inusitado e ao insólito).

Se a Ginástica Geral for capaz de produzir sua própria linguagem corporal, sua inclusão/exclusão, por exemplo, será referente ao domínio dessa linguagem, dinâmica que, se não garante a participação de todos, pelo menos usa critérios *a posteriori* e não avaliações que, em última análise, consideram o que o indivíduo possuía *a priori*, ou seja, sua bagagem de movimentos de ginástica competitiva aprendida em outros espaços. Falar em termos de uma seleção *a posteriori* significa evidenciar o envolvimento da pessoa na construção da própria linguagem que será utilizada pelo grupo.

Outra decisão que a Ginástica Geral já tardou em tomar é a de se desvincular do circuito esportivo que, pelo que já expus, do ponto de vista de seu desenvolvimento expressivo, lhe traz muito mais prejuízos do que ganhos. Não estou ignorando que os maiores festivais de Ginástica Geral promovidos até hoje, foram por parte das federações mas, se o entendimento e o tratamento das federações para com uma manifestação cultural como a Ginástica Geral, é sob a ótica dos ditames esportivos (pois essa é, invariavelmente, a ótica das federações), o que acontecerá sempre, é um tratamento subliminar das capacidades da Ginástica Geral.

Hoje já existem outras associações orientadas para o lazer, para a cultura e para arte que vêm demonstrando interesse pela prática da Ginástica Geral, por perceberem tanto seu potencial expressivo como sua capacidade de inovação. É preciso, agora, que os praticantes também procurem mostrar seu trabalho nesses espaços diferenciados e que compreendam as novas propostas que se lhe impõem, substituindo, por exemplo, uma estética esportivizada por outra que elogie o sensível, o expressivo e a criatividade artística.

É em decorrência dessa última possibilidade e na busca de uma sincronia com o tema da mesa temática de que participo nesse II Fórum Internacional de Ginástica Geral, intitulada “A Ginástica Geral em Cena”, que sinalizo minha última e, talvez, mais significativa angústia: é preciso que a Ginástica Geral se assuma como espetáculo. Por definição, ela não é outra coisa, como já tentei demonstrar nos parágrafos anteriores, resta evidenciar que Ginástica Geral é exatamente isso.

Para Pavis (1999, p.141) espetáculo é tudo aquilo que se oferece ao olhar do outro (espectador) por meio de representações (cena). No sentido de seu produto e objetivo final é exatamente a isso que se destina a Ginástica Geral. Ainda que o propósito de um grupo qualquer seja modesto, interessando-se mais em praticar Ginástica Geral do que participar de festivais e eventos, é da dinâmica da Ginástica Geral produzir coreografias, que serão feitas para serem apreciadas, mesmo que pelos próprios alunos no interior da aula e, nesse momento, o que se representa são cenas, cenas de um espetáculo de Ginástica Geral.

Atentemos mais uma vez para as diferenças. No esporte, também se convencionou o uso do termo espetáculo e, de fato, por certas características do jogo, ele também o é, mas sua função principal não é essa. Em termos simples, um jogo de futebol sem torcida é inosso, mas ainda é o jogo, ao passo que uma coreografia apresentada para ninguém, simplesmente não tem sentido.

As reflexões que busquei realizar nesse texto, seja na direção de reavaliar os modelos do senso comum ou de propor novas possibilidades de modelação, certamente podem ser tomadas como mera colocação conceitual, pois sabemos que nada mudará

instantaneamente apenas por se definir melhor conceitos ou assumir doravante outros. O que pode sim, ser um bom começo, é a discussão ampla de tais conceitos em espaços como o deste Fórum. Seus participantes são elementos multiplicadores que têm possibilidades, a partir de desejos renovados e de focos nítidos, de assumirem, com maior autonomia e perspectiva, suas escolhas educacionais em torno da teoria e da prática desta modalidade. Quem sabe assim, a Ginástica Geral consiga expressar eficientemente sua singularidade, revelando-se como uma das manifestações mais valiosas da Educação Física nesse começo de século.

Referências Bibliográficas

- Lomônaco, J.F.B. & Wilter G.P. *Psicologia da aprendizagem e do ensino*. São Paulo, Edusp, 1987.
- Maffesoli, M. *A violência totalitária*. Porto Alegre, Sulina, 2001.
- Pavis, P. *Dicionário de Teatro*. São Paulo, Perspectiva, 1999.
- Roble, O.J. *A Ginástica Geral como foco expressivo* in: Souza E.P. e Ayoub E. *Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral*. Campinas, Unicamp/Sesc, 1999.
- Souza, E.P. *Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno*. Campinas, Unicamp, 1996.

A GINÁSTICA GERAL EM CENA

Profa. Dra. Elizabeth Paoliello
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral FEF – UNICAMP

Nesta mesa, que tem como tema central a Ginástica Geral em Cena, pretendo fazer um recorte e olhar seu produto final, ou seja, a coreografia pronta que se mostra elaborada, produzida, e que se apresenta a um público como espetáculo.

E este, o público, é imprescindível para que essa situação se realize, pois não há sentido em apresentar-se se não houver quem assista, mesmo que seja para uma única pessoa, a presença do público é fundamental. E quanto mais pessoas houver dispostas e intencionadas para assistir, mais força, emoção, energia emanam daqueles que se apresentam, numa troca natural e ao mesmo tempo mágica que reconhece e confirma cada um dos papéis.

Nesta relação duas partes se completam para que o espetáculo aconteça:

- Os ginastas: aqueles que se apresentam;
- O público: aqueles que assistem.

Com o intuito de esclarecer e trazer subsídios para que se possa entender os princípios que mobilizam ambos os grupos, no sentido de afluírem a um determinado local, numa determinada hora, para compartilharem momentos agradáveis, nos quais o movimento expressivo é o foco central, duas perguntas podem ser feitas:

- O que leva as pessoas a se apresentarem?
- O que leva as pessoas a assistirem?

Ao refletir sobre elas, buscando uma resposta, percebe-se que a situação de espetáculo ofusca, esconde ou ainda se sobressai a todas as etapas que antecedem e possibilitam esse momento. Quando saboreamos a apresentação de um grupo não nos

preocupamos com a sua construção ou com o processo pelo qual passou para chegar até ali. O que importa é aquilo que se apresenta, que pode ser visto, sentido, apreciado. Mas o processo que antecede é real, longo e muitas vezes difícil de ser superado. São horas de treinamento, desgastes físicos e emocionais, investimento financeiro com transporte, vestuário, equipamento, alimentação, tempo de preparação antes da apresentação para aquecimento, maquiagem, concentração, implicando muitas vezes na opção pelo treino em detrimento do convívio familiar ou social ou ainda de outras atividades importantes.

É um longo período dedicado a um objetivo final: **estar em cena**. Creio que um dos principais motivos que levam as pessoas a se dedicarem para poder apresentar uma coreografia de Ginástica Geral, é o prazer de mostrar uma obra de arte. Aquela obra que foi criada pelo grupo. Mesmo em situações em que a criação não é coletiva, mas sim do professor, a presença, a participação, a colaboração e o envolvimento das pessoas que compõem o grupo, é que possibilitam que a obra de arte se expresse; sem essas pessoas, o produto não se concretizaria, ficaria apenas no mundo das idéias.

Esse desejo pode ser observado em muitas situações simples do cotidiano, desde ao fazer um bolo chamar as pessoas para saboreá-lo, ou convidar amigos e preparar um prato especial, até a realidade de um pintor ou escultor que após a finalização de sua obra quer expô-la ao público.

O ser humano deseja ser reconhecido naquilo que faz e para isso é preciso se expor. Pela necessidade natural do ser humano de ser aceito pelo seu grupo social, de pertencer a um grupo.

Ao elaborar e apresentar uma coreografia de Ginástica Geral, colocamos nela nossas fantasias, nossos sonhos e ao oferecermos ao público estamos convidando-os a entrar em nossas fantasia, em nosso sonho. É esse desejo que motiva as pessoas a assistir e por alguns momentos sentir conosco os movimentos, as formas, as músicas e as idéias, deixando de lado a realidade, o aqui e agora. Este é o atrativo da arte, estimular a imaginação, viver uma estória, um personagem, deixar-se levar.

O ser humano é vaidoso, busca a perfeição do gesto, preocupa-se com a aparência, a estética, quer ser apreciado. Busca a beleza durante todo o tempo, na ânsia de ser aceito, querido, desejado. O ginasta em cena pretende agradar a público e receber em troca o aplauso que vem a ser a realização do artista, a confirmação do valor de seu trabalho, de sua obra de arte, a expressão de reconhecimento de seus pares.

Na Ginástica Geral, quando um grupo se apresenta num festival, marca sua presença e integra-se a um grupo de pessoas que escolheram essa modalidade como forma de atividade física e mais ainda, como uma forma de expressão corporal que não tem a exigência e a cobrança próprias da competição. Nela, cada um se empenha em participar pelo prazer de movimentar-se, de expor-se em grupo, de integrar um conjunto de pessoas que tem o mesmo objetivo, a mesma alegria de estar em cena levando o produto de seu trabalho, o resultado de horas de dedicação. É a forma de mostrar à comunidade que assiste que é capaz, que pode fazer algo belo, harmonioso, integrado.

Tomemos como exemplo a participação da delegação brasileira na última Gymnaestrada Mundial em Lisboa, no mês de Julho passado, composta de 330 brasileiros de 17 grupos advindos dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, os quais conseguiram vencer todas as dificuldades, especialmente financeiras, para estar presentes neste que é considerado o mais importante evento mundial da Ginástica Geral. Como representantes do Brasil, conviveram durante uma semana com mais 25.000 ginastas de 49 países, trocando experiências, conhecendo outras formas e

estilos de se praticar a Ginástica, conhecendo outras culturas, vivenciando o sentimento patriótico de estar representando seu país, conhecendo outros lugares, arquiteturas, história, gostos, cheiros e formas de viver.

Mas neste festival não há medalhas, nenhum grupo traz troféu ou o título de campeão. Então o que leva esses milhares de pessoas a se deslocarem de seus países, investindo dinheiro, tempo, deixando o conforto de suas casa para estar presentes?

Participar, fazer história, mostrar-se, ser reconhecido.

A Ginástica Geral proporciona que isso aconteça de forma inclusiva na qual crianças, jovens, adultos e idosos têm a oportunidade de expressão. Não há seleção por habilidade, por talento. Pode-se encontrar desde a mais simples coreografia até grupos com alto nível técnico que juntos, no mesmo espaço, têm a vez de mostrar o seu melhor.

Neste espaço de conagraçamento, de alegria de contato com novas pessoas, novas culturas, o publico desempenha o papel fundamental de dar suporte, de ratificar, de testemunhar esse episódio. E o que leva essas pessoas a deslocarem-se para assistir a Ginástica Geral? Quando nos sentamos para assistir a um espetáculo, seja ele de Ginástica, Dança ou um jogo de Futebol, nos transportamos de certo modo para o palco e nele vivemos “de carona” o sonho, a fantasia que ali se desenrola. Sentimos a leveza do salto, o controle de um giro, a vertigem de uma acrobacia. Apreciamos o belo, a estética, a simetria. Entramos no ritmo, dançamos juntos, vibramos com a magia que o ambiente promove, na luz, no cenário, nas roupas, na maquiagem, na expressão corporal de cada um e do coletivo. Vivemos por alguns minutos o sonho, deixamos a realidade e nos envolvemos, nos emocionamos com a música, nos surpreendemos com o inédito, com a surpresa, com o risco, com a precisão do movimento. Nos deliciamos e isso é o que nos mantém ali. É uma forma de vivermos o espetacular sem estarmos realmente em cena, ultrapassando nossas próprias limitações, nossos próprios medos.

Os Espaços Cênicos

A Ginástica Geral não restringe o numero de participantes, não delimita a utilização de aparelhos, o estilo de música ou o espaço a ser utilizado. Pela liberdade e criatividade que ela oferece pode ser apresentada nas mais variadas condições, tanto em espaços fechados como ao ar livre. Espaços grandes, pequenos, palcos, ginásios, praias, praças, centros comerciais, lugares públicos, enfim, qualquer espaço que comporte um grupo de pessoas em cena e outro grupo de pessoas como platéia.

Os Participantes

De acordo com as orientações da FIG – Federação Internacional de Ginástica, o número mínimo para caracterizar um grupo de Ginástica Geral é de dez pessoas. O número máximo é definido pelo espaço físico. Desta forma pode-se observar grupos de Ginástica de Grande Área que podem conter centenas e até milhares de pessoas. Quanto maior o número de pessoas envolvidas, menor o grau de dificuldade dos movimentos. Nestes casos, a beleza da coreografia encontra-se na uniformidade dos movimentos, na simetria das formações ou das figuras em larga escala que se formam aos olhos do público, na magia de um caleidoscópio. Como recursos usados encontram-se os aparelhos, que podem ser individuais ou coletivos, mas que têm como meta criar um efeito visual pelas cores ou pela plasticidade, o vestuário com variações e combinações de cores e estilos, o aparecimento inesperado de objetos como lenços, panos, etc.

A energia que emana de um grande grupo num movimento comum, mesmo que muito simples, é o grande atrativo deste tipo de apresentação. Estão também presentes aspectos interessantes de serem analisados como a ordem, a disciplina, o comando, a centralização da criação, pois quanto mais pessoas estiverem participando, menor a possibilidade de uma composição coletiva. Mas estes são requisitos indispensáveis para o sucesso de uma apresentação de grande área.

Os Aparelhos

A Ginástica Geral é a atividade esportiva que mais se utiliza de aparelhos, os quais vêm sendo desenvolvidos e adaptados ao longo de sua história. Basicamente são classificados em:

- Aparelhos tradicionais de grande porte como: barras, cavalos, trampolins, bancos suecos, traves, colchões, etc.
- Aparelhos tradicionais de pequeno porte ou manuais como: cordas, fitas, arcos, bastões, arcos, etc.
- Aparelhos não tradicionais ou adaptados: da natureza (bambus, troncos, folhas, etc.), de outros esportes (bolas, flutuadores de natação, raquetes, etc.) ou da fabricação humana (caixas de refrigerantes, jornais, garrafas plásticas, tecidos, etc.).
- Novos aparelhos desenvolvidos e construídos tendo como fim a sua utilização na Ginástica. São comumente encontrados nos grandes festivais internacionais com o *Gymnaestrada Mundial* constituindo-se numa inovação que atrai o público e principalmente ginastas e técnicos.

Estes aparelhos estão presentes na maioria das coreografias de Ginástica Geral, isolados ou combinados, mostrando os movimentos próprios destes aparelhos ou novidades na sua utilização. Tem como objetivos principais motivar a criação e execução de novas possibilidades de movimento oferecendo condições físicas e de segurança, oferecer situações de domínio do aparelho em que o desafio e o risco estão presentes e criar efeitos visuais, além de possibilitar a coordenação, a precisão e o controle do movimento com o aparelho. A presença dos aparelhos é comum e fortemente estimulada na Ginástica Geral constituindo-se num rico componente cênico.

O Vestuário

Este aspecto deve ser levado em consideração ao se apresentar uma coreografia de Ginástica Geral tanto com relação à cor, modelo, praticidade, como em relação à coerência com a temática escolhida, tornando-se também um recurso fundamental para que os efeitos visuais desejados sejam efetivos.

A Música

A música desempenha um papel primordial no sucesso de uma apresentação, portanto sua escolha deve ser criteriosa, de acordo com a faixa etária, o tema escolhido, a dinâmica da coreografia. Ela dá vida aos movimentos, emociona, dá suporte à fantasia que ali se encena possibilitando que o ginasta se expresse, se envolva, se entregue dando o melhor de si naquele momento. Ao mesmo tempo envolve a platéia, mexe com suas emoções, encanta, faz sonhar.

Todos esses pontos analisados estão presentes quando um grupo de Ginástica Geral está em cena, transformando o simples movimentar o corpo num espetáculo que congrega pessoas, sentimentos, expectativas, sonhos e ideais. A alegria por realizar um projeto se mistura ao sentimento de auto-superação, de compartilhar um desejo, de sentir-se forte para transformar a realidade, para mudar o mundo.

PÔSTERES

GINÁSTICA RÍTMICA PARA CRIANÇAS

Kizzy Fernandes Antualpa
Graduanda em Educação Física
Ticiane Baccaglini
Graduanda em Educação Física
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral FEF/Unicamp

Resumo: *Este trabalho busca apresentar a trajetória do projeto de Ginástica Rítmica (GR) para crianças, apontando suas características e relatando a metodologia de seu processo pedagógico. Através desse trabalho buscaremos mostrar a maneira como a Ginástica Rítmica, uma modalidade esportiva competitiva, pode ser desenvolvida em um outro contexto, como por exemplo, na Ginástica Geral (GG) através da vivência e prática prazerosa de seus elementos.*

Abstract: *This essay means to show the trajectory of the Rhythmic Gymnastic (RG) project for kids, pointing its characteristics and relating its methodology. Through this essay we will try to show how the Rhythmic Gymnastic, a competitive sport, can be developed in another context, for example, in General Gymnastics (GG) through the living and joyful practice of its elements.*

Introdução

Este trabalho busca retratar um pouco da evolução do projeto de Ginástica Rítmica (GR) para crianças, que teve seu início no primeiro semestre de 2002. Este é um projeto semestral, sendo suas aulas realizadas duas vezes na semana e que atende crianças da faixa etária dos 5 aos 12 anos de idade. Este se passa na faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF), sendo, no entanto vinculado ao grupo de pesquisa em Ginástica Geral da FEF/Unicamp.

Fazendo uma ponte entre a Educação Física de Base e a Ginástica Geral, vemos que juntamente estas trazem uma idéia formadora ou amplificadora de diversas manifestações, pois a Ginástica Geral (GG) preza por ser um ambiente muito rico e criativo que procura valorizar a individualidade dos participantes, respeitando suas limitações e possibilitando a liberdade de expressão, sendo entendida como “uma manifestação da cultura corporal que reúne diferentes interpretações da Ginástica e demais expressões do ser humano, deforma livre e criativa” (Pérez Gallardo e Souza, 1996:35), enquanto a Educação Física de Base nos ajuda a buscar nas experiências das crianças, técnicas e elementos de inúmeras manifestações da Cultura Corporal.

Portanto através das manifestações da Cultura Corporal buscamos encontrar, nas habilidades motoras básicas das crianças, elementos que possam futuramente ser apropriados pela técnica da GR, fazendo com esses possam ser chamados posteriormente de atos da Ginástica Rítmica, tal como foi concebida.

Breve Panorama da Historia da Ginástica

A partir do século XIX, começaram a surgir na Europa formas distintas de encarar os exercícios físicos, essas formas foram chamadas posteriormente de Escolas de Ginástica, originárias de sociedades burguesas como Alemanha, Suécia, França e Inglaterra. Essas diferentes escolas traziam uma visão da ginástica considerada

estritamente científica, que impulsionada pela Revolução Industrial veio corrigir vícios posturais provenientes das formas de trabalho. Além dessa visão medicalizante, esta trazia também uma bagagem disciplinar muito forte. Apesar de nesses países europeus a Ginástica ter sido considerada um método educativo da nação, conseguimos enxergar algumas manifestações, como a ginástica estética (da Escola Sueca) que procuraria um desenvolvimento harmonioso do organismo que somado a dança e a movimentos suaves proporcionariam beleza e graça ao corpo, que podem ser relacionadas ao início da Ginástica Rítmica.

Caminhando para o século XX, vemos a Ginástica como uma forma de o ser humano se expressar sob influência da dança e do ritmo. Cria-se uma harmonia entre música e movimentos ginásticos, através da interpretação e integração harmônica de ambos. As mulheres foram quem melhor interpretaram essa “mistura”. A criação da Ginástica Rítmica se baseou em três personagens de extrema importância. O primeiro Jaques Dalcroze, ensinava Euritmia (movimentos musculares em conjunto com a expressão, emoção e construção musical). O segundo é Rudolf Bode, Criador da Ginástica Rítmica, que interagiu a ginástica expressiva e a dança de forma adequada a expressão feminina. Por último Medau, que utilizou um método para favorecer a saúde física da mulher, com a utilização do corpo todo nos movimentos. Foi ele quem introduziu o uso de instrumentos como bolas e maçãs na apresentação.

No seu desenvolvimento a GR cada vez mais ganhou um caráter esportivo e sua denominação também foi se alterando. Antes denominada Ginástica Artística depois Ginástica Moderna. Outra denominação foi a Ginástica Rítmica Moderna, seguida por Ginástica Rítmica Desportiva quando ganha definitivamente caráter de esporte.

A ginástica rítmica (GR) é um esporte exclusivamente feminino (com exceção do Japão, no qual a prática deste esporte pode ser realizada por homens e mulheres) que pode ser praticado tanto individualmente quanto em conjunto (grupo de cinco ginastas realizando performances com um ou dois aparelhos pré-estabelecidos pela FIG – Federação internacional de Ginástica), e que segue códigos de execução e de composição de uma coreografia, sendo, portanto um esporte normalmente competitivo.

Hoje a Ginástica Rítmica no Brasil pode ser considerada um pouco mais conhecida, já que nos últimos Jogos Pan-americanos consagrou-se campeã na modalidade de conjunto, conquistando o direito de participar das Olimpíadas de Sydney-2000.

O Projeto de Ginástica Rítmica para crianças

Esse projeto se iniciou em Março de 2002, com três alunas da Faculdade de Educação Física da Unicamp, sob a orientação da Prof. Dra. Elizabeth Paollielo. Tem o objetivo de difundir a prática da GR entre as crianças, mas de uma maneira diferenciada do treinamento árduo, como é realizada normalmente. Para isso este projeto apropriou-se das características fundamentais da ginástica geral, ou seja, passou a pensar a GR como uma vertente muito próxima da GG, mostrando o lado lúdico, criativo e prazeroso desta ginástica, pois a GG tem como aspecto básico a não competitividade, a abertura para o prazer e o divertimento, a integração e a socialização de seus praticantes e por fim o estímulo à criatividade.

Desde a sua criação esse projeto já foi composto por quatro turmas diferentes, embora tenham sido apenas três semestres, e concluímos que ele vai ao encontro das propostas vigentes da Ginástica Geral, pois ele traz a oportunidade de seus praticantes vivenciarem muito mais do que um esporte competitivo, mas sim outros diversos aspectos da cultura corporal, descobrindo a inter-relação entre a técnica e a arte.

Metodologia

No presente semestre foram oferecidas duas turmas, uma pra crianças entre 5 e 7 anos, e outra para crianças entre 8 e 12 anos de idade.

Em ambas as turmas estimulamos as crianças a exploração de novos elementos e movimentos, oportunizando a ampliação de seu vocabulário motor. Para isso utilizamos uma metodologia de ensino sustentada teoricamente por Vygotsky, a teoria dos três momentos, na qual o primeiro momento se dá a partir da exploração dos movimentos corporais de acordo com o tema proposto, ou ainda pela descoberta do que se pode fazer com determinados materiais; o segundo momento no qual a criança é direcionada pelas “dicas” fornecidas pelo professor, mas ainda executando os exercícios sem a exigência do sucesso; e por fim o terceiro momento no qual o professor intervem para que o objetivo da aula seja atingido, aqui é o momento no qual os alunos podem imitar os gestos realizados por outro, pois a exploração inicial já foi feita. Essa metodologia consequentemente possibilitará a criação de movimentos e futuramente de uma coreografia, que é apresentada ao final de cada semestre nos festivais da Faculdade de Educação Física. Essa metodologia busca além da participação ativa de seus integrantes, a interação social e o desenvolvimento de sua criatividade.

Conclusão

Vimos que este projeto, com seus erros e acertos, tem proporcionado aos seus praticantes um momento diferenciado em suas vidas, trazendo-lhes uma nova modalidade, que pode ser praticada de maneira prazerosa e sem cobranças quanto a resultados, a não ser aqueles pessoais.

Bibliografia

- AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e educação física escolar*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- RÓBEVA, Neska. *Escola de campeãs: ginástica rítmica desportiva*. São Paulo: Ícone, 1991.
- SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores associados, 1994. (Coleção educação contemporânea).
- VELARDI, Marília. *Metodologia de ensino em educação física: Contribuição de Vygotsky para as reflexões de um modelo pedagógico*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Física, Unicamp, 1997.

Kizzy Fernandes Antualpa Rua: Francisco Humberto Zuppi, 75 Cidade Universitária CEP: 13083-350 – Campinas – SP e-mail: kizzy.antualpa@bol.com.br	Ticiane Baccaglini Rua: Mário Augusto Muniz de Aragão, 945 Jardim dos Oliveiras CEP: 13044-190 – Campinas - SP e-mail: ticib@uol.com.br
---	---

ATENÇÃO: PROFESSORES NA QUADRA, GINÁSTICA GERAL EM AÇÃO

Cláudia Bertolini, Profa.
Mestranda da Faculdade de Educação Física da UNICAMP
Elizabeth Paoliello, Profa. Dra.
Faculdade de Educação Física da UNICAMP
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF / Unicamp

Resumo: *Encontrar um professor na rede de ensino que tenha praticado ou vivenciado ginástica, já não é uma tarefa fácil. E Ginástica Geral? Missão quase impossível! Como convencer os professores que esta, prima-irmã desconhecida da GRD e Ginástica Olímpica, é uma modalidade gímnica que se encaixa perfeitamente nos programas e na realidade de Educação Física Escolar brasileira? Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência em Ginástica Geral com um grupo de professores da rede Estadual Pública de Campinas em 2002. Durante um curso de capacitação, nesta modalidade, professores dividiram a quadra com seus alunos e vivenciaram a experiência de se tornarem ginastas.*

Abstract: *Find a teacher in the teaching net that has practiced or experienced gymnastics, or even General Gymnastics, it is really no easy task, almost impossible! How to convince the teachers that this General Gymnastics is a modality that fits perfectly in the Brazilian educational programs and School Physical Education? This article has the objective to tell an experience in General Gymnastics with a group of teachers of the state public school of Campinas in 2002. During a training course, in this modality, teachers divided the gymnasium with their students and they became gymnasts.*

Introdução

Este artigo compõe uma das partes do projeto de mestrado: “Uma proposta de Ginástica Geral para escolas públicas estaduais” da Faculdade de Educação Física da UNICAMP (em andamento). Este projeto tem como base a própria Ginástica Geral e como chave para entrar pela porta da frente na escola pública, uma resolução estadual. Esta resolução, – 142 de 14 de dezembro de 2002, dispõe que as atividades extracurriculares oferecidas nas unidades da rede pública estadual não precisam ser necessariamente aquelas de teor esportivo competitivo, que até então eram praticadas. Ela coloca que as atividades esportivas podem ser competitivas ou recreativas. Abre-se um leque de oportunidades para que outras atividades de expressão e da cultura corporal tenham um espaço, se não vivido, pelo menos garantido neste universo dominante de bolas, redes, regras e tabelas de competição.

As atividades e modalidades oferecidas na escola podem ser abrangentes e não dominantes, os conteúdos podem dividir o tempo e fluir no espaço escolar. Aos alunos, cabe o direito de vivenciar o maior número de atividades, e se um dia escolherem alguma, como sua predileta, que o façam por opção, e não por falta de opção. É obrigatório citar neste momento Fiorin (2001). Ela fala do futuro das práticas esportivas com excelência. Assim como os esportes tradicionais, o esporte escolar e a Educação Física Escolar, também deverão sofrer modificações para que seja possível a prática por muitas pessoas, desde crianças até idosos, passando por deficientes físicos e atletas profissionais. A escola não pode estar longe da realidade mundial, que prevê para o futuro, práticas que contemplem um grande número de alunos e não apenas os mais habilidosos.

Ginástica Geral – um dos conteúdos da Educação Física

A escola tem como obrigação atender a todos, formando futuros praticantes das práticas desportivas. A escola não deve ter como papel único descobrir talentos, mas também mostrar o caminho aos menos talentosos. No campo da Ginástica, a Ginástica Geral é a que possibilita este acesso a todos, e encontrará na escola estadual a parceria perfeita para a difusão de sua prática. É a ginástica ao alcance de todos.

Partindo desta resolução e de um acordo estabelecido, iniciamos uma proposta de incluir a Ginástica Geral na rede pública estadual. Para isso tivemos a grande colaboração da Profa. Beatriz Irene Alves, da Diretoria de Ensino Leste de Campinas, que convocou e mobilizou seus professores. Mesmo com esta preciosa ajuda, ao tomar contato com a realidade, percebemos que para transformar uma prática corporal em parte efetiva da Cultura da escola é necessário muita inspiração, transpiração, tempo, perseverança e a senhora de tudo: a paciência.

Nas escolas em que a ginástica e outros conteúdos diferenciados já foram incorporados no dia-a-dia da Educação Física, foram necessários anos de trabalho. Um fator muito importante é a descentralização da figura de um determinado professor. Por exemplo, só tem ginástica ou handebol em uma escola por que tal professor gosta ou domina aquela modalidade. Neste caso, a inclusão da modalidade está diretamente ligada à figura específica de um profissional. Caso este professor venha a sair da escola, a continuidade do trabalho está ameaçada. Sendo assim, a escola viverá apenas de ciclos de alta rotatividade de conteúdos, “dançando conforme a música”. Só vamos ter a certeza que o trabalho já está incorporado na proposta escolar, se ela estiver bem fundamentada, incorporada na rotina escolar e para que o professor de Educação Física ingresse no quadro da escola tenha conhecimentos sobre os conteúdos já desenvolvidos na escola, além das novas tendências que ele venha a trazer. A coordenação pedagógica deve saber o que exigir deste profissional. A comunidade escolar vai solicitar a continuidade do trabalho independentemente do profissional que estiver à frente da disciplina. Nesta ciranda, ressaltamos a importância de um professor bem formado, com domínio multifacetado.

O curso e os novos ginastas

Para implantar o projeto, programamos um curso de Ginástica Geral que seria realizado basicamente em 6 encontros oficiais, acompanhamento das escolas e um festival. O início foi em maio de 2002 e encerrou com o festival, em 18 de novembro do mesmo ano. Nos encontros a metodologia aplicada foi baseada na Proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp (1996).

O procedimento metodológico desta proposta é dividido em duas partes:

1. Aumento da interação social – é alcançada através da realização de “jogos rítmicos”
2. Exploração dos recursos de materiais tradicionais e/ou adaptados

Nestes encontros os professores tiveram contato com um vasto conteúdo:

- Jogos rítmicos;
- Danças circulares;
- Brincadeiras;
- Técnicas básicas de Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Dança;
- Exploração de materiais;
- Montagem de seqüências coreográficas.

As músicas utilizadas durante as atividades foram socializadas através de um CD especial, que os participantes puderam ter acesso. A frequência média nos cursos foi de 34 professores, da Diretoria de Ensino Leste da Cidade de Campinas, que abriga 79 unidades escolares. Quase 50% das escolas, desta regional, em contato com a Ginástica Geral.

Para grande maioria este curso foi o primeiro contato com a Ginástica Geral. Logo começou a transformação do projeto. No segundo encontro, com a realização de uma seqüência, explorando os diferentes tipos e técnicas de deslocamento, ao som de uma música bem dinâmica, os professores, ao verem o resultado de parte do trabalho ficaram extremamente animados. E decidiram que a partir deste momento eles não eram mais apenas professores, tornar-se-iam “ginastas”!

O Curso foi se ampliando e foram necessários 6 encontros extras, em forma de treino, exploração de materiais e montagem de seqüências coreográficas. Estes encontros, assim como a apresentação do grupo de professores, não estavam na versão original do projeto. Mas neste momento, diante da motivação dos professores nós tínhamos duas opções: não desviar do caminho original ou estimular ainda mais os professores e propor que não apresentassem apenas uma coreografia, mas sim duas! E assim os professores participaram do festival de ginástica inicialmente voltado apenas para seus alunos.

Conclusão

O que esta experiência revelou foi que ao entrar nas quadras como alunos, o envolvimento dos professores com o projeto se estreitou. Deixamos de ser professores, continuamos a ser alunos, deixamos de ser alunos lembramos como admirar nossos professores. Uma alegre confusão de papéis. Professores, jovens, formados, quase aposentados, em compromisso com o grupo, combinando a roupa de apresentação, ensaios extras, trazendo muitas idéias e colocando sua marca pessoal em cada coreografia.

No encerramento, vimos o fruto de um trabalho: a participação efetiva de 10 escolas e 243 ginastas, além da participação brilhante dos professores-ginastas.

Este projeto não prevê um ponto final, apenas reticências que apontam para o futuro e o infinito. E neste infinito, não muito distante, podemos visualizar estádios lotados, as arquibancadas, e também os seus gramados. Alegres e sorridentes. No momento temos apenas a certeza que realizamos o principal e o mais difícil de todos os objetivos: TER A CORAGEM DE SAIR DA INÉRCIA E SIMPLEMENTE FAZER.

Bibliografia

- AYOUB, E. A Ginástica Geral no contexto escolar. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 2001. Campinas. *Anais*. Campinas. UNICAMP, 2001. p. 30-35.
- FÉDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. *General Gymnastics Manual*. Moutier, Suíça, 1993.
- FIORIN, C.M. Possíveis caminhos da Ginástica Geral no próximo século. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 2001. Campinas. *Anais*. Campinas. UNICAMP, 2001. p. 51-56.
- GALLARDO, J.S.P.; SOUZA, E.P.M. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: Encontro de Ginástica Geral, 1. Campinas. 1996. p. 25-32.
- PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral e a formação Universitária. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 2001. Campinas. *Anais*. Campinas. UNICAMP, 2001. p. 25-29.

Cláudia Bertolini
Rua Paulo Setúbal, 385/53
Campinas- SP
CEP 13020-240
F. (19) 3232 7351
e-mail : cmbertolini@uol.com.br

ESQUEMA PARA COREOGRAFIAS DE MÉDIA ÁREA – EXEMPLO DE UM EVENTO

Profa. Cláudia Bertolini
Mestranda da Faculdade de Educação Física da UNICAMP
Profa. Dra. Elizabeth Paoliello
Faculdade de Educação Física da UNICAMP
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF / Unicamp

Resumo: *Como esquematizar coreografias de Ginástica Geral que envolvam várias classes dentro de uma escola? Como reunir várias coreografias e esquematizá-las em um programa? Como informar pais? Como envolver a comunidade escolar? Enfim, como organizar um grande evento em que a Ginástica Geral é a estrela? Este artigo tem como objetivo socializar com outros professores de Educação Física, a experiência vivida ao longo de 10 anos no Instituto Educacional Parthenon em apresentações de Ginástica Geral.*

Abstract: *How to schematise General Gymnastics choreographies that involves several classes inside the same school? How to gather several choreographies and schematise them in a program? How to inform Parents? How to involve the school community? At last, how to organize a big event in which General Gymnastics is the star? This article has the objective of sharing with other Physical Education teachers, the experience lived through 10 years at the Educational Institute Parthenon in General Gymnastics presentations.*

Introdução

Neste artigo vamos tratar de vários itens pertinentes à organização de um evento em que a Ginástica Geral é a estrela principal. Nesta modalidade específica, deixamos de lado as tabelas, a premiação, os times e nos voltamos para música, espaço, materiais, roupas. Tratando de um evento de apresentação, devemos ficar atentos aos mínimos detalhes e nunca esquecer que o planejamento, a organização e a comunicação são fatores essenciais para o sucesso do evento. Neste artigo, vamos tomar como exemplo um evento que é realizado bienalmente em uma escola de médio porte (500 a 700 alunos) da rede particular de ensino da cidade de Campinas – SP, Instituto Educacional Parthenon. O espaço disponível para as apresentações de média área, é uma quadra poliesportiva, com capacidade máxima de 120 alunos apresentando-se ao mesmo tempo.

Trata-se de um caso específico, mas que a experiência pode auxiliar e motivar os professores na esquematização de um evento deste porte em outras escolas.

O papel da apresentação na Ginástica Geral

A Ginástica Geral é sustentada por pilares fundamentais, entre eles, a de ser uma modalidade sem caráter competitivo, inclusiva, desprovida de regras que limitem o número de participantes, a idade, o sexo, a condição social ou física, ou ainda, regras que especifiquem o trabalho ou material a ser utilizado. Ao finalizarmos uma seqüência coreográfica de Ginástica Geral, a apresentação deste trabalho compõe um dos pontos norteadores da modalidade. Esta apresentação pode ser realizada para:

- O professor
- O próprio grupo,
- Outro grupo de alunos
- Um pequeno grupo de pais ou convidados
- Um grande público

A Ginástica Geral tem como um de seus pilares, os festivais como forma de apresentação, vinculando-a a um procedimento artístico, à idéia de um espetáculo (Ayoub, 2001). Estes festivais podem ser específicos de Ginástica Geral (Gymnaestradas, Gynastradas,...) ou como vamos tratar aqui, ter a Ginástica Geral como a modalidade principal, que juntamente com outros cerimoniais, venham a compor o programa de um evento.

O evento

Em uma escola, normalmente, uma coreografia de média ou grande área é montada para um evento específico (abertura de olimpíada, comemoração de final de ano, dia das mães,...) e neste caso, ela deve estar inserida em uma programação, que envolva outras apresentações de Ginástica Geral, cerimoniais (desfile de atletas, juramento, homenagens), assim como a apresentação de grupos convidados.

O esboço da programação do evento deve ser feito com antecedência, não necessariamente a programação final do dia da apresentação. Neste esboço do programa, você divide os grupos, levanta os possíveis materiais, levanta os grupos de apresentação convidados, calcula o tempo de cada coreografia, assim como o tempo total estimado para o evento.

Para facilitar ou ainda servir como fonte de inspiração, você pode programar o seu evento inspirado em um tema (cores, sonho, ritmos,...) e/ou evento em si (olimpíada, festa da primavera, aniversário da entidade, festival de fim de ano, dia das mães, dia dos pais...).

Na tabela abaixo mostramos o exemplo de uma programação de um evento:

ABERTURA DA VI OLIMPIÁDA CULTURAL

Nº	COREOGRAFIA	Tipo de apresentação	GRUPO	TEMPO
01.	Coreografia com pompons - Cheer Leaders I	Ginástica Geral	Meninas de 7a série	30'
02.	Banda da PM	Cerimonial	Todos	30'
03.	Desfile das equipes		Todos	
04.	Entrada das bandeiras		Todos	
05.	Hino Nacional		Sônia	
06.	Declaração de abertura		Todos	
07.	Juramento do atleta		Todos	
08.	Saída das equipes		Todos	
09.	Barangandão	Grupo convidado	GGU	5'
10.	Almofadas coloridas	Ginástica Geral	Infantil	4'30''
11.	Cheer Leaders II		Meninas de 7a série	56''
12.	Esportes		5a e 6a séries	4'54''
13.	Happy Rep. Lago		8ª série	4'
14.	Pulso acrobático		Grupo convidado	GGU
15.	Be Happy	Ginástica Geral	1a e 2a séries	4'48''
16.	Cheer Leaders III		7a séries	41''
17.	Tubos		3a e 4a séries	4'
18.	Tecido	Grupo convidado	GGU / Bia	4'
19.	Cheer Leaders IV	Ginástica Geral	7a séries	1'53''
20.	Sonho	Ginástica Geral e montanhismo selvagem	EM	3'25''
21.	Patinadores do fogo	Ginástica Geral	2o EM	3'30''
22.	Tocha	Cerimonial		3'

Tempo total estimado 1 h 40 min

Planejamento

No caso de uma escola, a Ginástica Geral faz parte do programa de Educação Física assim como os esportes, jogos, as lutas e a dança. Ao planejar o conteúdo anual, o professor deverá reservar um espaço do seu planejamento para a Ginástica Geral. Caso esta apresentação faça parte de uma Olimpíada, ele não pode se esquecer de subdividir o tempo programado, com os jogos. Acreditamos que dois meses, com duas aulas semanais são

mais do que suficientes para preparar um grupo para o evento. Dentro do cronograma de planejamento deverá ser programado:

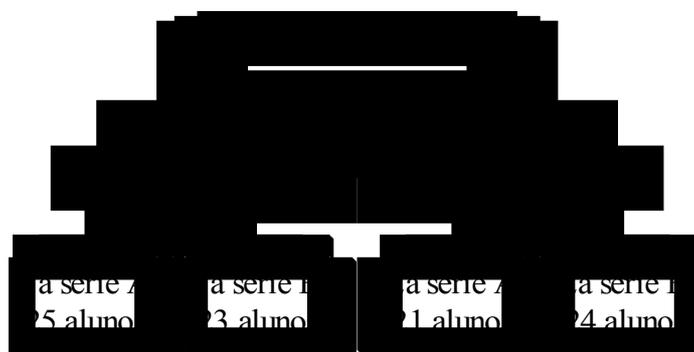
1. Aulas de exploração do material, para escolher e ouvir a música, para montar a coreografia;
2. Ensaios dos grupo separados
3. Ensaios reunindo os grupos
4. Um ensaio geral, no local da apresentação (caso o evento seja realizado em um local diferente);
5. Cronograma de reuniões da equipe que participa na organização
6. Data de envio dos comunicados para pais (circulares)
7. Compra e confecção dos materiais (não ensaie somente fazendo de conta)

Iniciando a montagem da coreografia

Neste primeiro momento é fundamental a definição dos grupos que irão se apresentar. Na escola você pode usar as séries como parâmetros. Normalmente utilizamos o seguinte esquema:

- ✓ Todo o curso infantil reunido em uma única coreografia
- ✓ Grupos de duas em duas séries até a 8a série (1a série e 2a série juntas, 3a série e 4a série juntas, assim por diante).
- ✓ Ensino Médio dividido em dois ou três grupos de interesses.

Para exemplificar pegamos o esquema de 1a e 2a séries:



Definindo materiais

Ao escolher os materiais para uma coreografia, não se esqueça que ela fará parte de um grande evento, portanto procure mesclar os materiais, de acordo com suas características, para não tornar monótono para quem assiste. Você pode utilizar materiais: de uso coletivo (pára-quadras, grandes tecidos,...), individuais (bolas, fitas, macarrões, almofadas, guarda-chuvas...). Seja qual for o material escolhido é fundamental imaginar o efeito que ele vai produzir. Muitas vezes um material simples, mas colorido produz um visual muito melhor que um material complicado ou caro. Antes de encomendar 120 unidades de um material, faça um exemplar piloto. Você pode evitar desperdício e decepção no dia da apresentação.

Não se esqueça que a utilização do material alternativo é muito bem vindo em apresentações de Ginástica Geral, tornando-se característica desta modalidade. Só tem um problema: não dá para ser original o tempo todo.

Por último, lembre-se da viabilidade do material: não só o custo, mas o transporte, a armazenagem, a manipulação,...

Quando pensamos no material temos também que prestar atenção a alguns detalhes para o dia da apresentação, segue abaixo um trecho de um comunicado aos professores em que tratamos especificamente da entrega e recebimento dos materiais:

Seguindo o programa, quando uma coreografia acabar, os professores deverão esperar que todos saiam da quadra e a próxima turma deverá descer calmamente, pegar seu material no portão de entrada, que será entregue pelos professores e entrar na quadra. A seqüência coreográfica só começa quando todos os alunos estiverem posicionados. O “almoxarifado” de material ficará a cargo da professora Rita e todo material deverá ser recolhido imediatamente após o final da coreografia.

Definindo a música

A música assim como o material a ser utilizado é um dos pontos mais importantes de uma coreografia. Você pode escolher um super material, mas se a música for inadequada, mal escolhida, ou ainda, colocada em um ponto errado da programação, o efeito desejado não será alcançado. É fundamental ficar atento a:

1. Adequação ao tema, ao material, à idade – o aluno deve ter uma empatia pela música, não adianta tentar convencê-los a se animar com uma música enfadonha e inadequada ao ritmo dos alunos.
2. Variação de estilos musicais – variar ao longo do programa, utilizando diferentes estilos musicais, assim como planejar alternância de ritmos fortes, músicas que sensibilizam, músicas conhecidas, ao longo do evento. A emoção de uma apresentação de Ginástica Geral é sentida não só pelos olhos, mas também pelos ouvidos.
3. Música da moda – evitar ao máximo, se não radicalmente, a utilização deste tipo de música. Imagine que quando você inicia os seus treinos ela está começando a ser tocada, quando o dia da apresentação chegar, todos já estarão cansados de ouvi-la. Aproveite esta época para apresentar e trabalhar com seus alunos novos ritmos, novos grupos musicais, outros estilos, músicas de outros países. Para isto você precisará garimpar durante algumas horas em lojas de CDs, procurar com os amigos e principalmente solicitar a ajuda dos alunos, para que tragam idéias de músicas para a seqüência coreográfica. Neste caso, não se intimide ao discutir sobre uma música e rejeitá-la caso ache inadequada para o uso em um ambiente escolar.
4. Verificação do tempo (quaternário ou ternário) – com crianças pequenas procure utilizar músicas que tenham o seu compasso ou frases musicais bem marcadas. Ela com certeza irá auxiliar na hora de juntar todos os grupos. Assim que você escolher a música, deverá sentar e ouvi-la do começo ao fim contando o número de compassos ou frases musicais. Isto facilitará muito quando for colocar os movimentos. Por exemplo: andar durante dois compassos de oito tempos da música.

Espaço

Caso você se apresente no mesmo local que treina terá bem menos trabalho. Mas se este não for o seu caso, o negócio é levantar as mangas (mais um pouco) e:

1. Compare com o espaço que você utiliza. Caso este seja menor ou maior trabalhe com escalas. Muitas vezes o número de alunos que você planejou pode não caber ou ficar com grandes espaços vazios na quadra.
2. Utilize pontos de referência que não sejam as marcas que tem na sua quadra. O mais indicado para coreografias de médias e grandes áreas é a utilização dos pontos definidos pelas coordenadas X (lateral) e Y (frente da quadra). Você pode utilizar plaquetas com letras para a lateral e número para frente da quadra. Neste caso, em cada formação coreográfica, o aluno terá como ponto de referência uma letra e um número.
3. Não se esqueça de treinar entradas e saídas. A coreografia começa na hora que os alunos saem da concentração e termina quando voltam aos seus lugares. Faz parte deste ensaio a forma de agradecer ao público, as palmas recebidas.
4. Procure utilizar formações coreográficas variadas e adequadas à faixa etária.

Vestuário

Não vamos nos fixar muito neste ponto. No caso específico de uma escola, onde o principal objetivo é estimular a participação de todos e mostrar o fruto sólido de um trabalho, optamos por utilizar apenas o uniforme escolar como vestuário de apresentação. Isto facilita a vida do professor, do pai, da escola, além de estimular a participação de todos. Temos uma experiência de uma única apresentação em que exigimos uma roupa especial. A conclusão que chegamos foi a diminuição drástica dos participantes, de 60 passamos para 26 meninas.

Movimentos

Antes de montar a coreografia, deixe seus alunos explorarem e manipularem livremente o material proposto. Como um bom professor observador, vá anotando os movimentos mais interessantes antes de se decidir quais irão compor a coreografia. Procure variar a direção, os níveis de movimento (alto, médio e baixo), varie os grupos de alunos, utilize movimentos adequados à faixa etária, não dê ênfase ao gestual feminino, que com certeza afugentará muitos meninos da coreografia e não se esqueça de possibilitar a inclusão de todos os alunos. Existem excelentes textos que mostram metodologias utilizadas no processo de composição coreográfica, entre eles destacamos Gallardo & Souza (1996), Ugaya & Truzzi (2000) entre outros.

Conclusão

Para muitos professores, este artigo pode parecer uma receita básica de como planejar um festival de Ginástica Geral na escola, para outros não. Ambos acertaram. Para aqueles que não gostam ou não entendem de culinária, deveriam saber que o amante da boa cozinha recebe ao longo de sua vida, inúmeras receitas especiais como o pão da sogra, o bolo da vizinha ou o patê do namorado. Para aqueles que conhecem realmente o segredo da culinária, estas receitas após lidas, recebem toques pessoais e especiais, transformando-se

em receitas tão únicas, que até mudam de autor, de nome. Estas pessoas sabem o que fazer com uma receita, pois elas se fixam na essência que é o prazer de cozinhar, no processo da transformação dos ingredientes, no paladar e não apenas no produto final.

Para outras pessoas, este artigo pode ser lido como uma experiência bem sucedida de uma prática escolar em Ginástica Geral, baseada em anos de trabalho e estudo, de uma equipe de professores fundamentados e coesos em marcar nossos alunos com a experiência inesquecível que é participar de um Grande Festival de Ginástica.

Seja qual for sua intenção ao ler este artigo, a nossa, ao escrever, era mesmo dar a base para que muitas receitas diferentes de grandes festivais de Ginástica Geral apareçam nas escolas. Tomara que ainda vejamos, em um curto espaço de tempo, o Festival da Escola da Dona Filó, Abertura da Olimpíada do Professor João. Nossos alunos agradecerão estes maravilhosos gourmets.

Bibliografia

AYOUB, E. A Ginástica Geral no contexto escolar. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 2001. Campinas. *Anais*. Campinas. UNICAMP, 2001. p. 30-35.

AYOUB, E. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas, SP: UNICAMP, 2003

FÉDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. *General Gymnastics Manual*. Moutier, Suíça, 1993.

FIORIN, C.M. Possíveis caminhos da Ginástica Geral no próximo século. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 2001. Campinas. *Anais*. Campinas. UNICAMP, 2001. p. 51-56.

GALLARDO, J.S.P.; SOUZA, E.P.M. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: Encontro de Ginástica Geral, 1. Campinas. 1996. p. 25-32.

PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral e a formação Universitária. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 2001. Campinas. *Anais*. Campinas. UNICAMP, 2001. p. 25-29.

ROCHA, B. Ginástica Geral: diagramação das formações coreográficas. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 2001. Campinas. *Anais*. Campinas. UNICAMP, 2001. p. 49-51.

UGAYA, A & TRUZZI, L. Processo de composição coreográfica em Ginástica Geral. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 2001. Campinas. *Anais*. Campinas. UNICAMP, 2001. p. 149-152.

Cláudia Bertolini Rua Paulo Setúbal, 385/53 Campinas- SP CEP 13020-240 F. (19) 3232 7351 e-mail : cmbertolini@uol.com.br

LA GIMNASIA GENERAL EN ESPAÑA – PARTE II

Marco A. C. Bortoleto, (Md)¹
Doctorando del INEFC Lleida – España
Mercè Serra Mateu²
Profesora del INEFC – Lleida – España

Resumen: *A partir de un documento introductorio sobre el estado de la Gimnasia General (GG) en España, presentado en el 1º Foro Internacional de Gimnasia General (Bortoleto y Mateu, 2001), los autores de esta comunicación pasaron a trabajar en un capítulo de un libro sobre esta misma cuestión, pero de esta vez buscando ser más generosos tanto en la cantidad de datos como en la diversidad de las fuentes, además de ser más rigurosos durante el proceso de análisis y en las interpretaciones. Dada la relevancia de este foro hemos decidido avanzar algunos de los datos obtenidos y sus respectivos análisis para que otros investigadores puedan ayudarnos a finalizar este trabajo con la mejor calidad posible.*

Abstract: *Based on a introductory document of the situation of the General Gymnastic (GG) in Spain nowadays, presented at the I International Forum of General Gymnastics (Bortoleto & Mateu, 2001), the authors of this paper started to work on a chapter of a book of this nature, but now being more generous, both in the quantity of the data as in the diversity of sources, and also more rigorous during the analysis process and in the interpretation. Given the importance of this Forum we have decided to present some of the data collected and its analysis so that the others investigators are able to help us to finalise this work within a high quality work.*

Introducción

Después de participar del VII Simposium de Actividades Gimnásticas de los INEFs³ de España realizado en el INEFC de Barcelona en mayo de 2001, decidimos escribir un documento introductorio sobre el panorama de la Gimnasia General (GG) en España, que posteriormente fue presentado en el 1º Foro Internacional de Gimnasia General celebrado en Campinas (Brasil) en octubre de 2001, y publicado en su respectivo libro de actas (Bortoleto y Mateu, 2001).

A continuación, los coordinadores del Grupo de Estudios sobre la Gimnasia General de la Facultad de Educación Física de la Universidad Estatal de Campinas (UNICAMP- Brasil), nos lanzaron un reto: escribir un capítulo para su libro, relatando con mayor profundidad, la situación actual de la Gimnasia General en España. Por supuesto hemos aceptado, principalmente porque acreditamos que un capítulo permitiría ser bastante más generosos en el momento de describir el panorama de la GG española, y además podría llegar a ser una importante fuente de información sobre esta modalidad gimnástica tanto para el público brasileño como para el español.

¹ Licenciado en Educación Física (UNIMEP), Magister en Educación Física (UNICAMP), Doctorando en Educación Física por el Instituto Nacional de Educación Física de Cataluña (INEFC – Centro de Lleida adscrito a la Universitat de Lleida – España), miembro del Grupo de Investigación en Gimnasia General (FEF – UNICAMP) y miembro del Grupo de Estudios Praxiológicos (INEFC)

² Licenciada en Psicología (Universidad de Barcelona), profesora titular del INEFC Lleida en la disciplina “Actividades y Deportes Gimnásticos y Rítmicos”, y miembro del Grupo de Estudios Praxiológicos (INEFC)

³ Los INEFs son los Institutos Nacionales de Educación Física. Este simposium además de los Inefs también incluye las Facultades de Ciencia de la Actividad Física y del Deporte (FCCAA).

Actualmente estamos realizando las labores finales de análisis de los datos y de redacción del texto definitivo de dicho capítulo, no obstante, aprovechando la realización de esta foro internacional de GG hemos querido avanzar algunos de los datos y consideraciones ya disponibles con la esperanza de que otros investigadores puedan ayudarnos a concluir este trabajo de la mejor manera posible.

Respecto al contenido del presente documento, el primer apartado titulado “material y métodos” presenta sintéticamente las fuentes de datos consultadas y el tipo de análisis realizado.

El apartado “análisis y discusión de los datos”, lo cual sigue la misma estructura del futuro capítulo del libro, está dividido en tres partes, una para cada fuente de datos, donde exponemos la situación actual de la GG en España desde cada una de estas perspectivas.

Por último, en el apartado “consideraciones finales”, elaboramos algunas reflexiones, consideraciones y perspectivas de futuro a partir de las informaciones presentadas en los apartados anteriores.

Material y Métodos

Para poder profundizar nuestro entendimiento sobre el estado de la GG en España en la actualidad hemos consultados las siguientes fuentes de datos:

- a) En el primero la referencia ha sido la Real Federación Española de Gimnasia (RFEG), a través de una comunicación especialmente cedida por el presidente del comité técnico de GG, Jesús López (LÓPEZ BEDOYA, J. et al. ,2002);
- b) En el segundo hemos consultado la opinión de Jesús Telo, uno de los fundadores de la GG en España, a través de una entrevista realizada en Leipzig - Alemania (2002) durante la realización del Turnfest;
- c) En el tercer tomamos como fuente la opinión de Chelo Martínez, experta en GG, miembro del Comité Técnico de GG de la RFEG y profesora del INEF de Valencia, a través de una entrevista realizada en marzo de 2003.

Para cada una de estas fuentes elaboramos un apartado donde discutimos el concepto de GG, el estado de desarrollo actual de la GG en España, algunos aspectos históricos, además de presentar informaciones importantes sobre festivales y/o eventos que nos ayudan a construir un panorama más completo y profundo sobre esta modalidad gimnástica.

Respecto a las tres fuentes hemos optado por realizar un análisis de contenido de los textos en función de categorías preestablecidas (concepto de GG, estado actual de la GG, historia de la GG, perspectivas de futuro, eventos de GG). En cada una de ellas buscamos describir de la forma más generosa posible la situación actual de la Gimnasia General en España, según evidentemente los datos analizados.

Análisis y discusión de los datos

a) Punto de vista de la Real Federación de Gimnasia: Comité Técnico de Gimnasia General

Durante el mes de octubre de 2.001 se creó en la Real Federación Española de Gimnasia (RFEG) la modalidad de Gimnasia General con la constitución de la respectiva Comisión Técnica formada por Javier Manal, Jesús Telo Núñez, Jesús Telo Rodríguez, Carlos Gutiérrez Salgado, Jesús López Bedoya, Consuelo Martínez y M^a Asunción Pardillo.

Según este comité (LÓPEZ BEDOYA, J. et al., 2002), el fundamento del GG en España reside en los objetivos de la Gymnaestrada Mundial, y la federación española entiende los principios de la GG como:

- se destina a todas las franjas de edad, en ambos sexos, sin limitaciones para participar y fundamentalmente sin fines competitivos;
- engloba diversas actividades gimnásticas (Artística, Rítmica, Aeróbic sport, Trampolín, Tumbling, Acrosport), danza, actividades gimnásticas sin aparatos, con pequeños y grandes aparatos, y también expresiones folclóricas con particular interés en el contexto cultural nacional, autonómico, etc;
- la GG desarrolla la salud, la condición física y la integración social;
- contribuye al bienestar físico y psíquico, y contiene un gran valor cultural y social.

A partir de los objetivos de la GG expuestos por la FIG (extender el amplio mundo de la GG dirigiendo el mayor número de personas para la GG y activando a todos los miembros de las federaciones para la GG, desarrollar e intensificar actividades, educación y entrenamiento entre los miembros de la federación FIG y extender la filosofía de la Gymnaestrada y organizar Gymnaestras Mundiales en concordancia con su normativa) la RFEG enuncia los objetivos de la Gimnasia General:

- promover el valor y la diversidad de la gimnasia para la población;
- fomentar la participación del mayor número de personas en actividades físicas de carácter gimnástico;
- integrar las distintas posibilidades de manifestaciones corporales y actividades gimnásticas;
- potenciar la autosuperación individual y colectiva, sin parámetros competitivos frente a otros;
- promover el intercambio socio-cultural entre los participantes y espectadores;
- mantener y desarrollar un buen estado físico y psíquico personal;
- realizar eventos que proporcionen experiencias de belleza estética;
- mostrar en los eventos las nuevas tendencias gimnásticas y el desarrollo de la GG.

A partir del gran número de términos relacionados con la temática (LÓPEZ BEDOYA et al., 2002) concretados en Gimnasia Voluntaria, Gimnasia para todos, Gimnasia de tiempo libre, Gimnasia Recreativa, Gimnasia de mantenimiento, Deporte para Todos, se entiende por Gimnasia General como:

Actividad gimnástica de amplio y variado repertorio motor, que permite adaptar y enfocar la práctica a personas de diferente sexo y características, promoviendo valores pedagógicos, de salud y de socialización, entre otros

Conforme López Bedoya et al. (2002), el desarrollo y la intervención de la GG a partir de la RFEG se centrará en las siguientes áreas:

- área educativa (educación reglada, educación especial y educación no reglada);
- área de salud (preventiva –clubs, patronatos, etc- y de rehabilitación);
- área del ocio activo (socialización y turismo deportivo/ cultural –gymnaestras, otros);
- área de formación (educación física, entrenadores y jueces, dinamizadores);
- área de competición (euroteam –competición por equipos, tres aparatos).

Aún según estos autores, los beneficios potenciales de la GG se centran en distintos sectores:

- Formativos: cursos de formación federativa y educativa, documentación y congresos y convenciones;
- Políticos: estatal Consejo Superior de Deportes, Comunidades Autónomas, Diputaciones y Municipios, Federaciones;
- Económicos: Entes públicos y Entes Privados;
- Sociales: incremento elevado de participantes (licencias, cuotas), mejora del sistema de salud (ahorro asistencial), atención a poblaciones especiales (nuevos campos ONCE, IMSERSO, etc), canalización del ocio activo (sistema de práctica, consejería de turismo), comunicación entre culturas y pueblos (turismo cultural), imagen social (divulgación, medios de comunicación).

La estrategia de desarrollo de la GG, según la Real Federación Española de Gimnasia, contempla para los próximos años los distintos aspectos:

- estatutario, con la creación de la Comisión Técnica Nacional de GG;
- formativo, a nivel de Técnicos y Jueces;
- La participación en eventos de carácter mundial (Gymnaestrada 2003 de Lisboa y Eurogym 2005 en Madrid);
- La creación del Festival Nacional de Gimnasia en 2005, con una periodicidad de 4 años y un carácter itinerante por las distintas comunidades y provincias españolas.

b) La perspectiva de un de los “fundadores” de la GG en España: Jesús Telo Núñez

Telo, un historiador de la Gimnasia y del Movimiento Olímpico, es actualmente reconocido, tanto por la Real Federación Española de Gimnasia (RFEG), como por los profesionales relacionados con la GG, como una autoridad del mundo de la Gimnasia internacional y española.

Según él, fue aproximadamente entre los años 1956-1958 cuando empezó a realizar actividades relacionadas con la Gimnasia General. Su ingreso en la GG tiene relación directa con los contactos realizados con algunos amigos de Portugal en este período. En aquella época la GG era llamada por los portugueses de Gimnasia Pré-aplicada.

Su relación con la GG pasó a ganar fuerza a partir de 1960 cuando, Jesús con ayuda de algunos familiares y compañeros del Gimnasio de Las Palmas, dieron inicio al Festival Blume de Gran Canaria.

Jesús Telo (2002) es contundente cuando habla de la filosofía de la GG, como podemos ver en sus propias palabras:

La filosofía que tiene la gimnasia general es que no existen clasificaciones, no existen puntuaciones no existe nada más que la satisfacción del qué bonito me ha salido, qué regular me ha salido, qué bien ha salido o qué mal me ha salido, pero que bien me ha salido.

Para él la GG es una práctica no competitiva, pero que puede albergar modalidades competitivas, tales como la GA, Aeróbic, etc., así como otras modalidades artísticas como el Ballet, la Danza, etc.

Según él, es exactamente el hecho de que la GG no prime la competición lo que permite a un niño participar de un festival sin la presión habitual de una competición de gimnasia. Eso significa que en los festivales todos los participantes ganan, todos pueden pasar bien.

Jesús reconoce la importancia y la pertinencia del deporte competitivo, en este caso la gimnasia competitiva, en la sociedad actual, sin embargo defiende la GG como una alternativa al mundo de la competición. Para él la GG es la Gimnasia para todos. Su concepto de GG en gran medida parece seguir las orientaciones ofrecidas por la FIG, haciendo notarse incluso en el formato del Festival Blume.

En su opinión la GG en España aún camina muy lentamente, además su desarrollo y masificación están lejos de lo que ocurre en otros países europeos. Eso se debe en parte a la poca cultura respecto a la gimnasia en general, y particularmente de la GG, y también porque hasta la fecha existe una falta de organización y apoyo por parte de la RFEG. Añade que falta una política que potencie la práctica de la GG y que permita por ejemplo sincronizar perfectamente los festivales de GG y las competiciones de las otras modalidades gimnásticas para que ambos no coincidan y por lo tanto permitan que más gimnastas que provengan de las modalidades competitivas puedan asistir a los festivales de GG.

Sin embargo, recuerda que con la creación del Comité Técnico de GG de la RFEG parece que las cosas empiezan a cambiar, pero que los resultados se deberán notar en dos o tres años.

Según él, las federaciones autonómicas españolas podrían contribuir para el incremento del número de practicantes de GG tomando medidas tales como: bajar las tasas de afiliación y/o promoción festivales regulares autonómicos.

Respecto a la participación de los festivales de GG, su opinión es de que cualquier uno que desee participar lo pueda hacer y que las federaciones no deben enviar “el mejor de cada categoría” sino que deben dar la misma oportunidad a todos.

Para él actualmente la GG es poco conocida y utilizada en el terreno español debido a la hegemonía que las modalidades gimnásticas competitivas han adquirido en los últimos años, pero también por la falta de eventos, cursos para formación de entrenadores y actividades de promoción.

Su deseo es que un mayor número de personas se involucren en participar de festivales de GG y fundamentalmente de organizar y por lo menos dar soporte para la realización de eventos de esta característica.

c) La opinión de un experto: Chelo Martínez

Chelo Martínez, además de pertenecer al Comité Técnico de Gimnasia General de la RFEG, es profesora del INEF de Valencia, actuó muchos años como entrenadora de Gimnasia Rítmica, y actualmente participa en eventos relacionados con la GG y con otras modalidades gimnásticas como la Rueda Alemana.

Según Chelo, la GG es una “materia” que al principio de siglo XX era trabajada en la disciplina “Gimnástica” en diversas escuelas españolas, la cual tenía en los festivales de “fin de curso” su principal medio de divulgación. Debemos recordar que en esta época no existía aun la Educación Física, la actividad física practicada en la escuela se llamaba “Gimnasia” o “Gimnástica”.

En este período la profesora recuerda la celebración de varios festivales organizados por la “Sociedad Gimnástica Española”, y también añade la existencia de otras demostraciones de carácter paramilitares a través del “Frente de Juventudes” desde el final de la guerra civil hasta los años sesenta.

Respecto el desarrollo de la GG en las clases de Educación Física, parece ser en sus orígenes, del inicio a la mitad del siglo XX, hubo una fuerte influencia de los modelos militares, puesto que las clases de Educación Física empezaron siendo impartidas por

militares, y que fundamentalmente la gimnasia española seguía los modelos franceses, suecos y alemanes de gimnasia.

Chelo resalta que los años cincuenta y sesenta fueron muy importantes para la GG en España, pues las demostraciones y exhibiciones trascendieron las paradas militares y empezaron a aparecer en los patios de las escuelas, en la calle, en las plazas de toros y en los palacios de deportes, pasando a ser una actividades bastante conocida y practicada.

Según ella, después de este período hubo un “bajón” donde la actividad de la GG disminuyó bastante y que volvió a aparecer a partir del año 1993, cuando se dieron inicio las Gimnastradas y los Simposios Gimnásticos de los INEFs y Facultades de Ciencias de la Actividad Física en el Deporte de España.

Respecto al concepto de GG, Chelo informa que se trata de “un tipo de Gimnasia no competitiva” que “abarca todas y cada una de las especialidades gimnásticas”, cuyo objetivo “es jugar, disfrutar adquiriendo experiencias y habilidades gimnásticas.” Es una “Gimnasia para todos”, donde se puede utilizar o no “diferentes aparatos, aparatos convencionales u alternativos, juegos, danzas de cualquier estilo y parte del mundo de ser transmisora de sentimiento o de ideas.” También relata que la GG posee un “componente grupal”, que puede ser practicada por personas de “cualquier edad y aun teniendo minusvalías físicas” visando “fomentar la salud” y “a desarrollar todos los aspectos del individuo desde el físico hasta su integración social contribuyendo al bienestar en general físico y psicológico”.

Para ella, la GG en España está “en vías de evolución”, pero debido al desconocimiento aun sigue siendo poco practicada. Este desconocimiento se hace tanto al nivel de la “filosofía de la propia GG”, como de los festivales de GG(eventos) existentes.

Por último reconoce que la GG debe “formar parte de los programas de la Educación Física”, principalmente escolar, y que solamente a partir de medidas de divulgación y de promoción tanto a nivel federativo como por parte de las facultades de Educación Física la GG podrá ser trabaja como se debería.

Consideraciones finales

Parece ser que la próxima edición de la Gymnaestrada Mundial (Lisboa, 2004), principalmente debido a la proximidad de Portugal con España, ha motivado cambios importantes en el escenario de la GG española. Pero eso lo podremos valorar mejor próximamente, después de la celebración de este evento.

Todavía estamos buscando extraer nuestras consideraciones a partir de los datos presentados, esperamos que los lectores de esta comunicación nos entiendan y que nos ayuden formulando sus propias interpretaciones de los datos y posiblemente sus consideraciones personales respecto la GG en España.

Tal vez, lo importante aquí sea admitir que que somos conscientes de que el presente documento ofrece simplemente un resumen de las informaciones que hemos podido recoger durante los últimos dos años respecto a la GG en España, sin embargo este planteamiento ha sido escogido dado que en el futuro no muy lejano el Grupo de Estudios en GG (GGU – FEF – UNICAMP) publicará este estudio de forma completa en un libro.

Bibliografía

BORTOLETO, Marco A, C., MATEU, Mercè Serra (2001): La Gimnasia General En España. En PAOLIELLO, Elizabeth M. S., AYOUB, Eliana (Org.) (2001): Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Editorial SESC-UNICAMP, Campinas.

- BLUME, Festival Internacional de Gimnasia General “Blume – Gran Canaria” (2000): Revista Realidades, 40º aniversario: 1960-2000, Gráficas Guinguada, Las Palmas.
- FÉDÉRATION INTERNACIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) (1991): General Gymnastics Manual. Moutier, Suiza.
- GARCÍA, Teresa San Emerito (2001): Actas del V Simposio Nacional de Actividades Gimnásticas – Cáceres – Marzo 2000. Editorial de la Univ. De Extremadura, Cáceres.
- HARTMANN, Herbert (2003): General Gymnastics – A task for physical education and a contribution to a human lifestyle. Institut für Sportwissenschaft der TU Darmstadt (Alemania).
- HUGUENIN, André (s/f): 100 ans de la Fédération Internationale de Gymnastique 1881-1981. Editorial Fédération Internationale de Gymnastique, Suiza.
- KRAMER, J. Peter, LOMMEM, Niels (1991): The World Gymnaestrada: past, present and future. Editorial Jan Luiting, Zeist, Holanda.
- LÓPEZ BEDOYA, J. et al. (2002): Gimnasia General: Un proyecto con futuro. Real Federación Española de Gimnasia. Documento presentado en el VII Simposio de Actividades Gimnásticas de los INEFs. Facultad de Ciencias de la Educación Física, Universidad de Extremadura, Cáceres, abril.
- PAOLIELLO, Elizabeth M. S., AYOUB, Eliana (Org.) (1999): Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Editorial SESC-UNICAMP, Campinas.
- REAL FEDERACIÓN ESPAÑOLA DE GIMNASIA (RFEG) (2002): Normativa de carácter general para todas las especialidades, 2002. www.migimnasia.com (04-03-03)
- SIKKENS, Margaret Ahlquist (2003a): General Gymnastics moves in to the new millennium. Actas del Foro Brasileño de GG (Confederación Brasileña de Gimnasia – CBG y FIG), Curitiba.
- (2003b): General Gymnastics & the future: Quo vadis? Actas del Foro Brasileño de GG (Confederación Brasileña de Gimnasia – CBG y FIG), Curitiba.
- SUMMER GYMNASTICS FESTIVAL DE ARGENTONA (Barcelona): Tríptico de la IX Edición del festival 2002.
- VARIOS AUTORES (colectivo) (1997): Textos e síntesis do I e II Encontro de Ginástica Geral. Editorial de la Universidad Estatal de Campinas (UNICAMP), Campinas.

Marco Bortoleto e-mail: marco@bortoleto.com Mercè Mateu e-mail: mmateu@inefc.es Calle Guadiana, 32 – 1º 4º Barcelona – CP: 08014 – España
--

ANÁLISE DO PROCESSO EDUCATIVO DA GINÁSTICA GERAL NA DANÇA AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Giovana Graziela Candido
Graduanda - Universidade Paulista - UNIP
Henrique Sanioto, Prof.
Mestrando – Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP / UNIP
Prof. Dr. Jorge Sérgio Pérez Gallardo
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Resumo: *Esta pesquisa tem o objetivo de propor o ensino do processo educativo da Ginástica Geral aos portadores de necessidades especiais. A Ginástica Geral é vista como um processo pedagógico, onde o corpo torna-se um instrumento de expressão respeitando seus limites. A Ginástica Geral facilita a cultura corporal, transmitindo sentimentos, desejos, emoções e etc., integrando os seres humanos para facilitar o exercício da plena cidadania. Este projeto aumenta os valores humanos, a auto-estima e a auto-aceitação dos portadores de necessidades especiais. Independente de suas necessidades especiais, os portadores precisam ser amados e acima de tudo, respeitados.*

Abstract: *The aim of the present research is to propose a teaching methodology in the educational process of General Gymnastics to the mentally and physically impaired. General Gymnastics is seen as a pedagogical process where the body becomes an instrument of expression respecting its limits. In this sense, General Gymnastics will value the body culture and transmit feelings, wishes, emotions etc. It will also integrate human beings to facilitate the performance of a complete citizenship. This project increases human values, self-esteem and self-acceptance of the mentally and physically impaired. Apart from their special needs, the impaired people still need to be loved and respected above all.*

1. Introdução

Essa pesquisa irá propor o Análise do Processo Educativo da Ginástica Geral aos Portadores de Necessidades Especiais, independente do seu grau de comprometimento motor. Para isso, a pesquisa começará a observar a quase obrigatoriedade das escolas de dança convencionais, de que para dançar, como pré-requisito os corpos precisam ser "perfeitos", busca-se aqui, a quebra do paradigma. Estudos reconhecem a existência de abordagens com a Ginástica Geral a aplicação da dança no Processo Educativo que privilegiam os portadores de necessidades especiais, independente da sua lesão, tais como: deficiente mental, físico, auditivo, visual e múltiplo entre outros.

Através de uma pesquisa, teórica e prática da Dança através da Ginástica Geral, aplicada didaticamente busca-se que as pessoas com necessidades especiais tenham a possibilidade de reconhecer e aceitar seu corpo, criando ou recriando um novo vocabulário gestual, para expressar seus movimentos e sentimentos, independente de sua dificuldade motora. É indiscutível, a importância da dança como parte de um contexto histórico que envolve a evolução dos povos, culturas e nações e a necessidade de expressão da cultura corporal do homem contemporâneo. A Dança se torna um motor que consegue transmitir os seus sentimentos, desejos, realidades, utopias, traumas, das formas mais variadas na formação integral dos seres humanos tornando-se um facilitador no exercício da plena cidadania.

Pode se dizer então, que a cultura corporal, gera um bem estar, trata-se de um processo criativo de autoconhecimento, utilizando-se do corpo e outros materiais, obtendo-se assim uma maior espontaneidade e conseqüentemente maior autoconfiança e auto-estima.

A busca pelo autoconhecimento, além de proporcionar uma vida melhor, amplia as possibilidades de comunicação, relação e criação. É a partir do conhecimento de si próprio (físico e emocional), que surge a movimentação com facilidade, fluência e harmonia.

Esse processo trata-se de um diálogo do indivíduo com seu próprio eu, ao que mesmo tempo, é a descoberta de suas angústias e medos, aliados a uma forma de trabalhar

e conviver com eles, encontrando diferentes maneiras de expressá-los, surgindo assim um corpo mais livre, feliz e espontâneo. Resumindo, pode-se usar o argumento de FUX (1988) "Dançando de dentro para fora e reconhecendo-nos através de nossos corpos, sentimo-nos melhor. Primeiro nos aceitamos e depois aos outros", reforçando, é a partir do conhecimento consigo mesmo que se dá o relacionamento com o mundo.

Ciência, não acontece apenas nos laboratórios, pode-se considerar uma sala de dança como um verdadeiro espaço de investigação, é preciso entender melhor o corpo que procura a dança e seus elementos, afinal, à primeira vista não é um corpo contemplado para dança, ele tem dificuldades motoras evidentes, é usuário de cadeira de rodas, de próteses, muletas e outros auxílios para se locomover.

Nas aulas de dança convencionais, o que acontece, são corpos suados buscando até a exaustão que a perna seja mais alongada, com a melhor ponta, quão altos podem ser os saltos ou quantas piruetas seguidas são capazes de realizar, buscam o limite corporal, a "perfeição". O que se pretende com essa pesquisa, é trabalhar o corpo, respeitando e estimulando o alinhamento osteoarticular, levando em conta as características e os limites de cada um, dentro das seguintes classificações:

1.1 As Deficiências

O Ministério da Educação e do Desporto-Secretaria de Educação Especial, através do documento "Política Nacional" e Educação Especial (Brasília, 1994), determinaram que o indivíduo excepcional é agora denominado de "portador de necessidades especiais", e é definido como sendo aquele que por apresentar em caráter permanente ou temporário, alguma deficiência física, sensorial, intelectual, múltipla, condutas típicas ou, ainda, altas habilidades, necessita de recursos especializados para desenvolver mais plenamente o seu potencial, e/ou superar ou minimizar suas dificuldades.

Os tipos de deficiência são classificados em:

Deficiência mental: para melhor entendê-la, divide-se em causas pré-natais, perinatais e pós-natais.

Causas pré-natais: acontecem antes do nascimento do bebê, por motivos genéticos (Síndrome de Down), causa metabólica (Fenilcetonúria), e o ambiental, pode-se citar as doenças da mãe, a ingestão de drogas, exposição a radiações, etc., que de alguma forma podem lesionar o cérebro do bebê, antes mesmo dele nascer.

Causas peri-natais: são aquelas que ocorrem durante ou imediatamente após o parto. Por exemplo, a falta de oxigênio para o bebê durante o nascimento, pode lesionar o seu cérebro e levá-lo a ser um deficiente mental. Outro exemplo pode ser a prematuridade, ou seja, os bebês que nascem antes de completarem 9 meses de gestação, ainda não estão preparados para darem continuidade ao seu desenvolvimento fora do útero da mãe.

Causas pós-natais: são todas aquelas que acontecem após o nascimento do bebê. São, por exemplo, os fatores nutricionais, o ambiente pobre em estimulação e as doenças infecciosas, tais como a meningite, o sarampo e outras.

Deficiente físico ou motor: é o indivíduo que necessita de cadeira de rodas, muletas e outros aparelhos, porque ele não tem ou não consegue fazer uso de seus membros; mãos, braços ou pernas. O indivíduo é um deficiente físico quando, por exemplo, nasce sem um membro ou com um membro paralisado, ou torna-se um deficiente físico quando, por exemplo, perde ou inutiliza um membro, como resultados de doenças ou acidentes.

Deficiente auditivo: é o indivíduo que possui perda total (surdez) ou parcial da audição.

Alguns indivíduos portadores de deficiência auditiva necessitam usar aparelhos no ouvido para melhorar a audição; outros necessitam aprender a se comunicar através de gestos. Por exemplo, cada gesto feito com os dedos representa uma letra do alfabeto, o que facilita a comunicação. Há indivíduos com deficiência auditiva que fazem leitura labial, para compreender o que dizem as outras pessoas.

Deficiente visual: é o indivíduo com grave perda visual (visão sub-normal) ou totalmente cego. Para que o cego aprenda a ler é necessário utilizar o método Braille. Este método traz códigos em alto relevo, que representam as letras do alfabeto, para andar, geralmente utiliza uma bengala de cor branca, como auxílio para não esbarrar em obstáculos.

Deficiente múltiplo: existem indivíduos que são portadores de mais de uma deficiência.

Essas deficiências que se apresentam conjuntamente podem ter origem congênita ou adquirida, ou ainda, congênita e adquirida. Por exemplo, o indivíduo pode ter nascido deficiente auditivo, após alguns anos, sofrer um acidente e perder as pernas, tornando-se também um deficiente físico.

O indivíduo portador de deficiência tem capacidades e potencialidades, que necessitam de estimulação e oportunidade para serem desenvolvidas e manifestadas. Não podem ser consideradas pessoas incapazes e ou discriminadas pela sociedade, ao valorizar-se o portador de necessidades especiais em seu meio estaremos valorizando suas ações e suas inquietudes e posteriormente sua integração perante a sociedade.

1.2 A dança e as deficiências

A dança através da Ginástica Geral, e seus elementos tais como: o ritmo, a coordenação, a interpretação, etc, é uma modalidade social, cultural e esportiva, sendo uma das disciplinas da Educação Física, tem o intuito de auxiliar no desenvolvimento anatômico-funcional do organismo e na readaptação orgânico-funcional do indivíduo doente ou com seqüelas traumáticas de doenças. É privilegiada por englobar muitas das formas de expressão artística, como: o teatro, a mímica, os jogos, as dinâmicas, o folclore, o lazer e a recreação.

Dança é uma das formas de reencontrar a liberdade gestual, ou as origens da espontaneidade, incluindo a improvisação de movimentos livres, levando a formação de movimentos próprios no espaço, de valiosa ajuda para o encontro de si mesmo.

Estudos comprovam o conhecimento de abordagens em dança para o deficiente auditivo, mental e visual, e cada uma delas, procura adaptar um mecanismo próprio e específico para atender o seu público alvo, pois a dança se faz presente para uns diferentemente do que para outros.

Antes de dançar propriamente, o aluno deve ser levado a experimentar exercícios de expressão, movimentos simples, que explorem toda a possibilidade articular e muscular do corpo, praticados com uma consciência corporal global, sem nenhuma demonstração por parte do professor, nem indicação de ritmo ou de forma e sem acompanhamento musical que estimule.

2. Justificativa

O interesse na aplicação do projeto da Análise do Processo Educativo da Ginástica Geral aos Portadores de Necessidades Especiais é de fazer com que através da dança, os envolvidos tenham a possibilidade de reconhecer e aceitar seus corpos, criando ou recriando um novo vocabulário gestual, para expressar seus movimentos e sentimentos, independente de sua dificuldade motora, e através disso, realizar apresentações na cidade e região, divulgando o trabalho apoiado pela Universidade Paulista e a sua importância no desenvolvimento dos portadores de necessidades especiais.

A pesquisa não se trata em adaptar passos da dança acadêmica, mas de poder facilitar a didática educativa da Ginástica Geral e seus elementos para todos aqueles que desejam dançar. A aula de dança deve ser uma atividade tão comum e ao alcance de todos, quanto o basquete e as atividades aquáticas, como a natação, nas quais já têm inúmeras adaptações para seu ensino prático dirigido aos portadores de necessidades especiais. Trata-se de dar ao corpo a possibilidade de assumir que nenhuma lesão lhe tira a identidade, do gesto próprio e das manifestações da cultura corporal.

A Dança e a Ginástica Geral farão fluir nos portadores de necessidades especiais, a oportunidade de expressar os seus sentimentos, desejos, das formas mais variadas educando-os para a formação integral, tornando-se um facilitador no exercício da plena cidadania.

3. Objetivos

3.1 Gerais

Aplicar a dança como instrumento no processo de autoconhecimento do portador de necessidades especiais, e observar suas possíveis influências durante o processo.

3.2 Específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa são para que os portadores de necessidades especiais desenvolvam:

- d) A auto-aceitação
- e) Consciência da expressão corporal
- f) Sensibilidade e imaginação
- g) Instrumentos de comunicação

4. Plano de Trabalho

4.1 Procedimento

- Aplicação da teoria em aulas com portadores de necessidades especiais;
- Desenvolver planos de aula que irão se aplicar exercícios dirigidos:
 - Tomada de conhecimento do próprio corpo: trabalhos respiratórios, técnicas de relaxamento articular, postura e locomoção.
 - Despertar dos sentidos.
 - Sentido de lateralidade.
 - Exercícios de coordenação.
 - Improvisação espontânea da pessoa a partir de suas próprias sensações e das imagens que as animam;
 - Exploração do espaço;
 - Liberação do dinamismo vital e imaginário no jogo corporal;
 - Jogos interativos;

- Trabalho de conhecimento e de comunicação com os outros.
- Aspectos das Artes Cênicas que se relacionam com a Educação Física: representações temáticas (como dramatizações, o circo, o carnaval, festa junina, mímica, etc.)
- Aspectos das Artes Musicais que se relacionam com a Educação Física: construção de instrumentos musicais e diferentes utilizações da música;
- Danças Folclóricas e Populares;
- Jogos e Brincadeiras;

5. Metodologia

A pesquisa utilizará um método teórico/prático, onde será possível a aplicação de estudos teóricos e práticos na análise do processo educativo da dança, aproveitando a descrição dessa prática, bem como registro de outros fatores que podem ocorrer durante o processo.

Ensino nessa pesquisa será colocado como sendo a ação do professor despertando e orientando o aluno para o movimento, deixando-o livre para resolver qual o gesto adequado para expressar o que foi proposto. Não utilizando a Abordagem Tradicional, onde o comando do que deve ser feito, se antecipe autoritariamente, definindo qual gesto é harmonioso para a realização do movimento.

Tendo em mente a importância de não dissociar a teoria da prática, o trabalho será composto de duas partes:

1ª etapa: Pesquisa teórica; revisão bibliográfica na área:

- Do deficiente físico, mental, auditivo e visual.
- De Expressão e consciência Corporal.
- De Ginástica Geral e Dança como forma de educação.

2ª etapa: Pesquisa prática; a partir do estudo teórico, desenvolver procedimentos, que serão aplicados em determinados aspectos da dança com os portadores de necessidades especiais.

Referências Bibliográficas

- FERREIRA, Solange Leme. *Aprendendo Sobre a Deficiência Mental*. 3º ed. São Paulo: Memnon, 1998.
- FUX, Maria. *Dança-terapia*. São Paulo: Summus, 1988.
- LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. 2º ed. São Paulo: Summus, 1978.
- MIZUKAMI, Maria G. N. *Ensino: As abordagens do Processo*. 3º ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1958.

Giovana Graziela Candido Av. Carlos Alberto Fragnani, 151 Selmi-Dey III CEP: 14806-334 - Araraquara-SP Fone: (16) 3324 7172 / 9113 5157 E-mail: ggcandido@zipmail.com.br henriqueginastica@bol.com.br

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: GINÁSTICA RÍTMICA NA ESCOLA –
RELAÇÕES ENTRE OS SABERES DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO**

Marilene Cesário
Mestre - LAPEF/UEL
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral/UNICAMP
Angela P. T. V. Palma
Doutora- LAPEF/UEL
José Augusto V. Palma
Doutor - LAPEF/UEL

Resumo: *O Projeto de Ensino em andamento propõe um grupo de estudos referente ao ensino da Ginástica Rítmica no contexto escolar. Envolve a participação de alunos que cursam ou já cursaram a disciplina Ginástica Rítmica do curso de graduação em Educação Física/UEL. Apresenta como objetivos subsidiar reflexões em torno dessa temática e mapear como tem sido tratado este conteúdo no contexto escolar. As ações metodológicas compreendem dois momentos: - estudos teóricos referentes ao conteúdo específico da Ginástica Rítmica; - suporte às atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes na disciplina citada, o que corresponde a um trabalho de pesquisa desenvolvido nas escolas de ensino fundamental da cidade de Londrina.*

Abstract: *The Project of Teaching in process, proposes a group of studies regarding the teaching of the Rhythmic Gymnastics in the school context. It involves the students' participation that you/they study or they already studied the Gymnastic Rítmica of the degree course in physical education. It presents as objectives to subsidize reflections around that theme and to map how this content has been treated in the school context. The methodological actions understand two moments: - theoretical studies regarding the specific content of the Rhythmic Gymnastics; - it supports to the academic activities developed above by the enrolled discents in the discipline mentioned, what corresponds her/it a research work developed at the schools of fundamental teaching of the city of Londrina.*

Introdução

A elaboração deste projeto de ensino surgiu a partir da necessidade de maior interação entre os conhecimentos tratados no curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura -, especificamente na disciplina 3GRD007, com a realidade da prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar. Nossa ação docente na referida disciplina, levou-nos a propor um grupo de estudos com o objetivo de ampliar discussões, subsidiar reflexões e buscar formas de intervenções em torno do ensino da Ginástica Rítmica no âmbito escolar.

O projeto teve seu início em setembro de 2001 e desde então, vem oferecendo apoio e suporte científico-pedagógico às atividades didáticas desenvolvidas pelos acadêmicos matriculados na referida disciplina, além de aprofundarmos questões específicas sobre o ensino da Ginástica Rítmica como um conteúdo possível de ser pedagogizado no contexto escolar.

Os encontros têm acontecido semanalmente nas dependências do Centro de Educação Física, no Laboratório de Pesquisa em Educação Física – LaPEF, envolvendo alunos que cursaram a disciplina, bem como professores do Centro de Educação Física da

Universidade Estadual de Londrina que ministram a disciplina Educação Física Escolar e Ginástica Rítmica - Licenciatura.

Ações específicas do grupo de estudos

No primeiro momento, foram realizados estudos teóricos sobre a Ginástica Rítmica, permitindo maior aprofundamento quanto o sentido/significado deste saber nos diferentes ciclos de escolarização. Posteriormente, questões relacionadas as correntes de pesquisas e os princípios metodológicos da pesquisa científica foram enfocados pois, entendemos que para fazer pesquisa é preciso conhecer as diferentes correntes e em qual delas nos aproximamos e também compreender os princípios metodológicos para a construção de novos saberes. Essa compreensão é necessária para que os alunos, aí envolvidos, possam no futuro estender estes conhecimentos para diferentes campos de sua vida acadêmica e profissional, vendo a pesquisa como um princípio educativo. Como síntese deste processo, organizamos/coordenamos um Seminário, tendo como tema “A Pesquisa Científica e a Educação Física”, com apresentações de palestras com os seguintes temas: O Positivismo e a Educação Física; A Fenomenologia e a Educação Física; O Materialismo Histórico e a Educação Física. Estas palestras foram apresentadas pelos envolvidos no grupo de estudos do projeto de ensino e aberto a comunidade acadêmica do curso de Educação Física.

No segundo momento, as atividades ficaram restritas ao tratamento/organização e interpretação dos dados coletados em escolas públicas do ensino fundamental em pesquisa realizada pelos alunos matriculados na disciplina no qual ministramos (explicações abaixo).

Ações desenvolvidas na disciplina

Tendo suas ações diretamente relacionadas às ações didático-pedagógicas desenvolvidas na disciplina – Ginástica Rítmica, nossas ações têm caminhado no sentido de aproximar os alunos aí matriculados com a realidade das aulas de Educação Física escolar. Nesta direção, no ano letivo de 2001 foi realizado como atividade da disciplina, uma pesquisa em diferentes escolas do ensino fundamental na cidade de Londrina e regiões. Os alunos observaram seis (6) aulas de Educação Física Escolar e realizaram entrevistas semi-estruturadas com os professores observados, objetivando constatar: a) a presença ou não deste conteúdo, b) a utilização de seus materiais, c) o saber do professor sobre este conhecimento. Os dados coletados pelos alunos, foram discutidos em sala de aula subsidiando trabalhos teóricos. No sentido de socializar os trabalhos e estudos realizados durante o ano, foi organizado a “I Mostra de Cartazes da Disciplina – Ginástica Rítmica”.

No que se refere à participação do grupo de estudos do projeto de ensino nestas atividades, suas ações relacionam-se à organização e tratamento dos dados coletados na pesquisa realizada nas escolas de ensino fundamental. No momento atual estamos trabalhando na interpretação dos dados e posteriormente apresentaremos os resultados desta pesquisa por meio de um artigo científico.

No ano letivo de 2002, como atividade didático-pedagógica da disciplina foi proposto à realização da “I Oficina de Ginástica Rítmica” para alunos do Colégio de Aplicação da UEL – Centro e Campus, organizada pela docente e alunos matriculados na disciplina, o objetivo deste evento foi buscar formas de intervenção deste saber no contexto escolar.

No final do ano letivo de 2002, a síntese realizada pelos alunos matriculados na disciplina foi apresentada sob a forma de Painel na “II Mostra Pedagógica da Disciplina – Ginástica Rítmica”. A fim de aprofundar conhecimentos nesta área, outro evento contou com a participação de profissionais que atuam com esta manifestação gímnica na cidade de Londrina, denominado de “Ciclo de Palestra em Ginástica Rítmica: diferentes olhares”. Este evento teve como palestrantes profissionais da área escolar e não escolar e foi aberto a comunidade acadêmica.

Espera-se como resultado final deste projeto: (a) a elaboração de um artigo científico que apresente um mapeamento do trato do conhecimento da Ginástica Rítmica no Ensino Fundamental da cidade de Londrina; (b) o repensar e a modificação das ementas e programas da disciplina de Ginástica Rítmica do curso de graduação em Educação Física da UEL; (c) a busca de alternativas metodológicas para o ensino da Ginástica em aulas de Educação Física escolar; (d) o desdobramento de um projeto de pesquisa a ser realizado com os professores das escolas pesquisadas (professores colaboradores) e demais interessados; (e) incentivar a pesquisa e a participação dos alunos e alunas em Eventos Científicos da área específica e outras.

Bibliografia

BORGES, Maria Cecília Ferreira. *O professor de educação física e a construção do saber*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRZEZINSKI, Iria (org.). *A formação e a carreira de profissionais da educação na LDB 9.394/96: possibilidades e perplexidades*. In: BRZEZINSKI, Iria (org.). *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998. Conta. Campinas, SP: Papirus, 1991.

CESARIO, Marilene. *A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física: realidade e possibilidades*. Dissertação de Mestrado. UFPE, 2001.

DEMO, Pedro. “Formação permanente de formadores – educar pela pesquisa”. In: MENEZES, Luís Carlos (org.). *Coleção Formação de Professores*. Campinas: Autores Associados, 1996a.

Marilene Cesário R: Vasco da Gama, 277, casa 198. Cond. Aspen Park Bairro Aeroporto. Londrina - PR CEP: 86036-010 E-mail: malilabr@yahoo.com.br
--

SIGNIFICADOS DA GINÁSTICA GERAL NA PROPOSTA DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

Fernanda Célia Alcântara Silva Chaparim
Mestre/FEF-Unicamp
Elizabeth Paoliello
Doutora/FEF-Unicamp
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral /FEF-Unicamp

Resumo: *Este estudo apresenta os significados da vivência de um programa de Ginástica Geral na proposta do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), desenvolvido junto as adolescentes em situação de risco, alunas do Externato São João, instituição salesiana sócio-educativa, situada em Campinas – SP. A metodologia constituiu-se de entrevistas às adolescentes participantes e a análise de dados foi feita segundo a “Análise de Conteúdos” de Bardin (1977). Como resultados foram identificadas quinze categorias de significados que oferecem subsídios para compreender o significado da vivência do programa para as adolescentes, apontando positivamente para a possibilidade de aplicação da proposta do GGU as mais variadas clientela.*

Abstract: *The present study shows the meanings of a life-experience program of General Gymnastics as proposed by the “Grupo Ginástico Unicamp”. It has been performed with endangered adolescents from “Externato São João”, a social-educative Salesian institution, in Campinas-São Paulo. It presents the methodology used, where the gathering of data consisted of interviews with adolescents, and the data analysis was made according to Bardin’s “L’Analyse de Contenu”(1977).The results showed the identification of fifteen categories of meanings. It positively points out the possibility of using the proposal of the “Grupo Ginástico Unicamp” with several different kinds of people.*

Introdução

A Ginástica Geral é uma atividade gímnica que objetiva propiciar o bem estar físico, mental, social e o aumento da interação de seus praticantes. Por sua característica abrangente e aberta permite vivenciar inúmeras experiências motrizes, utilizando-se de diferentes conteúdos; ginásticas, danças, lutas e jogos, com diversos temas, formas, estilos, tendências, ritmos, músicas, materiais e vestimentas. Não há um número determinado de participantes, podendo ter praticantes de ambos os gêneros, de diferentes idades, capacidades, habilidades, condições físicas, tradições e culturas. Não sendo seletiva, não exige um alto nível técnico e permite participação de qualquer pessoa independente de gênero, idade, capacidades, habilidades e condições físicas.

O Grupo Ginástico Unicamp (GGU) desde 1992 desenvolve uma proposta de Ginástica Geral com características pedagógicas, fundamentada nos princípios educacionais humanísticos de formação humana e capacitação.

Tendo em vista as características da Ginástica Geral aliadas ao prazer e a riqueza de experiências motoras, sociais e educativas que sua prática pode proporcionar, principalmente na proposta pedagógica do GGU, constatamos a potencialidade de desenvolvê-la com adolescentes em instituições sócio-educativas.

O Externato São João, instituição salesiana sócio-educativa, que atende adolescentes em situação de risco, foi escolhido pelo fato de seu sistema educacional possuir convergências com os princípios que fundamentam a proposta.

Em 1997 e 1998 foi desenvolvido um programa de Educação Física. Dentre os vários conteúdos trabalhados houve um grande interesse por parte das adolescentes em relação à Ginástica Geral, reforçando, ainda mais, a nossa vontade de vivenciar esta prática com as adolescentes interessadas e desvelar o seu significado para elas, a fim de compreender melhor o fenômeno “Ginástica Geral”.

1. Ginástica Geral

No âmbito mundial a Ginástica Geral é difundida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) que a considera como fator social e cultural, ao possibilitar a interação social e respeitar as características culturais dos participantes, abrangendo as atividades no campo da ginástica com ou sem aparelhos, assim como jogos que as pessoas gostam de participar pelo próprio prazer que a atividade proporciona. Um dos objetivos dessas atividades é manter e/ou aprimorar a condição física dos participantes, oferecendo experiências estéticas de movimento para participantes e espectadores.

1.1. A Proposta do Grupo Ginástico Unicamp

O Grupo Ginástico Unicamp (GGU) desde 1989 realiza trabalhos na área da Ginástica Geral e a partir de 1992, vem desenvolvendo uma proposta própria com abordagem sócio-cultural, que valoriza e privilegia as experiências da cultura corporal que o praticante já possui, servindo como referência de si mesmo como ser cultural e ponto de partida, de todo o trabalho, em direção à apropriação dos conhecimentos da cultura pertinentes aos diversos grupos sociais.

A Ginástica Geral para o GGU é entendida como:

Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão de ser humano de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da Ginástica sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo e a interação social. (PÉREZ GALLARDO; SOUZA, 1995, p.292).

A proposta de Ginástica Geral do GGU tem características eminentemente pedagógicas, centradas na pessoa, fundamenta-se nos princípios educacionais humanísticos de formação humana e capacitação, presentes na obra de Maturana e De Rezepka (1995). Formação humana está relacionada ao desenvolvimento de valores humanos de convivência, e capacitação é entendida como as habilidades e capacidades de ação como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar aquilo que deseja, sendo um meio para que a formação humana se processe. Para o GGU a formação humana é privilegiada em relação à capacitação. E, portanto, neste enfoque, não se pode analisar e avaliar apenas o produto final do trabalho, ou seja, a composição coreográfica, pois a importância do trabalho encontra-se principalmente em seu processo no qual os valores de formação humana são desenvolvidos.

Pela proposta pedagógica do Grupo, os praticantes integram atividades grupais que tenham relações com as suas necessidades, características, expectativas, privilegiando elementos culturais, com base em valores humanos, tais como a cooperação, responsabilidade, auto-estima, respeito por si e pelo outro e predisposição. Os praticantes são incentivados a desenvolverem suas qualidades, explorar e descobrir seus potenciais com criatividade.

2. Externato São João

O Externato São João foi escolhido para desenvolvermos uma proposta de Ginástica Geral na concepção do Grupo, por alicerçar suas atividades sócio-educativas de atendimento a adolescentes em situação de risco no sistema preventivo salesiano de Dom Bosco, que possui convergências com princípios educacionais de formação humana e capacitação e por analogia com a proposta pedagógica do Grupo Ginástico Unicamp.

Essa instituição, situada na cidade de Campinas - SP, possui um programa integral de proteção aos jovens, conforme orientação do artigo 90 do Estatuto da Criança e do Adolescente. O sistema pedagógico que alicerça todo o seu trabalho é o sistema preventivo de Dom Bosco, que se apóia na trilogia: razão, religião e “amorevolezza”⁴, valoriza as atividades físicas e coloca o educando na base e no centro do processo educativo. Neste sistema o adolescente assume o papel de protagonista de sua formação educativa.

3. Metodologia

3.1. Objetivos da pesquisa

No Externato São João em 1999, foi desenvolvida uma pesquisa com os seguintes objetivos:

- Oferecer um programa de vivência de Ginástica Geral, na proposta do Grupo Ginástico Unicamp, às adolescentes do Externato São João.
- Identificar e analisar o significado desta vivência para as adolescentes participantes por meio de pesquisa qualitativa.

3.2. Universo da pesquisa

Dezenove alunas do Externato São João – Campinas- SP, com faixa etária entre 11 e 17 anos, provenientes de diversos bairros dessa cidade, a maioria desprovida de condições mínimas de saúde, higiene, moradia, lazer e instrução escolar, participaram, em 1999, voluntariamente do programa de Ginástica Geral.

3.3. Programa

O programa teve a duração de oito meses, com sessões semanais de uma hora e trinta minutos. Totalizando 30 sessões.

Apesar da abrangência de conteúdos, que compõem a Ginástica Geral na proposta do Grupo Ginástica Unicamp, no programa foi feita uma seleção de seus possíveis conteúdos, considerando a periodicidade e duração do programa, o interesse das adolescentes, a estrutura física e os materiais disponíveis. O programa demonstra, dessa maneira, a versatilidade, adaptação e adequação da proposta do Grupo em relação aos interesses dos praticantes e os meios disponíveis e, também, que a proposta do Grupo viabiliza a prática da Ginástica Geral no mais diferentes ambientes.

3.4. Coleta de dados

Para coleta de dados foram utilizados:

⁴ “Amorevolezza” palavra italiana que pode ser traduzida para a nossa língua como carinho ou bondade, porém estes termos não abrangem plenamente a dimensão que o termo original possui para o sistema preventivo: Amor relacionado à compreensão humana que transforma o relacionamento educativo num relacionamento filial, fraterno e o ambiente educativo num ambiente fraterno.

- a) Entrevistas não padronizadas da modalidade focalizada (Lakatos; Marconi, 1991, p.197) para as adolescentes participantes, após o programa, sobre o significado da vivência desenvolvida.
- b) Observações assistemáticas (Lakatos; Marconi, 1991, p.192-193) durante o programa.
- c) Filmagens/ fotografias/diário de campo.

3.5. Análise de dados

A análise dos dados das entrevistas foi feita de acordo com a “análise de conteúdo”, entendida por Bardin (1977, p.42) como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

3.6. Categorização

A metodologia utilizada, possibilitou extrairmos das dezenove entrevistas realizadas, os trechos mais pertinentes à questão geradora: “Qual o significado das aulas de Ginástica Geral para você?”. Esses trechos são denominados de unidade de registro. Assim, identificamos 139 unidades de registro.

As unidades de registro foram agrupadas em grupos de acordo com o sentido e o conteúdo das mesmas. Esses grupos de unidades de registro são as categorias. Analisamos as unidades de registro inseridas em cada categoria, para então nomeá-las, conforme as unidades de registro agrupadas nelas. Obtivemos, assim, as seguintes quinze categorias:

- Desenvolvimento individual, Desenvolvimento corporal, Desenvolvimento cognitivo, Ampliação de conhecimentos, Expectativa de um futuro melhor, Diversidade de conteúdos, Prazer, Apreciação estética da Ginástica, Oportunidade de apresentar-se em público, Ambiente acolhedor, Ampliação e atitudes de amizade, Presença de diálogo, Sociabilização, Solidariedade e Atitudes pedagógicas positivas.

3.7. Análise dos dados

A organização das categorias possibilitou a elaboração de um panorama mais claro dos significados da vivência para as adolescentes e a obtenção de informações relevantes relacionadas à proposta vivenciada.

Constatamos que as categorias com maior número de unidades de registro foram a **Ampliação de conhecimento e o Ambiente de convivência agradável**, essas se referem, respectivamente, aos princípios de capacitação e de formação humana, que são os pontos norteadores da proposta do Grupo Ginástico Unicamp. Por estas categorias serem as mais enfatizadas, indicam que a vivência seguiu os parâmetros pedagógicos da proposta do Grupo Ginástico Unicamp, sendo a ela coerente.

Observamos que as 15 categorias formam três grupos de significados distintos, são eles:

- a) **Desenvolvimento pessoal**, inserem-se nesse grupo as cinco categorias com significados relacionados principalmente a elementos de capacitação e a racionalidade do sistema preventivo, são elas: **Desenvolvimento individual, Desenvolvimento corporal, Desenvolvimento cognitivo, Ampliação de conhecimento e Expectativa de um futuro melhor**, somando 76 unidades de registro.

- b) **Caracterização da Ginástica Geral**, inserem-se nesse grupo as quatro categorias com significados relacionados com as características e a prática da Ginástica Geral, são elas: **Atividades variadas, Prazer, Apreciação estética e Oportunidade de apresentar-se em público**, somando 42 unidades de registro.
- c) **Elementos de Formação Humana**, inserem-se nesse grupo as seis categorias com significados relacionados com os elementos formação humana e de amabilidade do sistema preventivo, são elas: **Ambiente acolhedor, Ampliação de atitudes de amizade, Diálogo, Socialização, Solidariedade e Atitudes pedagógicas positivas**, somando 53 unidades de registro.

Deste modo, identificamos que a vivência da Ginástica Geral, na proposta do Grupo Ginástico Unicamp, possui para as adolescentes significados relacionados com as características intrínsecas da Ginástica Geral e aos princípios norteadores da proposta. Principalmente ao princípio de formação humana, decorrente ao ambiente agradável, que as satisfazem por sentirem-se parte do grupo, em que há diálogo, carinho, respeito mútuo, amizade e atitudes pedagógicas positivas, colaborando com a socialização e gerando solidariedade.

As características da Ginástica Geral são significativas para as adolescentes pelos diversos conteúdos que se pode desenvolver, pelo prazer que sua prática proporciona, por a considerarem esteticamente bonita e pela oportunidade de apresentarem-se em público.

Essa pesquisa se torna uma forma de avaliação da Ginástica Geral. E seus resultados extrapolando os meios acadêmicos, infiltram-se na prática da Educação Física formal e informal em diferentes ambientes, ao fornecer argumentos, tanto de ordem da Ginástica Geral quanto de orientações educacionais, aos profissionais da área, para que vislumbrem perspectivas de implantação dessa prática, com as mais variadas clientelas.

Referências Bibliográficas

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
- MATURANA, H.; REZEPKA, S. N. *Formacion humana y capacitacion*. Santiago de Chile: Dolmen Ediciones, 1995.
- PÉREZ GALLARDO, J. S.; SOUZA, E. P. M. de. La experiencia del Grupo Ginástica Unicamp en Dinamarca. In CONGRESSO LATINO AMERICANO – ICHPERSD, 3. 1995. Foz do Iguaçu. *Anais...*Foz do Iguaçu: ICHPERSD, 1995, P. 292-298.

Fernanda Célia Alcântara Silva Chaparim R: Rosa Cavagnoli, 110. Espírito Santo do Pinhal CEP: 13.990.000 E.mail: fernandachaparim@bol.com.br

IMAGINAÇÃO: A GINÁSTICA GERAL INTEGRANDO TRÊS GERAÇÕES

Helena Francischetti Garcia
Especialista em Educação Motora/ Educação Física Escolar
FEFISA – Faculdade de Educação Física de Santo André

Resumo: *A Ginástica Geral não tem finalidade competitiva, respeita as características individuais dos participantes, considerando os objetivos do grupo, integração social e cultural. O objetivo deste trabalho foi a construção coletiva de uma coreografia de Ginástica Geral para participar da 12a. Ginastrada Mundial, por um grupo heterogêneo quanto à faixa etária (de 5 a 68 anos), habilidade e ocupação (profissionais ligados ou não a educação física). Teve como foco principal a integração de três gerações de uma mesma família. O resultado foi a coreografia "Imagina Ação" classificada para a 12a. Ginastrada Mundial em Lisboa 2003.*

Abstract: *The General Gymnastic doesn't purpose competition, it respects the participants individual characteristics, giving attention to the group's objectives, social and cultural integration. Our group's intent was the collective construction in a General Gymnastic performance to participate at the 12th. World Gymnaestrada, with a heterogeneous group: ages from 5 to 68 years old, different skills and jobs (Physical Educators or not). Its focus was the interaction of a same family three generations. The result was the performance "Imagina Ação" qualified to the 12th. World Gymnaestrada in Lisbon 2003.*

A ginástica geral foi escolhida como base para esse estudo por apresentar características que podem ser aproveitadas em praticamente todas as demais modalidades esportivas além das atividades cotidianas.

Durante o I Encontro de Ginástica Geral realizado em 25 de maio de 1996 e o II Encontro de Ginástica Geral realizado em 9 de dezembro de 1997, várias discussões sobre o tema deram origem à publicação da Coletânea do Encontro de Ginástica Geral que teve como organizadores Gallardo, Souza, Rezende e Ayoub, e dela podemos obter citações de vários autores de grande relevância para a ginástica geral como, por exemplo:

"Em outras palavras, a Ginástica geral engloba as modalidades de GA, GRD, Ginástica Aeróbica, e os demais esportes gímnicos como Trampolim Acrobático, Ginástica Acrobática, Rodas, Mini - trampolim etc., quando orientados para prática sem fins competitivos e/ou demonstração..."

(Souza, 1998, pg. 33)

"A Ginástica Geral é um tipo de ginástica que envolve aspectos subjetivos do movimento num processo de criação, harmonia e estética gestual, o qual se transforma num produto que pode ser apresentado como um resultado final de um trabalho"

(Tibeau, 1998, pg. 15)

A Ginástica Geral não tem finalidade competitiva; pode ser praticada em todas as idades possibilitando a participação de todos independentemente do nível de habilidade, respeita as características individuais considerando os objetivos do grupo, integração social, sendo um fator cultural e social.

Baseado nisso e visando a integração de três gerações de uma mesma família como foco principal, este trabalho teve como objetivo a construção coletiva de uma coreografia de Ginástica Geral para a participação na 12a. Ginastrada Mundial.

A metodologia adotada baseou-se desde a escolha do tema, música, cenário e figurino em idéias coletivas decididas sempre em grupo.

Sendo um grupo heterogêneo com variação de faixa etária desde os 5 até os 68 anos sendo neta e avô respectivamente. Outro fato digno de nota deste trabalho foi que dos dez integrantes apenas três eram ligados a área de ginástica contando com participantes de diferentes profissões como Arquiteto, Advogado, Economista, Professor, Artista, Estudante realizando assim um trabalho com pessoas de diferentes níveis de habilidade e experiências anteriores.

O resultado foi a elaboração de forma coletiva da coreografia “Imagina Ação” classificada para a 12a. Ginastrada Mundial em Lisboa – 2003.

Bibliografia

- FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1999. Campinas. *Anais...*Campinas: UNICAMP
- BARBANTI, V.J. *Dicionário da educação física e do esporte*. São Paulo: Manole, 1994.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- GAIO, R. *Ginástica Rítmica Desportiva “Popular”*: uma proposta educacional, São Paulo: Robe, 1996.
- GALLARDO, J. S. P. et al. *Coletânea: Encontro de ginástica geral*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1998.
- HÜBNER, M.M.C. *Preleções acadêmicas*. São Paulo: CEPS, 1997.
- LEGUET, J. *As ações motoras em ginástica esportiva*. São Paulo: Manole, 1987.

Helena Francischetti Garcia Rua Ostenda, 33 – Vila Vermelha CEP: 04298-040 - São Paulo - SP helenafgarcia@bol.com.br – helenafgarcia@hotmail.com
--

ALTERNATIVAS DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA A PRÁTICA DA GINÁSTICA GERAL

Martha Almeida Picaz Glomb
Licenciada em Educação Física – UFPR
Profª de Educação Física da Prefeitura Municipal de Curitiba
Viviane Aparecida Fuggi Lopes
Licenciada em Educação Física – PUC-PR
Profª de Educação Física da Prefeitura Municipal de Curitiba

Resumo: *Este projeto aborda questões sobre a falta de material pedagógico nas aulas de Ginástica (manipulável ou não), que acaba desmotivando o aluno e conseqüentemente prejudicando o aprendizado dos movimentos que compõem a Ginástica. É ainda necessário cultivar as sementes de criatividade que existem em todo o ser humano, através de um ambiente rico em estímulos e desafios, como é o mundo da Ginástica. Para tanto realizamos tarefas para aflorar a criatividade, como a pesquisa e confecção de materiais alternativos, porém inovadores, que auxiliam na melhora da aquisição motora.*

Abstract: *This deals with the class planning of General Gymnastics. Its intent is to increase the motivational level through the use of creativeness. With the usage of stories told using body language, we can create an ambience that motivates and minimizes significantly the elements that deteriorate the creative energy (fear of failure, creative stillness, and apathy). We cultivate creativeness though a rich ambience of stimuli and challenges, as it is presented in the of General Gymnastics. We place value in the work of groups and individuals by means of recognizing the potential, respecting the differences, and offering opportunities for new and creative ideas. We created a unique symbolism that represents our view of gymnastics, we generate graphics of our productions, its variants and interpret our stories through the means of gymnastics.*

A Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica Desportiva são conhecimentos tradicionais da Educação Física brasileira e importantes de serem desenvolvidos na escola. Porém o maior enfoque dado é para o treinamento e aprimoramento da técnica e regulamentos, o que estaria direcionado à competição e não à atuação na escola, onde os aspectos pedagógicos deveriam ter mais destaque.

Isto afasta este conhecimento dos alunos por se considerar difícil à execução dos elementos gímnicos que constituem esses esportes, e pela falta de aparelhos e condições que normalmente a maioria das escolas oferece. Estes fatores dificultam ou ainda impedem o desenvolvimento da Ginástica na escola, pois alguns professores têm uma visão limitada e pouco criativa das possibilidades de adequação dos conhecimentos gímnicos numa perspectiva pedagógica e de vivência desses conhecimentos pelo aluno.

Considerando que a escassez de material pedagógico compromete o desenvolvimento da aprendizagem em qualquer área do conhecimento, pesquisamos sobre materiais alternativos e/ou reciclados, respeitando os aspectos semelhantes aos aparelhos regulamentares a fim de oferecer um ambiente de aprendizagem mais rico e motivante, nas aulas de Ginástica Geral, pois materiais que fazem parte do mundo da ginástica são de difícil acesso, por terem um custo muito elevado.

AYOUB (1999, p.40), diz que “Aprender Ginástica Geral na escola significa estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender a inúmeras interpretações da Ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos sentidos e significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica”.

Assim, para um indivíduo se adaptar ao mundo, para resolver problemas, para agir sobre o mundo e transformá-lo, ele constrói movimentos corporais específicos, dirigidos para um fim e orientados por uma intenção. E é desta maneira que o ser humano se expressará em todas as situações que se encontrar.

Dessa forma, devemos oferecer um ambiente motivador e criativo com o uso de materiais pedagógicos, que possibilite às crianças um desenvolvimento global, e que assim, se aproprie ao menos de pensamento e linguagem mais elaborados.

Percebemos então, que a evolução da Ginástica serve para mostrar a importância que ela sempre teve e tem, principalmente no que diz respeito à corporeidade, pois sabemos que o envolvimento com o meio cultural e/ou material, de acordo com as características biológicas e sócio-culturais do indivíduo, podem favorecer o processo de aquisição e formação da personalidade, num espírito crítico e reflexivo.

Portanto, a Ginástica Geral possibilita o desenvolvimento de uma visão crítica e consciente do seu corpo e do meio que interage com ele, e a forma com que pode expressar sentimentos e concepções adquiridos dentro de um contexto histórico. Dessa maneira, as

situações-problema que surgem nos exercícios ginásticos exigem uma conscientização dos movimentos que executa.

Como o movimento faz parte da aprendizagem da criança, essa atividade, necessária para o seu desenvolvimento é permeada pela curiosidade e pelo desejo de conhecimento. Assim, a fim de provocarmos na criança esta curiosidade e aguçar esta vontade de aprender, pretendemos construir um ambiente de aprendizagem com a criação de materiais alternativos para a realização das atividades gímnicas.

Alguns materiais são escassos nas escolas públicas, devido à falta de verbas, porém, existem possibilidades de se criar materiais alternativos, onde os objetivos também podem ser alcançados, desde que se realize um trabalho consciente e criativo, pois a falta de criatividade é um dos graves empecilhos para uma Educação Física de melhor qualidade.

Esses materiais segundo HOSTAL (1982, p.8), vão permitir que a criança:

- Seja mobilizada em relação a um meio ambiente distante da realidade cotidiana, mas ligada ao meio ginástico regulamentado;
- Transforme pouco a pouco a organização de sua motricidade (durante atividades de locomoção: escalar, saltar, rolar, atividades de equilíbrio exigidas por todas as formas de deslocamento);
- Que passe progressivamente da posição de apoio pedestre para posições menos habituais, utilizando os apoios das mãos, as suspensões, etc;
- Que descubra uma outra forma de referência que faz parte das posições novas em rotação, translação, giro, em equilíbrio vertical invertido, posições que no início, serão isoladas e em seguida, associadas, combinadas, encadeadas.

Em suma, a exploração de materiais diferenciados na ginástica auxilia os alunos a descobrir o mundo da ginástica, organizando os mais variados deslocamentos. HOSTAL (1982, p.8) cita que a exploração desses materiais permite:

- a) *Um melhor desenvolvimento psicomotor e uma tomada de consciência do corpo:*
 - Através da adaptação a um espaço vertical e a um espaço horizontal (raramente explorados pela criança);
 - Através da permanente busca de equilíbrio em situações não habituais;
 - Através de uma melhor coordenação motora (ação simultânea dos braços e das pernas);
 - Através do reforço da postura e da atitude (crescimento – relaxamento).

- b) *Um melhor desenvolvimento psíquico:*
 - Através da adaptação daquilo que não é familiar;
 - Através da diminuição dos temores em situações que apresentam riscos calculados;
 - Através da auto-superação.

- c) *Um melhor desenvolvimento fisiológico:*
 - Através de uma contribuição para o aumento de tônus muscular;
 - Através da melhoria das qualidades de flexibilidade, agilidade, força, coordenação, etc.

- d) *Uma melhor adaptação ao meio social:*

- Criando um clima que permite estabelecer novas relações entre as crianças e os professores; um clima que oferecesse mais autonomia, iniciativa, responsabilidade através da cooperação, ajuda, apoio, oposição e arbitragem.

Com tudo isso, entendemos a Ginástica Geral como uma forma de exercício que possibilita novas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal da criança.

Outro ponto importante também é o desenvolvimento da criatividade, que é trabalhada através da exploração de variadas formas de movimento, de maneira consciente e reflexiva, e também da manipulação de materiais variados.

Segundo o CURRÍCULO BÁSICO – SME (1991, p.32) é através do trabalho criador, dentro das linguagens artísticas e corporais, que o aluno elabora o seu modo de ver, ouvir, representar e movimentar-se, por meio da representação crítica. Esta representação crítica constituída de estruturas artísticas vai registrar a interferência humana no espaço e no tempo como um produto histórico social.

Este projeto foi desenvolvido no ano de 2002, na Escola Municipal Sidônio Muralha – Curitiba/PR, com um grupo de 28 crianças de 8 a 12 anos no período do contra turno e posteriormente nas aulas de Educação Física do Ciclo Inicial e dos dois primeiros Ciclos de Aprendizagem.

O trabalho envolvendo a ginástica numa nova concepção de corpo e utilização de variados materiais, visa transmitir um conhecimento mais elaborado e sistematizado em relação a toda uma cultura corporal produzida historicamente e à construção de novas formas de movimento. Para isso pesquisamos sobre os materiais pedagógicos utilizados na Ginástica como os aparelhos adaptados de Ginástica Olímpica (trave de equilíbrio), dos aparelhos alternativos (plintos, trampolins, espaldar, colchões) e dos aparelhos de Ginástica Rítmica (bola, arco, corda e fita). Visamos a prática de acrobacias e técnicas circenses, bem como o manuseio de materiais construídos alternativos e/ou reciclados, para o desenvolvimento do aluno.

As atividades iniciavam com aulas laboratoriais, onde os alunos, individualmente, podiam conhecer e explorar materiais oficiais da Ginástica Rítmica (arco, bola, fita e corda), diferentes ritmos musicais, bem como vivenciar elementos corporais variados.

Num segundo momento os alunos eram estimulados a explorar materiais alternativos, como bandeiras, latas, cocos, corda grande, cadeiras, bastões, lenços, chapéus, etc, o que possibilitava a fantasia, favorecendo a criação. Os alunos compartilhavam experiências de acordo com suas explorações e criações, contribuindo com suas habilidades individuais, a fim de culminar numa composição coreográfica do grupo todo, com materiais, músicas e movimentos escolhidos pelos alunos, de acordo com as expectativas e características dos integrantes do grupo.

Como não existem regras a serem seguidas, diferentemente das ginásticas de competição, trabalhamos a combinação de movimentos corporais acrobáticos com movimentos construídos da Dança, Jogos (locais, regionais, nacionais e internacionais), Atividades Cênicas (teatro, mímica), Atividades Plásticas (construção de implementos, vestuário), Atividades Ginásticas (solo, salto, acrobacias, manejo de aparelhos, etc.) e do Folclore, utilizando materiais de pequeno e grande porte, e procurando desenvolver a criatividade, buscando novos materiais e novas combinações de movimentos.

Através de pesquisa adaptamos e construímos alguns materiais: utilizamos como plinto carteiras escolares acolchoadas, onde apesar de não oferecer a opção de regular a altura como o material original, a carteira foi utilizada em saltos, equilíbrios e apoios de

maneira satisfatória; mini-tramp com câmaras de pneu ou armação de ferro; barra de ferro com 1,70 m de comprimento para apoios invertidos; esteira de colchões recobertos por carpete; colchão gordo com colchão de casal sobre os colchões escolares; plano inclinado com compensado naval, para a execução de reversões, mortais e flics.

A utilização de materiais pedagógicos alternativos oportunizou um ganho considerável no acervo motor dos alunos, pois possibilita ao mesmo experimentar situações diferentes daquelas já dominadas por eles, ou seja, quando o aluno está experimentando a parada de mãos no chão pode adquirir maior domínio do movimento executando-o no plinto com o auxílio do mini-tramp. Deste modo não temos apenas o aprimoramento do aluno que executa o movimento, mas também daquele que faz a segurança e também daquele que observa e corrige o colega. Esta situação de trabalho grupal oferece este trunfo que é a socialização das situações visando a superação. Desta maneira, todas as críticas são construtivas e não eletivas. Este ambiente é constante nas aulas de Ginástica Geral.

Percebemos que mesmo servindo como apoio pedagógico voltado para a aprendizagem, a falta de materiais não impede ao aluno a aprendizagem de movimentos gímnicos e a exploração do universo da Ginástica Geral. Uma vez que percebemos alunos que iniciaram os trabalhos conosco e já dominavam a reversão para trás, por exemplo. Esta aprendizagem se deu sem a nossa interferência e mesmo assim a aluna adquiriu o movimento. Frisamos que não é a falta de material que pode impedir o trabalho, mas podemos obter resultados significativos utilizando-os no processo de aprendizagem como suporte e não como único meio de se obter a aprendizagem. Em suma: os fatores relevantes são o interesse e a disposição das partes envolvidas (professores e alunos).

É de suma importância oportunizar aos alunos a prática da Ginástica Geral, pois possibilita ao mesmo tempo: explorar o universo da cultura corporal livremente e a vivência social construtiva e cooperativa em prol de produção conjunta. Levando o aluno à conscientização e à reflexão sobre as situações vividas, acerca do movimento e das implicações deste no meio em que está inserido.

Referências Bibliográficas

- AYOUB, E. *Ginástica Geral: um fenômeno sócio-cultural em expansão no Brasil*. In: Encontro de Ginástica Geral. Campinas.1996. p. 15-18
HOSTAL, P. *Pedagogia da Ginástica Olímpica*. São Paulo: Manole, 1982.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília; MEC/SEF, 1997.

Martha Almeida Picaz Glomb Rua Rosa Rigoni Landal, 526 23/6 CEP 81260-240 Curitiba/ PR marthapg@ibest.com.br	Viviane Aparecida Fuggi Lopes Rua João Dembinski, 2851 CEP 81240-270 Curitiba/PR vivifuggi@ig.com.br
--	--

BRASIL NA XII GYMNAESTRADA MUNDIAL: A GG E A CULTURA DO NOSSO POVO!

Ana Angélica Freitas Góis
Faculdade Diadema – SP
Faculdades Integradas Einstein de Limeira – SP e CTGG/CBG

Patrícia Stanquevisch
Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE e CTGG/CBG
Programa de Mestrado em Educação Física
Universidade Metodista de Piracicaba - SP- Brasil.

Resumo: *O presente trabalho objetiva interpretar a relação da Ginástica Geral e os elementos da Cultura, por meios da utilização de Materiais encontrados no Brasil tais como: cocos, chapéus, cabaças, peneiras, abanos, evidenciando a criação e re-criação deste povo. A partir da análise de histórias de vida, pretende-se identificar as possibilidades de registro e valorização das expressões populares na área da Ginástica. A metodologia constitui-se da análise de referências bibliográficas acerca do tema, que será apresentado no Fórum Educativo da XII GYMNAESTRADA MUNDIAL. Consideramos que novas propostas pedagógicas acerca da valorização das Manifestações Culturais, poderão contribuir para a metodologia de ensino da Ginástica Geral.*

Abstract: *The present objective work to interpret the relation of the General Gymnastics and the elements of the Culture, through the use of Materials found in Brazil such as: coconuts, hats, cabaças, bolters, abanos, evidencing the creation and re-creation of this people. From the analysis of life histories, it is intended to identify the register possibilities and valuation of the popular expressions in the area of the Gymnastic. A methodology consists of the analysis of bibliographical references concerning the subject, that was presented in the Educative Fórum of XII the GYMNAESTRADA MUNDIAL. Accredits that new pedagogical proposals concerning the valuation of the Cultural Manifestations, will be able to contribute for the methodology of education of the General Gymnastics.*

Neste estudo, o Brasil será representado, por meio de sua cultura, revelando seu cotidiano a partir da manifestação de expressões culturais, próprias desse país. O presente trabalho será apresentado durante o Fórum Educativo na XII Gymanestrada Mundial, realizado em Lisboa no período de julho de 2003.

Evidenciaremos o folclore, enquanto componente indispensável para o desenvolvimento dessa cultura.

Barreto (1997, p. 58) defende “a associação da cultura, com todo o seu complexo de expressão, com o povo que a cria. Nada mais que isto: trocar o efêmero da fantasia, pelo definitivo da história: o fazer, o saber e o pensar da gente brasileira”.

Povos africanos, portugueses e indígenas contribuíram para o surgimento das diversas manifestações culturais que ao longo das gerações foram transmitidas e transformadas, em cada localidade deste imenso país. No Brasil é possível observar uma rica miscigenação cultural, devido a existência de várias etnias nesse país que historicamente construiu e transformou diversas danças e costumes específicos para cada região. As regiões, portanto, possuem e expressam suas riquezas, seus costumes e crenças, registrando sua história cultural por meio do folclore.

No Brasil, encontramos aspectos dominantes, que possuem origem européia e, historicamente, dominaram política e economicamente este território, criando e impondo para este povo comportamentos, organizações, costumes e relações de visão com o mundo. Estas relações podem ser analisadas na existência de festas de caráter religioso e profano. Padroeiros, santos, e deuses são homenageados nos rituais, danças, folguedos, costumes, cantigas e versos, comemorando e louvando as diversas formas de trabalho, de vida e de fé.

Segundo Barreto (1997, p.73):

A tese da cultura como bem social refluí sem força, sufocada por uma força maior que impede a organização social dos brasileiros e fantasia uma abstração nacional que mais e mais aliena as massas, os jovens, e frustra os que resistem, cantando e dançando, fazendo caras e corpos de santos e de monstros, cuidando que a madeira, a fibra e o couro tenham utilidade na prática diária da sobrevivência o barro da terra, feito pote, moringa e enfeite nos móveis toscos das casas, ou no chão das brincadeiras infantis.

Neste grande universo da cultura, especialmente neste estudo, da cultura popular brasileira, evidenciaremos como foco principal de trabalho desenvolvido na Ginástica Geral, a possível utilização de materiais encontrados na região nordeste do Brasil. Desenvolveremos durante o Fórum Educativo da XII GYMANESTRADA MUNDIAL atividades com a utilização de materiais encontrados na região nordeste do Brasil, tais como abanos, cabaças, cocos, caxixis, chapéus, cestos, dentre outros, possibilitando formas de construções na Ginástica Geral.

Pretendemos, por meio deste trabalho contribuir para o debate na área de Ginástica Geral sobre a importância da valorização cultural e apresentar novas formas de metodologia de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. Revistas sergipanas de folclore. Aracaju, Editora?, 1976.
_____. Danças e folguedos: iniciação ao folclore sergipano. Aracaju: Secretaria de Estado da Educação do Desporto e Lazer, 1998.
BARRETO, L. Um novo entendimento do folclore e outras abordagens culturais. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1997.
_____. Os vassallos do rei. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1998.
_____. Sem fé, sem lei, sem rei. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1996.

Ana Angélica Freitas Gois R. Moraes Barros, 250. Apt. 808. Centro. Cep: 13400-350 - Piracicaba - SP Fones: (19) 34336729 / 97548676. E-mail: anagois@infonet.com.br	Patrícia Stanquevich São Paulo - SP FONES: (11) 38622843 / 95494877 E-mail: patriciastanq@terra.com.br
---	---

EDUCAÇÃO FÍSICA EXTRAESCOLAR: RUMO À AUTONOMIA E À PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Luis Alberto Linzmayer Gutierrez
Mestrando na Faculdade de Educação Física da Unicamp
Jorge Sergio Pérez Gallardo, Prof. Dr.
Livre Docente da Faculdade de Educação Física da Unicamp - Orientador

Resumo: *A atividade extra-escolar se apresenta como o espaço da Educação Física na Escola, dado que o espaço das aulas está cada vez mais diminuído. Nesse espaço deveriam ser oferecidos os conhecimentos vivenciados nas aulas, sobre tudo aqueles que são considerados mais interessantes e relevantes pelos alunos. Deve ser de responsabilidade dos alunos a organização e o gerenciamento desse espaço para praticar essas atividades, tendo sempre a orientação e supervisão do professor. Acreditamos que dessa forma oferecemos na escola um espaço aos alunos para exercer a sua cidadania e a procura de seus direitos.*

Abstract: *The Activities after school is presented as a useful space inside of the school, considering that the space of Physical Education classes has been decreased. In this space should also be offered the knowledge acquired in classes plus the interests that the students think is relevant or more interesting. The students should manage the organization and responsibility of this after school activities being supervised by the teacher. We believe that in this way the students are able to exercise their citizenship and fight for their rights.*

Resumen: *La Actividad Extra Escuela se presenta como un espacio de la Educación Física en la Escuela, dado que el espacio de las clases esta cada vez mas disminuido. En este espacio deberían ser ofrecidos los conocimientos vivenciados en las clases, sobre todo aquellos que son considerados más interesantes y relevantes por los alumnos. Debe ser de responsabilidad de los alumnos la organización y la administración de ese espacio para practicar esas actividades, teniendo siempre la orientación y supervisión del profesor. Creemos que de esa forma ofreceremos en la Escuela un espacio a los alumnos para ejercer su ciudadanía y la búsqueda de sus derechos.*

Objetivos

- Revelar los conceptos relacionados a la Educación Física en el espacio extraescolar y establecer una orientación pedagógica en torno a la actuación profesional del profesor, de manera de analizar, comprender y sistematizar la Educación Física como una disciplina que posee un cuerpo de conocimiento, al cual todo alumno tiene derecho, y que este profesor debe ofrecer en el espacio de vivencia
- Distinguir las orientaciones pedagógicas de la Educación Física tanto en el momento de Vivencia como en el momento de Practica.
- Reforzar los principios de Formación Humana como eje central de los procesos de enseñanza y aprendizaje en la escuela.
- Orientar al profesor de Educación Física en lo que significa los procesos pedagógicos dirigidos a conseguir autonomía de los alumnos, tanto dentro como fuera de la escuela.
- Desarrollar la experiencia pedagógica en principios teóricos que puedan contribuir a la formación y a la actuación profesional de los profesores de Educación Física.
- Establecer principios pedagógicos que orienten la actuación profesional del profesor de Educación Física para permitir el desarrollo de la autonomía de sus alumnos.

Metodología

- a) Investigación bibliográfica
- b) Observaciones de campo
- c) Recuperación de experiencias (registros orales, filmicos de Actividades Extra-escolar, etc.)
- d) Análisis, descripción y aplicación de una experiencia pedagógica realizada con alumnos de enseñanza básica y media en el ámbito extra escolar.

Justificativa

Una de las responsabilidades del profesor de Educación Física es la de ofrecerles a sus alumnos todos los conocimientos pertenecientes a la Cultura Corporal, conocimientos que deben ser administrados a través de su disciplina.

Estos conocimientos deben administrados por el profesional en sus clases, procurando un ambiente dinámico y diverso en estímulos afectivos, intelectuales, sociales y motrices.

El espacio de aula ha sido definido por el Prof. Dr. Jorge Pérez Gallardo (2000), como aquel espacio de VIVENCIA, donde el profesor de Educación Física debe

[...] colocar em contato com a Cultura Corporal os alunos, partindo do pressuposto que a cultura é um patrimônio universal, ao qual todo ser humano deveria ter direito. Dentro das limitações do espaço escolar (um máximo de três horas-aula semanais, distribuídas em dois encontros de uma e de duas horas-aula respectivamente), e considerando a enorme quantidade de conteúdos a serem oferecidos aos alunos, se fazem necessários uma organização e um planejamento desses conteúdos de forma que em cada série os alunos tomem contato com aqueles que pelas características de desenvolvimento (necessidades, expectativas e interesses) sejam mais adequados.

O interesse pedagógico não está centralizado no domínio técnico dos conteúdos, mas sim, no domínio conceitual deles (dentro da perspectiva de uma análise histórico-crítica que supere o senso comum), dentro de um espaço humano de convivência, onde possam ser vivenciados aqueles valores humanos que aumentem os graus de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo.

As atividades devem seguir uma planificação para possibilitar a incorporação de muitas técnicas de execução, que possibilitem a sua transferência para várias outras situações ou contextos. A variedade de conteúdos oferecidos aumenta as chances de escolha dos alunos para a formação de grupos de prática. Seu espaço é a aula de Educação Física.

El profesor debe manifestar competencia frente a las demandas de sus alumnos y evitar rechazar una petición de contenido por parte de ellos, con la razón de que él no domina esa área. Es nuestra obligación profesional proporcionar a nuestros alumnos todos los elementos y contenidos que forman parte de la cultura corporal, y el no dominio de alguno de ellos no significa no ofertarlo, pues existen múltiples métodos de conseguir la información e instrucción al respecto de contenidos que quizá no fueron administrados al profesor durante el periodo de su formación profesional.

Lo contrario significaría que el profesor sólo es un “instructor” de determinadas actividades de “su” dominio, confundiendo lo que dice relación con la Capacitación y con la Formación Humana de nuestros alumnos, puesto que los elementos de la cultura corporal, contenido de la Educación Física Escolar, no tienen como fin aislado el desarrollo de habilidades físicas, intelectuales, afectivas o sociales, sino una dinámica relacional entre dichos contenidos y la base otorgada por los valores culturales que son propios de una sociedad.

Es nuestra obligación profesional proporcionar a nuestros alumnos la mayor parte de los conocimientos universalmente producidos referidos a la cultura corporal y a los cuales todo alumno tiene derecho.

Posibilidades de que este espacio exista

1.- Lo que la escuela puede ofrecer

Lo que tradicionalmente vemos que las escuelas ofrecen como actividades extraescolares a sus alumnos son los conocidos deportes de competición como el básquetbol, fútbol, gimnasia rítmica, voleibol, etc. , lo cual limita la elección de los alumnos a dichos deportes, teniendo como resultado la discriminación entre los que tienen y no tienen habilidades para ellos.

2.- Lo que los alumnos quieren hacer

Con relación a lo anterior, aquí nos encontramos con el problema que el alumno casi no tiene posibilidad de elección, ya que actividades como malabarismo, artes circenses, Skeytboard, o danza, son casi inexistentes como contenido del espacio extraescolar. Es obvio que los alumnos van a querer hacer aquello que más gustan y dominan, pero eso muchas veces no coincide con lo que se le ofrece en la escuela.

3.- Lo que aparece como consenso de un dialogo entre alumnos y escuela

Frente a esta problemática, si queremos que exista el diálogo que nos lleve a un consenso junto a nuestros alumnos, en relación con las actividades que ellos quieren hacer y lo que la escuela puede ofrecer, es en la clase de Educación Física donde se debe ofertar la mayor variedad de vivencias respecto de la cultura corporal y donde debe existir un dialogo constante entre profesor y alumno.

Por que el Espacio de Practica

Por que este es el momento en que la Educación Física pasa a transformarse en Educación Física Extraescolar, donde los alumnos podrán “practicar” con mayor especificidad el contenido elegido por ellos en clases.

Según define Perez Gallardo (2000)

É um espaço de livre organização dos alunos, onde eles escolhem as modalidades e/ou elementos da Cultura Corporal que foram vistos na aula de Educação Física (Vivência) e que despertaram maior interesse neles (mais relevantes para eles), criando assim grupos de interesses. O objetivo do professor de Educação Física para esse espaço é fazer com que os alunos aprendam a dominar e estabilizar as técnicas de execução dos conteúdos escolhidos. Aqui aumenta o tempo de experimentação e existe uma maior preocupação com a técnica (Capacitação) - já que executando bem o aluno tem mais possibilidades de interagir com seu grupo. Seus espaços ideais são as atividades extra-escolares e as comunitárias, as que deveriam ser organizadas e administradas pelos próprios integrantes do grupo social e gerenciados pelo professor de Educação Física.

Será también este momento de práctica el que profundizará en los aspectos de formación humana, donde el respeto por las características socioculturales donde está inserta la escuela, es fundamental para contextualizar los aprendizajes y de esta manera orientar al alumno hacia una dinámica relacional significativa y significativa, tanto con sus pares como con su medio ambiente.

No debemos olvidar nunca que todas estas situaciones deben tener vida con base en un ambiente socio afectivo, donde el compartir con otros y construir juntos, debe ser más relevante que el ganarle a otros.

CRITERIOS PEDAGÓGICOS EN LA ORIENTACIÓN DE LA AUTONOMIA:

“O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (Paulo Freire, 1996)

Al referirnos a que es el profesor el que debe ofrecer el medio-ambiente adecuado para la autonomía, hacemos referencia a una serie de criterios que este debe tener en cuenta, sobre todo si lo que se busca es que nuestros alumnos sientan y piensen que son ellos los responsables, en gran parte, por las dinámicas de sus aprendizajes, y asuman una actitud de autonomía en relación con los contenidos ofertados.

Al respecto, se debe orientar al alumno hacia la toma de conciencia de lo que significa ser autónomo y de la relevancia de este hecho en su formación humana y adquisición de habilidades para la competencia de la vida en sociedad.

Por ello, no debemos olvidar que todo acto educativo orientado hacia la autonomía y liderazgo, debería considerar los siguientes criterios:

1.- Respeto y Aceptación: cada alumno posee un modo personal de ver y estar en el mundo que vive, y consecuentemente una forma particular de expresar sus sentimientos, emociones, ideas y opiniones. Por lo tanto, cada uno debe ser aceptado y respetado en su particularidad, destacando su potencialidad como ser humano, respetando su natural curiosidad, estimulándolo a superar sus debilidades, motrices, intelectuales, afectivas y sociales, adaptando el medio y adaptándose a él.

2.- Libertad de Expresión: se debe evitar la censura hostigosa e infundada, sobre todo en lo que respecta a las ideas y formas de exploración y/o expresión. Es precisamente esta libertad la que conducirá a los alumnos a expresar lo que sienten o piensan respecto de las vivencias en clases, o frente a un estímulo determinado, evitando el cinismo y la hipocresía, logrando de esta manera profundizar en la autenticidad de las expresiones corporales en relación con las dinámicas de aprendizaje.

Es tarea del profesor orientar las formas en que se pueden y/o deben expresar las opiniones y la responsabilidad que nos cabe al emitirlas, puesto que toda opinión está sujeta a juicio de quienes participan de los procesos sociales, y que, obviamente, se debe evitar herir sentimientos o referirse a otros en forma discriminatoria. La libre expresión de las ideas no significa no respetar las normas de convivencia social propias de cada cultura.

3.- Desarrollo de la creatividad: cuando las prácticas pedagógicas están orientadas bajo este criterio, es cuando estamos estimulando la propia inventiva y autonomía en la solución de problemas que nos permite identificar el valor de las distintas individualidades y cómo éstas se relacionan en una dinámica que desembocará en una creatividad colectiva, determinando la importancia del trabajo en sociedad y cómo esta sociedad se fundamenta en la participación de cada individuo en la solución de tareas comunes.

Es necesario aquí que nos detengamos a reflexionar a que tipo de creatividad nos estamos refiriendo, no hay que olvidar que los “científicos” de los campos de concentración procuraban “crear” los mejores y más eficientes métodos para eliminar a

otros seres humanos. Por lo tanto es fundamental que el alumno observe la diferencia entre creatividad constructiva y destructiva, procurando que esta sea siempre en beneficio del bien común, tanto de su comunidad como de toda la humanidad.

4.- Capacitación Motriz: cada alumno posee capacidades, unas más desarrolladas que otras. Es función del profesor detectar las deficiencias, mas debe respeto a las posibilidades de cada uno de sus alumnos en el desempeño motor, entendiendo que la clase de Educación Física no debe buscar rendimiento físico ni utiliza al ser humano como objeto.

5.- Capacitación Social: siendo este un potencial que todo individuo posee, es deber de la escuela estimular y canalizar, de acuerdo a los valores socioculturales que identifican a una sociedad; la integración social de todos y cada uno de los participantes del proceso educativo, independiente de sus orígenes sociales, permitirá una mejor y más fluida sociabilización de los alumnos, llevando a estos a compartir sus vivencias, a respetarse y aceptarse como iguales, en un contexto sociocultural que trasciende ideologías y discriminaciones de cualquier tipo.

6.- Formación Humana: dice relación con la orientación de las emociones, que nos permitirán identificar el lenguaje desde el cual nos comunicamos y vivenciamos valores como amistad, lealtad, respeto por sí mismo y por toda la naturaleza, alegría, honestidad, compañerismo, perseverancia, cooperación y colaboración, humildad, amor, en fin; valores y principios que nos muestran el camino para construir una vivencia en comunidad, equilibrada, sana y generosa, y consecuentemente una superación de aquellos prejuicios que dividen al ser humano, categorizándolo e instrumentalizándolo como simple objeto de producción.

7.- Ambiente Afectivo: adecuar y canalizar sus emociones y necesidades para potencializar parte del proceso educativo; un ambiente hostil aleja al alumno del deseo de experimentar y aprender. Un ambiente amoroso, alegre y dinámico, que estimule las distintas personalidades a presentarse ante el mundo tal cual son, evitando usar máscaras y las falsas expresiones de afecto, es necesariamente un ambiente que siempre debe existir si pretendemos una pedagogía basada en el apoyo mutuo y que destaque el valor de cada uno en relación con el grupo.

8.- Trascendencia: la Educación Física debe permitir al individuo trascender su individualidad, llevándolo a comprender que todos somos necesarios en la co-existencia. Esto se puede lograr en la medida que los momentos vividos en las clases superen la simple información-instrucción, incluso superar el paradigma de *transmisión*; no sólo somos un medio de transmisión cultural, las personas tenemos la capacidad de vivenciar la cultura en la acción directa, los motivos que nos llevan a ser como somos y por ello la obligación de los actos pedagógicos es proporcionar la construcción de ambientes y circunstancias que nos lleven a convivir junto a otros, experiencias de la existencia humana, basadas en la configuración emocional de nuestras actitudes y conductas que nos determinan como seres humanos sensibles y amorosos, en armonía con la naturaleza.

Conclusiones

- Una distinción clara y precisa de lo que significan los espacios de Vivencia, Practica y Entrenamiento en la Educación Física, posibilitará que el profesor

pueda distinguir cuales son las variables que debe considerar en cada uno de ellos y cuales son los conocimientos para aplicar en la escuela, considerando las características, necesidades e intereses de sus alumnos y del medio socio cultural donde desarrolla su actuación profesional.

- Los principios de Formación Humana deben ser el sustento de los profesionales de la Educación Física que actúan en la Escuela y a través de ellos orientar la Capacitación de sus alumnos, en lo que significa el desarrollo de todas las potencialidades de cada uno de ellos.
- Para que el alumno alcance su autonomía se hace necesario que se respete en él sus intereses, necesidades, habilidades y características socio culturales, en la organización y administración de sus propios programas o actividades extraescolares.
- Un ambiente socio afectivo, libre de puniciones y prejuicios, donde las normas de consenso superen la imposición de reglas, y donde el respeto por si mismo sea la base para el respeto a los demás, determinará la orientación pedagógica de nuestra practica educativa.
- Reconocer el cuerpo de conocimientos relativos a toda la Cultura Corporal, otorga a la Educación Física su carácter de Disciplina Educativa, superando la tradicional orientación de “actividades corporales”.

Bibliografía de apoyo:

- Freire, Paulo; “Pedagogia da Autonomia” (1996)
 Maturana, Humberto; “Emociones y Lenguaje en Educación y Política”
 Maturana, Humberto; “El Sentido de lo Humano” (1991)
 Farias A, Roberto; “Fundamentos Básicos del Liderazgo” (1980)
 Bezerra, Aida; “Conversando com os Agentes” (Cadernos de Educação Popular,1983)
 Garcia, Benjamin; “Saber Popular / Educação Popular” (Cadernos de Educação Popular, 1983)
 Pérez Gallardo, J; “Memorial Libre Docencia” (Unicamp / 2002)

Luis Alberto Linzmayer Gutierrez R José Duarte 303 Ap. 05 Barão Geraldo Cep: 13084-586 - Campinas – SP Fone res: (19) 3249- 1319 llinzmayer@hotmail.com	Jorge Sergio Pérez Gallardo R João Pereira Lopes, 32 – Vila Santa Isabel Barão Geraldo Cep: 13084-500 - Campinas – SP Fone cel: (19) 9602-2216 Fone res: (19) 3289-8191 jperez@fef.unicamp.br
--	--

**A GINÁSTICA ARTÍSTICA NO CONTEXTO DA GINÁSTICA GERAL
 APLICADA NA ESCOLA COMO FATOR RELEVANTE NO CRESCIMENTO E
 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Suzana Bastos Ribas Koren
Mestranda em Educação Física – FEF/Unicamp
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral- FEF/Unicamp
Tânia Aparecida Borsetti Businari
Especialista em Ginástica- FEF/ Unicamp

Resumo: *Esta pesquisa tem como objetivo relevar a importância da prática da Ginástica Artística escolar, enfatizando o desenvolvimento motor da criança em cada fase do seu crescimento e enfocando uma visão adequada à realidade do aluno. Atividades que sejam lúdicas e motivantes, desmistifica-se esta modalidade como esporte de elite trabalhada apenas em nível de competição, e realizar um trabalho satisfatório e com proveito com os alunos, explorando toda a habilidade natural que a criança possui, através de idéias e elementos técnicos de fácil execução, que permitirão uma prática gímnica simples, com atividades que lhes sejam prazerosas, as quais conduzirão a grandes resultados.*

Abstract: *The objective of this present survey is to enhance the importance of Artistic Gymnastic scholar, highlighting the child's motor development in each phase of its growth and focusing on an adequate vision of the student's reality. Activities that shall be ludic and motivational, this modality is demystified as a sport modality for the elites, which usually focus only on the competition aspect, satisfactory and profitable work for the students, exploring the natural ability the child possesses, through ideas and technical elements of easy execution, which allow simple gymnastic practice through pleasant activities and spontaneously done, which will lead to great results.*

A criança é o seu movimento, o seu ritmo...com sons e cores. Dentro deste vasto universo de movimentos que vivencia a cada momento, gradualmente ela passa a descobrir e conhecer as possibilidades de ação que seu corpo lhe proporciona, e, inerentes a estas descobertas, visualiza o mundo que a cerca. Neste aprendizado motriz a criança cresce. O seu mundo é o brinqueado, portanto o lúdico está inerente à sua própria formação.

Na infância, sua especialidade é brincar. Segundo White, (1975, p.300) a criança

[...] deve ser rodeada das condições mais favoráveis, tanto para o desenvolvimento físico como para o mental. (...) neste período deve a criança ser deixada como cordeirinho a andar ao redor da casa e jardins, na vivacidade de seu espírito, pulando e saltando, livre de cuidados e dificuldades.

Ao refletirmos neste pensamento e relevarmos a importância da exploração dos movimentos, neste período, na vida de uma criança, podemos considerar, o que afirma, esta mesma autora, “ é costume enviar as crianças muito novas para a escola, pois, nesta fase na vida de uma criança o campo ou o jardim é a melhor sala de aula, a mãe é o melhor professor, a natureza o melhor compêndio” (ibidem, p.?).

Ao ligarmos estas declarações realizadas por esta autora, observamos que há uma harmonia de pensamentos na seqüência natural deste assunto, ao encontrarmos hoje Freire (1994), que neste mesmo enfoque (p. 17), faz também um comentário fundamentado nesta mesma preocupação centrado nas crianças, ao estarem elas sendo levadas para escola cada vez mais cedo, pela própria situação que se encontra a sociedade atual em que a mãe necessita trabalhar, para que haja um respaldo financeiro maior no sustento da família e, como conseqüência, as crianças tendo que ficar confinadas nas salas de aulas, “e serem subitamente “amarradas” e “amordaçadas” para, como se diz, “aprender” o que é, para ela, uma linguagem, às vezes estranha. A linguagem da imobilidade e do silêncio. (p. 12) .

“*Tal procedimento, afirma White, não é sábio (...) a sua saúde deve ser considerada de maior importância do que o conhecimento dos livros*” (ibidem).

A criança é um ser em constante aprendizado e primeiramente aprenderá através da linguagem do seu próprio corpo, do que ela é capaz de fazer com o andar, correr, saltar, trepar, suspender-se, a qual estabelece o bom fundamento para o seu desenvolvimento físico e mental.

Afirma Freire “ Quem prova que uma criança livre não aprende melhor que uma prisioneira? De minha parte, estou convicto de que só é possível aprender no espaço da liberdade”.

Portanto, ao refletirmos nestes pensamentos, podemos observar com um olhar mais atento e significativo, por vezes negligenciado, de que o movimento corporal realizado de uma forma livre, faz parte de todo processo de desenvolvimento integral e aprendizagem da criança. Pois, ao ser observado os movimentos que uma criança naturalmente realiza, percebe-se de imediato que os executa livremente e sem limitações, onde o corpo todo participa num ritmo existente dentro dela. Este é um ritmo do próprio corpo, nos quais seus gestos e movimentos se expressam espontaneamente de forma eficiente ao se comunicar com mundo que a rodeia.

No que se diz respeito a este pensamento, Nista-Piccolo (1988, p.85) enfatiza , o movimento “é um fator relevante neste processo, que pode alterar o comportamento em todos os seus aspectos, se não for trabalhado e explorado”.

Neste universo de estudos e pesquisas encontramos um interesse maior relacionado ao desenvolvimento da criança através da sua movimentação livre e espontânea.

Os padrões básicos do movimento identificados na Ginástica Artística, portanto, quando praticada na escola vêm, naturalmente, ser realizada nas atividades próprias da criança, a qual, na maioria das vezes, não teve a oportunidade de vivencia-las, de forma livre e feliz, pois neste tempo já estava presa às carteiras, silenciosa e imóvel.

Assim, ao a criança vivenciar os elementos gímnicos na escola, lhe é oferecida a oportunidade de suspender-se, de subir, trepar, saltar um obstáculo, apoiar e caminhar sobre as mãos, girar, realizar uma estrela, pular corda, pode-se, observar que estas são situações que proporcionam prazer, pelo simples fato de estarem repetindo movimentos que lhe é próprio da infância.

Esta ginástica, aplicada com ludicidade, desperta nas crianças a alegria de trabalhar a persistência através das repetições dos movimentos que lhes são prazerosos. O gesto repetitivo desperta segurança e a autoconfiança, desenvolvendo assim a força, a flexibilidade, a destreza, agilidade, compreendendo assim o que são capazes de realizar, o que muitas vezes podem ser um desafio e o que significa para elas liberdade de movimentos. Desta forma, pode-se claramente visualizar a maneira como a ginástica escolar poderá ser aplicada.

Ao refletirmos nesta linha de pensamentos, como o movimento é parte integrante do desenvolvimento global da criança, e os elementos gímnicos estão inerentes na criança, torna-se portanto, necessário ressaltar o quanto é possível incluir nas aulas de educação física atividades fundamentadas da Ginástica Artística , desde que, “[...]partindo de uma aprendizagem motriz e não de um sistema de adestramento convencional (Nista-Piccolo, 1995, p.69).

As atividades pedagógicas educativas relacionadas com a Ginástica Artística, condizentes à faixa etária dos cinco aos dez anos utilizados pelo educador, são enriquecedoras, Nista-Piccolo, (1999, p.122) enfatiza que a Ginástica Artística “é considerado um dos esportes básicos, por desenvolver todas as qualidades de movimento, aprimorando todas as capacidades e habilidades físicas do praticante.”

Esta modalidade possui uma variedade enorme de movimentos que se tornam indispensáveis a um programa de atividades motoras pelo desafio que proporcionam à necessidade de ação da criança, despertando assim o prazer na execução.

Cabe ao professor colocar em suas aulas materiais pedagógicos à disposição das crianças, desde que estes venham estimular a realização dos movimentos de forma prazerosa. Este fator torna a GA uma modalidade ou conteúdo indispensável nas aulas de Educação Física, pois estimula a prática dos movimentos naturais que a criança tem dentro de si durante o seu desenvolvimento: correr, saltar, trepar, dependurar-se. Desta forma o desenvolvimento motor será satisfatório e conduzirá a criança a controlar melhor seus movimentos e obter melhores resultados na própria prática desportiva em anos vindouros.

Leguet (1987) segue esta mesma linha de pensamento quando sugere a possibilidade de se criar um ambiente gímnico em que os processos de desenvolvimento das atividades estejam contidos na motricidade, cujas ações e suas coordenações extrapolem os objetivos da competição.

Na fase de crescimento, dos 5-10 anos, ocorre o período crítico da aprendizagem, período este em que as capacidades mínimas necessárias para o desenvolvimento das habilidades estão presentes na criança nesta faixa etária. Afirma Tani (1980, p.65)

Qualquer tentativa de aprendizado após este período, pode dificultar ou mesmo impedir que ele ocorra, pois fatores como: idade, inibição, falta de destreza e medo podem interferir profundamente no resultado, pois o sistema nervoso do ser humano demonstra muita plasticidade, porém o retardamento acentuado pode ser irreversível.

Para que haja então uma resposta positiva ao estímulo oferecido à criança, torna-se necessário elaborar um programa que seja adequado às suas necessidades e este deve ser um processo contínuo e prolongado, respeitando todos os aspectos pertinentes ao seu desenvolvimento. O professor deve ter conhecimento sobre o assunto e saber aplicar diferentes propostas, orientando atividades que estimulem o desempenho individual da criança, sendo sua dedicação voltada totalmente para o ensino-aprendizagem.

Ressaltando a importância em adequar as atividades às necessidades das crianças em relação ao seu desenvolvimento motor, vale visualizar as características apresentadas na faixa etária:

: **de 4-6 anos** - é a fase da observação e imaginação. os movimentos acrobáticos desenvolvem as habilidades de percepção visual, auditiva e corporal os quais são movimentos fundamentais além de proporcionar um alto conhecimento corporal.

: **de 6-8 anos** - são amplamente visíveis: as crianças são ativas e expansivas fisicamente, estão cheias de energia, são geralmente felizes, estáveis e ávidas por assumir responsabilidades, sabem lidar com novas situações, a maioria das habilidades motoras fundamentais tem potencial para estar bem-definida no início desse período.

: **de 8-10 anos** – já é a fase que prepara para os movimentos mais habilidosos, além de aumentar a resistência e a força muscular. A agilidade, a força e a flexibilidade são muito importantes aqui. Para Gallahue (2001, p. 244-245) “a maioria das habilidades motoras fundamentais tem potencial para estar bem definidas no início desse período... marca a transição do refinamento das habilidades motoras fundamentais para o estabelecimento de habilidades motoras em jogos de liderança de habilidades atléticas.”

Metodologia

O procedimento didático utilizado é de forma que a criança possa pensar no que é capaz de realizar com os movimentos corporais: 1o.: ao explorar os materiais que estão dispostos no ambiente da aula, 2o. dar dicas aos alunos de como pode ser executados os movimentos de outras forma e 3o. é dirigidas as propostas , podendo a criança realizar movimentos mais complexos.

Todos os estudos realizados sobre o desenvolvimento da criança são de extrema importância. Consideramos, portanto, elemento indispensável a inclusão dos elementos gímnicos no contexto da Ginástica Geral Escolar, para que possam ser aplicados durante as aulas de Educação Física, tanto para torna-las agradáveis e prazerosas como também para que o desenvolvimento motor da criança possa ser trabalhado de forma significativa e diferenciada.

Referências

- FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física, Ed. Scipione, São Paulo, 1994.
- GALLAHUE, D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos, Phorte Editora Ltda: São Paulo, 2001.
- LEGUET, J. **As Ações Motoras em Ginástica Esportiva**.
- NISTA-PÍCCOLO, V.L.(org.). **Educação Física Escolar**: ser... ou não ter"? Campinas: Ed. da Unicamp,1993.
- NISTA- PÍCCOLO, V.L.(org.) **Pedagogia dos Esportes**. Campinas São Paulo: Ed. Papirus. 1999.
- TANI, G. MANOEL,E.J., KOKOBUM, E. e PROENÇA, J.E. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 2ª. ed. São Paulo : EPU , 1988.
- WHITE, E.G. **A Orientação da Criança**. Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, 1975.

Suzana Bastos Ribas Koren Rua Prof. Luiz Waldvogel, 245 Pq. Ortolândia – Hortolândia / SP CEP 13184-030 e-mail: suzanakoren@uol.com.br
--

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA EM GINÁSTICA GERAL

Telma Adriana Pacifico Martineli
Mestre em Educação
Departamento de Educação Física/UEM
Grupo de Estudos em Ginástica

Resumo: *Este estudo objetivou contribuir com as reflexões em educação física escolar, apresentando uma experiência de ensino, realizada no ensino fundamental, que teve como foco central produzir conhecimento em ginástica e socializa-los por meio de exposição de trabalhos e apresentação de Ginástica Geral (GG). Os resultados permitem concluir que a GG constituiu-se em uma importante forma de expressão dos conhecimentos produzidos sobre a ginástica, em suas diferentes formas de manifestação. As crianças puderam exercitar a livre criação, explorar e combinar diversas formas de movimentos e socializar-se, superando o sexismo presente.*

Abstract: *This study aimed contribute with the reflections in school Physical Education, showing one teach experience, realized in fundamental teach, that had as central focus produce knowledge in gymnastics and socialize it through of the exposition of works and presentation of GG. Such results suggest that the GG was an important form of the expression of the knowledge produced about gymnastics, in your different forms of the manifestation. The children could to exercise the creation free, explore and combine different forms of the movements and socialize them, overcoming of sexism present.*

Introdução

O texto que ora apresento é parte de uma dissertação que se intitula: “A formação inicial em educação física e a preparação de um profissional reflexivo” (Martineli, 2001), que teve como objetivos desenvolver, junto aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, uma prática docente participativa, relacionada ao conteúdo ginástica, visando à obtenção de subsídios para a formação reflexiva do professor de educação física, bem como, refletir sobre os subsídios obtidos para a produção de um novo conhecimento na área de ginástica.

Esta pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender como estava sendo desenvolvido o conteúdo ginástica na escola, tendo em vista que nos debates ocorridos em diversos eventos organizados pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá relacionados a Ginástica, os professores de Educação Física ressaltavam suas dificuldades e seus limites no trabalho com este conteúdo. Alguns aspectos levantados pelos professores tiveram relação com a sua formação que possibilitou a aquisição de conhecimentos que muitas vezes não dão conta de resolver as situações inusitadas que surgem nas aulas; dificuldades nas situações de ensino do conteúdos; heterogeneidade do grupo de alunos; preconceitos por parte dos alunos quanto ao conteúdo ginástica; despreparo para enfrentar a falta de condições materiais; entre outros aspectos.

A partir dessa realidade, despertou-se o interesse em desenvolver uma experiência pedagógica, a fim de compreender melhor a realidade presente nas aulas de educação Física e, particularmente, no desenvolvimento do conteúdo Ginástica, com vistas a superar as limitações apresentadas e construir um conhecimento sobre a metodologia de ensino desta prática corporal.

Para tanto, adotou-se como referencial teórico-metodológico a investigação na ação (Elliot, 1994) mediada pela prática reflexiva proposta por Schön (in Nóvoa, 1992; 2000). A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública do município de Maringá – Pr, junto aos alunos da 2ª e 4ª séries, no desenvolvimento das aulas de educação física, por meio do conteúdo de ginástica, em quatro momentos: 1) observação das aulas de educação física; 2) entrevista inicial com a professora e com seus alunos; 3) intervenção pedagógica; e 4) entrevista final. A epistemologia da prática reflexiva constituiu-se, portanto, no referencial teórico e metodológico do estudo.

A intervenção pedagógica proposta e realizada em parceria com a professora de educação física da escola, teve como objetivo estabelecer algumas rupturas na concepção de educação física e ginástica dos alunos e da própria professora, dentro da perspectiva desenvolvimentista detectada, durante as observações e as entrevistas realizadas e ampliar a compreensão sobre a realidade pesquisada.

Este texto objetiva, portanto, contribuir com as reflexões acerca da prática pedagógica em educação física escolar, apresentando uma experiência de ensino pautada na ação e na reflexão, realizada em um quarta série do ensino fundamental, que teve como foco central produzir conhecimento em ginástica escolar e socializa-los por meio de uma exposição de trabalhos, entre eles, uma apresentação de Ginástica Geral, construída coletivamente.

1. A construção do conhecimento em ginástica

A intervenção pedagógica na Educação Física, desenvolvida durante onze (11) aulas com o conteúdo Ginástica foi, inicialmente, complexa. Estava cristalizada na escola, uma concepção reducionista de Educação Física. Para os meninos, Educação Física se resumia aos jogos, especialmente o “jogo de bola” (Futebol). As meninas tinham preferência pelo jogo de queima e, quando a professora disponibilizava um tempo de atividades livres, dançam no pátio coberto da escola. Particularmente para os meninos, o conteúdo predominante era o Futebol e demonstravam claramente rejeição a prática de outras manifestações corporais, que não tivessem relação com o jogo.

Quanto a Ginástica, ficou evidenciado, tanto nas entrevistas quanto nas observações das aulas, uma visão limitada desse conteúdo, mais freqüentemente relacionada: aos benefícios para o crescimento e a saúde; e, ao condicionamento físico. As crianças demonstravam ter um conhecimento do seu cotidiano (Vygotski, 1994; 1998), relacionado, mais especificamente, aos elementos ginásticos como: “cambalhota”, “bananeira”, “elefantinho”, “estrela”, entre outros. No entanto, considerou-se fundamental, avançar para um conhecimento mais elaborado sobre a ginástica e suas diferentes manifestações.

Para que pudéssemos acompanhar a construção do conhecimento dos alunos, distribuímos um livreto em branco, para que as crianças registrassem, por meio da escrita e do desenho, os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física.

A construção do conhecimento em Ginástica deu-se, inicialmente, com o trabalho sobre ritmo, essencial para as atividades artísticas e expressivas, como a da Ginástica. Para iniciarmos a intervenção pedagógica consideramos que não deveríamos causar um impacto nas crianças e sim construir, de forma gradativa, os conhecimentos sobre a ginástica, partindo de seus próprios saberes.

A dança, entre as meninas, na aula que encerrou a etapa de observação da prática pedagógica da professora de educação física, foi iniciada e finalizada de forma espontânea. Percebi que, durante um tempo significativo, as meninas dançaram, coreografaram e até cantaram ao som da música Shalala lala. No entanto, elas não sabiam o significado de sua letra, o ritmo predominante, as variações deste ritmo, as frases musicais. Nosso objetivo ficou centrado, portanto, em caracterizar o que vem a ser o ritmo musical, em perceber se existiam variações rítmicas na música, em explorar o ritmo musical com palmas, movimentos de diferentes segmentos corporais; em conhecer, enfim, a música por meio da dança.

O segundo aspecto referia-se aos meninos, que, freqüentemente, ao final da aula priorizavam o futebol. Partindo dessa constatação, definimos que utilizaríamos as situações do futebol e da dança para abordarmos o conceito de ritmo lento, moderado e acelerado.

O objetivo desta aula era levar os alunos a compreenderem as situações nas quais apareciam as variações de ritmo durante um jogo de futebol e durante a dança.

Durante a atividade levamos as meninas a interpretar a música estudada por meio de movimentos corporais, visando a apropriação prática dos conceitos de ritmo lento, moderado e rápido. A música, como estímulo ao movimento, apresentava variação de ritmos, o que possibilitou a vivência de movimentos corporais em diferentes intensidades e combinações, com acompanhamento de palmas e batidas de pés. Nessa atividade as crianças coreografaram, dançaram e cantaram alguns trechos do refrão.

Por outro lado, os meninos, durante o futebol observaram quais as variações de ritmo que se faziam presentes no jogo.

Após este estudo, que inicialmente se deu de forma separada, realizamos uma plenária em que os perguntamos aos meninos onde apareciam os ritmos que nos propusemos a estudar no jogo de futebol do qual haviam acabado de participar. Os meninos citaram alguns momentos em que o ritmo acelerado estava presente, tais como: a corrida acelerada para chegar até a bola; a velocidade do chute; entre outros. Por outro lado, as meninas, apontaram alguns aspectos sobre o tema estudado, entre eles: qual é o ritmo predominante da música? A música apresenta variações em seu ritmo? Qual é o estilo da música? E, ao final, ainda que com algumas resistências, socializaram as descobertas. À seguir, por meio de cartazes, teorizamos sobre os diferentes ritmos, afim de que as crianças pudessem se aprofundar no conhecimento.

Na segunda etapa do trabalho, desenvolvemos aulas sobre os elementos ginásticos. Iniciamos com o salto ginástico e suas variações, utilizando a própria estrutura física da escola. Nesse trabalho, as crianças observaram que era necessário ter uma boa amplitude articular para definir as formas dos saltos trabalhados. Decidimos então, estudar sobre esta capacidade física. Elaboramos um texto básico e, a partir dele, teorizamos com as crianças em sala de aula. A sala de aula não foi um espaço muito apreciado pelas crianças para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. No entanto, consideramos que essa forma de trabalho era fundamental para a apropriação dos conhecimentos e, apesar de termos que justificar e debater com as crianças a forma de trabalho adotada entendemos que essa foi uma etapa importante, pois, por meio de ações educativas conseguimos, ainda que timidamente, superar a visão de que as aulas de Educação Física devem-se se limitar a experimentação prática.

Na perspectiva de trabalharmos um conhecimento mais elaborado sobre a Ginástica, ensinamos diferentes formas de elementos Ginásticos, entre eles: rolamento parada de cabeça, parada de mão, roda, entre outros elementos, priorizando o domínio da técnica de base. A dimensão técnica foi priorizada pois se observou, na primeira etapa da pesquisa, que o conhecimento que as crianças apresentavam eram bastante rudimentares, o que causava uma certa frustração e impedia o prazer na execução dos movimentos.

Durante as aulas utilizamos recursos didáticos e de apoio variados como: a própria estrutura da escola: bancos fixos, declives, escadarias; utilizar bolas, cordas, arcos, cones, bastões, entre outros, explorando as possibilidades de vivências corporais com o auxílio desses aparelhos; cartazes e instrumentos; filmes que tratassem de conteúdos próprios dentro da proposta de trabalho.

Um recurso importante que acreditamos que tenha sido importante para despertar a motivação e a criatividade das crianças foi a apresentação de um filme, que tinha como objetivo possibilitar que elas conhecessem algumas manifestações da ginástica e, a partir

delas, produzir uma composição ginástica. Nos propusemos a verificar se as crianças reconheceriam, nesse filme, os movimentos trabalhados nas aulas, além de diferenciá-los e caracterizá-los. A intenção era, enfim, avaliar se as crianças conseguiriam estabelecer relações entre as modalidades de ginástica que assistiriam em vídeo e o conteúdo trabalhado nas aulas de educação física.

O filme, como recurso didático, pareceu-nos importante para que as crianças pudessem ter acesso às diferentes formas de ginástica construídas ao longo da história dos homens. Algumas questões nortearam as reflexões: por que os homens produziram esses tipos de ginástica? Quando esses tipos de ginástica foram produzidos? Quais foram as influências que sofreram de outras áreas de conhecimento? Que características assumiram a partir dessas influências?

Tendo em vista a complexidade dessas questões, tomei como referência a história geral e, posteriormente, tratei sobre a especificidade da educação física e da ginástica. Os próprios movimentos ginásticos, desenvolvidos durante as aulas de educação física, foram tomados para construir um novo conhecimento sobre a ginástica, transformando as questões que norteavam o trabalho em perguntas menos complexas para favorecer a participação dos alunos.

No filme as crianças tiveram oportunidade de conhecer a Ginástica Rítmica e a Ginástica Artística. (olímpica), como modalidades competitivas que possuem características próprias, regras rigorosas e, a partir dessas questões, algumas reflexões foram realizadas. Enfocamos que estas manifestações ginásticas, se praticadas com vistas a obtenção de resultados, são praticadas por pessoas com grandes habilidades corporais, pois têm como objetivo a competição.

Em seguida, passei algumas partes do filme que mostravam a ginástica geral. Durante sua exibição fui apontando alguns aspectos sobre esta forma de ginástica: diferentes movimentos corporais; utilização de materiais alternativos como, bolas gigantes, bastões, pratos de papelão; utilização de aparelhos oficiais de ginástica como, bolas, fitas, arcos e barras fixas. Além disso, foi destacado que esta modalidade pode ser praticada por pessoas de diferentes idades e habilidades, pois não há regras pré-determinadas, cada praticante podendo usar de sua criatividade e aproveitar a sua potencialidade. Nesta manifestação o objetivo centra-se na produção e a participação coletiva.

Nessa passagem as crianças conseguiram identificar e relacionar muitos dos movimentos que foram desenvolvidos durante as aulas de educação física. Aproveitei a oportunidade para levantar algumas perguntas às crianças sobre o que estávamos trabalhando nas aulas de educação física, relacionado-as com o filme que estava sendo apresentado.

Um aspecto a ser destacado nessa exibição foi a presença de muitas crianças no filme o que produziu nos alunos um sentimento de proximidade, de identificação. Muitos deles expressaram que esses movimentos poderiam ser realizados em seqüência por eles próprios, utilizando músicas e aparelhos.

Conseguiram identificar no filme os movimentos que estavam sendo desenvolvidos durante as aulas de educação física, tecendo comentários sobre esses movimentos e comparando a maneira como os executavam com aquelas apresentadas no filme.

Já ao final da aula, apresentei a ginástica na cama elástica. As crianças ficaram surpresas com a habilidade dos praticantes e a altura atingida por eles durante a execução dos movimentos.

Os alunos, após assistirem ao filme editado, em que estavam caracterizadas algumas modalidades da ginástica, vivenciaram alguns movimentos apresentados no filme,

relacionando-os aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de educação física e, ainda, representaram alguns movimentos por meio do desenho.

2. A socialização dos conhecimentos produzidos por meio da ginástica geral

No processo de construção do conhecimento sobre Ginástica, propomos as crianças a produção de uma seqüência (série) de movimentos ginásticos, em que poderiam ser exploradas as formas de movimentos experienciadas durante as aulas, a utilização de aparelhos, bem como, outras possibilidades de criação para serem apresentadas aos alunos da escola. A proposta foi prontamente aceita pelos alunos, que se sentiram motivados por terem a possibilidade de realizarem, como no filme, uma composição ginástica.

O trabalho foi bastante produtivo. As crianças reproduziram algumas seqüências de movimentos que assistiram no filme e criaram outras, com a colaboração dos colegas. Os meninos, que no início do trabalho, demonstravam resistência à apropriação daqueles conhecimentos, elaboraram séries de movimentos criativas, explorando as possibilidades de movimentos e a capacidade física dos colegas, como na execução de uma pirâmide humana.

Um outro aspecto que foi superado referiu-se ao sexismo presente nas aulas. Meninos e meninas trabalharam conjuntamente na elaboração das séries, em que foram percebidos um envolvimento significativo dos mesmos e uma boa qualidade de trabalho, com composições criativas, nas quais foram exploradas as potencialidades de cada aluno.

Após duas (2) aulas de produção e organização dos trabalhos, realizamos uma exposição dos trabalhos produzidos para os outros alunos da escola. As próprias crianças organizaram os livretos e cartazes que produziram e apresentaram, em pequenos grupos, as séries de Ginástica elaboradas.

3. Considerações finais

A sugestão da professora de educação física de adotar um livreto de registros foi imprescindível para acompanharmos a produção dos alunos. Os textos, frases e desenhos, contidos no livreto, mas também as fotos que registraram momentos das aulas e os depoimentos coletados durante as aulas de educação física, mostraram que os alunos deram os primeiros passos para a construção do conhecimento em Ginástica, pois re-elaboraram certos conceitos do cotidiano e avançaram na direção de um conhecimento mais elaborado, bem como, demonstraram ter aprendido os movimentos ginásticos ensinados, apresentando um melhor domínio da técnica básica de sua execução.

A exposição dos trabalhos produzidos mobilizou os demais alunos e professores e constituiu-se em uma forma de integração da comunidade escolar. Os alunos, que apresentaram seus trabalhos, mobilizaram-se para a realização da atividade e deram mostras de que o seu envolvimento no processo de aprendizagem e desenvolvimento das atividades contribuiu de forma mais significativa na sua formação e educação.

Por outro lado, a Ginástica Geral constituiu-se em uma importante forma de expressão dos conhecimentos produzidos sobre a ginástica, em suas diferentes formas de manifestação. Por meio dela, as crianças puderam exercitar a livre criação, explorar e combinar diversas formas de movimentos.

Um aspecto que merece ser destacado é que a Ginástica Geral configurou-se como uma manifestação Ginástica que promove a socialização dos participantes e a superação do sexismo presente.

4. Referências bibliográficas

- ELLIOTT, J. **La investigación-acción en educación**. Madrid: Ediciones Morata, 1994.
- MARTINELLI, T.A. P. **A formação inicial em educação física e a preparação de um profissional reflexivo**. Maringá, Pr, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (Coord.) **Os professores e sua formação.**, Lisboa: Dom Quixote, 1992.
----- **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
----- **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Telma Adriana Pacifico Martineli
Rua: das Sibipirunas, 1242 – Boba Gato
CEP: 87060-120 - Maringá - PR
e-mail: tapmartineli@uol.com.br

GINÁSTICA GERAL: POSSIBILIDADES PARA DEFICIENTES FÍSICOS

Silvia Mayeda
Graduanda em Educação Física - FEF/UNICAMP
Daniela Eiko Itani
Graduada em Educação Física - FEF/UNICAMP
Érika Coselli Vasco de Toledo
Especialista em educação física adaptada - FEF/UNICAMP
Marina Brasiliano Salerno
Graduanda em Educação Física - FEF/UNICAMP
Paulo Ferreira de Araújo, Prof. Dr.
Faculdade de Educação Física da UNICAMP

Resumo: *O presente trabalho vem mostrar a relação de um grupo específico de pessoas portadoras de necessidades especiais – portadores de deficiência física – e as possibilidades que a Ginástica Geral pode oferecer.*

Abstract: *The main of this paper work is to show the relationship between a specific group of people with physical disabilities and the possibilities that General Gymnastic can offer.*

A proposta foi construída para atender uma reivindicação do próprio grupo. Esta possibilita, apoiado em Lourdes (2001), através de suas atividades, a integração, e funciona como meio facilitador da inclusão e da criatividade, além de desenvolver o senso de cooperação entre seus praticantes, sem enfatizar a competição, servindo como espaço de expressão, ou seja, uma atividade que não segrega além de não requerer um perfil de seus praticantes e sim construída a partir de seus referenciais.

A sua prática é possível a partir de uma diversidade na utilização de diferentes materiais, convencionais e alternativos, além da ausência do rigor da técnica, oportunizando movimentos livres de acordo com a possibilidade de cada participante.

Compreendemos a Ginástica Geral de acordo com Souza e Gallardo (apud Souza, (1997, p.292) como:

“...uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbia, etc) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, entre os participantes”.

O grupo em questão participa do Projeto de Extensão Atividade Física e Esporte Para Pessoa Portadora de Deficiência que teve início em 1988, na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como objetivo principal de desenvolver e vivenciar novas atividades físicas e desportivas que possibilite melhoras na qualidade de vida dos participantes, respeitando as necessidades e as potencialidades remanescentes, independentes dos limites do grupo envolvido e também possibilitar uma melhor formação de seus discentes.

A população praticante é composta por um grupo de pessoas com características heterogêneas quanto ao gênero, idade, e as etiologias, das quais são predominantes a lesão medular e poliomielite.

Tabela com os dados do grupo participantes do projeto

Participantes	Idade	Está em tratamento	Está em tratamento fisioterápico	Está em tratamento com uso de medicamento	Asma	Epilepsia	Diabete Melitus	Doença cardíaca	Hipertensão Arterial	Problemas de pele	Incontinência urinária	Haste	Hipoglicemia	Platina	Uso de órtese	Uso de prótese	Causa da Incapacidade
1	30	X		X							X					*	osteomelite + mielomeningocele
2	37	X	X	X					X							X	poliomelite
3	36																poliomelite + atrodesse do ombro D
4	60	X		X			X										poliomelite
5	22	X								X					X		mielomeningocele
6	32		X								X						lesão medular - serigomielia
7	43	X									X		X		X		lesão medular incompleta 6 e 7 vértebra
8	27	X	X	X							X				X		lesão medular - traumática
9	37	X		X													hidrocefalia

Observação: * fez uso por um

período

O trabalho com Ginástica Geral iniciou-se a partir do segundo semestre de 2001, com encontros semanais com duração de duas horas, como uma possível proposta pedagógica para o grupo em questão, utilizando-se da música e materiais como fita, bola, corda, massa, cama elástica e materiais alternativos, véus, lenços, lençóis, objetos de fácil acesso a todos; materiais estes muito utilizados pelos diferentes grupos que praticam a Ginástica Geral.

Para o melhor desenvolvimento dessa proposta de Ginástica Geral, o projeto desenvolveu-se em três etapas.

A primeira etapa consistiu basicamente na exploração das possibilidades corporais de cada participante assim como a experimentação dos materiais propostos.

Nessa fase foram vivenciados pelo grupo materiais como, bolas, fitas, arcos, massas, cordas, materiais oficiais da Ginástica Rítmica, bastões, tecidos, véus e lenços.

A exploração de alguns desses materiais foi feita na cadeira de rodas, e fora dela, num tablado, propiciando assim diferentes possibilidades de ajustes posturais e de movimentos para os participantes.

Outro ambiente experimentado foi o trampolim acrobático, o qual possibilitou uma vivência bastante diferente para os alunos portadores de deficiência física.

Na etapa seguinte, os alunos escolheram o material que melhor se adaptaram. Escolhidos os materiais primeiramente, os alunos exploraram o objeto individualmente de acordo com as possibilidades de cada um. Em seguida havia o compartilhamento das experiências e possíveis adaptações dos movimentos. Muitas possibilidades de movimentos foram criadas nesta fase.

O próximo passo dessa fase foi trabalhar o manuseio do objeto e a manipulação da cadeira de rodas. O que exigiu novos ajustes aos participantes. Percebemos que houve dificuldade em manusear a cadeira ao mesmo tempo em que o objeto, no entanto, após a adaptação o objetivo foi alcançado com êxito.

Nessa terceira etapa, aos alunos foi proposto que organizassem pequenas seqüências de movimentos em pequenos grupos (3 a 4 pessoas), inclusive com as monitoras não portadoras de deficiências físicas. A principal preocupação com esta fase do projeto foi com que houvesse a participação ativa dos alunos, possibilitando a livre expressão de cada um.

As aulas são encerradas com as pequenas apresentações dos grupos, dessa forma, os estudos das seqüências realizados nos pequenos grupos eram socializados com todos.

Uma Quarta etapa ainda em andamento visa a apresentação de uma coreografia elaborada pelo grupo todo.

O material escolhido foi o tecido (3m X 3m, voal) o qual, segundo o grupo, foi o que apresentou maiores possibilidades de movimentos em conjunto com as cadeiras de rodas.

Podemos constatar que o grau de deficiência não é o limitador maior para a prática da Ginástica Geral, mas sim, conforme Itani (2002) “a falta de acesso aos transportes adequados, locais adaptados, ausência da oferta de programas alternativos e carência de profissionais qualificados para o atendimento dessa população em diferentes segmentos inclusive a prática regular de atividade física”.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, P. F. de. *Desporto Adaptado no Brasil: Origem Institucionalização e Atualidade*. Ministério da Educação e do Desporto (INDESP), 1997, p. 140.

ITANI, D.E. *Construindo a Partir das Possibilidades: Handebol*. Monografia de Graduação entregue à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2002.

LOURDES, Luis F.C. *A Ginástica geral e a Pessoa Portadora de Necessidades Especiais: Um relato de experiência*. Monografia de Graduação entregue à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2001.

SOUZA, Elizabeth P. M. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. Tese de doutorado entregue à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1997.

Departamento de Estudo da Atividade Física Adaptada – FEF/UNICAMP. Telefone: (19) 3788 6616 - Recado com Dora ou Tânia.

Silvia Mayeda Rua Domicio Afonso da Gama, 32 Vila Damásio CEP 09780-160 - São Bernardo do Campo – SP (19) 91398227 e-mail: silmayeda@hotmail.com	Marina Brasiliano Salerno Rua Alemanha, 465 Bairro Santa Maria, Cep 13465-000 – Americana - SP (19) 3462 2450 e-mail : marinafef@bol.com.br
--	--

“QUEM SABE FAZ A HORA, NÃO ESPERA ACONTECER”¹
CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS/ APARELHOS PARA GINASTICA GERAL

Ricardo Silva Melo
Graduando em Educação Física – FEF/UNICAMP

Resumo: *A Ginástica Geral apresenta uma diversidade de características e uma delas é a de necessitar de materiais/aparelhos para a execução de algumas atividades. Instituições brasileiras estão deixando de realizá-las pela falta dos mesmos. Esse trabalho vem mostrar que é possível solucionar muitos problemas com força de vontade, prazer em realizar as tarefas e muita perseverança. Por meio de minhas experiências com a ginástica geral e com outras adquiridas como projetista mecânico, coloco o que realizei e o que ainda pretendo fazer como parcela de contribuição para a Ginástica Geral. Além das construções, fica a mensagem de que: é possível.*

Abstract: *General gymnastics has a diversity of characteristics and one of them is the need of equipments for the accomplishment of some activities. And because of the lack of equipment, many Brazilian institutions do not work with it. This work wants to demonstrate that it is possible to solve this kind of problem with just strength of will, pleasure in work and lots of perseverance. Based on my experiences with general gymnastics and projection mechanic, I here present my contributions to general gymnastics. Beyond the material making I'd like to contribute with the message that: it is possible.*

Materiais/aparelhos na Ginastica Geral

A Ginástica Geral tem como objetivo oferecer atividades que envolvam o maior número de participantes possível, oferecendo aos mesmos bem estar, harmonia e muita

prazer em sua realização. Essas atividades, em muitos casos, utilizam materiais/aparelhos gímnicos a fim de ornamentar os trabalhos e contribuir, ainda mais, para a assimilação de novos conhecimentos, principalmente corporais.

Muitas das atividades da Ginástica Geral não são realizadas, em diversas instituições, devido ao fato de envolverem determinados tipos de materiais/aparelhos, alguns inexistentes no Brasil. Há uma dificuldade muito grande em adquiri-los devido ao alto custo, principalmente quando há a necessidade de importá-los. É nesse aspecto da Ginástica Geral que pretendo dar minha parcela de contribuição

Não quero passar a impressão de que seja obrigatória à prática da Ginástica Geral, a aquisição desses materiais/aparelhos, pois entendo que existem outras atividades que não envolvam os mesmos. A idéia é não deixar de realizar alguma atividade da Ginástica Geral que seja adequada num determinado momento e que irá contribuir para o bom desenvolvimento dos participantes dessa prática, em função da falta de equipamentos. Vale ressaltar que essa é apenas uma das várias barreiras para a prática de algumas atividades atualmente, sendo outra relevante, o conformismo de muitos professores com essa falta de materiais/aparelhos.

A união faz acontecer

Como aluno graduando da Faculdade de Educação Física da Unicamp tive a oportunidade de vivenciar várias atividades nos grupos de extensão da FEF/UNICAMP de trampolim acrobático, rodas ginásticas, rope skipping e ginástica geral (GGFEF – Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física e GGU – Grupo Ginástico Unicamp). Passei então a ter noção dos vários problemas relacionados com materiais/aparelhos em cada uma dessas atividades.

Acredito que essas experiências, aliadas à minha formação em desenhos, projetos e construções mecânicas me conferem meios para enxergar de uma maneira analítica os problemas relacionados aos projetos ou construções mecânicas dos materiais/aparelhos. Essa união de conhecimentos faz com que possa resolver problemas dos dois lados envolvidos: de quem utiliza os materiais/aparelhos, sabendo das necessidades e possibilidades de melhorias ou adequações e de quem projeta ou constrói, fazendo com que a confecção seja o mais próximo possível da realidade do usuário.

Fábrica de possibilidades

Esse subtítulo é muito adequado à problemática da falta de materiais/aparelhos para a realização de atividades da Ginástica Geral. Como já foi colocado, são equipamentos dispendiosos financeiramente e, em muitas situações, inadequados a determinados grupos, e isso é realmente uma fábrica de possibilidades, ao menos para pessoas que realmente se propõem a tentar solucionar ou amenizar os problemas da falta de alguns materiais/aparelhos nas instituições de nosso país.

Santos (2000), em sua monografia em licenciatura na FEF/Unicamp, pesquisou e encontrou alguns exemplos de pessoas que com algum conhecimento e, acima de tudo, força de vontade para desenvolver determinada atividade e não se submeter à falta dos materiais/aparelhos necessários àquela prática, criaram diversos equipamentos alternativos, que davam conta das necessidades do grupo naquele momento.

Um outro fator que considero importante para a realização de tais construções é a capacidade de criação. Vomero (2002) coloca que a criatividade geralmente está associada à independência de pensamento, à persistência, a curiosidade, à ousadia e ao

inconformismo entre outros fatores e afirma: “... os criativos apresentam uma motivação intrínseca para a realização da tarefa e sentem um prazer imenso em fazer o que estão fazendo”. Essa colocação é relevante no que diz respeito ao grau de envolvimento em cada tarefa. Não basta apenas ter o conhecimento de técnicas ou teorias, é preciso que haja, acima de tudo, gosto por criar uma atividade e esforço para que essa ocorra da melhor maneira possível, tanto para quem elabora quanto para quem a pratica. Esse esforço pode ser traduzido, nesse caso, na criação de equipamentos que possam substituir materiais/aparelhos já tradicionais ou adaptar algum que seja adequado no momento.

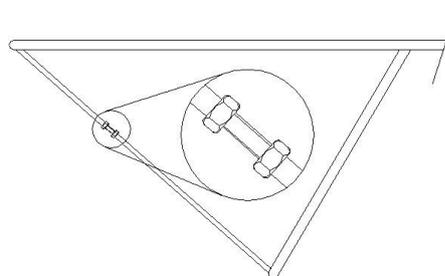
Tendo algumas dessas características em minha personalidade, principalmente, a que diz respeito a sentir um grande prazer em realizar as tarefas, passei então a elaborar planos de ação para colocar em prática minhas inspirações. Foram surgindo várias idéias para as diversas atividades que vinha praticando, bem como para aquelas que os grupos pretendiam realizar. Havia barreiras a serem quebradas como a falta de recursos financeiros e a desconfiança dos envolvidos, ainda assim consegui desenvolver três (3) materiais/aparelhos e uma adaptação em material/aparelho já tradicional. No momento estou desenvolvendo outros projetos que vão contribuir, ainda mais, para a divulgação e prática da Ginástica Geral.

Materiais/aparelhos – Aconteceu

- **Mesa Alemã** - No final do ano de 2002, já no GGU e contando com a colaboração dos integrantes desse grupo, confeccionei uma mesa alemã, – material/aparelho tradicional em esportes acrobáticos, geralmente utilizado para a realização de saltos com o auxílio de um mini trampolim – adaptada à realidade do grupo, o qual realiza apresentações em várias instituições por todo Brasil, sendo necessário, então, que a mesa fosse passível de ser desmontada, a fim de facilitar seu transporte. Esse material/aparelho possui uma regulação de altura (telescópico, que varia de 1,30m a 2,30m de altura), utilizável nos dois sentidos de saltos e desmontável em nove (9) seguimentos.



- **Trampolim Acrobático** – Surgiram várias idéias, tanto para a manutenção quanto para a inovação do aparelho, porém pela falta de recursos financeiros, apenas uma foi concretizada: a colocação de barras de suporte com reguladores de altura nas extremidades do aparelho.



Detalhe da adaptação no trampolim em desenho técnico mecânico (AutoCAD)

- **Rope Skipping** – Talvez a maior necessidade fosse a de se ter material para oferecer às instituições nas quais são ministrados cursos e oficinas. O material utilizado, a corda, é desenvolvido e confeccionado especificamente para esse fim, não tendo um similar no Brasil. Nem



por isso queria acreditar que a solução seria importar essas cordas e passei a testar alguns cabos e a desenvolver algumas manoplas que não só substituíssem como também pudessem servir às necessidades dos praticantes dessa modalidade. Ao fim, foi desenvolvida uma corda muito similar à original e com manoplas adequadas, que possibilitam a realização de quaisquer movimentos feitos com as cordas tradicionais da prática do Rope Skipping e que podem ser meios para a divulgação dessa modalidade.

- **Pernas de Pau em alumínio** – Foi desenvolvido durante meses e vários testes foram necessários. Criou-se um aparelho de boa aceitação entre os praticantes e com algumas vantagens em relação àqueles à venda no mercado atualmente, a destacar o preço, que está cerca de 50% menor; a segurança tanto de quem pratica como de quem está ao redor do aparelho para cada pessoa e do aparelho que também diminuiu; entre outras vantagens.



Mod.
Personalizado



Mod. Aberto
(para praticantes) a
atividade;

Projetos – Vai acontecer

- **Roda Ginástica** – Já com totais possibilidades de executar o trabalho, porém barrado por falta de recursos financeiros. Foram estudadas possibilidades de adaptações às condições de uso aqui no Brasil e acredito que, com minha experiência na prática dessa modalidade, essas adaptações vão contribuir para uma melhor utilização desse material/aparelho. Existem também projetos para acessórios que facilitarão o aprendizado dessa modalidade.
- **Argolas ao vôo** – Uma adaptação à estrutura já existente da argola fixa, que possibilitaria uma regulagem na altura das argolas fazendo com que a prática dessa modalidade, bem como a criação de metodologias capazes de sugerir pontes de assimilação desse material/aparelho com outros da gama de habilidades constituintes da Ginástica Geral, fosse mais bem desenvolvida aqui no Brasil.

- **Cinturão para piruetas e rotações** – Instrumento utilizado para a aprendizagem de técnicas de piruetas e rotações em diversos aparelhos. O projeto é similar ao que é atualmente importado, porém com diferencial no preço e no peso, que seriam menores, além da facilidade na aquisição e manutenção.

Considerações finais

Prefiro me reportar, por agora, apenas ao fato de que me sinto muito bem em poder transpor minhas idéias com relação ao assunto tratado neste trabalho. Dá-me muito prazer resolver problemas relacionados com a área de educação, utilizando conhecimentos adquiridos em outros tempos. Sinto que há uma ligação muito forte entre esses conhecimentos e que é dessa forma que poderei dar minha contribuição.

Espero que aqueles que se propuseram a ler esse trabalho, tenham entendido que não basta ter os conhecimentos necessários para a realização das tarefas, é necessário que se tenha humildade para admitir erros, acolher idéias de outras pessoas e acima de tudo respeito, para que se possa entender os valores e interesses de cada indivíduo.

Considero a escolha do título muito adequada nesse momento, pois é exatamente assim que me sinto e como procuro agir. Procuro sempre tentar ver caminhos alternativos para solucionar problemas que surgem no decorrer do dia. Acredito que as barreiras com as quais nos deparamos não são exatamente da maneira que são colocadas e, assim sendo, traço várias possibilidades de superação das mesmas, sem esperar que as soluções “simplesmente apareçam”, seja na construção de aparelhos para a Ginástica Geral, seja na colocação de um pregador de roupas no cinto de segurança do carro para evitar a pressão no ombro.

Referências bibliográficas

- CASILLAS, A. L. **Máquinas – Formulário técnico**. Ed. 19. São Paulo SP – Editora Mestre Jou.
- SANTOS, Davi Dias. **Viabilização da construção de aparelhos de ginástica artística na escola: um relato de experiências** (Monografia em licenciatura – Faculdade de Educação Física). Unicamp. Campinas. 2000.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física** (Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação Física). Unicamp. Campinas. 1997.
- VOMERO, Maria Fernanda. Como nascem as idéias. **Super interessante**. Ed. 182, ano 2002. São Paulo SP – Editora Abril.

Ricardo Silva Melo R Para São Paschoal I, 110 – Vila Padre Anchieta. Campinas – SP Cep: 13068 – 527. Fone cel: (19) 9125-2882 Fone res: (19) 3281-5642 ricardofef@pop.com.br

A GINÁSTICA GERAL NAS ESCOLAS DO GRANDE ABCD

Viveane Petratti Moraes, Ms.
Professora da disciplina Ginástica Geral - Uniabc
Flávia Fernanda Molla e Michele Gasparino
Graduandas do Curso de Educação Física da Uniabc

Resumo: *O objetivo deste trabalho foi verificar se a Ginástica Geral faz parte das aulas de Educação Física nas escolas particulares e estaduais do Grande ABCD. A Metodologia utilizada foi a qualitativa. Foram entrevistados 08 professores da área de Educação Física, sendo 02 professores de escolas particulares e 06 de escolas estaduais. Cada professor respondeu um questionário contendo 05 questões. Após as coletas de dados foram analisados e discutidos. Conclui-se que a Ginástica Geral, como modalidade, é pouco difundida nas escolas estaduais e particulares, os professores não utilizam materiais alternativos, como também não trabalham com ginástica de demonstração.*

Abstract: *The purpose of this work was to check if the General Gymnastics is introduced in Physical Education classes in private and public schools in ABCD area. The methodology used was qualitative. Eight teachers of the Physical Education area were interviewed, in this group took part two teachers from private schools and six teachers from public schools. Each teacher answered a quiz with five questions. After this, all the information were processed, discussed and analyzed. The conclusion about General Gymnastics is: as an individual activity it isn't so spread in public schools and private schools, the teachers don't use alternative methods, as well as they don't work with physical exercises of demonstration.*

A região do ABCD compreende os municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema. Estes municípios estão próximos à cidade de São Paulo, e durante muitos anos a economia foi alavancada devido às instalações de indústrias automobilísticas de grande porte. Atualmente os municípios têm passado por diversas transformações econômicas, pois muitas empresas de grande porte têm se mudado para outras regiões do país. Na área educacional, São Caetano se destaca por oferecer ensino público de boa qualidade, mas, os outros municípios passam por momentos bastante difíceis, principalmente em Diadema, pois a falta de escola para toda a população ainda é um problema a ser vencido.

Apesar de algumas diferenças existentes, estes municípios se inter-relacionam tanto geograficamente como socialmente, compondo assim, a grande região do ABCD.

A Universidade do Grande ABC (UniABC) está situada no município de Santo André, possui vários cursos, e entre eles, a Faculdade de Educação Física, que oferece o curso em Licenciatura, habilitando os profissionais para atuação na Educação Infantil e nos Ensinos Fundamental e Médio.

Dentre as disciplinas que fazem parte do currículo do curso de Educação Física, a Ginástica Geral é oferecida em dois semestres.

Segundo Santos (2001) a Ginástica Geral é uma modalidade de Ginástica, que abrange vários tipos de manifestações, tais como dança, expressões folclóricas e jogos, que são apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. Seu objetivo é promover o lazer saudável, proporcionando bem estar psíquico, físico e social aos praticantes.

Sem qualquer tipo de limitação, seja a possibilidade de execução, sexo ou idade, é muito importante lembrar que a Ginástica Geral nunca deve ser vista com fins competitivos.

A Ginástica Geral é uma modalidade que favorece a expressão do movimento, e SANTOS (2001) ressalta que ela é um elemento muito importante na formação básica dos indivíduos, desde muito jovem até a idade avançada, e que, além de ser parte integrante da Educação da sociedade em geral, ela deve ser um dos grandes elementos da Educação Física na preparação para o viver, principalmente nas escolas, justificando assim este estudo.

Partindo destes princípios, o objetivo deste trabalho foi o de verificar nas escolas da região do ABCD, se os professores de Educação Física estão aplicando esta modalidade em suas aulas.

A metodologia utilizada foi através de uma abordagem qualitativa, com pesquisa descritiva. Segundo GOLDENBERG (2000):

“os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com objetivos de compreender os indivíduos sem seu próprio termo. Estes dados não são padronizáveis como dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los”.

Os sujeitos entrevistados foram 08 professores da área de Educação Física, sendo 02 professores de escolas particulares e 06 de escolas estaduais.

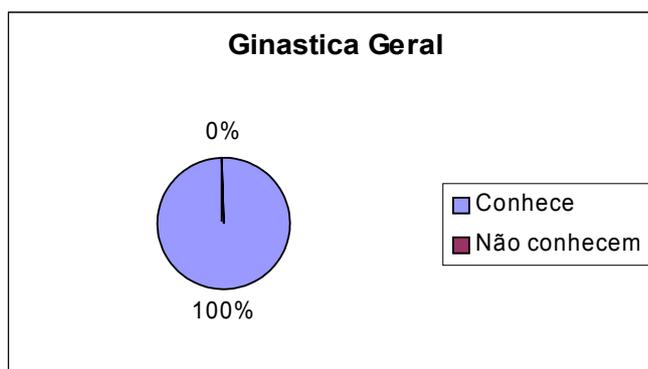
Para a coleta de dados foi estruturado um roteiro de entrevistas contendo 05 questões. Após as coletas de dados foram analisados e discutidos.

Roteiro da entrevista:

1) Você conhece Ginástica Geral?

Professores

Conhece Não conhecem



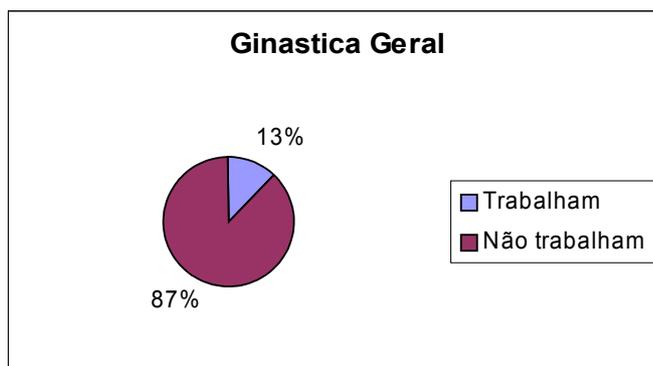
8

0

2) Trabalham com Ginástica Geral?

Professores

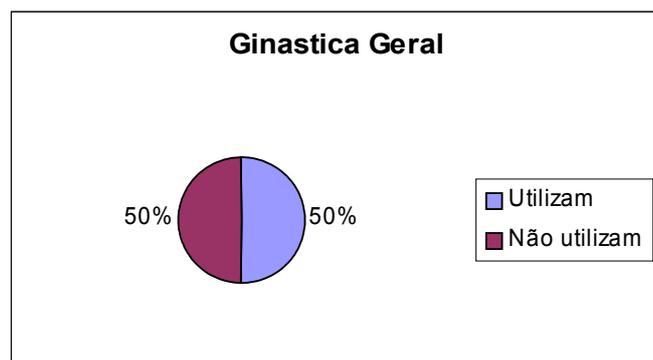
Trabalham Não trabalham
1 7



3) Utilizam materiais oficiais?

Professores

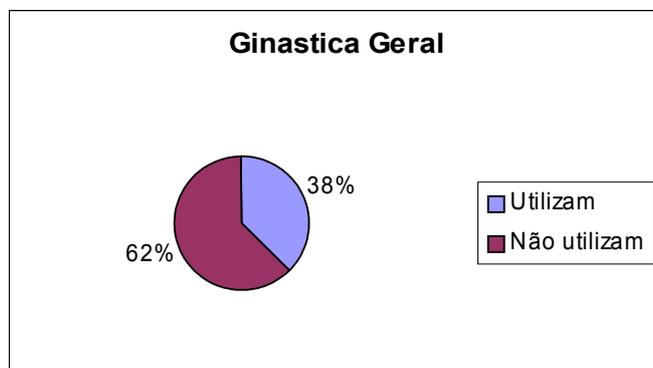
Utilizam Não utilizam
4 4



4) Utilizam materiais
alternativos?

Professores

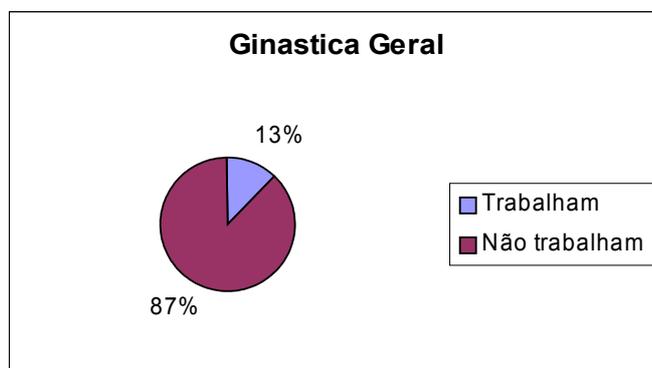
Utilizam Não utilizam
3 5



5) Trabalham com Ginástica de Demonstração?

Professores

Trabalham Não trabalham
1 7



Discussão:

Partindo do princípio que a Ginástica Geral oportuniza a participação de grande número de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas, e, que integra várias possibilidades de manifestações corporais, SANTOS (1999) conclui que existe uma massa significativa de praticantes de Ginástica Geral, e que existem inúmeras escolas que desenvolvem trabalhos fundamentados nos princípios da Ginástica Geral, porém, falta a oportunidade que estes grupos tenham contato com a modalidade.

Porém, pudemos verificar que nas escolas pesquisadas da região do ABCD, esta modalidade precisar ser mais bem difundida e que os professores não têm trabalhado nem com materiais alternativos.

Verifica-se que Ginástica Geral poderia ser contemplada nas aulas de Educação Física já que ela possui momento propício para que conteúdos culturais e que manifestações corporais dos alunos se façam presentes.

Em pesquisa sobre o lazer nas escolas públicas da rede estadual de ensino, MORAES (2002), constatou que os alunos levam para dentro das escolas diversas manifestações culturais e corporais, e, que as escolas fazem uma seleção do que consideram importante, muitas vezes negando a presença de diversos grupos.

Nesta referida pesquisa, o coordenador de uma das escolas pesquisadas considera que os alunos possuem restrição cultural e de informações, ou seja, não tem um "padrão" de cultura e conhecimento esperado, porém, isto não significa que os alunos tenham restrições de cultura.

Em alguns casos, apesar das escolas estarem preocupadas com a ampliação de cultura dos alunos, ela destaca a importância dos alunos se apropriarem de novos padrões culturais. Desta forma, pode ser que a escola não esteja considerando como cultura ou elementos da cultura, aspectos que os jovens demonstram dentro da escola.

Para Forquin (1993), a educação não transmite jamais a cultura, e sim, algo da cultura, e que as escolas podem fazer tipos de seleção no interior da cultura. Apesar de não ser o foco desta pesquisa, o que nos preocupa, é saber que tipos de critérios as escolas utilizam para selecionar os conteúdos da cultura dos alunos que consideram importantes. Por exemplo, porque as danças e outras manifestações corporais só são "aproveitadas" pela escola para serem apresentadas na Festa Junina? Será que as diversas manifestações corporais, musicais entre outros, que os alunos apresentam dentro da escola nos recreios e intervalos escolares, são observadas pelos coordenadores e professores?

Segundo Santos (1999), a Ginástica geral não deve ser somente compensação, ela também deve ser um elemento importante na formação dos indivíduos, e se possível, parte integrante da Educação da sociedade em geral, e também deve ser um dos grandes elementos da Educação Física.

Simultaneamente, as possibilidades de aproveitar os elementos expressivos da Ginástica Geral para fins de espetáculos, certamente motivam aqueles que a praticam, além de oferecer oportunidades ímpares para que os ginastas apresentem os seus trabalhos ao público em geral.

Referências bibliográficas:

FORQUIN, J.C. Escola e Cultura. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar – como fazer pesquisas qualitativas em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, J.C.E. Ginástica Geral. Elaboração de coreografias e organização de festivais. São Paulo: Fontoura, 2001.

_____. Uma visão objetiva da Ginástica Geral na atual realidade brasileira. Anais do fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas, 1999.

MORAES, V. P. O lazer de jovens em escolas públicas da rede estadual da cidade de São Paulo. Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade. PUC/SP, 2002.

Viveane Petratti de Moraes petratti@hotmail.com Av. Eng. Armando Arruda Pereira, 1801 apt. 13 04309-011 – São Paulo Brasil	Flavia Fernanda Molla flavia.molla@bol.com.br R: Diadema, 210 09111-510 – Santo André Brasil
Michele Gasparino michelinhami@ig.com.br R: Lisa Ansonge, 195 03244-060 – São Paulo Brasil	

EM FOCO A GINÁSTICA GERAL: A VISÃO DE UM ADMINISTRADOR ESPORTIVO QUE RECOMPÕE A HISTÓRIA DA GG NA FEDERAÇÃO PAULISTA DE GINÁSTICA!

Clarice Morales

Mestre em Educação: História, Política, Sociedade: Educação e Ciências Sociais

Professora do Ensino Fundamental – Escola Pública

Prof. da disciplina de Ginástica Artística da Unisa – Unifio – Firp

Técnica de GA

Presidente da Federação Paulista de Ginástica – Ciclo 2001-2004

Resumo: Em fevereiro de 2001, início do Ciclo Olímpico 2001-2004, não tínhamos na Federação Paulista de Ginástica mais do que lembranças vivas e saudosistas sobre as

participações em Ginastradas anteriores, guardadas na memória de alguns técnicos e professores. Como recordação nenhum documento oficial, nenhuma fita de vídeo, nenhum

relatório. Como a Federação Paulista de Ginástica poderia recompor um quadro, uma história a partir dos fragmentos e lembranças encontrados na memória de poucas pessoas interessadas em reavivar essa modalidade em nosso Estado? Ou melhor, como iniciar um trabalho sem referências concretas e históricas dentro da FPG?

Abstract: *On February, 2001, beginning of the Olympic Cycle 2001-2004, we did not have at the Gymnastics Federation of São Paulo anything but lively and emotional memories about previous participations in Gymnaestradas, saved in memory of some coaches and teachers. As reminiscence, no official document, no video tape, no report. How could the Gymnastics Federation of São Paulo be able to recompose a chart, a history from the fragments and remembrances found in memory of few persons interested in reviving this modality in our State? Or better, how to initiate a work without concrete references and transcripts inside FPG?*

Sobre a Ginástica Geral, em fevereiro de 2001, início do Ciclo Olímpico 2001-2004, não tínhamos na Federação Paulista de Ginástica mais do que lembranças vivas e saudosistas sobre as participações em Ginastradas anteriores, guardadas na memória de alguns técnicos e professores. Como recordação nenhum documento oficial, nenhuma fita de vídeo, nenhum relatório.

Como a Federação Paulista de Ginástica poderia recompor um quadro, uma história a partir dos fragmentos e lembranças encontrados na memória de poucas pessoas interessadas em reavivar essa modalidade em nosso Estado? Ou melhor, como iniciar um trabalho sem referências concretas e históricas dentro da FPG?

O que estaria movendo essas poucas pessoas interessadas na modalidade? Sob o ponto de vista administrativo, poderíamos supor que:

- **A lembrança do espetáculo assistido e vivenciado nas Ginastradas anteriores e a vontade de reviver esses momentos, era a mola mestra que provocava essas pessoas para que elas não desistissem da implantação de algumas idéias dentro da FPG e do Estado. Porém, esse sentimento saudosista bastaria para organizar os trabalhos dentro da FPG?**

Esta evidência provocou uma dúvida:

- **A GG de São Paulo existia só em função da Ginastrada?**

Procurando responder essas perguntas refletimos sobre a importância do evento Ginastrada para os praticantes de SP.

Como esse espetáculo acontece somente na Europa, poucas equipes brasileiras já tiveram acesso a ele. Esse público seletos aprecia e avalia a importância desta modalidade, para divulgar o movimento corporal, sugerir a criatividade, desenvolver a musicalidade, a expressão gímnica e também proporcionar o intercâmbio entre as diversas culturas dos povos envolvidos neste evento. Mas, e a maioria dos nossos filiados teriam esse conhecimento e essa vivência?

Na reconstrução dessa modalidade na FPG, quem seriam os nossos parceiros, qual o perfil dos nossos colaboradores?

- Essas pessoas estariam interessadas no processo de difusão das técnicas de movimento, cursos, criação de coreografias, formação de grupos, organização de regulamentos para festivais e apresentações?
- Qual o enfoque dado ao trabalho sobre a GG na Federação? Seria um trabalho puramente demonstrativo ou competitivo?
- Quais as discussões geradas aqui em São Paulo a partir das regras estabelecidas pela FIG?
- Haveria modelos para serem seguidos? Quais as propostas da FPG para difundir a modalidade?

O processo da restauração da GG na FPG

No ano de 2001 não obtivemos nenhuma informação da CBG sobre esta modalidade. Somente no ano de 2002 é que tivemos um avanço na evolução do nosso programa. Com a formação de um grupo de professoras e pesquisadoras sobre o assunto, persistentes e insistentes junto à CBG para que as informações sobre a Ginastrada fossem divulgadas.

- Neste momento já tínhamos na FPG colaboradores: alguns carregando os primeiros sentimentos – saudosismo e vontade de reviver as Ginastras – logo após outras pessoas, que em consequência de estudos e de formação acadêmica, visualizavam a GG como um processo contínuo de formação, sociabilização e de atendimento a pessoas, jovens e adultos que praticam atividades físicas, e necessitam de eventos como motivação para a prática da ginástica.

Após algumas reuniões constituímos o Comitê de GG e decidimos que:

1. A Ginastrada é importante, mas não poderia ser o único evento da GG na Federação Paulista de Ginástica.
PROVIDÊNCIAS: Deveríamos criar um calendário estadual de eventos com atividades regulares promovidas dentro do nosso Estado.
2. As seletivas para a Ginastrada seriam realizadas no próprio Estado a fim de facilitar o credenciamento dos grupos interessados em participar da Ginastrada em Portugal no ano de 2003.
3. Assumimos a organização da modalidade de GG nos moldes que as outras modalidades da FPG são tratadas.
4. Seriam realizados cursos de capacitação dos profissionais.
5. Buscamos fazer uma divulgação junto aos redutos de GG no Estado de São Paulo sobre os novos princípios e objetivos que estariam norteando os trabalhos da FPG a partir de 2001.
6. Divulgamos as normas e regulamentos da FIG para esta modalidade.
7. Mantivemos um contato direto através dos membros do Comitê Técnico de GG com as entidades filiadas, convidando-as para participarem dos eventos da GG.
8. Realizamos, pioneiramente, o I Fórum Estadual de Ginástica Geral com o objetivo de discutirmos a modalidade, o desdobramento dos trabalhos para 2003 e o futuro da modalidade ao nível de Estado e País, apresentando sugestões para a Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Ginástica.
9. A Federação Paulista de Ginástica, insistentemente solicitou que o Brasil participasse do I Encontro de GG em Houston. Representamos o Brasil junto

a UPAGO e à FIG, com a finalidade de construir uma coreografia única que representasse as Américas na Ginastrada que acontecerá em Lisboa, Portugal, em julho de 2003.

10. Fizemos contatos com os organizadores da GG de Lisboa e propusemos à CBG a realização de um Fórum de GG. Graças a essa iniciativa da FPG tivemos em março de 2003 a presença da Sr^a MARGARETH SKKENS AHLQUIST, Presidente do Comitê de GG da FIG.

O objetivo deste trabalho é relatar o caminho que encontramos para realizar o trabalho pensando na Comunidade da Ginástica e na divulgação de procedimentos para a implantação da modalidade. Sabemos que há outras formas de organização, porém esta é a fórmula que tem dado sustentação para o trabalho de São Paulo.

Não discutimos a competitividade ou a importância da não competitividade, mas sim a necessidade de atendermos os diversos públicos que amam a prática das ginásticas e com esse princípio buscamos aperfeiçoar didaticamente e de forma organizada o crescimento desta modalidade no Estado de São Paulo.

Clarice Morales clarice_morales@uol.com.br Rua Dante Pelacani 133 – Tatuapé São Paulo – SP CEP 03334-070 Fone (011) 6671-37-01 Cel.9129-7749
--

GINÁSTICA GERAL: REALIDADE E POSSIBILIDADES

Katia Simone Martins Mortari - Mestre / UEL

Marilene Cesário – Mestre /LAPEF/ UEL

Elizabeth Paolielo M. de Souza - Doutora/ UNICAMP

Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF - UNICAMP

Resumo: *Este artigo apresenta reflexões sobre a realidade da Ginástica Geral no Brasil e possibilidades para tornar-se uma prática cultural democrática. Reflete sobre as contradições presentes no desenvolvimento, para promover ações que aproximem os objetivos da Ginástica Geral com a realidade. Vista como linguagem corporal não pode ser traduzida apenas como sucessão de movimentos sem relação entre si e com o meio cultural, deve ser compreendida a partir das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. O papel da Confederação Brasileira de Ginástica e das escolas de formação do profissional em Educação Física é apontado como elementos fundamentais neste processo.¹*

Abstract: *This article presents some reflections about the reality of General Gymnastics in Brazil and its possibilities to turn into a democratic cultural practice. It reflects about the present contradictions in its development, to promote actions that approximate the objectives of General Gymnastics with reality. Seen as corporal language cannot be*

¹ Neste momento o Brasil se prepara para a participação na Gymnaestrada Mundial A Europa possui uma tradição no desenvolvimento de eventos Gímnicos organizados ao longo do ano, onde são abordadas diferentes formas de expressão e movimento.

translated just as succession of movements without relationship and with the cultural way, it should be understood starting from the established relationships between man and society. The role of the Brazilian Gymnastics Confederation and of the schools of the professional's formation in Physical Education is pointed as fundamental elements in this process.

Ginástica Geral: um universo de conflitos e contradições

A Ginástica Geral como forma de manifestação da cultura corporal é uma das atividades gímnicas que vêm conquistando seu espaço no Brasil. Considerada como uma das manifestações corporais tradicionais nos países europeus, envolve uma diversidade de atividades motoras direcionadas para o âmbito do lazer e da socialização, além de tratar temáticas relacionadas ao contexto cultural dos participantes.

Possui como características, movimentos corporais envolvendo atividades acrobáticas com e sem aparelhos, formas de expressões folclóricas, Dança e também as modalidades de Ginástica formativa e competitiva como a Ginástica Olímpica, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica e Trampolim. Permite aos seus participantes transitar de maneira ampla e criativa no campo da linguagem corporal, possibilitando o envolvimento de diferentes faixas etárias e ambos os sexos, buscando assim, superar qualquer tipo de limitação em sua participação.

A Gymnaestrada² é um dos eventos que tem como um de seus objetivos, apresentar as tendências da Ginástica Mundial, priorizando aspectos de interação e socialização entre os participantes; propõe a participação dos envolvidos pelo prazer de demonstrar sua performance e pela possibilidade de superar-se constantemente. A preocupação com aspectos ligados ao resultado, rendimento, individualidade cede espaço à integração, socialização, democratização. A competição é superada pelos festivais, onde o código de pontuação, com seu caráter assustador e exigente, não mais ameaça os ginastas.

Na atualidade a Gymnaestrada Mundial é um evento internacional, realizado a cada quatro anos pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), órgão máximo que rege as diferentes modalidades gímnicas. A Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), fundamentada na FIG, estabelece que a Ginástica Geral deve:

- Oportunizar a participação de maior número possível de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas;
- Integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas;
- Oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com outros;
- Oportunizar o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes ativos ou não;
- Oportunizar o repensar constante sobre as possibilidades da Ginástica Geral interferir no aprimoramento da nossa sociedade;
- Manter e desenvolver o bem-estar físico e psíquico pessoal;
- Promover uma melhor compreensão entre os indivíduos e os povos em geral;
- Oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem deixar de valorizar a individualidade neste contexto, oferecer eventos que proporcionem

² Idealizada pelo holandês Jo Sommer, cuja idéia central era a realização de um evento que estabelecesse contraposições aos Jogos Olímpicos e seu caráter eminentemente competitivo. A primeira Gymnaestrada ocorreu na cidade holandesa de Roterdã, em 1953. Foi a partir da 9ª. Gymnaestrada em Amsterdã no ano de 1991 que passou a denominar-se Gymnaestrada Mundial.

- experiências de beleza estética a partir dos movimentos apresentados, tanto aos participantes quanto aos espectadores, sem a preocupação do alto nível;
- Mostrar nos eventos da modalidade as tendências da Ginástica (Regional, Estadual, Nacional ou Internacional)

Para a FIG as competições também podem fazer parte da Ginástica Geral, tal aspecto tem recebido críticas e também apoio de vários ginastas e Federações de vários países, porém, na Europa e nos Estados Unidos já acontecem competições com regras próprias. Entendemos ser importante a preservação dos aspectos não competitivos e seletivos presentes nesta manifestação da cultura corporal, caso contrário, estaremos segmentando ainda mais a ginástica e aumentando a distância entre aqueles que possuem níveis elevados de performance e rendimento técnico e os que querem participar por prazer e alegria de apresentações gímnicas.

Ao analisarmos a maioria das diretrizes propostas à Ginástica Geral, pela Confederação, citadas anteriormente, podemos observar o caráter democrático/ inclusivo e socializador ali inculcido, tais como: oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com outros, ou quando se propõem oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem deixar de valorizar a individualidade neste contexto, (...) sem a preocupação do alto nível. Entretanto, o que ocorre na realidade (levando em consideração, especificamente a da ginástica brasileira), não segue o proposto como princípios dessa manifestação gímnica. O processo apresenta em si algumas contradições tais como: a) o nome seletiva, utilizado para credenciar grupos para participar dos eventos mais importantes; b) retenção de informações pela própria FIG, pois somente aqueles credenciados têm acesso a elas; c) seguir as mesmas regras que as demais ginásticas competitivas; d) não possuir uma política de desenvolvimento que poderia contemplar a capacitação, formação e informação de profissionais por meio de cursos e ou treinamentos, que estabelecesse um cronograma de execução acessível e com antecedência para o desenvolvimento deste possível plano de ação; e) a falta de um trabalho coletivo para a elaboração das normas técnicas e regulamento para participação dos grupos nas Gymnaestradas Mundiais uma vez que isto ocorre dentro de assembléias sem a participação das representações de base; f) a falta de ampla divulgação do calendário, prazos reduzidos entre a divulgação e a participação nas seletivas regionais. Outro fato que não pode ser esquecido, refere-se aos valores financeiros que cada atleta deve despende para sua participação, por si só restritivos em uma sociedade desigual e desfavorecida economicamente. Estas questões, merecem ser analisadas e tratadas por aqueles envolvidos com o desenvolvimento e democratização da Ginástica Geral em nossa sociedade, a fim de que esta, se torne uma prática social democrática, cumprindo na verdade seus objetivos.

Nesta perspectiva, o papel da Confederação Brasileira de Ginástica e das Federações Estaduais no cenário brasileiro, deve ser alvo de constantes reflexões, uma vez que estas instituições têm (ou deveriam ter?) como princípios organizar, promover e congregar os diferentes esportes buscando seu desenvolvimento; caso contrário o que pode vir a acontecer, são ações equivocadas, desestimulando a participação em eventos dessa natureza, ao proporem mecanismos que não condizem com os objetivos das manifestações gímnicas que deseja fomentar.

Sendo a Ginástica Geral uma atividade cultural, que busca desenvolver a condição física, a interação social, a criatividade, e a reflexão sobre questões relacionadas a expressões culturais em diferentes contextos³, e entendendo o papel das confederações em propiciar o seu desenvolvimento, mais uma vez nos deparamos com o equívoco no que se

³ Ginástica Geral - da Formação Profissional ao Mercado de Trabalho. Jorge Sérgio Pérez Gallardo.

refere a sua práxis no momento em que: “(...) a Ginástica Geral, tantas vezes confundida no Brasil como ‘ginástica de show’, apresenta mecanismos de seleção (REZENDE 2000:42). Para a participação na Gymnaestrada acaba-se privilegiando aqueles que possuem recursos financeiros independente do que estejam desenvolvendo, ou seja, no final o que vale é o dinheiro.

Os eventos e festivais de Ginástica, devem servir como meio de expressão cultural necessitando serem estimulados e incentivados, buscando por meio da interação entre seus participantes refletir sobre as diferentes práticas corporais presentes na cultura popular, tão diversificada em um país como o Brasil. O significado destas práticas deveria ser o foco principal das temáticas construídas durante o processo de criação e traduzidas pelas coreografias apresentadas. No entanto, “o que se vê nos festivais de ginástica geral são coreografias fundadas na ginástica olímpica, ginástica rítmica, ginástica aeróbica e elementos da cultura globalizada.” (ibid, 2000:42).

Como a Confederação Brasileira de Ginástica e as Federações Estaduais têm se posicionado frente a este quadro? Na realidade, como podem ser sua intervenção?

Nesta perspectiva, percebe-se que a Confederação e as Federações Estaduais por meio de suas ações, têm reforçado esta prática equivocada não oportunizando ou favorecendo o desenvolvimento de uma política de valorização no sentido de buscar a ampla participação das comunidades como propõe a gênese da Ginástica Geral.

Apontando elementos de superação.

O caminho percorrido até então nos leva ao seguinte questionamento: como alterar esta realidade?

Diferente do que acontece em outros países, onde as políticas públicas permitem o desenvolvimento de ações que levam à práticas democráticas que privilegiam a participação da população em diferentes atividades motoras, inclusive em atividades gímnicas, no Brasil ainda estamos em fase de desenvolvimento. Caberia às Confederações e Federações de Ginástica, promoverem de forma direta e efetiva, ações com este caráter, visando o incentivo e o desenvolvimento permanente dos grupos em diferentes espaços e instituições. As ações não devem ser restritas apenas ao preparo para as seletivas e sim se tornarem uma atividade permanente e significativa para o indivíduo, proporcionando reflexões e apropriações dos elementos da cultura corporal característicos de cada grupo social.

Estudos apontam o crescimento da Ginástica Geral no Brasil⁴. Dados levantados por Souza (2000), demonstram tal crescimento através da participação dos grupos brasileiros na Gymnaestradas Mundiais, da realização de Festivais de Ginástica Geral no Brasil (onde ressalta o FEGIN e o GYMBRASIL como um dos mais significativos pela abrangência), do aumento das pesquisas e publicações sobre Ginástica Geral (destacando teses de doutorado concluídas, monografias e dissertações de mestrado concluídas e em andamento e outras publicações na área), a realização de Fóruns Internacionais de GG e a participação cada vez maior de grupos brasileiros em vários eventos internacionais, bem como a presença de grupos de ginástica internacionais em nosso país.

Este crescimento deve-se mais às iniciativas dos professores envolvidos, que se identificam com os princípios da Ginástica Geral, do que em decorrências das Confederações, Federações Estaduais e dos cursos de Formação Profissional, inicial e continuada, em Educação Física.

⁴ Estes dados podem ser verificados nos Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral/ano 2000.

Esses últimos deveriam ser questionados e discutidos com maior propriedade pois se verifica que a deficiência encontrada na Formação Inicial dos profissionais em Educação Física para atuarem como disseminadores da Ginástica Geral em diferentes contextos não está sendo suprida nos atuais Currículos, bem como poucos são os cursos de formação continuada oferecidos nesta perspectiva (PEREZ GALLARDO, 2000 ; SOUZA, 2000). A questão que se segue é: ou os atuais currículos não têm contemplado a Ginástica Geral por não entenderem-na como conteúdo da Educação Física, ou a sua inclusão não acontece em razão do despreparo profissional para poder desenvolver ações que envolvam uma complexidade de manifestações culturais, traduzidas por meio da linguagem corporal.

É certo que algumas Instituições já possuem ações nesta direção. Trabalhos como os desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF - Unicamp⁵ devem ser valorizados, uma vez que permitem a construção de novos conhecimentos e práticas pedagógicas inovadoras, favorecendo diferentes olhares sobre a Ginástica Geral. A construção de estratégias metodológicas, o repensar das atitudes profissionais de todos que se propõem a desenvolver a Ginástica Geral, a criação, quem sabe, de um núcleo permanente de formação, informação e reflexão sobre atividades gímnicas diversificadas, poderiam ser focos de discussão entre as Escolas de formação do profissional de Educação Física no país.

Em busca de conclusões, nos valendo das reflexões levantadas até o momento, onde o olhar esteve voltado para o desenvolvimento da Ginástica Geral como uma manifestação cultural inclusiva, democrática, permitindo reflexões e ações sociais, percebemos que estas ações não devem acontecer isoladamente. Deverão ser consequência de um trabalho coletivo construído a partir da interação e diálogo constante entre as diferentes Instituições de Formação do Profissional em Educação Física, Confederação e Federações de diferentes Estados brasileiros, bem como com todos aqueles que se identificam com esta manifestação cultural.

Referências bibliográficas

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GALLARDO, J. S. P. **Diferentes olhares sobre a Ginástica Geral: a visão pedagógica**. Anais Fórum Brasileiro de Ginástica Geral 1999. Campinas: UNICAMP, 2000 p 29-34
- _____. **Ginástica Geral: da Formação Profissional ao Mercado de Trabalho**. Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, SP: SESC, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001, p.19 a 24.
- REZENDE, C. R. A. **Perspectivas para a Ginástica Geral no Brasil**. Anais Fórum Brasileiro de Ginástica Geral 1999. Campinas: UNICAMP, 2000 p 42.
- SOUZA, E. P. M. **Perspectivas para o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil: P papel da Universidade**. Anais Fórum Brasileiro de Ginástica Geral 1999. Campinas: UNICAMP, 2000 p 43-44.

⁵ O Grupo Ginástico da UNICAMP, apresenta como concepção de Ginástica Geral o entendimento de que “ é uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações das Ginásticas (Natural, Construída, Artística, Rítmica, Desportiva, Aeróbica, etc) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Jogos, Teatro, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes” (Pérez Gallardo & Paoliello Elizabeth, 2001: p. 24)

Katia Simone Martins Mortari R. Nevada n 27 - Jd. Quebec CEP: 86060-300 - Londrina - PR kmortari@hotmail.com	Marilene Cesário R. Vasco da Gama 277 casa 198 – Aeroporto CEP: 86036-010 – Londrina - PR malilabr@yahoo.com.br
---	---

O OLHAR DOS PARTICIPANTES DO GINPA (2002) SOBRE A GINÁSTICA GERAL

Ieda Parra Barbosa
Doutoranda - FEF/Unicamp
Mônica Ehrenberg
Mestranda – FEF/Unicamp
Laís Pestana
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF/Unicamp

Resumo: *O presente trabalho teve por objetivo identificar o olhar que os participantes do IX GINPA (2002) têm sobre a Ginástica Geral. O trabalho se caracteriza como uma pesquisa de campo, em que 118 participantes foram solicitados a responder uma pergunta aberta. Os dados foram analisados segundo a metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin). Pelos resultados obtidos, conclui-se que, apesar de haver um bom conhecimento sobre a matéria, existe uma certa “confusão” sobre o que, efetivamente, seria a Ginástica Geral; necessitando-se assim que haja mais divulgação e discussões sobre o tema.*

Abstract: *The present job had as a goal to identify how the participants of the IX GINPA (2002) see the general Gymnastic. It has been prepared based on a field research, in which 118 participants were asked to answer to an open question. The data have been analyzed according to the Content Analysis (Bardin). By the results, we may conclude that, although there is a good knowledge on the subject, there is certain “confusion” about what effectively would be the General Gymnastic, showing that it is needed to divulge and to have more discussions about the theme.*

Introdução

O Festival de Ginástica Geral de São Paulo (GINPA 2002), realizado no dia 29 de Setembro de 2002, na cidade de Campinas, teve como principal objetivo avaliar e credenciar os trabalhos de Ginástica Geral, dos grupos interessados em participar da Gymnaestrada Mundial.

Neste evento, o Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Unicamp realizou uma pesquisa com os grupos participantes, para tentar identificar qual o olhar da Ginástica Geral Paulista e o entendimento destes, sobre esta modalidade.

A Ginástica Geral está se constituindo numa modalidade em expansão em nosso país, haja visto o crescente número de participantes brasileiros nas últimas Gymnaestradas Mundiais (Amsterdã 1991 com 143 ginastas; Berlim 1995 com 662 ginastas) e em outros Festivais Internacionais de Ginástica Geral.

A prática de Ginástica Geral tem sido incorporada não apenas pelos clubes e academias, mas, também pelas escolas e universidades gerando uma preocupação com seu

entendimento e aplicação. Portanto com o intuito de identificar estas questões e desta maneira, contribuir com o desenvolvimento da Ginástica Geral em São Paulo e conseqüentemente no Brasil é que este estudo foi realizado.

Justificativa

O Grupo Ginástico Unicamp, como veículo de experimentação e difusão de estudos desenvolvidos em Ginástica Geral na FEF/Unicamp, constitui-se num grupo de pesquisa, reconhecido pelo CNPq (CNPq.5Unicamp.005 Grupo Ginástico Unicamp, 1995). Define-se sua tendência pedagógica tendo como principal objetivo o de levar ao conhecimento dos alunos e professores das escolas, assim como ao público em geral, o produto de suas pesquisas sobre as tendências da Educação Física escolar e comunitária, através de publicações, palestras, cursos e apresentações práticas, oferecendo um “banco de idéias” aos profissionais interessados em modificar e experimentar novas formas de atuação nesta área.

A concepção de Ginástica Geral deste grupo é notadamente pedagógica, baseada no paradigma Sociabilização/Socialização, sendo caracterizada por uma abordagem sócio cultural da Educação Física. Seus estudos apontam para uma concepção de Ginástica Geral preocupada com o processo e a forma de produção cultural nas diversas regiões e culturas, enfatizando-se os aspectos que tenham relação com a cultura motora e com os componentes lúdicos historicamente situados.

Assim podemos observar que esta concepção aponta para a necessidade de facilitar a apropriação dos elementos da cultura corporal e/ou motora, que fazem parte de cada grupo social pela sociedade.

O produto desse processo deve ser transformado numa composição coreográfica que reúna as vivências tanto de conteúdo quanto de valores humanos, durante o desenvolvimento de uma disciplina ou curso de Ginástica Geral, num trabalho coletivo de elaboração livre e criativa.

Assim sendo, para o grupo Ginástico Unicamp, a Ginástica Geral é:

“uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes”. (Pérez Gallardo e Souza, 1995:292)

O GINPA é um evento organizado pela Federação Paulista de Ginástica (FPG) a qual está subordinada à Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que por sua vez segue as diretrizes da Federação Internacional de Ginástica (FIG). Um de seus objetivos, neste ano, foi de credenciar os grupos que comporão a Delegação Brasileira na Gymnaestrada Mundial.

A FIG é um órgão essencialmente administrativo, de maior representatividade na área da Ginástica, sua principal função relacionada à Ginástica Geral é a de promover e organizar a Gymnaestrada Mundial a cada 4 anos,

Segundo ela, a Ginástica Geral é:

“a parte da Ginástica que está orientada para o lazer, onde pessoas de todas as idades participam principalmente pelo prazer que sua prática

proporciona. Desenvolve a saúde, a condição física e a interação social, contribuindo desta forma para o bem estar físico e psicológico de seus praticantes. Oferece um vasto campo de atividades, respeitando as características, interesses e tradições de cada povo, expressados através da variedade e beleza do movimento corporal.” (FIG, 1993)

Contrastando ambas as definições, podemos identificar algumas diferenças fundamentais, principalmente no que diz respeito à orientação relativa ao processo e ao produto, onde se percebe que a orientação da FIG, por caracterizar-se como um órgão administrativo, fica reduzida somente ao produto a ser apresentado e a concepção do GGU preocupa-se principalmente com o processo a ser utilizado para se atingir este produto.

Objetivo

Objetiva-se com esse trabalho mostrar o olhar dos participantes do GINPA 2002 sobre a Ginástica Geral, visando refletir sobre esses olhares.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa de campo qualitativa, e de caráter exploratório, em que se fez uma pergunta aberta, com o objetivo de verificar o olhar dos participantes do GINPA 2002 sobre a Ginástica Geral.

Universo da Pesquisa

Dez integrantes de cada grupo que participou do IX GINPA – Festival Paulista de Ginástica Geral, realizado no dia 29 de Setembro de 2002, na cidade de Campinas e promovido pela Federação Paulista de Ginástica.

Número de grupos participantes:	16
Número de coreografias apresentadas:	23
Número de grupos que responderam à pergunta:	14
Número de participantes que responderam à pergunta:	118

Coleta de Dados

Após a realização dos ensaios de cada grupo, dez dos seus integrantes foram escolhidos aleatoriamente para responder à pergunta aberta. Foram 118 entrevistas.

Análise dos Dados

Fez-se uma Análise de Conteúdo, considerada por Bardin (1977:38), “*como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens*”, das informações qualitativas obtidas das respostas à pergunta:

- “O que é Ginástica Geral?”

Tabela 1

Unidades de Significado	Somatório da Freqüência
1- Baseado nas ginásticas	46
2- Dança	47
3- Utiliza aparelhos	15
4- Não competitiva (demonstrativa)	13
5- Artes Cênicas e Circenses	12
6- Participação de pessoas (diferentes idades, sexo, técnicas, habilidades e capacidades).	22
7- Criatividade	05
8- Modalidade	19
9- Expressão corporal	11
10- Utiliza música	05
11- Prazer, gratificante, alegria	10
12- Manifestação cultural	07
13- Experiências individuais	03
14- Espetáculo, festival, evento	02
15- Coreografia como fim	03
16- Coreografia como meio	02
17- Conjunto de movimento	26
18- Trabalho em grupo, cooperação, união	11

Tabela 2

Síntese das Unidades de Significado	Unidades de Significado que compuseram a Síntese	Somatório da Freqüência
1- A ginástica como base	1	46
2- Integração dos conteúdos da cultura corporal	1, 2, 5, 9, 12, 16, 17, 20	171
3- Facilita participação qualquer pessoa	6, 13, 18	36
4- Ginástica Geral como modalidade não competitiva	4, 8	32
5- Produto final como espetáculo	14, 15	05
6- Prazer pela prática	7, 11	15
7- Utilização da música e aparelhos	3, 10	20

Interpretação dos Resultados

Ficou bem evidente em algumas respostas a falta de informação, confusão ou pouco esclarecimento do que realmente seria a Ginástica Geral.

Uns optam por uma “única modalidade” como rítmica, olímpica, somente acrobática ou alguns vão para a dança. Porém o maior problema que vemos é o fato de a maioria trabalhar de uma forma diretiva, condicionando seus alunos.

Trabalhando dessa forma os alunos deixam de utilizar a sua criatividade, passam a ser meros reprodutores de movimento.

Há os que demonstram estar aprendendo de maneira bastante razoável, mas não podemos negar a necessidade de urgentemente, atuarmos de maneira mais efetiva com a Ginástica Geral.

Bibliografia

Bardin, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1997.

Bortoleto, M.A. Textos e Resumos Anais Caderno 3. XI CBCE, Setembro 1999.

Gallardo, J.P. et all Educação Física: contribuição à formação profissional. Ijuí, Ed. Unijuí, 1997.

Souza, E.P.M. de. Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, 1997.163 p. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1997.

Laís Pestana Alameda Jauaperi, 890 apto. 152 04523-014 – São Paulo – SP Telefone: (11) 5051-4125 E-mail: laispozzi@uol.com.br

DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DOS EXERCÍCIOS BÁSICOS DA RODA GINÁSTICA

Heber Teixeira-Pinto
Graduando – FEF/UNICAMP
Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo
FEF UNICAMP

Resumo: A roda ginástica permite uma gama muito grande de evoluções dentro ou fora dela, em linha reta, espiral ou saltos, por isso não tem sido utilizada apenas como uma modalidade esportiva, mas também em apresentações de danças, teatro, circos internacionais, como no caso do circo canadense Cirque du Soleil, e gímnicas, como utilizada pelo Grupo de Rodas Ginásticas (GRG) da Unicamp. O trabalho apresenta uma seqüência pedagógica dos exercícios básicos da roda ginástica e exercícios que podem ser executados a partir destes, informações gerais sobre as modalidades, uma fase de iniciação, 43 exercícios e cita outras possibilidades de execução.

Abstract: The wheel gymnastic provide a large amount of evolutions inside or outside it, in straight line, spiral or in vault, that's why it hasn't been used as a sport event, but also in dance, theater, international circus presentations, as the Canadian circus Cirque du Soleil, and gymnastics, as the ones used the Wheel Gymnastics Group (GRG) from Unicamp. The work presents a pedagogical sequence of the wheel gymnastic basic exercises and exercises that can be performed from these ones, general information about the events, an initiation phase, 43 exercises and shows other possibilities of execution.

Introdução

“Depois da Primeira Guerra Mundial Otto Feick, um ferroviário, foi encarcerado. E no período que estava preso, ele se lembrou de uma experiência de sua infância onde rolou uma colina em dois anéis de barril que haviam sido amarrados juntos. Então, Feick planejou construir um aparato ginástico parecido com o brinquedo de sua infância e em 1925 ele abriu uma serralharia e desenvolveu a Roda Ginástica e a chamou de Rhoenrad e o mesmo ano, Feick patenteou a roda e reservou todos os direitos em 30 países.

A Roda construída consiste em dois aros de aço tubulares recobertos com PVC que são unidos através de seis barras de metal, sendo que destas, duas possuem uma alça, duas possuem uma prancha de madeira para apoiar os pés e as outras duas não possuem nenhum aparato e, além disso, há mais duas alças externas, uma em cada aro (Figura 1).

No princípio de 1926, ele demonstrou a Roda Ginástica na Universidade Alemã no fórum de esporte em Berlim e após isso Feick contando com o apoio de um grupo de ginastas e realizou apresentações nos EUA, Inglaterra e França.

O desenvolvimento no âmbito internacional foi interrompido pela Segunda Guerra Mundial. Mas em 1959 tornou-se parte da Federação Alemã de Ginástica e desde então a disseminação internacional começou lentamente, mas ininterrupta e em 1990 foi realizado o 1º Acampamento de Treinamento Internacional de Rodas Ginásticas e o 1º Campeonato Europeu de Rodas Ginásticas” (www.rhoenrad.com).

O tamanho ideal (diâmetro) da roda é aproximadamente 40-50 cm maior que a altura do praticante (www.rhoenrad.de), porém há algumas exceções dependendo do biótipo do mesmo. Esse aparelho é muito rico, pois possui uma gama muito grande de exercícios (são mais de 300) com diferentes níveis de dificuldade e por isso não tem sido utilizada apenas como uma modalidade esportiva, mas também em apresentações gímnicas, de danças, teatro e circo.

Os exercícios que serão abordados mais adiante estarão descritos de forma técnica, contudo, durante as apresentações não necessário que sejam executados exatamente desta forma. A técnica servirá apenas como base para que as apresentações ocorram sem oferecer risco aos praticantes.

Esse trabalho não tem como objetivo dar ênfase às competições, por isso não será abordada nenhuma regra, no entanto, para a formação de composições coreográficas, é importante saber que há três categorias principais em competições no âmbito internacional, são elas: **linha reta; espiral e salto.**

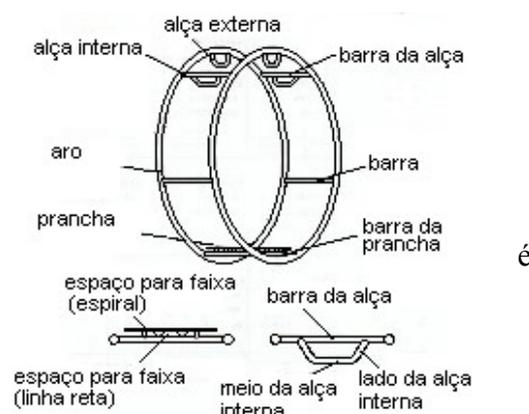


Figura 1: Faber. Estrutura da roda, 1988.

Descrição das Modalidades

LINHA RETA

Nessa categoria, os exercícios, são executados com a roda rodando sobre os dois aros de um lado para o outro, e eles são divididos em dois grupos:

Exercícios centralizados - são exercícios que o centro de massa do praticante localiza-se no centro da roda, dentro desse grupo encontramos exercícios em que o praticante realiza rotações laterais, frontais, dorsais, espiraladas (com o tronco rotacionado em relação aos pés), as pontes e os exercícios sem apoio das mãos (vôo livre). Todas essas rotações serão abordadas mais à frente.

Exercícios descentralizados - são exercícios que o centro de massa do praticante localiza-se próximo dos aros. Geralmente o praticante encontra-se sentado ou com o apoio do abdômen sobre alguma das barras ou alças.

Esses exercícios possuem duas fases: a fase alta, como o próprio nome sugere é a fase que o praticante localiza-se próximo ao ápice da roda e a **fase baixa**, que é a fase que o praticante localiza-se próximo ao solo (Figura 2).

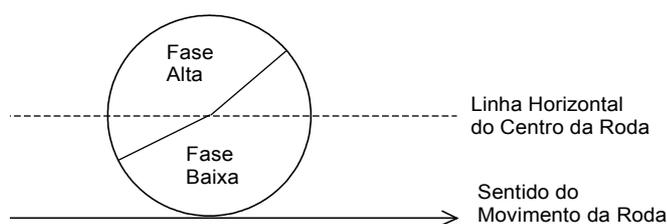


Figura 2: Distinção das Fases Alta e Baixa dos Movimentos Descentralizados.

ESPIRAL

Nessa categoria a roda faz o movimento parecido com de uma moeda, apenas um dos aros fica em contato com o solo durante a execução dos exercícios e a roda executa uma trajetória circular. Essa categoria também se divide em dois grupos: espiral grande e espiral pequeno.

Espiral grande - a roda forma, em relação ao solo, um ângulo de aproximadamente 60° (figura 3). O exercício é caracterizado por duas rotações da roda, ou seja, para a execução de um exercício é necessário que a roda dê duas voltas (FABER, 1988).

Espiral pequeno - a roda forma, também em relação ao solo, um ângulo de aproximadamente 30° (figura 4). O exercício deve ser mantido nessa angulação num período entre 3 e 5 segundos (FABER, 1988) e para a execução deste se faz necessário aplicar um pouco mais de força que no espiral grande.

Assim como na categoria linha reta também é possível realizar exercícios frontais, dorsais, espiralados, em espacato (flexibilidade de abertura de pernas) e vôo livre⁶.

SALTO

O praticante coloca a roda em movimento, faz uma pequena pausa, corre no sentido da mesma passa sobre ela (apoiando, as mãos, as coxas, quadril ou os pés), e quando estiver no ápice impulsiona a roda com as mãos ou pés e realiza uma fase de vôo que pode ou não conter acrobacias e por fim a aterrissagem, que nas competições, são realizadas sobre um colchão (FABER, 1988).

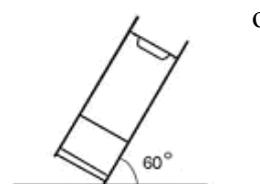


Figura 3: Grande Espiral.

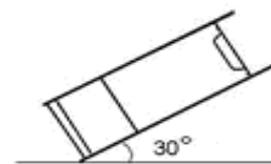


Figura 4: Pequeno Espiral.

⁶O espiral em vôo livre só é possível de ser realizado no espiral grande porque o corpo deve ficar tão inclinado quanto a roda.

Metodologia

Revisão bibliográfica: Pela dificuldade de encontrar no Brasil livros sobre esta prática, para que fosse possível realizar este estudo foi utilizado como base sites, dentre eles merece destaque o site <http://members.lycos.co.uk/rhonrad>, pois o exercise archive deste site serviu como base para a seleção dos exercícios que compõe o trabalho e também foram utilizados vídeos alemães contendo exercícios técnicos.

Experiência prática: A participação em um “Camp de Treinamento de Rodas Ginásticas” realizado no Instituto Adventista de São Paulo (IASP) foi extremamente importante, pois as alemãs: Sabine Nickel ginasta; e Sigrun Leisner, técnica e vice-presidente de Associação Internacional de Roda Ginástica; apresentaram algumas técnicas e exercícios que também estão presentes no trabalho.

Aplicação da experiência: Os exercícios foram aplicados em um grupo de estudo composto por 7 integrantes. Este grupo foi dividido em duas turmas; o GRG, nesta turma foram aplicados exercícios mais elaborados, pois os integrantes já haviam tido contato com a roda; e uma turma de extensão que foram trabalhados exercícios menos elaborados, pois os integrantes não haviam tido contato com a roda.

O trabalho tinha como objetivo abordar apenas os exercícios básicos⁷, no entanto, aborda não apenas os exercícios básicos, mas também, exercícios que podem ser executados a partir destes. Contudo aqui, serão apresentados apenas alguns dos exercícios básicos.

EXERCÍCIOS EM LINHA RETA

Rotação Lateral

Esse é um exercício com os dois pés presos e que pode ser feito em ambas as direções.

O praticante inicia a rotação estendendo o braço que estará mais próximo ao chão e apoiando-se sobre este e quando a segunda alça estiver próxima ao solo, o praticante, deve estender o braço que estava flexionado e flexionar o que estava estendido, transferindo assim o peso de um lado para o outro, por exemplo: se a rotação é para o lado direito, no início da rotação o praticante deve estender o braço direito e apoiar-se sobre este e quando a segunda alça estiver próxima ao solo, o praticante, deve estender o esquerdo e flexionar o direito. Durante a rotação, o praticante deve permanecer com o corpo estendido e com a cabeça na posição anatômica.

Um erro muito comum é que geralmente o praticante olha para o solo durante a rotação e isso, geralmente, vem acompanhado de hiper-extensão da coluna. Geralmente corrigindo a posição da cabeça já ocorre uma boa melhora da posição do corpo.

Como geralmente este é o primeiro exercício que o praticante faz é importante dar uma atenção especial para os pés, pois durante o exercício o praticante deve fazer ponta.

Durante a fase de aprendizagem, deve ser feita segurança apoiando o praticante pela cintura.

⁷ Exercícios Básicos: exercícios que servem como base para a execução de exercícios mais complexos, ou seja, que exige dos praticantes maiores habilidades.

Rotação Frontal ou Dorsal

Este é um exercício com os dois pés presos e que também pode ser feito em ambas as direções, daí o nome frontal ou dorsal.

O praticante deve segurar a alça interna que está a sua frente e deslocar o peso para frente (apoiando-se sobre os braços) ou para trás (ficando em suspensão) iniciando assim o exercício. Durante a rotação as pernas, os braços e o tronco devem permanecer estendidos e o praticante deve fazer ponta de pé.

Observação: A rotação dorsal é um pouco mais fácil, por isso é interessante que o praticante faça esta antes da rotação frontal.

Rotação Carpada⁸ Externa em Dupla - “Roda Gigante”

Este é um exercício que serve como base para os exercícios descentralizados que o praticante realiza sentado (em uma barra ou na alça interna).

Executar este exercício em dupla permitirá aos praticantes realizar o movimento das mãos sem se preocupar com a velocidade da roda, pois um praticante estará fazendo contra peso ao outro.

Os praticantes devem permanecer sentados na barra e manter as pernas estendidas e paralelas ao solo durante a rotação e durante a fase de aprendizagem é extremamente importante que uma pessoa controle a velocidade da roda.

Além deste exercício, exercícios de equilíbrio são interessantes de ser trabalhados, por exemplo, a dupla equilibrar, brincar de gangorra com a roda apenas com troca de peso (sem que nenhum dos praticantes toque no solo) e movimentação do corpo.

EXERCÍCIOS EM ESPIRAL

Espiral Descentralizado ou Espiral em Macaquinho

Este é um exercício livre que o praticante realiza apoiando os pés no aro inferior e as mãos no aro superior.

Para realizar o espiral, é fundamental que o praticante esteja continuamente realizando troca de peso (ora o praticante apóia-se sobre perna e braço direito e ora o ginasta apóia-se sobre perna e braço esquerdo).

Durante a execução do exercício, as pernas devem permanecer estendidas e afastadas de forma que os pés ultrapassem a linha dos ombros, e os braços devem estar estendidos e as mãos não devem estar muito mais afastadas que a linha dos ombros.

Contudo para que o praticante consiga fazer este movimento corretamente é bastante difícil, portanto, durante a fase de aprendizagem aconselha-se que não seja dada importância, pois os membros tanto inferiores quanto superiores, certamente estarão flexionados para facilitar a troca de peso de um lado do corpo para o outro, já que para realizar este exercício é necessário estar continuamente mudando o peso (ora o praticante se apóia sobre perna e braço direito e ora se apóia sobre perna e braço esquerdo).

Além disso, o quadril fica um pouco deslocado para o centro da roda de forma que se o praticante soltar as mãos cairá sentado, porém o deslocamento excessivo dificultará a execução do exercício.

Durante a fase de aprendizagem, uma pessoa deve segurar a roda inclinada para que o praticante possa trabalhar a troca de peso sem executar a rotação completa e posteriormente ajudar o praticante a realizar o exercício completo.

⁸ Flexão do quadril com as pernas estendidas.

SALTO

Salto com Apoio das Coxas

O praticante encontra-se dentro da roda segurando a alça interna mais alta. A partir daí, o praticante deve dar um passo e agachar empurrando a alça para o chão colocado a roda em movimento e em seguida levantar-se.

Após levantar-se, faz uma pequena pausa, enquanto a roda se afasta, para que em seguida possa realizar a corrida. Quando as alças externas estiverem próximas ao solo, o praticante, inicia a corrida.

E finalmente o praticante segura o aro próximo as alças externas para poder realizar o salto, por isso o momento do início da corrida pode variar. Isso irá depender da velocidade do praticante.

No momento do contato das mãos com o aro as mãos devem estar próximas ao quadril. Um erro muito comum é o praticante querer segurar a roda com os braços na altura do peito, porém, desta forma, ele poderá diminuir a velocidade da roda e não conseguir realizar o salto.

Após o contato com a roda o praticante deve realizar um salto e afastar as pernas apoiando as coxas nos aros (as coxas devem estar próximas as mãos).

Quando estiver no ápice da roda, o praticante, movimenta as mãos para trás das coxas e impulsiona a roda executando um vôo e realiza aterrissagem.

Referências bibliográficas

FABER, Brigitte et al. *Rhönradturnsprache 1988*. Tradução para o inglês: Maria Sollohub. München: Deutscher Turner-Bund, Fachgebiet Rhöenradturnen, 1988

INTERNATIONAL RHOENRAD ASSOCIATION (IRV). *IRV - history*. Disponível em: <<http://www.rhoenrad.com>> Acesso em: 20 ago. 2002.

BIENTZLE, Manfred. *History of the Gymnastic Wheel*. Disponível em: <<http://www.rhoenrad.de>> Acesso em: 15 ago. 2002.

FAGERSTRÖM, Peter; TORVELA Taija. *Exercise Archive*. Disponível em: <<http://members.lycos.co.uk/rhonrad>> Acesso em 20 ago.2002.

Heber Teixeira-Pinto R dos canários, 32 – Mathiensen Cep: 13467-300 - Americana – SP Fone cel: (19) 9125-0703 Fone res: (19) 3461-2669 E.mail: heber_bronx@yahoo.com.br	Jorge Sérgio Pérez Gallardo R João Pereira Lopes, 32 Vila Santa Isabel -Barão Geraldo Cep: 13084-500 - Campinas – SP Fone cel: (19) 9602-2216 Fone res: (19) 3289-8191 E.mail: jperez@fef.unicamp.br
--	---

A CRIATIVIDADE NAS COREOGRAFIAS DE GINÁSTICA GERAL

Gabriela Laky Redondo
Graduanda em Educação Física
Profa. Dra. Elizabeth Paoliello

Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF – Unicamp – Brasil
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/CNPq

Resumo: *A criatividade é uma característica humana que depende de muitos estímulos sociais, ambientais e educacionais, como o apoio da sociedade, encorajamento da individualidade, liberdade psicológica e convívio social. Sendo a Ginástica Geral um espaço permanente de possibilidades criativas, as diferentes manifestações da criatividade em suas coreografias, como por exemplo, no uso de materiais, as formações, ritmos e número de participantes são focos desta pesquisa. O objetivo deste trabalho é mostrar a criatividade como característica fundamental da metodologia utilizada pelo Grupo Ginástico Unicamp, e como seu desenvolvimento, demonstrado através de algumas características da Ginástica Geral, aparece nas coreografias deste grupo.*

Abstract: *Creativity is a human characteristic that requests many social, environmental and educational stimuli, like society support, encouragement to the individuality, psychological freedom and social integration. Being General Gymnastics (GG) a permanent space of creative possibilities, the creativity's different ways of manifestation in GG's choreograph, like alternative materials, rhythms and number of participants are focuses of this research. The objective of this research is to explain the creativity as a fundamental characteristic of the methodology applied by the Unicamp Gymnastics Group (GGU), and how its development, represented by some characters of General Gymnastics, is present on this group choreographs.*

A criatividade é uma característica humana que depende de muitos estímulos, como social, ambiental e educacional. Podemos observá-la nas mais diversas situações vividas pelo homem e é a sua presença nas atividades esportivas, mais especificamente na Ginástica Geral (GG), que motivou esta pesquisa. Pela sua característica de livre criação e expressão em que as diversas formas de manifestação da cultura corporal podem ser assimiladas, assim como o uso de materiais alternativos destinando-se a qualquer pessoa, ritmos variados, número ilimitado de participantes, faixa etária indefinida, não exigir técnica de alto nível, além de o seu caráter descontraído e prazeroso e o respeito e valorização da cultura popular, a Ginástica Geral é um espaço permanente de possibilidades criativas. A concepção de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp, do qual faço parte e que me iniciou neste assunto fascinante é: “Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica, Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes”.

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo mostrar a criatividade como parte fundamental da metodologia de trabalho e ensino do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), e como o seu desenvolvimento aparece nas coreografias deste grupo, que promove a difusão da prática da Ginástica Geral através de apresentações, vivências e cursos.

Metodologia

A metodologia da pesquisa baseia-se na revisão bibliográfica das questões relacionadas à criatividade e Ginástica Geral, na análise das coreografias do Grupo

Ginástico Unicamp para verificação das características da GG e na relação da criatividade com o seu produto nas coreografias de Ginástica Geral.

Conclusões

A pesquisa está em sua fase final, mas já é possível concluir que a criatividade é um aspecto relevante da Ginástica Geral na concepção do Grupo Ginástico Unicamp, visto que o grupo tem a criatividade como um dos seus mais importantes eixos. A Ginástica Geral praticada pelo GGU tem nos materiais alternativos, nos movimentos e nas formações seus momentos de maior criatividade, pois possibilita que os próprios integrantes do grupo criem as coreografias, precedidas de períodos de exploração dos materiais, movimentos e formações, fazendo com que muitas possibilidades de aplicação sejam vivenciadas.

Bibliografia

ANAIS do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP: SESC, 2000.

ANAIS do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: SESC: UNICAMP, 2001.

MIOTTO, G.M.S. Linguagem corporal da expressão da criatividade e seu (des)envolvimento na Educação Física. Campinas, 1991- Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Campinas, 1991.

NOVAES, M.H. Psicologia da Criatividade. Petrópolis, Vozes, 1971.

SOUZA, E.P.M. Ginástica Geral: Uma área de conhecimento da Educação Física. Campinas, 1997. Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas, 1997.

_____. A Ginástica Geral e a formação universitária. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral. Anais... Campinas: SESC, Faculdade de Educação Física-Universidade estadual de Campinas, 2001.

WECHSLER, S.M. Criatividade: Descobrimo e encorajando. Campinas, Editorial Psy, 1993.

Gabriela Laky Redondo R. Jader Passos, 374-casa 32- Jd. Boa Esperança CEP13091-550 - Campinas-SP Fones: (19) 32060390 (19) 91780334 gabiredondo@pop.com.br gabiredondo@yahoo.com.br
--

A GINÁSTICA GERAL COMO MELHORIA DA COORDENAÇÃO MOTORA DO GRUPO DE GINÁSTICA GERAL DA FEFISA – FACULDADES INTEGRADAS

Paola Muniz dos Reis
Orientadora: Maria Teresa B. Martins
Fefisa – Faculdades Integradas

Resumo: *Esse projeto de pesquisa tem como finalidade realizar um estudo de caso sobre o Grupo de Ginástica Geral da Graduação da Fefisa – Faculdades Integradas. O objetivo principal desse projeto de pesquisa é apontar aspectos em que a Ginástica Geral contribui para a coordenação motora; além da já existente nos indivíduos do grupo, proporcionando novas experiências motoras. A pesquisa de campo será realizada no decorrer do ano de 2003, por meio de questionários, filmagens e observações periódicas acompanhando o cronograma anual do grupo.*

Abstract: *This research project has the purpose of carrying out a case study about the General Gymnastics Group from the graduation school of FEFISA – Faculdades Integradas. The main objective of that research project is to show aspects in which General Gymnastics contributes for the motor coordination; beyond the already existing one in the individuals of the group, providing new motor experiences. To research will be carried out during of the year 2003, by means of questionnaires, filming and periodic observations following the annual chronogram of the group.*

Esse projeto de pesquisa tem como finalidade realizar um estudo de caso sobre o grupo de Ginástica Geral da graduação da FEFISA, que por sua vez tem como objetivo trabalhar novas experiências corporais e fazer estudos teóricos, culminando em uma montagem coreográfica apresentada em festivais nacionais e internacionais, congressos, fóruns e workshops. O grupo foi formado no ano de 2002, e é composto por alunos da Graduação do curso e ex - alunos, de faixas etárias variadas.

O motivo principal dessa pesquisa é apontar aspectos em que a Ginástica Geral contribui para a coordenação motora; além da já existente nos indivíduos do grupo, proporcionando novas experiências motoras, a partir da proposta de se trabalhar com pessoas de diferentes áreas da educação física onde cada um traz suas experiências motoras, o que possibilita a todos uma grande troca de conhecimentos e vivências novas, que exercitam as capacidades físicas e habilidades motoras do grupo.

“A relação entre o movimento e seu fim se aperfeiçoa cada vez mais como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integradas do ser humano” (ROSA NETO, 2002, p.11).

Esta pesquisa tem como objetivo, levantar as contribuições oferecidas pela Ginástica Geral, para a melhoria da coordenação motora dos indivíduos do grupo de Ginástica Geral da graduação da FEFISA - Faculdades Integradas.

O trabalho do grupo de Ginástica Geral não visa a performance coreográfica, apenas como uma unidade de movimentos perfeitos, mas como movimentos e experiências corporais novas sendo vivenciadas.

As aulas são ministradas pelos próprios integrantes do grupo e supervisionadas pela Profa. Ms. Maria Teresa Bragagnolo Martins, também responsável pela coordenação do mesmo. Estas aulas consistem na troca de experiências pessoais e profissionais dos alunos com o grupo. São aplicados conteúdos como o Balé, a Ginástica Rítmica, Acrobática, Natação, Nado Sincronizado, Dança Caráter, Dança Integrativa, dentre outras manifestações corporais e culturais responsáveis por proporcionar maior conhecimento de movimentos e vivências corporais, desenvolvendo ainda mais as capacidades físicas e habilidades motoras dos indivíduos.

Para melhor entendimento de como é a modalidade Ginástica Geral, segue abaixo os principais objetivos da mesma citada por Santos (1999, p. 25):

- Oportunizar a participação do maior número possível de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas;
- Integrar várias possibilidades de manifestações corporais as atividades gímnicas;
- Oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com outros;
- Oportunizar o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes ativo ou não;
- Oportunizar o repensar constante sobre as possibilidades da Ginástica Geral interferir no aprimoramento da nossa sociedade;
- Manter e desenvolver o bem-estar físico e psíquico pessoal;
- Promover uma melhor compreensão entre indivíduos e os povos em geral;
- Oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem deixar de valorizar a individualidade nesse contexto;
- Oferecer eventos que proporcionem experiências de beleza estética a partir dos movimentos apresentados, tanto aos participantes quanto aos espectadores, sem a preocupação do alto-nível;
- Mostrar nos eventos da modalidade as tendências da Ginástica (Regional, Nacional ou Internacional);

Os trabalhos de Ginástica Geral possibilitam novas vivências corporais individual e coletivas que podem ou não ter como resultado, a montagem de uma seqüência coreográfica, no qual, os indivíduos podem mostrar seu trabalho ao público, que são seus verdadeiros jurados nesse tipo de manifestação.

Segundo a concepção do grupo em questão, a Ginástica Geral tem como base: uma característica inclusiva, de participação do maior número de pessoas, de respeito à individualidade, de estímulo ao desenvolvimento do potencial e da criatividade de cada indivíduo, de valorização da cultural corporal e de liberdade na sua utilização como forma de expressão do ser humano (SOUZA, 1997).

A metodologia de pesquisa baseada na pesquisa descritiva, procurando pesquisar o histórico da Ginástica e da Ginástica Geral, como originou a modalidade na concepção da Federação Internacional de Ginástica.

Consideraremos como universo de nossa pesquisa, a própria FEFISA – Faculdades Integradas e como amostra o grupo de Ginástica Geral que na faculdade foi criado, onde analisaremos todos os componentes do grupo (população) e seus conhecimentos e maturações em relação à coordenação motora.

A coleta de dados desta pesquisa será feita por meio de: filmagens, relatórios, questionários e entrevistas.

Referências Bibliográficas

FIG, Federação Internacional de Ginástica. Disponível em: <http://www.fig.com.br> >. Acessado em: 7 ago. 2002.

GALLARDO, J. S. P. **Diferentes olhares sobre a ginástica geral**: a visão pedagógica. In: FORUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1999. Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 1999. p. 29-34.

PAOLIELLO, E. A história da ginástica. Disponível em:

http://www.ginasticas.com/ginasticas/gin_historia.html. Acessado em: 05.06.2002.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2002.

SANTOS, J. C. E. **Uma visão objetiva da ginástica geral na realidade de brasileira.** In: FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1999. Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 1999. p. 24-28.

SOUZA, E. P. M. de. **O universo da ginástica: evolução e abrangência.** Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.

TIMBEAU, C. C. P. M. **Diferentes olhares sobre a ginástica geral.** In: FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1999. Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 1999. p. 22-23.

Paola Muniz dos Reis Travessa Cisplatina,20 Vila Pires / Santo André / SP Cep: 09121 430 paolamreis@hotmail.com	Maria Teresa Bragagnolo Martins Rua José Bonifácio,269 Vila Assunção / Santo André / SP Cep: 09030 550 mtbmartins@hotmail.com
--	--

GINÁSTICA GERAL: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS DUAS EDIÇÕES DO FÓRUM

Ieda Parra Barbosa Rinaldi

Doutoranda em Pedagogia do Movimento – DEM/FEF/UNICAMP

Professora do Departamento de Educação Física da UEM

Profa. Dra. Elizabeth Paoliello

Departamento de Educação Motora/FEF/UNICAMP

Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral –FEF - UNICAMP

Resumo: *Este estudo teve como objetivo analisar a produção do conhecimento de Ginástica Geral (GG) no Fórum Brasileiro e no Fórum Internacional de GG, com o intuito de verificar a amplitude e qualidade das publicações. Caracterizou-se como qualitativo e para tanto foram realizadas análises das publicações sobre Ginástica Geral contidas nos anais dos eventos pesquisados. Verificou-se que todos os trabalhos trazem contribuições, pois permitem refletir sobre abrangência da área. No entanto, percebe-se que embora os mesmos contemplem diferentes temáticas sobre o campo de conhecimento da GG, eles revelam o quanto tem ainda para ser refletido e discutido.*

Abstract: *This study had as objective to analyze the General Gymnastic (GG) knowledge production in the GG Brazilian and International Meetings, prioritizing to verify the publication amplitude and quality. The study was characterized as qualitative and, for that, publications about General Gymnastic in the chosen congresses annals were analyzed. It was verified that all works bring contributions, because they allow meditating about the area magnitude. However, it was perceived that in spite of contemplating different thematic about the GG knowledge field, they reveal how much still remain to be considered and discussed.*

Introdução

A Ginástica Geral (GG) tem se constituído em um tema de grande potencialidade para a área da Educação Física devido aos espaços de intervenção que vem ocupando atualmente como: escolas, universidades, clubes e academias. Em face dessa realidade, a

GG como prática pedagógica vê se configurar em uma linha de pensamento progressista que se contrapõe ao que está posto (no caso das Ginásticas) e, se propõe a repensar suas bases na perspectiva de avanços na direção de uma prática educativa e democrática.

O aumento quantitativo de estudos referentes à ela apresentados nos principais eventos nacionais e internacionais como Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), Fórum Brasileiro de GG e, Fórum Internacional de GG entre outros e, os publicados em revistas especializadas, demonstram a preocupação dos pesquisadores em levantar problemas e apontar caminhos no sentido da intervenção. No entanto, é ainda necessário que pesquisas relacionadas com o conhecimento gímnico sejam realizadas, pois apesar desses avanços, acredita-se que muito há por fazer para que aconteçam mudanças significativas na área da Ginástica, pois as mudanças são construídas historicamente e, para tanto, é preciso um esforço coletivo (Barbosa, 1999).

A partir disto, é que se pensou como importante analisar as pesquisas relativas à GG de dois eventos de relevância na área da Educação Física que se denominam: Fórum Brasileiro de Ginástica Geral e Fórum Internacional de Ginástica Geral. No percurso histórico desses eventos foi evidenciada uma mudança significativa na forma de pensar a GG. Em decorrência disso é que se estabeleceu como objetivo desse estudo: analisar a produção do conhecimento de Ginástica Geral (GG) no Fórum Brasileiro e no Fórum Internacional de GG, com o intuito de verificar a amplitude e qualidade das publicações.

Apresentar a produção desses dois eventos torna-se importante na medida que estes são representativos para a área da Educação Física e, portanto, pode-se ter uma visão geral do que vem sendo produzido em Ginástica Geral. Cabe lembrar ainda, a contribuição desses eventos no sentido de possibilitar discussões e publicações de qualidade para a Educação Física. Desta forma, a conquista de espaço da Ginástica Geral representa um alerta para as inúmeras possibilidades de pesquisa que o assunto permite.

No que se refere à metodologia adotada, este estudo caracterizou-se como qualitativo, do tipo descritivo, que de acordo com Cervo e Bervian (1983, p. 54), é aquele em que se “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. E, para dar conta do objetivo proposto os dados foram tratados através da metodologia proposta por Bardin (1977), que entende análise de conteúdo “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (1977:38).

Espera-se por meio deste, contribuir para análise acerca das publicações apresentadas, primando por novas produções e garantindo um campo de discussão que priorize a reflexão crítica.

Análise da Produção de conhecimento sobre Ginástica Geral encontrada nos anais do Fórum Brasileiro de GG E NO Fórum Internacional de GG

Ao longo das edições do Fórum os profissionais que participaram dos eventos, apresentaram a diversidade da área da GG por meio de suas publicações. Isso pode ser verificado quando se observa que na organização desses eventos são vários os temas que foram tratados.

De maneira geral, pode-se observar que as publicações no percurso histórico desses eventos revelam as limitações e avanços, realidades e possibilidades da área. No segundo Fórum houve uma mudança na forma de apresentação dos trabalhos, acompanhando o crescimento e o caráter que o evento foi recebendo em nível nacional e internacional, como se pode verificar no quadro 1 que apresenta as produções do Fórum Brasileiro e do Fórum Internacional de GG. Este é um dos motivos que revelam a

necessidade da avaliação crítica da produção no sentido de possibilitar a veiculação e intervenção do conhecimento como alternativa para que a área avance qualitativamente.

Quadro 1: Número de trabalhos apresentados sobre Ginástica Geral no Fórum Brasileiro de GG e no Fórum Internacional de GG

	Forma de Apresentação dos Trabalhos	Número de trabalhos no Fórum Brasileiro de GG	Número de trabalhos no Fórum Internacional de GG
01	Mesas Redondas	2	-
02	Mesas Temáticas	7	3
03	Pôsteres	27	22
04	Vídeo Pôsteres	-	5
05	Mostras Pedagógicas	-	6
	Total de trabalhos	36	36

O Fórum Brasileiro de GG teve como Conferência de abertura o tema: O corpo, o espetáculo, a Ginástica e, foi realizado no período de 22 a 31 de outubro de 1999, na cidade de Campinas-SP. Já o Fórum Internacional de GG que também foi realizado em Campinas – SP no período de 24 a 31 de agosto de 2001 teve como conferência de abertura o tema: Ginástica Geral: da formação profissional ao mercado de trabalho. Percebe-se aí que as discussões avançaram para além na GG no segundo evento. Evidencia-se nesse evento a produção do conhecimento ligada a formação profissional, que passa a ser temática importantíssima para a Educação Física a partir da década de oitenta. Outro aspecto que apareceu como ponto norteador das discussões desse evento estava ligado ao mercado de trabalho.

Com relação ao número de trabalhos, a partir da análise dos anais, verificou-se a publicação de trinta e seis (36) trabalhos nos 2 (dois) eventos. De acordo com o quadro 1 (um), ambos tiveram o mesmo número de trabalhos, no entanto variaram na distribuição dos mesmos no que diz respeito a forma de apresentação dos trabalhos.

Para uma análise mais completa sobre todos os trabalhos seria necessário apresentar a produção de todas as formas de apresentação dos trabalhos contidas nos anais dos dois eventos. Contudo isto não será possível nesse texto devido a uma limitação das normas de publicação estabelecidas para o Fórum de GG de 2003 que limita o número de páginas. No entanto considera-se que apresentando as produções dos anais em forma de pôsteres pode-se ter uma visão geral dos dois eventos já que as mesmas representam o maior número de trabalhos.

Quadro 2: Levantamento das categorias presentes nos trabalhos em forma pôsteres encontrados nos anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral:

	Categorias	Unidades de significado que compuseram a categoria	Somatória da frequência
01	A GG no contexto escolar.	5, 7, 8	3
02	Ginásticas de competição e a GG.	3, 6, 13, 15, 18	5
03	Concepção, evolução e abrangência da GG.	2, 9, 10, 11, 14, 16, 19	7

04	Aspectos metodológicos e a GG.	1, 17	2
05	A GG na formação profissional em Educação Física.	12	1
06	Elementos constitutivos da Ginástica.	4	1

Após o levantamento das unidades de significado, foram definidas 6 (seis) categorias a fim de identificar a abrangência da produção do conhecimento sobre GG apresentada no Fórum Brasileiro de Ginástica Geral e no Fórum Internacional de GG de forma sistematizada. Segundo Bardin (1977, p. 105) o levantamento das categorias “consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”.

Quadro 3: Levantamento das categorias presentes nos trabalhos em forma pôsteres encontrados nos anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral.

	Categorias	Unidades de significado que compuseram a categoria	Somatória da frequência
01	A GG no contexto escolar.	5	1
02	Ginásticas de competição e a GG.	2, 9,	2
03	Concepção, evolução e abrangência da GG.	4, 10, 12, 15,	4
04	Aspectos metodológicos e a GG.	1, 3, 6, 7, 13, 14, 16	7
05	A GG na formação profissional em Educação Física.	8	1
06	Programa Internacional de formação de jovens líderes.	11	1

O levantamento das unidades de significado e posteriormente seu re-agrupamento em categorias possibilitaram verificar de maneira organizada a produção do conhecimento nas duas edições do Fórum de GG. Por exemplo, foi possível verifica-se que as categorias encontradas são praticamente as mesmas nos dois eventos.

Observa-se na **primeira categoria** dos dois quadros a preocupação com a GG no contexto escolar. Embora a quantidade de trabalhos vinculados a este tema tenha sido maior na primeira edição do Fórum esta também se fez presente na segunda edição. Em geral nestes trabalhos a GG é vista como um conteúdo a ser tratado na Educação Física Escolar de forma emancipatória, buscando não só aprender o que foi produzido historicamente, mas também construir o novo dando a este conhecimento identidade própria. O objetivo parece ser o de romper com o que está posto até então, ou seja: a não concretização da Ginástica na escola ou então a sua presença apenas na forma de Ginásticas nos moldes competitivos. Acredita-se na importância do conhecimento historicamente produzido desde que o mesmo possa ser discutido, apreendido e vivenciado de maneira a permitir a subjetividade e não simplesmente para divulgar o esporte hegemônico, ou então, para dar oportunidade a novos talentos.

Na **segunda categoria** dos dois eventos os trabalhos apresentados se relacionam com as Ginásticas de competição e a Ginástica Geral. A inter-relação da GG com as Ginásticas de competição é algo que ao mesmo tempo em que merece destaque também

merece um certo cuidado, já que as mesmas podem estar presentes ou fazer parte da GG (nas suas características de movimento), mas possuem características diferentes porque a GG tem como ponto de origem o fato de ser demonstrativa e não competitiva. O limite entre as mesmas é tênue e justamente por isso deve-se tomar cuidado para não incorrer no erro de entender a GG como as Ginásticas competitivas. Não se pode desconsiderar a abrangência da GG resumindo sua importância ao aspecto competitivo.

Merece destaque a **terceira categoria** dos dois eventos que tratam da concepção, evolução e abrangência da GG porque a maioria dos trabalhos trata desta temática. Estes trabalhos trazem a tona discussões a respeito das concepções de GG no Brasil e no mundo e de como seu entendimento pode vir a interferir na forma do trabalho com este conteúdo. Também trazem toda uma contextualização histórica da GG além de perspectivas para a mesma no próximo século. E, principalmente discutem a abrangência da Ginástica Geral, os vários espaços de intervenção que ela pode ocupar.

A abrangência e significado histórico da mesma sugerem que além desta poder ocupar espaço no ensino formal também possa ocupar espaço no não formal. Sua preocupação vincula-se a incentivar uma atuação mais crítica e participativa do profissional junto à sociedade, através de novos caminhos para a Educação Física.

A **quarta categoria** de ambos eventos destaca a relação de aspectos metodológicos com a GG, porque do contrário ela seria apenas mais um conteúdo a ser trabalhado por meio da Educação Física. Somente o fato de ser GG não garante que será uma prática democrática e emancipatória entre outros adjetivos. Esta é uma preocupação que parece crescer a cada dia e pode-se perceber isto ao observar o aumento do número de trabalhos sobre o tema no segundo Fórum.

Um aspecto que merece ser destacado aparece na **quinta categoria** dos quadros dois e três e refere-se a Ginástica Geral na formação profissional. Uma breve incursão por estas publicações possibilitou perceber que as disciplinas gímnicas continuam pautadas em objetivos, programas e referenciais teóricos “conservadores”, que não permitem avançar para uma perspectiva progressista, de cunho crítico. Existe a necessidade de aproximação entre a produção do conhecimento e a realidade dos futuros profissionais. Estes trabalhos avançam na direção de apresentar sugestões de mudanças no que se refere à Ginástica nos currículos dos cursos de Educação Física. Estes são importantes já que a Ginástica Geral possui todo um universo de conhecimento que foi construído historicamente e que constantemente recebe novos sentidos e significados que são atribuídos no contexto social. Portanto, a forma com que este se faz presente (ou não) no processo de formação inicial dos professores necessita ser refletida e discutida. A necessidade de refletir sobre a presença da GG no processo ensino-aprendizagem dos cursos de formação inicial é premente.

Os dois quadros ainda trazem uma sexta categoria cada um, mas com temáticas diferentes. A sexta categoria do quadro do Fórum Brasileiro de GG traz um trabalho sobre os elementos constitutivos da Ginástica. E a sexta categoria do quadro do Fórum Internacional de GG apresenta um trabalho sobre um Programa Internacional de formação de jovens líderes.

Considerações Finais

A partir das análises dos trabalhos de Ginástica Geral, apresentados nas duas edições do Fórum de Ginástica Geral, percebe-se que todos trazem contribuições, pois permitem refletir sobre abrangência da área. No entanto, embora os mesmos contemplem

diferentes temáticas sobre o campo de conhecimento da GG, eles revelam o quanto tem ainda para ser refletido e discutido.

Um outro aspecto a ser ressaltado diz respeito ao número de trabalhos apresentados durante as edições pesquisadas e, quanto a este aspecto, percebe-se que embora quantitativamente o número seja pequeno, qualitativamente apresenta-se como significativo quando se evidencia que os autores desses trabalhos atuam com a GG e, portanto estão refletindo a sua docência.

Apesar dos avanços da produção científica apresentada nos eventos estudados, percebe-se a necessidade da concretização de pesquisas que forneçam subsídios que possam intervir efetivamente na mediação teoria e prática, dando condições ao docente para perceber como se deu a construção do saber em seu trabalho. Essa idéia encontra suporte em vários estudos da atualidade e, entre eles os de Schön (2000).

Contudo, entende-se como significativa a produção aqui apresentada devido ao fato de que um número significativo de docentes têm buscado capacitar-se e produzir conhecimentos na área de GG que permitam intervir na realidade.

Referências bibliográficas

BARBOSA, I. P. **A Ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. Campinas, SP: [s.n.]. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p. ISBN: 972-44-0898-1.

CERVO, A. L. e BERVIAN, P.A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-hill do Brasil, 1983.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 2000.

Ieda Parra Barbosa Rinaldi Rua Campos Sales, nº 638, aptº 1092, zona 6 Cep. 87020-080 - Maringá – PR E-mail: parrarinaldi@hotmail.com
--

GINÁSTICA GERAL E SUAS FORMAÇÕES COREOGRÁFICAS

Braulio Rocha
Prof. Dra. Elizabeth Paoliello
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral/FEF/UNICAMP
CNPq/PIBIC

Resumo: *Este trabalho teve como objetivo diagramar e registrar coreografias do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU) e formular um “banco de dados” com as formações coreográficas presentes nestas. Busca também facilitar o aprendizado, correção, resgate e construção de coreografias. Para tanto, foram investigadas vinte coreografias do GGU por intermédio de fotos e vídeos no intuito de identificar o posicionamento de cada integrante em cada uma das formações coreográficas encontradas. O resultado deste*

trabalho está disponível em CD Rom, com os diagramas das formações encontradas em cada coreografia, para facilitar a visualização e compreensão dos resultados.

Abstract: *This work aims to diagram and to register choreographies of the Grupo Ginástico UNICAMP (GGU) and to formulate one "bank of data" with the choreographic formations on it. It also searches to facilitate the learning, correction, rescue and construction of choreographies. Twenty choreographies of the GGU have been investigated through the study of videos and photos to identify the positioning of each integrant in each one of choreographic formations found. The results of this work are available in CD ROM, with the diagrams of the formations found in each choreography, to facilitate the visualization and understanding of the results.*

Introdução

A idéia de diagramar a utilização espacial das coreografias de Ginástica Geral (GG), surgiu da necessidade do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU) em tornar mais fácil, o "resgate"⁹ de suas coreografias já criadas e em processo de criação, por novos integrantes. Esta necessidade mostrou-se mais claramente nos preparativos para a Turnê ao Chile e Argentina no ano de 2000.

Durante os preparativos, percebeu-se que os novos integrantes do grupo tinham dificuldade para localizar-se no espaço cênico (local da apresentação) e para entender a lógica das coreografias e o encadeamento das formações coreográficas. Estas são compreendidas aqui como, "a variedade de formas utilizadas pelo grupo durante uma performance" (FIG, 1997, p.33, traduzido pelo autor), ou ainda, as formas geométricas desenhadas pela projeção da posição dos ginastas do grupo no solo durante a coreografia.

Para entender melhor as coreografias, desenhou-se as formações coreográficas em seqüência. Este desenho mostrava o posicionamento dos indivíduos no espaço, embora as transições não fossem representadas. Como o objetivo era ajudar na localização no espaço, passou-se a representar cada indivíduo que compunha a coreografia por meio de um número. Desta forma, conseguiu-se fazer com que mais rapidamente e facilmente, os novos integrantes obtivessem êxito em suas participações nas coreografias.

Foi percebido, com isto, que a diagramação facilita na aquisição dos posicionamentos que o participante deve ocupar em cada momento da coreografia, ajuda-o a compreender a lógica da coreografia, pois fornece uma visão de todas as formações que estarão presentes, e ainda auxilia o professor a promover correções de posicionamento, que possam mostrar-se necessárias.

1. Objetivos

- Organizar um "Banco de Dados", a partir do registro de vinte coreografias do Grupo Ginástico UNICAMP (GGU), para auxiliar na construção e "resgate" de coreografias de Ginástica Geral, fornecendo alguns exemplos de formações possíveis.
- Elaborar um método de diagramação de coreografias, facilitando assim o registro e a visualização destas, mesmo antes da conclusão da fase de elaboração.
- Facilitar as correções a serem feitas pelo coordenador do grupo. Pois tendo em suas mãos a diagramação, contendo o encadeamento desejado das

⁹ Recuperar uma coreografia já construída para ser reapresentada.

formações e a visualização do preenchimento do espaço cênico, facilitará assim as correções.

- Facilitar o aprendizado da coreografia pelo praticante, pois ao conseguir perceber o seu deslocamento pelo espaço com seus companheiros para alcançar as formações desejadas, ele estará mais próximo de realizar com êxito as formações da coreografia.

2. Metodologia de registro das formações

2.1. Definições

Para iniciar o registro das formações, primeiramente foi definido, o que é formação coreográfica. Pois dessa forma, foi possível discernir entre o que era formação e o que era transição.

Formação coreográfica, aqui, fica entendida como formas geométricas desenhadas pela projeção da posição dos ginastas do grupo durante a coreografia, nas quais os mesmos permanecem por alguns instantes. É importante frisar que há a necessidade da permanência dos ginastas, por alguns instantes no local, pois caso contrário, estará sendo observada as transições coreográficas, que são os deslocamentos que os ginastas se utilizam para passarem de uma formação à outra. Esta sugestão de definição de formação coreográfica especifica melhor este fundamento, que a definição estabelecida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), que diz que a formação é "... a variedade de formas utilizadas pelo grupo durante uma performance." (FIG, 1997, p.33, traduzido pelo autor).

O próximo passo foi, definir os recursos de coleta de dados que poderiam ser úteis. Inicialmente utilizaram-se vídeos e fotos presentes no acervo do grupo, além da possibilidade de fazer a diagramação ao vivo, durante as apresentações ou ensaios do grupo. Porém, percebeu-se que os registros em fotos e vídeos, além de limitarem o campo visual do observador, impossibilitando a visão de todos os membros do grupo durante a coreografia, poderiam distorcer as formações, conforme fosse o ponto de vista escolhido por quem documentou a imagem.

Para sanar estes problemas, tomou-se por bem, utilizar mecanismos auxiliares, caso fossem necessários. Sendo estes, depoimentos de membros do grupo e alguns registros antigos das composições coreográficas. Tais mecanismos auxiliaram na diagramação das formações de antigas coreografias, que já não são mais apresentadas pelo grupo.

2.2. Espaço Cênico

Para fazer as diagramações, escolheu-se um espaço cênico que deveria ser um local de proporções estabelecidas e conhecidas publicamente. Além de ser um local de fácil acesso a escolas, clubes e comunidades que se interessem pela GG. Para facilitar a localização, seria necessária a existência de linhas acessórias. Somando estes fatores à experiência no GGU, optou-se pela escolha da quadra oficial de voleibol¹⁰ como uma boa opção para tornar este método mais acessível e prático. A única ressalva, é que na marcação oficial desta quadra não há a marca do centro que é extremamente útil para as formações em círculo e diagonal. Mas, na célula gráfica¹¹ esta estará presente.

¹⁰ Quadra de vôlei oficial, conforme regulamento da CBV. Fonte: www.cbv.com.br

¹¹ Desenho do espaço cênico nas proporções devidas e com as adequações sugeridas.

Escolhido o espaço cênico, precisou-se descobrir uma forma de representá-lo. Optou-se então, por desenhar a quadra de voleibol, na escala de um centímetro para cada metro, pois além de ser fácil a conversão, dessa forma, em uma folha de papel A4 podem ser feitos os desenhos de duas células gráficas para o registro inicial. É recomendado que, sob cada desenho de cada célula gráfica, seja colocado um número em ordem crescente, para que seja facilitada a leitura e a observação do encadeamento das formações. Junto a este número, é importante constar o nome da formação¹², o que a identifica enquanto ainda não está completo o processo de diagramação.

É recomendável um cabeçalho em cada folha, trazendo o nome da coreografia, número de formações existentes, momento específico ao qual ela corresponde e os dados mais relevantes, uma vez que cada uma delas sofre pequenas alterações ao longo do tempo. É importante constar também número de integrantes e a distinção da quantidade destes por sexo, pois isto ajudará o coordenador no momento de resgate¹³.

Para que não haja erro interpretativo da diagramação, estabelece-se a representação da frente do palco, como sendo o lado inferior da célula gráfica. Dessa forma, tanto a notação quanto a visualização serão facilitadas.

Já para representar os ginastas que participam da coreografia, optou-se por círculos numerados. Pois dessa forma o deslocamento de cada um poderia ser acompanhado individualmente no espaço, facilitando a localização espacial do ginasta, tanto levando em consideração as linhas da quadra quanto os companheiros.

Estes círculos devem ser de um centímetro de diâmetro, o que corresponde a um metro na escala proposta. Foi escolhida a forma circular nesta metragem, pois o objetivo deste trabalho é representar o posicionamento de cada um no espaço cênico e não seus gestos. Esperamos, portanto, que a forma escolhida seja representativa e de fácil utilização.

2.3. Diagramação

Uma vez estabelecido os recursos e formas, a etapa seguinte foi a de diagramação. Escolheu-se a coreografia “Pulso Acrobático” e iniciou-se a coleta do material disponível, fotos, vídeos e relatos dos participantes. Neste momento, foi escolhida, dentre as versões possíveis dessa coreografia, a que mais informação pode ser coletada. Pois toda coreografia sofre pequenas modificações durante sua existência, assim, a versão escolhida foi a da “Turnê Chile e Argentina - 2000”.

Em posse do material coletado e das células gráficas, identificamos as formações existentes, que foram desenhadas como desenhos geométricos simples em uma folha em branco. Sabendo a seqüência das formações, escolheu-se o recurso material que mais informações tinha a oferecer, que neste caso, foram assistir ao vídeo e ver as fotos. O passo seguinte foi escolher cada ginasta e representar seus posicionamentos em cada formação, buscando ser o mais fiel possível em relação à distância que cada um tomou do outro ou das linhas limítrofes e acessórias. Como a coreografia é por nós conhecida, assim como o nome de cada integrante, nesta fase foi necessário assistir ao vídeo cinco vezes, e ver as fotos existentes no acervo do grupo, para então, poder representar cada um dos integrantes por seus próprios nomes em seus devidos locais. As informações que não foram dadas pelo vídeo foram completadas pela vivência como integrante do grupo. A última fase de registro foi, assistir mais uma vez ao vídeo para certificar a distância entre os ginastas e as linhas durante as formações e determinar um número para cada um.

¹² Algumas formações são naturalmente denominadas, pelos integrantes, auxiliando na identificação.

¹³ Recuperar uma coreografia já construída para ser rerepresentada.

Todos os dados aferidos foram lançados no computador, sendo necessário pequenas correções dos posicionamentos, de modo que as formações fossem fiéis ao que havia sido idealizado nos treinos e na construção da coreografia.

Considerações Finais

O estudo das possibilidades de ocupação e utilização do espaço cênico na GG motivou esta pesquisa. Para criar um recurso capaz de auxiliar o ginasta a compreender e identificar seu posicionamento durante a coreografia, identificamos quais os mecanismos que ele utiliza para se localizar no espaço. Estes mecanismos passavam primeiro pela consciência do corpo do indivíduo, tomando ele próprio como referência (ginasta/ seu corpo).

Tendo a consciência do próprio corpo, o ginasta passa a relacionar-se com o meio (ginasta/ espaço cênico) e seus diversos planos. O “plano da mesa”, ou plano horizontal, que foi identificado por Laban e citado por Arruda (1988, p.27-29), é a referência para a representação das diagramações. Como recurso para auxiliar a referência neste plano, o ginasta pode contar com as linhas limitrofes e acessórias do espaço cênico.

O passo seguinte na busca da localização espacial são as relações entre os próprios ginastas (ginasta/ outro ginasta). Onde são apresentadas as relações de correspondência em formações simétricas e relações de referência auxiliar em formações assimétricas.

A quarta relação identificada foi a do ginasta com os implementos utilizados (ginasta/ implemento). Esta somente foi representada em caso de materiais de grande porte. Neste caso, identificamos também as relações de sob e sobre.

É importante salientar que em todas as inter-relações comentadas (ginasta/ seu corpo, ginasta/ espaço cênico, ginasta/ outro ginasta e ginasta/ implemento) existem aspectos que foram representados nas diagramações, são eles: as direções (direita, esquerda, frente e trás) e as extensões (perto, normal e longe) (Laban apud Arruda 1988, p.27-29).

A seguir, apresentamos a síntese da metodologia utilizada para realizar as diagramações e que foram citadas ao longo do texto:

1. Etapa - Definição da célula gráfica e padronização de onde deve ser a frente e de qual é a metragem do espaço que será utilizado.
2. Etapa - Definição da coreografia a ser diagramada, enumerando a quantidade de pessoas para realizá-la (homens e mulheres diferenciados pela cor do botão que será utilizado), número de formações, registrando se há utilização de implemento de grande porte, e estabelecendo números correspondentes a cada indivíduo.
3. Etapa - Criar um esboço das formações, constando sua seqüência, nomeando-as, e posicionando os elementos ainda sem se preocupar com a identificação individual. Este esboço mostra-se de grande valor para nortear as diagramações, possibilitando o registro dos ginastas em qualquer formação, mesmo quando não está completa a diagramação da formação anterior.
4. Etapa - Assistir ao vídeo, ver as fotos e utilizar os recursos que forem precisos para registrar os ginastas na célula gráfica.
5. Etapa - Comparar a diagramação com os dados da coreografia, para identificar possíveis correções na diagramação.

Desta forma conseguimos abranger os principais recursos de localização espacial na composição de novas coreografias e pretendemos também fornecer, por meio das

diagramações, as informações necessárias para que as coreografias sejam recuperadas e compreendidas pelos ginastas que se dispuserem a praticá-las.

Disponibilizando esta pesquisa em CD Rom pretendemos dar subsídios para que as pessoas possam iniciar um grupo de GG ou enriquecer seu trabalho com novas formações e maneiras de construir e corrigir coreografias. Também oferecemos uma possibilidade de registro de coreografias já criadas.

Esta pesquisa contribui para a prática das coreografias com uma visão muito mais crítica por parte dos ginastas. Formando ginastas mais conscientes e atentos as inter-relações possíveis durante a coreografia. Esta nova visão sobre a prática da GG auxilia também os coordenadores de grupos de GG a conduzir um resgate, criação e treino de coreografias, uma vez que, agora se faz mais clara, as relações que os ginastas buscam durante a coreografia com o espaço, outro ginasta e implemento, para melhor se posicionarem no espaço.

Referências Bibliográficas

- ARRUDA, S. Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana. São Paulo: PW Gráficos e Editores Associados, 1988.
- GYMNASTIQUE, F. I. Manual Grupo Performances. Schweiz: FIG, 1997.
- LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
- _____. Domínio do movimento. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.
- SANTOS, J. C. E. Uma visão objetiva da Ginástica Geral na atual realidade brasileira. In: FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., 1999, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, SESC, 2000. 103 p. p. 24.
- SOUZA, E. P. M. Perspectivas para o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil: o papel da universidade. In: FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., 1999, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, SESC, 2000. 103 p. p. 43.
- _____. Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, 1997. 163 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- TIBEAU, C. C. P. M. Diferentes olhares sobre a Ginástica Geral. In: FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., 1999, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, SESC, 2000. 103 p. p. 22.

Braulio Rocha R Itu, 86 - Ap: 53 A, Bosque CEP: 13025-340 - Campinas-SP E.mail: braulior@hotmail.com

GINÁSTICA GERAL UMA POSSIBILIDADE REAL NA FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM ESTAR DO MENOR (FEBEM)

Henrique Sanioto
Mestrando na FEF - UNICAMP / UNIP
Prof. Dr. Jorge Sérgio Pérez Gallardo
FEF/UNICAMP

Resumo: *A FEBEM, fundação empenhada em reeducar menores infratores no estado de São Paulo, Brasil, aplica orientações e técnicas de condutas para reabilitar internos. O objetivo deste projeto é criar um corpo de conhecimentos capaz de capacitar adolescentes em conflito com a lei, para vivenciar diversas manifestações da cultura corporal desenvolvidas na Ginástica Geral. A valorização do infrator na própria sociedade estimula a participação na vida comunitária, podendo alguns deles se constituir exercendo cidadania, integrando-se em trabalhos sociais, culturais e esportivos. A orientação pedagógica da Ginástica Geral priorizará recuperar a auto-estima e valores humanos, auxiliando em seu processo de reintegração social.*

Abstract: *FEBEM, a foundation committed to re-educate juvenile offenders in the state of Sao Paulo, Brazil, gives orientation and behavioural techniques to re-qualify offenders. The aim of this project is to create a knowledge structure that is able to capacitate juveniles, who are in conflict with laws, to experience various manifestations of body culture developed in General Gymnastics. The acceptance of juvenile offenders in their societies stimulate the participation in communitarian life, and some of them may put into practice their citizenship and integration in social, cultural and sporting activities. The pedagogical orientation of General Gymnastics will give priority to recovering self-esteem and human values and help with the process of social integration.*

Introdução

A FEBEM, fundação empenhada em reeducar menores infratores no estado de São Paulo-Brasil, vem por décadas aplicando orientações e técnicas de condutas, como respeito e obediência às regras e regulamentos considerados importantes na sociedade. As metodologias utilizadas estão baseadas também nos princípios da psicologia comportamental, que enfatiza o condicionamento.

O modelo se mostra ineficiente na maioria das vezes, por não reeducar os infratores como propõe, isso ocorre aos grandes problemas somatizados que os adolescentes carregam de ordem educacional, social, psicológica, e ao menosprezo dos aspectos afetivos e sócio-culturais da relação sociedade, professor/aluno, entre outros fatores que irão interferir diretamente neste processo de reabilitação, os quais são fundamentais para a reconstrução de valores.

O objetivo deste projeto é a criação de um corpo de conhecimentos capaz de capacitar adolescentes em conflito com a lei, para vivenciar diversas manifestações da cultura corporal desenvolvidas na Ginástica Geral. Tal modalidade une diferentes interpretações de diversas ginásticas integradas, com outras formas de expressão corporal tendo como exemplos; varias formas de ginástica, jogos, brincadeiras, esportes, lutas, folclore, danças, experiências individuais, artes cênicas, artes musicais, artes plásticas, artes circenses, reciclagem de matérias e utilização destes materiais para apresentação coreográfica, etc.

O reconhecimento e a auto-valorização intrínseca será de grande valia para que posteriormente este processo reflita no grupo, partindo da socialização e sucessivamente a sociabilização das experiências de vida adquiridas pelos adolescentes, sendo assim de fundamental importância para sua re-inserção social, elevando a auto-estima, que na grande maioria dos infratores encontra-se menoscabada. A valorização do infrator em sua própria sociedade permite e estimula a participação na vida comunitária, podendo alguns deles se constituir em mediadores da cultura corporal, integrando-se em trabalhos sociais, culturais e esportivos. A proposta da Ginástica Geral, como orientação pedagógica,

prioriza a recuperação dos valores humanos através do convívio social, professor/aluno auxiliando em seu processo de reintegração social.

As atividades já desenvolvidas na FEBEM e este projeto buscam estimular a autonomia dos alunos na estrutura da aula e na criação de idéias alternativas para a solução de diversos problemas. A Ginástica Geral, oferece a oportunidade deles vivenciarem os diferentes conteúdos da cultura corporal presentes em cada um deles, deste modo eles se sentem seguros em executar atividades que de certa forma já são dominadas por eles. A Ginástica Geral dentro de sua pedagogia permite essas nuances, que valorizam todo o conhecimento da experiência de vida de cada um, adquirida dentro de seu próprio ambiente social e podem ser aproveitadas enriquecendo o trabalho grupal e valorizando também suas experiências anteriores.

O presente projeto na FEBEM de Araraquara visa à descoberta de métodos que despertem não somente o interesse do aluno ao conteúdo escolar, mas a busca por um envolvimento profundo com o conhecimento, além do despertar da sua imaginação criadora, transformando o seu meio ambiente em uma estrutura confiável, amável, reproduzindo um meio matrístico ideal para sua segurança e confiança.

Dentro da pedagogia da Educação Física Escolar a formação humana se localiza no topo da pirâmide e essa formação se dá com o domínio de determinadas técnicas desenvolvidas pelos alunos através de habilidades vivenciadas pela prática da Ginástica Geral que fará com que despertem a liberdade de expressão, conhecimentos e oportunidades para que eles possam se expressar através dos mecanismos desta pedagogia, que não se priva por uma única metodologia técnica, o que importa é a orientação pedagógica para que estas técnicas sejam ajustadas e potencializadas dentro da realidade dos alunos fazendo que estes conhecimentos possam ser doados e compartilhados com compreensão e sistematização entre o grupo e a sociedade.

A criatividade será difundida e pesquisada valorizando os alunos para que possam criar coreografias, trabalhos teatrais, etc dentro de um processo criativo onde as mesmas informações serão lançadas aos grupos, mas suas soluções serão solucionadas de forma inusitada diferente da convencional esse processo criativo fará com que os alunos da FEBEM cheguem nas mesmas soluções por caminhos diferentes que os anteriores estimulando o raciocínio e a criatividade dos alunos, justificando desta forma que existem outros meios alternativos para que os mesmos retornem a sociedade com mais respeito e dignidade.

A Ginástica Geral aplicada na FEBEM fará interligações criando uma relação de confiança, transformando o meio ambiente agradável, sadio, ausente de preconceitos formando nexos afetivos em conjunto, despertando sentimentos de confiança e amizade recíproca, os trabalhos a serem aplicados através do domínio corporal contribuirão para reintegrar os internos a uma sociedade com hábitos saudáveis, oferecendo-lhes oportunidades para que os mesmos tenham novas experiências, ampliando seus conhecimentos em diversas áreas.

A Ginástica Geral segundo outras visões é:

“É Uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações das ginásticas (natural, construída, artística, rítmica desportiva, aeróbica, etc.), integradas com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes”. (Souza e Gallardo, 1996, p.35).

O grupo da FEBEM envolve adolescentes de diversas idades integrantes de varias escolas e adolescentes sem nenhum grau de escolaridade. Porém, aproximadamente 90% do grupo são carentes, que moram nas periferias dos Municípios de toda a região de Araraquara, e grande parte delas vêm de uma desestrutura familiar, pais separados, etilistas, entre outros.

Os alunos vêm na Ginástica Geral grandes possibilidades, que os fortifica para enfrentar a sociedade e, muitas vezes, a própria casa. O projeto valoriza os alunos e seus talentos, desenvolvendo a auto-estima, auto-aceitação, ensinando-os a compartilhar, confiar e a serem solidários com os menos habilidosos, todos passam a encontram um caminho para crescer e se desenvolver. Eles sentem-se amados e respeitados através das experiências vivenciadas da modalidade e de diversas manifestações da cultura corporal.

Justificativa

A difusão deste projeto desenvolvido na FEBEM de Araraquara, através da aplicação da Ginástica Geral e uma orientação pedagogia estruturada da Educação Física Escolar, que possibilita resultados expressivos na formação do indivíduo com um todo, habilitando-os para exercer a plena cidadania.

A FEBEM, entidade que se acolhe em um número de variáveis de atividades especificas que estão nela num espaço de reflexão e ação, se trata na maioria das vezes de elementos capacitadores, onde os jovens aprendem atos e funções com regras e condutas desejadas. Esse projeto irá reforçar e desenvolver, sentimentos de considerações e interações sociais com eles e a sociedade. A formação humana e princípios desejados são o que se espera para com os adolescentes, valorizando o fazer mais do que o ser.

O projeto irá elaboração um tipo de investigação para que os alunos da FEBEM possam desenvolver uma reflexão saudável, proporcionando formas diferentes de organização, alternativas diferentes de vida habilitando-os para exercer cidadania e isso poderá ser viável através de um tipo de pedagogia da Educação Física Escolar tendo como princípios educacionais à didática da Ginástica Geral.

A Ginástica Geral, aplicada pedagogicamente proporcionará a reflexão dos valores humanos, sendo uma modalidade integradora a um diálogo e respeito com todos os elementos da cultura corporal incluso a própria cultura de procedência deles sumamente importante para valoriza-los em seu grupo. Considerando-se que a FEBEM, é um dos órgãos mais importantes do Estado na reabilitação de jovens em conflitos com a lei, nosso questionamento priorizara a recuperação da auto-estima e de valores humanos de convívio social que possam auxilia-los no processo de reintegração social integrando-se a um trabalho de coadjuvante da FEBEM.

Os alunos vêm na Ginástica Geral uma grande família, que os fortifica para enfrentar a sociedade e, muitas vezes, a própria casa. O projeto valoriza os alunos e seus talentos, desenvolvendo a auto-estima, auto-aceitação, ensinando-os a compartilhar, confiar e a serem solidários com os menos habilidosos, todos encontram um caminho para se desenvolver, eles sentem-se amados e respeitados através das diversas experiências vivenciadas da Ginástica Geral e de diversas manifestações da cultura corporal.

Objetivo geral

Promover a capacitação de adolescentes reclusos da FEBEM, na compreensão e no exercício de cidadania afim de, se tornarem mediadores no contexto social a qual serão (re) inseridos.

Objetivos específicos

- Analisar as propostas de trabalho na perspectiva da Educação Física Escolar relacionadas á promoção de saúde e da cidadania na FEBEM de Araraquara.
- Identificar elementos da cultura corporal de movimentos dos adolescentes reclusos e sistematizá-los.
- Planejar propostas de trabalhos a partir dos fundamentos da pedagogia da Ginástica Geral e dos elementos da cultura corporal dos adolescentes.
- Elaborar relatórios sistemáticos para possibilitar posterior análise para a formação de uma proposta geral de trabalho na FEBEM.
- Qualificar o trabalho proposto como proposta metodológica para ser aplicado na FEBEM de todo o estado de São Paulo.

Plano de Trabalho

Enfoques

1 - quanto ao conteúdo:

- oferecer a oportunidade de vivenciar os diferentes conteúdos da Ginástica utilizados na Educação Física, compreendendo as características das diferentes linhas de Ginástica desde sua gênese até as suas modificações mais recentes.

2 – quanto à forma:

- proporcionar a vivência das diferentes formas de organização social, partindo do trabalho individual ao trabalho coletivo;
- vivenciar o aumento da complexidade de integração grupal.

3 – quanto à aplicação:

- oferecer sugestões que possibilitem a descoberta de formas de adequação dos conteúdos da Ginástica à realidade da atuação de cada um deles.
- facilitar a integração dos conteúdos da Ginástica para a formulação de composições coreográficas de Ginástica Geral.

Conteúdos

Ginástica Construída (calistênica); Ginástica Natural; Ginástica Artística; Ginástica Rítmica; Ginástica Acrobática; Aspectos das Artes Cênicas que se relacionam com a Educação Física: representações temáticas (como dramatizações, o circo, o carnaval, festa junina, mímica, etc.) Aspectos das Artes Plásticas que se relacionam com a Educação Física: construção de matérias que facilitem a representação, de materiais tradicionais e não tradicionais da Ginástica; Aspectos das Artes Musicais que se relacionam com a Educação Física: construção de instrumentos musicais e diferentes utilizações da música; Danças Folclóricas e Populares; Jogos e Brincadeiras; Integração dos conteúdos das Ginásticas para a formação de trabalhos coreográficos em Ginástica Geral.

Materiais

- música; sons e instrumentos;
- aparelhos tradicionais e não tradicionais da ginástica;
- reciclagem e transformações de objetos feitos pelos próprios reclusos;
- confecção de fantasia para futuras apresentações.

Metodologia

- Pesquisa de abordagem qualitativa tipo pesquisa ação.
- Sujeitos: Adolescentes reclusos na FEBEM de Araraquara
- Universo FEBEM – (FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM ESTAR DO MENOR) de Araraquara.
- Coleta de dados: observação sistemática, entrevistas semi-estruturadas e o registro por meio de relatórios escritos, estudo de caso.

Referências bibliográficas

- AYOUB, E. *Ginástica Geral: um fenômeno sociocultural em expansão no Brasil* in: *Encontro de Ginástica Geral*. Coletânea: Texto e síntese do I e II encontro de Ginástica Geral. Campinas, Gráfica Central da UNICAMP, 1997.
- FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL 1999, Campinas, SP.- Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. UNICAMP: SESC, Campinas - SP, 2000.
- FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – Anais Fórum Internacional de Ginástica Geral. SESC – São Paulo, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas – SP, 2001.
- GALLARDO, J. S. P.& SOUZA, E.P.M. de *Ginástica Geral: Duas Visões de um Fenômeno*. In Coletânea: textos e sínteses do I e II encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1996.
- NISTA - PÍCCOLO - V. e VELARDI, M. - *Ginástica Geral*. In: *Encontro de Ginástica Geral*. Coletânea: Textos e sínteses do I e II - Encontro de Ginástica Geral. Campinas, gráfica central da UNICAMP, 1997.
- O ESPORTE COMO FATOR DE QUALIDADE DE VIDA – COLETÂNEAS 2º Congresso Científico Latino-Americano da FIEP-UNIMEP, 2º Simpósio Científico Cultural em Educação Física e Esporte Brasil-Cuba, Piracicaba – SP, 2002.
- RESENDE, C. R. A. de *Ginástica Geral no Brasil - uma análise histórica*. In: *Encontro de Ginástica Geral*. Coletânea: Textos e sínteses do I e II - Encontro de Ginástica Geral. Campinas, gráfica central da UNICAMP, 1997.
- SOUZA, E.P.M. de. - *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação física*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1997.
- TOLEDO, E. - *As fronteiras da Ginástica Geral*. In: Primeiro fórum brasileiro de Ginástica Geral. Campinas, SESC e UNICAMP, 1999.

Henrique Sanioto – CREF4/SP nº5343/02
Rua Antonia de Camargo Abreu, 0385
Vila Harmonia
CEP- 14806-050 - Araraquara- SP
Fone: 0x16- 33247277 / 97814734.
E.mail: henriqueginastica@bol.com.br
E.mail: jperez@fef.unicamp.br

A PEDAGOGIA DA GINÁSTICA GERAL ASSOCIADA À ARTE DO CIRCO

Henrique Sanioto
Mestrando – Universidade de Campinas - UNICAMP / UNIP
Prof. Dr. Jorge Sérgio Pérez Gallardo
FEF/UNICAMP

Resumo: *A Ginástica Geral, através da pedagogia sistematizada, priva por resgatar vivências da cultura corporal, respeitando as dificuldades dos participantes e facilitando sua inclusão em diferentes atividades. O circo é um instrumento valioso na criação de trabalhos coreográficos por possuir diferentes características. Tais características tornaram-se, através da Ginástica Geral, um grande facilitador na inclusão de diversos participantes, estimulando a criação espontânea de coreografias e valorizando a própria pessoa (e conseqüente, seu grupo). O trabalho, que atualmente conta com 200 participantes, foi direcionado a crianças e adolescentes em situação de risco, residentes na periferia da cidade de Matão, São Paulo, Brasil.*

Abstract: *General Gymnastics, through its systemized pedagogy, privs for recovering the experiences of body culture, respecting the participants' difficulties and facilitating their inclusion in different activities. The circus is a valuable instrument in the creation of choreographies as it presents different characteristics. Such characteristics have become, through the General Gymnastics, a huge mechanism in the inclusion of several participants stimulating spontaneous creation of choreographies and valorizing the person himself (and consequently, his group). This project, that has approximately 200 participants, was aimed at children and teenagers in risky situations, who live in the suburbs of the city of Matão, Sao Paulo, Brazil.*

Introdução

O trabalho de Ginástica Geral de Matão já faz parte do calendário cultural de nossa região, tendo repercussão tanto em âmbito nacional, quanto internacional. A equipe vem desenvolvendo trabalhos de composições coreográficas que envolvem elementos de diversas áreas culturais: interpretação teatral, mímica, atividades lúdicas, performance, expressão corporal, dança, música, canto, ginástica artística, acrobacias, artes circenses, folclore, brincadeiras construídas, interações sociais, etc.

As atividades desenvolvidas buscam estimular a autonomia dos alunos na criação de composições coreográficas de Ginástica Geral. O grupo tornou-se conhecido, criando uma linguagem corporal original, valorizando a ARTE entendida, segundo (MAFFESOLI 1999), não somente como um produto artístico, mas uma forma de prática cultural, ou seja, um exercício constante de relação criadora dos significados culturais.

O desejo de utilizar a ARTE como parte da rotina diária das composições coreográficas do grupo, levou-nos a pesquisar suas diversas definições, dentre elas o desejo criador que todos nós temos, transformando nossas experiências e exercícios decorrentes da vida diária, em um grande espetáculo.

PAVIS (1999) define: *“Espetáculo é tudo que se oferece ao olhar, ele é a categoria universal sobre as espécies pela qual o mundo é visto. Este termo genérico aplica-se à parte visível da peça (representação), a todas as formas de artes da representação (dança, ópera, cinema, mímica, circo...), e as outras atividades que implicam uma participação do público, (esportes, ritos, cultos, interações sociais), em suma a todas as performances culturais”*.

Na atualidade, a prática destas composições coreográficas tornou-se uma característica marcante para o grupo, pois, escolas e comunidade procuram o trabalho da Ginástica Geral, visando o desenvolvimento psicossociocultural e motor de crianças e adolescentes, pessoas em processo de construção de sua personalidade. O objetivo principal do presente projeto é a descoberta de métodos que despertem não somente o interesse do aluno ao conteúdo escolar, mas a busca por um envolvimento profundo com o conhecimento, além do despertar da sua imaginação criadora.

O Brasil é caracterizado por sua especificidade, sua regionalidade e sua diversidade cultural, com elementos que alimentam a sua originalidade. Esse país, com características multiculturais, sendo o motor de um processo criativo, que nos faz ser um país com uma construção poética corporal de grande contribuição para a expressão corporal.

O projeto resgata as atividades, jogos e brincadeiras construídas, uma vez que nosso sistema capitalista de consumo oferece brinquedos prontos e de alta tecnologia para as crianças, além do risco de tornar-las preguiçosas frente a tudo que as obrigue ao mínimo de esforço para obtenção. A Ginástica Geral será pesquisada como um sistema capaz de dialogar interdisciplinarmente, e produzir representações onde outras linguagens poderão estabelecer vínculos comunicativos, de forma multidisciplinar, determinando a inter-relação com outras áreas como o circo, que se tornou tema principal para a montagem coreográfica. O circo se mostra de uma forma sonhadora a todos que vivenciam a arte do circo, uma arte que engloba várias experiências da cultura corporal.

Para o desenvolvimento das composições coreográficas verificou-se diferente modalidade gímnica, explorando seus planos variados, parcial e total, além de pesquisas bibliográficas, aparelhos alternativos, músicas, temas, ritmos, folclore, circo e a suas influências na qualidade do movimento corporal, respeitando as características individuais de cada elemento do grupo, e favorecendo-lhes condições para que os mesmos desenvolvam trabalhos em equipe, tendo como fruto à inclusão de novos adeptos à prática desta modalidade social –cultural e esportiva.

Segundo outras visões a Ginástica Geral:

“É Uma manifestação da cultura corporal que reúna as diferentes interpretações das ginásticas (natural, construída, artística, rítmica desportiva, aeróbica, etc.), integradas com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social,

contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes". (SOUZA e GALLARDO, 1996, p.35).

Justificativa

O projeto prava para a ocupação do tempo livre, extra escolar, de diversos participantes que na grande maioria se encontram em situação de risco. No trabalho são envolvidas crianças e adolescentes de diversas idades integrantes de escolas Estaduais, Municipais e Particulares, porém, aproximadamente 80% do grupo são crianças carentes, que moram nas periferias do Município, e grande parte delas vem de uma desestrutura familiar, pais separados, etilistas e outros. Todos esses limites são estudados caso a caso, e respeitados em cada integrante do grupo, tornando o ambiente de trabalho mais amoroso para que os participantes possam se sentir seguros em suas atuações.

O projeto valorizava as crianças e seus talentos, elas sentem-se amadas e respeitadas através da Ginástica Geral que se estende através das vivencias da arte, da dança, do circo, das coreografias e muito mais, uma vez que essas crianças poderiam estar na rua após o período escolar a mercê da marginalidade que é constante em nossa vida. A Ginástica Geral aplicada pedagogicamente sistematicamente fomenta nesses participantes o prazer pela atividade física promovendo educação preparando-os para o verdadeiro exercício da cidadania.

Objetivo geral

Promover a inclusão de crianças e adolescentes no processo de criações coreográficas através da pedagogia da Ginástica Geral, tendo como princípios a compreensão do exercício de cidadania afim de, se tornarem mediadores desta modalidade.

Objetivos específicos

- Valorizar a reflexão dos alunos, respeitar suas características individuais, favorecendo condições para que cada aluno possa participar das atividades da equipe nos diversos níveis da modalidade.

- Ter a inclusão de novos adeptos a prática desta modalidade social, esportiva e cultural.

- Preencher o tempo ocioso das crianças, desenvolvendo suas habilidades e os aspectos: motor, social, cultural, e psíquico, para que elas possam integrar-se socialmente, e cultivar hábitos saudáveis de vida.

Plano de trabalho

Enfoques

1 - quanto ao conteúdo:

- oferecer a oportunidade de vivenciar os diferentes conteúdos da Ginástica Geral, compreendendo as características das diferentes linhas de Ginástica desde sua gênese até as suas modificações mais recentes.

2 – quanto à forma:

- proporcionar a vivência das diferentes formas de organização social, partindo do trabalho individual ao trabalho coletivo;
- vivenciar o aumento da complexidade de integração grupal.

3 – quanto à aplicação:

- oferecer sugestões que possibilitem a descoberta de formas de adequação dos conteúdos da Ginástica Geral à realidade da atuação de cada um deles.
- facilitar a integração e o aproveitamento dos conteúdos das diversas vivências da cultura corporal para a criação de composições coreográficas de Ginástica Geral.
- Oferecer dinâmicas de grupos e temas sugestivos para novas criações artísticas.

Conteúdos

Ginástica Construída (calistênica); Ginástica Natural; Ginástica Artística; Ginástica Rítmica; Ginástica Acrobática; Aspectos das Artes Cênicas que se relacionam com a Educação Física: representações temáticas (como dramatizações, o circo, o carnaval, festa junina, mímica, etc.) Aspectos das Artes Plásticas que se relacionam com a Educação Física: construção de matérias que facilitem a representação, de materiais tradicionais e não tradicionais da Ginástica; Aspectos das Artes Musicais que se relacionam com a Educação Física: construção de instrumentos musicais e diferentes utilizações da música; Danças Folclóricas e Populares; Jogos e Brincadeiras; Integração dos conteúdos das Ginásticas para a formação de trabalhos coreográficos em Ginástica Geral.

Materiais

- música; sons e instrumentos;
- aparelhos tradicionais e não tradicionais da ginástica;
- reciclagem e transformações de objetos feitos pelos próprios participantes;
- confecção das próprias fantasia para futuras apresentações;
- maquiagem e construção de adereços para o circo como malabares, tecidos, perna de pau entre outros.
- Valorizar a reflexão dos alunos, respeitar suas características individuais, favorecendo condições para que cada aluno possa participar das atividades da equipe nos diversos níveis das modalidades competitivas e não competitivas.
- Ter a inclusão de novos adeptos à prática desta modalidade social, esportiva e cultural.
- Preencher o tempo ocioso das crianças, desenvolvendo suas habilidades e os aspectos: motor, social, cultural, e psíquico, para que elas possam integrar-se socialmente, e cultivar hábitos saudáveis de vida.

Metodologia

PROCEDIMENTO DA MONTAGEM COREOGRAFICA.

A proposta se iniciou com a escolha do tema, após diversos encontros a preferência do tema foi o circo com o título “Minha vida meu mundo é um circo” sendo o enfoque principal coreográfico a busca do resgate da cultura circense que nos últimos anos vem perdendo sua força por diversos problemas.

O grupo executou diversos estudos musicais para que a colagem das músicas pudessem representar a alegria que existe no maravilhoso espetáculo do circo. A confecção de fantasias incluiu a intervenção dos alunos com amostras de desenhos para as costureiras, também fizeram parte deste processo a maquiagem, que foi pesquisada, para que cada aluno pudesse escolher suas cores e aprender a fazer a sua maquiagem desenvolvendo assim sua criatividade, auto-estima, entre outros.

As perucas foram confeccionadas pelos alunos com orientação dos professores da escola SESI. As aulas estimulavam as criatividade relacionadas às artes do circo como clínicas de malabares, pirofagia, perna de pau, teatro, mímicas, acrobacias, acrobacias aéreas, entre outras vivências que enriqueceram o trabalho final e também os próprios participantes.

A composição coreográfica foi sistematizada respeitando os limites de cada alunos. A cada passo da montagem os participantes interviam com suas sugestões e idéias uma das preocupações principais deles foram com as interações com o público.

A Ginástica Geral provocou nos participantes sensações jamais sentidas e a utilização das artes circenses fizeram da composição final um grande show repleto de significados educacionais que se revertem no exercício da plena cidadania.

Referencial bibliográfico

AYOUB, E. *Ginástica Geral: um fenômeno socio-cultural em expansão no Brasil* in: *Encontro de Ginástica Geral*. Coletânea: Texto e síntese do I e II encontro de Ginástica Geral. Campinas, Gráfica Central da UNICAMP, 1997.

FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL 1., 1999, Campinas, SP.- Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. UNICAMP: SESC, Campinas - SP, 2000.

GALLARDO, J. S.P.& SOUZA, E.P.M. de *Ginástica Geral: Duas Visões de um Fenômeno*. In Coletânea: textos e sínteses do I e II encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1996.

MAFESSOLI, M. *No fundo das aparências*. Petrópolis. Ed. Vozes. 1999.

NISTA-PÍCCOLO - V. e VELARDI, M. - *Ginástica Geral*. In: *Encontro de Ginástica Geral*. Coletânea: Textos e sínteses do I e I I - Encontro de Ginástica Geral. Campinas, gráfica central da UNICAMP, 1997.

PAVIS, P. *Dicionário de teatro*. São Paulo, ed. Perspectiva, 1999.

RESENDE, C. R. A. de *Ginástica Geral no Brasil - uma análise histórica*. In: *Encontro de Ginástica Geral*. Coletânea: Textos e sínteses do I e I I - Encontro de Ginástica Geral. Campinas, gráfica central da UNICAMP, 1997.

SOUZA, E.P.M. de. - *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação física*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1997.

TOLEDO, E. - *As fronteiras da Ginástica Geral*. In: Primeiro fórum brasileiro de Ginástica Geral. Campinas, SESC e UNICAMP, 1999.

Henrique Sanioto Rua Antonia de Camargo Abreu, 0385 Vila Harmonia CEP- 14806-050 Araraquara- SP Fone: 0x16- 33247277 / 97814734. Email: henriqueginastica@bol.com.br E.mail: jperez@fef.unicamp.br
--

DO CONTO DRAMATIZADO À DRAMATIZAÇÃO DO CONTO

Michele Santos
Licencianda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Prof. Dr. Jorge S. Pérez Gallardo
FEF –UNICAMP

Resumo: *O lúdico é a principal forma de comunicação da criança com o mundo e é através da magia dos símbolos que a criança busca o significado para suas ações. Sendo assim, mergulhamos no mundo dos contos e do jogo, no qual “vive” a criança, trabalhando a narração, a criação e a representação de contos e/ou lendas tradicionais como metodologia nas aulas de educação física infantil, com o propósito de verificar a utilização dos mesmos como uma ferramenta relevante no desenvolvimento global da criança e proporcionar-lhe o aumento da possibilidade do repertório de novas formas de expressão corporal.*

Abstract: *Playing is the main way child interacts with world and is by playing and through the magic of symbols that child finds meaning to his actions. In this way, we dived in to the tales and game world, in which the child “lives”, working the story-telling, the creation and the acting of tales and/or traditional legends as methodology on children’s physical education classes, with the purpose to check the use of stories and tales as a relevant strategy for the overall development of the child, give them an increase in the possibility of the list of new ways of physical expression.*

Introdução

Há dois caminhos para se passar pelas fronteiras entre Fantasia e o mundo dos homens, um certo e outro errado. Quando os seres de Fantasia se vêem arrastados para o mundo dos homens desta maneira horrível, seguem o caminho errado. Mas quando os filhos dos homens vêm até nosso mundo, tomam o caminho certo. Todos os que nos vêm visitar aprendem coisas que só aqui podem aprender e regressam modificados ao seu mundo. Seus olhos se abrem, pois eles se vêem em verdadeiro aspecto. Por isso, também podem olhar com novos olhos seu próprio mundo e os outros homens.

A História Sem Fim, p. 154.

Ao contrário do que muitos consideram, a infância “é um período muito intenso de atividades: as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase que todo o tempo da criança” (Freire, 1994, p. 16).

Nossa sociedade capitalista que dá importância quase que exclusivamente as coisas que geram lucros e são produtivas, leva nossas crianças cada vez mais cedo para as escolas de ensino infantil. Aos pais, que têm que trabalhar para garantir uma vida à seus filhos (nem sempre melhor), cabe a alternativa de deixarem seus filhos sob os cuidados das instituições de ensino infantil, explicando-se o aumento significativo dessas instituições nos últimos anos.

Preocupante é ver a educação infantil, constituinte dessa realidade tecida pela lucratividade que por ideologia conseqüentemente despreza esta “intensidade infantil” considerando-a como algo não importante, muitas vezes mais preocupada em preparar a criança para ser o adulto bem sucedido de amanhã onde se tem o corpo como mais uma

peça em função dessa sociedade “produtiva”, do que com seu próprio processo de construção dos conhecimentos.

De acordo com Kramer (1987, p.35) à educação infantil caberia garantir “às crianças a aquisição gradativa de novas formas de expressão e reconhecimento na representação de seu mundo” desta forma, possibilitando a internalização de elementos da cultura corporal ou motora que são importantes para o convívio em sociedade (Gallardo et al, 1998).

O que se pretende é que a aprendizagem tenha significado para a criança, que ela compreenda o porquê de suas ações. E principalmente na primeira fase da vida o significado depende da ação corporal (Freire, 1994).

Em se tratando do universo infantil, temos suas atividades caracterizadas predominantemente pela presença do lúdico, sendo este uma das formas de comunicação da criança com o mundo, que busca na magia dos símbolos o significado para suas ações. Desta forma, a utilização da linguagem corporal para expressar toda essa fantasia, essa criatividade, constitui, principalmente para o ensino infantil, um material riquíssimo para ser desenvolvido como conteúdo das aulas de educação física.

Fomos então buscar na Fantasia a essência para o nosso trabalho. Mergulhando no mundo dos contos, histórias e do jogo, no qual “vive” a criança, nos utilizando do que já lhe é próprio para desenvolvê-las.

Justificativa, metodologia e objetivos

Talvez você possa estar pensando: ora, o que tem a ver educação física com o ato de contar ou representar histórias? Isto não deveria fazer parte dos cursos de literatura, teatro, ou coisas do gênero?

Diante das características do mundo da criança na primeira infância, repleto de atividades e intensamente marcado pela fantasia e pelos movimentos corporais, temos razões o suficiente para valorizar os recursos que são significativos em seu desenvolvimento.

Com o surgimento da linguagem surge também um novo mundo imaginário. Mundo este, caracterizado por Piaget, como período pré-operatório que se estende dos 2 aos 7 anos de idade, onde estão caracteristicamente presentes a intuição e o símbolo. Mundo em que é acrescentada às atividades das crianças a representação mental dos objetos do meio externo. As ações motoras podem e passam a ser simbolizadas, sendo assim a linguagem, fundamental tanto para a estruturação mais elevada do nível de pensamento quanto para a estruturação de outros atos motores (Freire, 1994).

Tratamos aqui a educação física como prática pedagógica que trata da cultura corporal, que em toda sua diversidade é expressa nas diferentes formas de atividades corporais, com elementos significativos do jogo, da dança, do esporte, das ginásticas, das lutas, das artes musicais, plásticas e cênicas.

É por ser o mundo infantil repleto de fantasias, que procuramos nas atividades com contos dramatizados e com a dramatização dos contos enriquecer as possibilidades de diferentes formas de expressão corporal do aluno. A educação física em devendo ser “especialista em atividades lúdicas e cultura infantil” (Freire, 1994, p.22), não estaria intimamente envolvida com bruxas, fadas e duendes?

Segundo Perez Gallardo (2002, p.) “as artes cênicas deveriam ser um dos pontos centrais de intervenção profissional da educação física, dado que elas se constituem na base da expressão corporal”. É no jogo dramático que a criança aprende a “pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver” (Slade,

1978) sendo assim uma das principais ferramentas das quais a educação física pode se dispor com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral da criança no ensino infantil (social, físico e mental).

Tendo como base o trabalho de Gallardo (2002) a **metodologia** da pesquisa se estabelece com o trabalho de contação¹⁴, criação e representação de contos e/ou lendas tradicionais pertencentes à cultura tanto local, como regional, nacional e internacional, com grupo de crianças, tendo em vista desenvolver e estimular as capacidades e habilidades específicas do ser humano, bem como a interação social através do jogo dramático. Utilizando mediadores como teatro de marionetes: com marionetes de dedos, de panos, bonecos articulados, fantoches, etc.; materiais alternativos como sucatas e material reciclável; material ginástico tradicional ou alternativo para a criação do cenário no ginásio ou no playground; e/ou simplesmente elementos da gestualidade e oralidade. Com o registro em vídeo das vivências para posterior análise fundamentada com uma pesquisa bibliográfica.

O trabalho será desenvolvido nas aulas de educação física das crianças do Jardim I – 4/5 anos (segundo classificação de Perez Gallardo et al. 1998), em uma instituição de educação infantil a determinar, durante o primeiro período de aulas do ano.

No processo de avaliação do desenvolvimento temos as representações exercendo um papel extremamente relevante como instrumento de pesquisa, pois a criança representa seu entendimento e sua compreensão do mundo, tornando-nos possível a observação dos mesmos.

Os **objetivos** poderiam ser muitos. Dado ao turbilhão de possibilidades e a infinidade de Fantasia (e por isso mesmo), deseja-se verificar a utilização dos contos e/ou lendas tradicionais como metodologia nas aulas de educação física do ensino infantil como uma ferramenta relevante no desenvolvimento global da criança e proporcionar através dos mesmos o aumento do repertório de possibilidades de novas formas de expressão corporal das crianças. Visando proporcionar um espaço onde a criança experiencie novas formas de ação e cooperação, que descubra novos mundos, novas alegrias, novas tristezas, muitos obstáculos mas principalmente novas soluções, enfim, que “aprenda *coisas que só se pode aprender em Fantasia*, que aprenda *a olhar com novos olhos seu próprio mundo e o mundo dos homens*”, transformando-se e transformando o meio com o qual interage. Como disse Café (2000, p. 88) ouvir e contar histórias “*é ter o mundo todo, sem tempo e sem limite, como possibilidade*”.

Referências bibliográficas

- FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia***. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B. de; ARAVENA, C. J. ***Didática de educação física. A criança em movimento: jogo, prazer e transformação***. São Paulo. FTD, 1998.
- GALLARDO, J. S. P. ***Objetivos de formação humana e capacitação para a educação física escolar do berçário até a quarta série do ensino fundamental***. Tese de livre docência. Campinas. 2002.
- VIGOTSKY, L. S. ***A formação social da mente***. São Paulo, Summus, 1987.
- CLERMONT, A. N. P. ***Desenvolvimento da inteligência e interação social***. Lisboa. Horizontes Pedagógicos, 1978.
- LE BOULCH, J. ***Educação psicomotora***. Porto Alegre. Artes Médicas, 1983.

¹⁴Contação: é uma palavra que não está registrada em dicionário da língua portuguesa, no entanto é comumente utilizada pelos contadores de histórias fazendo parte de seu vocabulário.

- _____. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos 6 anos*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1982.
- _____. *A educação pelo movimento*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1983.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- _____. *A tomada de consciência*. São Paulo, Melhoramentos/Edusp, 1977.
- _____. *O desenvolvimento do pensamento*. Lisboa, Dom Quixote, 1977.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. Editora Scipione. 1994.
- KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil – a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo. Scipione, 1989.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo. Paz e Terra, 1984.
- MIOTTO, G. M. S. *Linguagem corporal de expressão da criatividade e seu (des)envolvimento na educação física*. Campinas. Dissertação de mestrado, Unicamp, 1991.
- CAFÉ, A. B. *Dos contadores de histórias e das histórias dos contadores*. Campinas. Dissertação de mestrado, Unicamp, 2000.
- COELHO, B. *Contar histórias, uma arte sem idade*. São Paulo. Ática, 1985.
- MACHADO, D. A. *Reflexões sobre o surgimento do sentimento de infância: o lúdico e a pré-escola*. Unicamp, 1999.
- ENDE, M. *A história sem fim*. Martins Fontes. São Paulo, 1999.
- SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. Ed. Summus. São Paulo, 1978.

Michele Santos Endereço: Av. Santa Isabel, 1125, casa O10A. Barão Geraldo Cep: 13083-970 - Campinas – SP E-mail: micheles_santos@hotmail.com

O PRAZER NA GINÁSTICA GERAL

Giovanna Sarôa
Mestranda em Educação Física – FEF/UNICAMP
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF/ UNICAMP
Técnica de Ginástica Rítmica e Geral Clube Semanal de Cultura Artística - Campinas - SP

Resumo: *Este trabalho relata o processo de produção de uma composição coreográfica desenvolvida nas aulas de Ginástica Rítmica e Geral, do Clube Cultura / Campinas - SP, com o propósito de levar a cultura brasileira para os Festivais Internacionais de Ginástica Geral realizado na Dinamarca, Itália e Espanha durante o mês de Julho de 2002. A principal meta foi desenvolver a participação das ginastas executando movimentos rítmicos, acrobáticos, de dança e outras formas de expressão corporal, privilegiando a participação de todas, valorizando as experiências de cada atleta e incentivando a criação de movimentos diferentes evidenciando a satisfação pessoal, a cooperação e o prazer de fazer Ginástica.*

Abstract: *This report relates the process in creating a choreography developed in the Rhythmic Gymnastic classes at Clube Cultura / Campinas – SP, with the purpose to take*

the Brazilian culture to the General Gymnastic International Festivals placed at Denmark, Italy and Spain during July 2002. The main goal was to develop the participation of the athletes executing rhythmic movements, acrobatics, of dance and others ways of corporal expression, putting at first the participation of all, valuing the experiences of each athlete and supporting the creation of different movements giving emphasis on the personal satisfaction, the cooperation to pleasure of practicing Gymnastics.

Sendo a GG uma modalidade gímnica, ou área da Ginástica, orientada para o lazer, sem discriminação de idade, gênero, capacidade física, ou de habilidades técnicas ou táticas coletivas (FIG, 1993), fica ainda mais evidenciada a prática prazerosa desta modalidade onde, as formas de apresentação tornam-se teatrais por haver por parte dos ginastas interesse em mostrar e manter contato com o público, oferecendo experiência estética bastante diversificada para praticantes e espectadores. A grande meta, o grande desafio dos praticantes da GG, acredito que está na sua habilidade de comunicar-se com o público que assiste à sua apresentação. A sua expressão traduz-se na forma estética, e se torna uma experiência para outros, confirmando uma relação entre arte e apreciação numa atividade de apresentação como a GG, as possibilidades de expressão são infinitas.

As formas, as ações e os gestos são as possibilidades que os ginastas exploram com seu corpo; essa expressão corporal é transmitida com sentimento, este, sempre presente, tanto no processo criativo bem como no momento de demonstração, e em ambos, de forma livre. A expressão está sempre no campo da emoção. São nos estudos dos temas propostos para a criação das coreografias que são expressos diferentes sentimentos formando assim um acervo de idéias. Uma idéia simples pode servir de referencial para uma infinidade de gestos e de cenas. A expressão é, portanto a própria execução e apresentação dos movimentos. A magia que se estabelece entre quem faz o espetáculo e o público que o assiste, a experiência estética que nisso se molda, são elementos que estão no universo da arte. Conforme afirma Laban (1971) “A arte é um fenômeno humano mais completo e disseminado. Arte é a criação de formas perceptivas expressivas do sentimento humano. O desejo que o homem acalenta de orientar-se no labirinto de seus impulsos resulta em ritmos de esforço definidos” (p.43), acredito que tais desejos são apresentados e praticados na Ginástica Geral.

A meta principal deste trabalho é mostrar que através de gestos e ações as ginastas e, portanto, integrantes da ginástica geral, transmitem na forma de expressão corporal seus sentimentos, e, isto se dá por a GG dar abertura para o divertimento, para o prazer, para a simplicidade, para o diferente, para a participação de todos podendo “todos” expressarem-se da maneira mais clara possível.

Perez Gallardo e Souza (1998), definem a Ginástica Geral como:

Uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações da Ginástica e demais expressões do ser humano, de forma livre e criativa. Pela sua amplitude de opções, proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, a socialização, o prazer do movimento e o resgate da cultura de cada povo, sendo dessa forma plenamente adequada para a Educação Física Escolar e Comunitária.

Com tudo isto, este trabalho buscou relatar o processo de produção coletiva de uma composição coreográfica desenvolvida nas aulas de Ginástica Geral, do Clube Semanal de Cultura Artística da cidade de Campinas - SP, com o propósito de levar a

cultura brasileira para os Festivais Internacionais de Ginástica Geral realizado na Dinamarca, Itália e Espanha durante o mês de Julho de 2002. A principal característica foi desenvolver a participação de todas as ginastas executando movimentos rítmicos, acrobáticos, de dança e outras formas de expressão corporal. O processo vivenciado neste trabalho buscou privilegiar a participação de todas como co-autoras da composição coreográfica, valorizando as experiências de cada atleta e incentivando a criação de movimentos diferentes evidenciando a satisfação pessoal, grupal, a cooperação e o prazer de fazer Ginástica. A Ginástica Geral proporciona uma visão humanista da prática da atividade física, retratando a cooperação, integração, socialização e respeito ao próximo numa modalidade gímnica voltada ao lazer e ao prazer. O trabalho apresentado teve como foco principal, não só os movimentos gímnicos, mas também as roupas, os aparelhos alternativos e a maquiagem, que chamaram a atenção dos espectadores e tornaram a coreografia mais viva e expressiva. Uma coreografia simples, alegre e prazerosa foi transmitida ao público estabelecendo assim um contato imediato entre público/ginasta, uma relação de sensações e magias que interferiram no comportamento de quem assistiu e de quem as executou. O movimento e sua vasta gama de manifestações expressivas não só oferecem um denominador comum ao trabalho desenvolvido na Ginástica Geral, como também asseguram experiências prazerosas a todos que participam de sua criação. Com isto o objetivo principal deste trabalho foi alcançado com sucesso, no qual professora e alunas conseguiram transmitir na forma de expressão corporal seus sentimentos, experimentando diversos prazeres com a prática e as possibilidades de apresentá-las.

Bibliografia

Pérez Gallardo & Souza Elizabeth (1996). Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In Coletânea do Encontro de Ginástica Geral.

Giovanna Saroa R. Presidente Wenceslau, 337 Jd. Flamboyant CEP:13.093-010 F: (19) 32529558 / 91236305 E.mail: giovanna_saroa@uol.com.br

UNIUMP - UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO

Ana Paula Barbosa Sato
Marina Brasiliano Salerno
Silvia Mayeda

Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/Unicamp

Resumo: *Este trabalho busca apresentar a trajetória do UniJump - Grupo de Rope Skipping da Unicamp. Apontando suas características e relatando as entrelinhas de seu processo pedagógico, mostra, dessa maneira, que uma modalidade esportiva competitiva, no caso Rope Skipping, pode ser desenvolvida em um outro âmbito, como por exemplo, na Ginástica Geral.*

Abstract: *The main of this paper work is to show the way of UniJump - Rope Skipping Group of Unicamp. Pointing your characteristics and mention the implied sense from your*

pedagogical process, show with this, that a competitive sport, in this case Rope Skipping, can also be develop in another way, like in General Gymnastic.

Introdução

A Ginástica Geral é uma área bastante ampla e recebe diferentes definições, porém todas elas têm como referencial o conceito estabelecido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), que apresenta Ginástica Geral como a área da Ginástica orientada para o lazer, que compreende atividades esportivas e também jogos de caráter nacional e cultural, para todas as faixas etárias, desenvolvendo a saúde, colaborando para a manutenção da forma física e proporcionando a integração social.

Sendo um espaço sempre aberto a novos elementos, combinações, a qualquer pessoa, tornando-se um ambiente muito rico e criativo, a Ginástica Geral procura valorizar a individualidade dos participantes, respeitando suas limitações e possibilitando a liberdade de expressão, dentro de um trabalho coletivo, que normalmente é composto e apresentado ao espectador em forma de coreografias nos festivais. Uma de suas características mais marcantes é o interesse em procurar oportunizar ao maior número possível de pessoas a participação em atividades físicas fundamentadas nas atividades gímnicas, porém integrando-as com outros elementos da cultura corporal, tais como o Circo, a Dança, Artes Cênicas, Artes Plástica, Artes Musicais, Lutas, Esportes, Jogos e Brincadeiras. Em meio a este leque de elementos encontra-se o "pular corda", uma brincadeira infantil tradicional na cultura brasileira, porém que sofreu inúmeras modificações no âmbito internacional, a ponto de tornar-se uma modalidade esportiva competitiva conhecida como Rope Skipping.

Rope Skipping

Rope Skipping é uma atividade física que tem por base o pular corda, utilizando-se de uma diversidade de saltos, elementos acrobáticos e ginásticos, além da possibilidade de composições coreográficas, com ou sem a utilização de música. Além disso, é um espaço onde se permite a criação de novos saltos e combinações, estimulando cada vez mais a criatividade de cada praticante.

Criado em 1969 por um professor de Educação Física nos Estados Unidos da América (EUA), essa modalidade esportiva – originária de atividades recreacionistas – se desenvolveu e vem se aprimorando até os atuais dias, agregando cada vez mais adeptos em todo o mundo.

Ainda em processo de expansão, o Rope Skipping, apresenta-se bastante organizado, contando com uma federação internacional - IRSF (International Rope Skipping Federation) e com Confederações Nacionais, as quais fomentam, regulamentam o esporte nos países, além de promoverem eventos e campeonatos regionais e mundiais (o primeiro campeonato mundial foi realizado em 1984 no Colorado e o mais recente em 2002 na Bélgica), uma vez que existem praticantes em mais de trinta e cinco países espalhados pelo mundo.

Este esporte é praticado individualmente, valorizando a velocidade de execução de saltos, ou em grupos, com duas ou mais cordas simultâneas, dando ênfase à coordenação, criatividade e ao trabalho em equipe. As competições são realizadas individualmente ou em equipes, podendo ser masculinas, femininas ou mistas.

Uma das características deste esporte é a facilidade de sua prática, ou seja, não há restrições quanto à idade, sexo, peso, tornando-o um esporte acessível, sendo necessário somente um pedaço de qualquer tipo de corda, material de baixo custo.

Como Rope Skipping é uma modalidade esportiva relativamente nova, ainda não é conhecida no Brasil, porém todos, um dia, já brincaram de pular corda, praticando, sem perceber, um pouco deste esporte.

Por ser um esporte sempre receptivo a novas possibilidades, no Rope Skipping, assim como na Ginástica Geral, a ludicidade é um fator sempre presente. Desta forma pode-se utilizar Rope Skipping como um enriquecedor dos elementos desenvolvidos na Ginástica Geral, apresentados em formas de coreografias em festivais organizados. Com isso, além da modalidade esportiva Rope Skipping estar sendo difundida, estará mostrando uma outra possibilidade de prática que não seja a competição.

UniJump - Grupo de Rope Skipping da Unicamp

Fundado em setembro de 2001, o Grupo UniJump, composto por estudantes universitários, tem como principal objetivo difundir a modalidade esportiva Rope Skipping, ainda pouco conhecida no Brasil, embora o pular corda faça parte de nossa cultura.

Desde sua formação, a intenção é proporcionar aos alunos uma maior vivência das diversas maneiras de saltar corda e apresentar as diferentes modalidades deste esporte.

As aulas de Rope Skipping do UniJump contam com uma rotatividade de novos membros a cada início de semestre, momento em que é efetuado um diagnóstico das habilidades individuais pré-existentes, anteriores ao ingresso na UNIJUMP, baseado na proposta metodológica a seguir:

1. utilização de vídeos didáticos e de apresentações realizadas em campeonatos, como modelos técnico-ilustrativos e;

2. aulas práticas com foco na exploração livre – individualmente e em pequenos grupos – de formas de saltar, através de atividades em graus de complexidade crescente (variando do simples ao complexo), atrelada à observação do sucesso ou insucesso na assimilação das habilidades pelos participantes.

Durante a aplicação desta proposta, além de realizadas todas as habilidades programadas, a primeira turma criou uma brincadeira, que se mantém até os dias de hoje, chamada "Desafio do Dia", que consiste em uma tentativa de realizar um salto ou um truque novo. Deste modo os integrantes tornam-se capazes de inventar e descobrir diversas manobras possíveis de serem exploradas com as cordas.

Um dos constantes desafios do grupo é apresentar-se em festivais com composições coreográficas. Para tal, uma das ferramentas utilizadas durante este processo é o trabalho em conjunto com a participação ativa dos integrantes, ou seja, normalmente dispostos em duplas ou trios eles criam novas possibilidades, combinam elementos já aprendidos e socializam com os demais, culminando em pequenas coreografias. Posteriormente estas pequenas partes são ordenadas compondo, assim, uma coreografia final.

Com esta dinâmica de trabalho, privilegia-se a interação social dos integrantes envolvidos, garantindo-lhes a oportunidade de expressar-se, de emitir opiniões e de manifestar criatividade.

Considerações Finais

Considerando que o Rope Skipping é um esporte incomum no Brasil, assim como sua bibliografia, o grupo UniJump, pioneiro neste esporte no país, atribui êxito à construção dessa metodologia voltada para a valorização da expressão de seus praticantes.

Aproveitando alguns Jogos e Brincadeiras que fazem parte de nossa cultura infantil, pode-se desenvolver diversos trabalhos dentro da proposta da Ginástica Geral, abrangendo todos os elementos que fazem parte da nossa cultura corporal, abordando questões de cooperação grupal, convívio social.

Concluimos, então, que a proposta do grupo foi alcançada com sucesso, divulgando através de apresentações, cursos e aulas abertas, essa atividade divertida e prazerosa, buscando a participação de um número cada vez maior de pessoas.

No entanto, não podemos afirmar que esta seja a metodologia mais correta, sabemos apenas que quando contamos com a dedicação de todos do grupo, o resultado é sempre positivo.

Bibliografia

SATO, Ana Paula B.. Rope Skipping - uma nova modalidade esportiva. Campinas, 2002 (monografia) - Universidade Estadual de Campinas, 2002.

_____, MOTA, Daniel B., SOUZA, Elizabeth P. M.. Rope Skipping na Ginástica Geral. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas, 2001.p. 45-48.

Ana Paula Barbosa Sato Rua Major Solon, 615/43 - Cambuí CEP 13024-091 - Campinas - SP Tel.: (19) 3295 7092 e-mail: anasato@pop.com.br	Marina Brasiliano Salerno Rua Alemanha, 465 - Santa Maria CEP 13465-000 - Americana - SP Tel.: (19) 3462 2450 e-mail: marinafef@bol.com.br
Silvia Mayeda Rua Domício Afonso da Gama, 32 Vila Damásio CEP 09780-160 São Bernardo do Campo - SP Tel.: (11) 4345 4045 e-mail: silmayeda@hotmail.com	

A GINÁSTICA GERAL E O GRUPO DE GINÁSTICA E DANÇA DO CEFET-PR

Adriana Maria Wan Stadnik
Mestre em Eng. de Produção-Mídia e Conhecimento/UFSC
Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná

Resumo: *A partir do ano 2000 foi implantado no Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR, Unidade de Curitiba, a Ginástica Geral. Esse trabalho vem trazendo muita satisfação aos integrantes do grupo e ao público que os acompanha. O artigo comenta sobre esse processo de mudança, partindo de um breve histórico do grupo, falando um pouco do atual desenvolvimento coreográfico, da construção de materiais alternativos e*

também de como a Instituição e os alunos acabaram por se envolver com a Ginástica Geral a ponto de participarem, através de um vídeo, da 12ª World Gymnaestrada, em Lisboa – Portugal.

Abstract: *Since the year 2000, the Gymnastics and Dance Group of CEFET-PR Curitiba's Unit, was implemented General Gymnastics. This work has been bringing lots of satisfaction for the students group and for the audience who attend our work. The article is about this process of changing, starting on a brief historical of the group, moving to the present choreographic development and to the construction of the alternative materials and eventually showing how the Institution and the students come to get involved with the General Gymnastics to the point of participating, in a video, on the 12ª World Gymnaestrada, in Portugal.*

Grupo de Danças e GRD do CEFET-PR

O Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR completa em 2003 trinta anos de ininterrupta atividade. Durante esse tempo todo tem passado por inúmeras transformações. A última dessas transformações foi a implantação, a partir de 2000, da Ginástica Geral. Obviamente isso não aconteceu isoladamente, o CEFET-PR passou por muitas mudanças: era um centro de educação técnica (nível médio), que possuía cursos da engenharia (superior) e pós-graduação, e agora passa a ser um centro de educação com cursos de tecnologia (superior), além das engenharias e da pós-graduação, que já existiam e estão sendo ampliadas. Foi mantido um curso regular de ensino médio, agora não mais técnico. Ou seja, a escola mudou. O perfil dos alunos também mudou e tudo isso se reflete nas atividades extracurriculares.

O Grupo de Ginástica e Dança é uma dessas atividades extra-curriculares. Apesar de a Instituição continuar oferecendo um curso de nível médio, a maior parte dos alunos está concentrada no ensino de nível superior. São alunos mais velhos e com menos tempo para se dedicar às atividades extracurriculares. Tivemos que começar a oferecer atividades mais acessíveis aos não atletas, aos não virtuosos.

A influência da Ginástica Geral no Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR já começa na mudança de seu nome: antes, Grupo de Danças e GRD do CEFET-PR, hoje, Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR, Unidade de Curitiba. Isto aconteceu porque hoje não cabe mais apenas a Ginástica Rítmica e a Dança como conteúdo técnico e coreográfico do grupo, mas sim a mistura de todas as outras ginásticas e modalidades de dança. Também o grupo mudou em relação à participação masculina. Atualmente os homens que integram o grupo já representam mais de 25% da composição de elenco do mesmo.

O Grupo de Danças e GRD do CEFET-PR foi criado em 1973 com o objetivo de representar o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em competições de Ginástica Rítmica. Naquele tempo o grupo era composto apenas por mulheres e todas eram alunas da Instituição.

A partir de 1994 a Professora Adriana Maria Wan Stadnik assume a direção do grupo e em 1998 implanta a dança de rua e a dança de salão, o que traz para o grupo a participação masculina.

Em 2000 começa efetivamente o trabalho de Ginástica Geral, com a coreografia “Carnaval”, que mistura dança de salão (soltinho), ginástica rítmica, jazz e acrobacias de solo. O trabalho obteve um sucesso imediato entre os integrantes do grupo e também com o público em geral o que acabou desencadeando o 1º Festival de Ginástica Geral de

Curitiba (2001). A partir desse evento a professora Adriana Stadnik assume a presidência do CTGG/FPRG (Comitê Técnico de Ginástica Geral da Federação Paranaense de Ginástica) e, é claro, passa a incentivar cada vez mais a Ginástica Geral dentro do CEFET-PR.

Hoje o Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR conta com quarenta e quatro integrantes, sendo trinta mulheres e quatorze homens, com idades que variam entre quatorze e trinta anos. Outra mudança: nem todos os alunos são do CEFET-PR, abriu-se as portas para a comunidade externa, que hoje já representa 30% do número de ginastas.

Em 2003 um dos trabalhos coreográficos do grupo estará sendo mostrado, através de um vídeo, no Fórum Educacional da 12ª World Gymnaestrada, em Lisboa – Portugal.

Construção de Aparelhos

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, através de seu Grupo de Ginástica e Dança, tem levado tão a sério a Ginástica Geral, que produziu em 2002 um aparelho para a prática da Ginástica Geral dentro da própria escola. O aparelho foi pesquisado, desenhado, projetado e confeccionado nas oficinas do CEFET-PR, dando valor assim a uma das importantes características do trabalho de Ginástica Geral, que é desenvolver novas técnicas e tecnologias para a ginástica.

O aparelho chama-se varal e vem sendo utilizado nas aulas e ensaios do grupo. O aparelho é todo em metal e tem nos pés um suporte de borracha. Nele os ginastas praticam acrobacias imitando roupas penduradas. A escola confeccionou três varais e já tem encomenda de uma escola pública da cidade de Curitiba para confeccionar outro para as crianças desse local utilizarem-no durante as aulas de Educação Física. Houve também o interesse de uma professora de ginástica olímpica em adquirir o aparelho para as suas aulas.

Coreografias

Desde 2000 o Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR vem trabalhando coreografias de Ginástica Geral. Como já foi comentado acima, a primeira delas chamou-se “Carnaval”, de Adriana Stadnik e a música Colombina de Ed Motta.

Em 2001 tivemos o “Mix Brasil”, uma mistura de samba, jazz, ginástica rítmica e olímpica, coreografia também de Adriana Stadnik, com a música Canta Brasil e um pagode do grupo Só pra Contrariar.

Em 2002 foram duas as coreografias: “Ela é Bamba”, da coreógrafa Elisandra Marques, que é uma das alunas do grupo e “Me Libere”, de Adriana Stadnik. “Ela é Bamba” é um jazz que apresenta muitos elementos gímnicos. Partindo dessa coreografia surge a idéia da produção do aparelho varal. A coreografia tem como base um conjunto de lavadeiras que iniciam a sua performance lavando roupas e as pendurando em um varal. Esse trabalho foi remontado em 2003 (trabalho do Fórum Educacional da 12ª World Gymnaestrada, em Lisboa – Portugal). “Me Libere” é uma coreografia de salsa, ginástica rítmica e acrobacias de solo que tem como fundo musical uma vibrante salsa cubana. Este trabalho foi apresentado na GG Curitiba 2003 – Mostra Nacional de Ginástica Geral, evento este, que o CEFET-PR foi um dos patrocinadores e apoiadores, trabalhando junto com a CBG (Confederação Brasileira de Ginástica) e a FPRG (Federação Paranaense de Ginástica).

Todas essas coreografias têm em seu elenco um grupo misto, formado por homens e mulheres de diferentes idades e com diferente nível técnico corporal.

Conclusão

Não há dúvida de que a Ginástica Geral imprimiu uma nova característica ao Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR, Unidade de Curitiba. O grupo passou a ser muito mais aberto a novas idéias, desde a construção de novos e alternativos materiais até as próprias coreografias. Em relação à técnica de movimento corporal o mesmo aconteceu.

O grupo abriu suas portas para um público (novos integrantes) muito mais amplo, pois não existe mais uma exigência técnica específica, como no caso da ginástica rítmica, por exemplo. Hoje, todos os biótipos são aceitos, são bem vindos. Todos podem participar do grupo.

Adriana Maria Wan Stadnik Av. Silva Jardim, 1762 apto 93 80250-200 Curitiba-PR Brasil +55 41 222-0063 / 9974-9573 E.mail: stadidaner@uol.com.br
--

ANÁLISE DAS DISCIPLINAS GÍMNICAS DA FEFISA – FACULDADES INTEGRADAS

Profa. Ms. Eliana de Toledo
Clarissa Nataumi Fuzihara, Danielle Zarantoniello Lima
Fernanda Mariane dos Santos, Fernanda Mérida, Renata Ruivo Meira
Rosenilda Herculano Leite da Costa, Talita Rios Zanellato

Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEFISA/Faculdades Integradas de Santo André

Resumo: *Este trabalho foi realizado pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEFISA, com o objetivo de analisar as cinco disciplinas gímnicas do curso de Licenciatura em Educação Física, da própria instituição, dentre elas três com a nomenclatura de Ginástica Geral (I, II e III). Com suporte teórico de autores da área, tentamos auxiliar as reformulações do curso (em andamento), amadurecer a prática pedagógica das participantes do grupo, assim como, neste momento, formar um instrumento que pode ser utilizado para reflexões, de professores e alunos, em outras instituições de ensino superior.*

Abstract: *This work was carried out by the Research Group in Gymnastics from FEFISA, with the objective of analyzing the five gymnastic disciplines of the graduation course in Physical Education, from this institution, among them, General Gymnastics (I, II and III). With theoretical support of authors from the area, we try helping the reformulation of the course, maturing the pedagogical practice of the participants of the group, as well as, at this moment, forming an instrument that can be used for reflections, for teachers to students, in other institutions of superior education.*

Este trabalho é proveniente de uma pesquisa realizada pelo *Grupo de Pesquisa em Ginástica, da FEFISA* – Faculdades Integradas, instituição que atua na formação de profissionais de Educação Física a mais de 30 anos. Este grupo foi criado em abril de 2002, através do Programa de Pesquisa Docente (PPD) desta mesma instituição, sendo coordenado pela profa. Ms. Eliana de Toledo, e tendo como participantes graduandos que já cursam o 3o. ou 4o. ano e que possuem estudos e práticas pedagógicas na área da Ginástica.

A pesquisa desenvolvida pelo grupo constituiu-se em duas partes: análise pelo grupo das disciplinas gímnicas da FEFISA, com base nos estudos e discussões desenvolvidas nos encontros e desenvolvimento de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário para os alunos dos 3os. e 4os. anos, visando obter a análise dos alunos sobre estes aspectos.

Neste momento, o grupo já desenvolveu a análise inicial (primeira parte da pesquisa), dados que farão parte desta apresentação, e está finalizando a análise dos dados obtidos nos questionários aplicados em 2002.

Os objetivos do grupo ao analisar as disciplinas gímnicas da faculdade, foram:

- analisar com profundidade e maior suporte teórico, os aspectos que envolveram o desenvolvimento das disciplinas, no intuito de reforçar a permanência de alguns aspectos já existentes, e de propor a re-estruturação de outros. Como consequência deste processo, as pesquisadoras acabam por refletir sobre seus próprios estudos e práticas pedagógicas;
- colaborar com o coordenação do curso, na pessoa da profa. Doutoranda Margareth Anderáos, que organizou um grupo de professores para desenvolver a reformulação do projeto pedagógico da faculdade.

No caso específico da apresentação desta pesquisa neste Fórum, objetivamos poder causar reflexões em alunos e professores, sobre as disciplinas gímnicas que cursam ou ministram, em suas respectivas Faculdades.

A FEFISA possui cinco disciplinas gímnicas em seu currículo de graduação, para habilitação de Licenciatura em Educação Física:

- Ginástica Infantil: disciplina anual, oferecida no 1o. ano;
- Ginástica Geral I: disciplina anual, oferecida no 1o. ano;
- Ginástica Geral II: disciplina anual, oferecida no 2o. ano;
- Ginástica Geral III: disciplina anual, oferecida no 3o. ano;
- Ginástica Olímpica: disciplina anual, oferecida no 3o. ano.

Faz parte deste currículo também as disciplinas de Rítmica (2o. ano) e Dança (4o. ano), que no entendimento do grupo, não se caracterizam por disciplinas que fazem parte do universo gímnico e sim que se relacionam com ele, por isso as mesmas não fizeram parte desta pesquisa.

Alguns aspectos foram selecionados pelo grupo para análise de cada disciplina:

- carga horária e duração (anual ou semestral);
- nomenclatura;
- período/ disposição na grade curricular (1o, 2o., 3o., ou 4o. ano);
- conteúdos desenvolvidos;
- estratégias metodológicas utilizadas;
- recursos materiais utilizados e disponíveis;
- sugestões num aspecto geral.

Estabelecidos estes aspectos, o grupo desenvolveu as análises por disciplina, destacando aqueles que devem ser repensados, ou re-estruturados, na próxima reformulação curricular, ou do projeto pedagógico.

Vale ressaltar, que em nenhum momento foram analisados aspectos como didática, posturas e condutas dos professores, pois este não era objetivo da pesquisa, mesmo porque, temos ciência que muitos professores têm claro as modificações necessárias em suas disciplinas, mas na maioria dos casos, estas modificações estão vinculadas às ementas e outros aspectos da estrutura curricular (licenciatura em Educação Física, existência de outras disciplinas afins etc). Ou seja, eles somente podem modificar estes aspectos se outros mais complexos forem modificados.

Segue, portanto, a análise do grupo, para cada disciplina, de forma pontual (não explicativa), devido às restrições de espaço (normas científicas do Fórum) para a apresentação destes dados.

Ginástica Infantil

- manter a duração de um ano;
- estar no mesmo ano que a disciplina de Aprendizagem, ou no ano seguinte;
- deve proporcionar mais vivências práticas com as crianças;
- sua nomenclatura deveria ser Educação Física Infantil.

Ginástica Geral I

- deve manter-se no primeiro ano;
- os conteúdos de terminologias, com as respectivas aplicações práticas, devem estar na disciplina de Cinesiologia (que portanto, deve ser ampliada);
- os conteúdos referentes às capacidades e habilidades motoras devem ser alocadas numa nova disciplina: Desenvolvimento Motor, que seja ministrada pelas professoras Tereza e Isabel;
- a nomenclatura deveria ser Ginástica I ou Aspectos do Universo da Ginástica, pois o conteúdo não se refere especificamente à nova área do conhecimento Ginástica Geral;
- seus conteúdos devem ser re-estruturados com base em alguns temas: Conceito de Ginástica, História da Ginástica (da Antiguidade até a atualidade, com ênfase nos métodos Ginásticos), O Universo da Ginástica (seus elementos, conteúdos, tipos, etc), Vivência e proposta de educativos nos diferentes elementos ginásticos (giros, equilíbrios, ondas, saltos, giros etc);
- ênfase nos tipos de Ginástica mais utilizados na atualidade e que não são contemplados nas disciplinas curriculares (Trampolim, Acrobática, Aeróbica, de Academia, etc) .

Ginástica Geral II

- deve continuar anual e no 2o ano;
- deve ser mantida a nomenclatura Ginástica Geral desde que se altere alguns conteúdos, inserindo-se conteúdos específicos desta área do conhecimento;
- maior abrangência de conteúdos gímnicos (tipos de Ginástica) e da cultura corporal que compõem a GG, distribuída de forma mais equilibrada durante o ano. Exemplos de conteúdos gímnicos que podem ser inseridos: Trampolim

Acrobático e Ginástica Acrobática. Exemplos de outros conteúdos que estão relacionados a ela: arte circense, cênica, plástica;

- diminuir a ênfase na Ginástica Rítmica, nesta disciplina (com mesma importância do que os demais conteúdos gímnicos), sendo que o ideal seria a inclusão de uma disciplina específica para esta modalidade tão presente no mundo esportivo, com duração de um semestre (e não com a duração de um ano como ocorre com a G.O.);
- os conteúdos que dizem respeito aos planos de movimento são muito relevantes, no entanto, este conteúdo pertence a área da Cinesiologia ou Anatomia; portanto, sugere-se que seja ressaltado ao aluno esta questão, e enfatize-se que este conteúdo é abordado no universo ginástico;
- estratégias adequadas.

Ginástica Geral III

- pelos conteúdos que estão sendo apresentados na disciplina, a mesma deve ser semestral;
- sua nomenclatura deve ser modificada para Atividade Física e Qualidade de vida, abordando este tema em diferentes faixas etárias;
- alguns conteúdos, principalmente aqueles relacionados às capacidades e habilidades, coincidem com a disciplina de Condicionamento Físico, embora posteriormente abordadas em outras perspectivas;
- a disciplina de Condicionamento deveria envolver o tema Ginástica de Academia, sendo que o conteúdo de Avaliação Física deve passar para a disciplina de Biometria;
- ambas as disciplinas mencionadas devem ser opcionais (eletivas) ;
- as estratégias deveriam aproximar a aplicação dos conteúdos ao público alvo.

Ginástica Olímpica

- deve manter-se anual;
- sua nomenclatura deve ser alterada para Ginástica Artística (nomenclatura atualizada pela FIG), devendo ser acompanhada de seu nome culturalmente conhecido e legalizado no país: Olímpica. Portanto ficaria: Ginástica Artística (Olímpica). Caso a disciplina siga a orientação da CBG, deve ter sua nomenclatura invertida: Ginástica Olímpica (Artística);
- deve ser inserido dois conteúdos (módulos temáticos): um sobre a adaptação dos materiais oficiais (contribuindo para sua viabilização na escola) e outro sobre a aplicação dos elementos da G.A. para o público portador de cuidados especiais;
- a estratégia é adequada, podendo dar maior ênfase na vivência dos elementos da modalidade;
- alguns conteúdos coincidem com a Ginástica Geral I, parece não estar claro para os alunos as diferentes abordagens do mesmo conteúdo gímnico;
- a disciplina merece um espaço fixo e mais adequado para sua prática, incluindo-se o aparelho argola.

A elaboração deste parecer pelo Grupo de Estudos em Ginástica da FEFISA, sobre as disciplinas gímnicas da FEFISA, trouxe muitas outras reflexões:

- a melhoria de um curso de graduação em Educação Física, que traz conseqüências diretas para a formação profissional de seus alunos, é muito propiciada quando a própria instituição está disposta a analisar e refletir sobre o currículo existente, ouvindo professores e alunos. Este posicionamento mostra a seriedade e a constante reformulação curricular para adequar-se ao seu tempo;
- ao se formar um grupo de alunos e professores da mesma instituição, numa atividade de extensão e pesquisa, todos são beneficiados, tornam-se mais amadurecidos para analisar e discutir, com profundidade e especificidade (no nosso caso na Ginástica), aspectos que permeiam o ensino (objetivos, conteúdos, métodos, relação professor/aluno etc) e a formação profissional;
- o desenvolvimento da pesquisa colaborou com a elaboração dos trabalhos monográficos das alunas que estavam cursando o 4o. ano, assim como atualmente as auxilia nos cursos de pós-graduação.

Em breve, o grupo estará divulgando os dados obtidos na aplicação dos questionários, segunda parte desta pesquisa.

Bibliografia

- AYOUB, Eliana. **A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar**. Tese de Doutorado. Campinas: Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1998.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter. **Educação Física: a busca da autonomia pedagógica**. Revista da Fundação do Esporte e Turismo. Ano 1.no.2. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1989.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 2a.ed. Campinas: Papirus, 1991.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 2a. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL. **Coletânea: textos e síntese do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1997.
- LANGLADE, Alberto e LANGLADE, Nelly R. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.
- LEGUET, Jacques. **As ações motoras em Ginástica Esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.
- NISTA-PÍCCOLO, Vilma Lení. **Projeto "Crescendo com a Ginástica"**. Campinas: Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1997.
- SANTOS, José Carlos Eustáquio e SANTOS, Nadja Glória Marques. **História da Ginástica Geral no Brasil**. Rio de Janeiro: J.C.E. dos Santos, 1999.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1997.
- SOUZA, Elizabeth P.M., TOLEDO, Eliana, PALERMO, Catarina T. **Os elementos constitutivos da ginástica**. Anais do X CONBRACE, 1998.
- TOLEDO, Eliana. **As fronteiras da Ginástica Geral in I Fórum Brasileiro de Ginástica Geral**. Campinas: SESC e UNICAMP, 1999.

Proposta de conteúdos para a Ginástica Escolar: um paralelo com a teoria de Coll. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1999.

Eliana de Toledo Av. Jesuíno Marcondes Machado, 2201, bloco 1, apto 103 Chácara da Barra CEP: 13092-321 - Campinas – SP E-mail: liccatoledo@sigmanet.com.br
--

**INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA GINÁSTICA RÍTMICA
NA CONCEPÇÃO DE ALUNOS/PROFESSORES QUE CURSARAM
ESPECIALIZAÇÃO EM GINÁSTICA, NA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP**

Profa. Ms. Eliana de Toledo
FEFISA – Faculdades Integradas
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – UNICAMP

Resumo: *Este trabalho foi realizado no curso de Especialização em Ginástica, da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, que continha módulos específicos de Ginástica Rítmica, Ginástica Geral e Ginástica Artística (Olímpica), objetivando averiguar quais conhecimentos os alunos tinham acerca da Ginástica Rítmica. Para isso, foi aplicado um questionário, com uma pergunta semi-aberta, em que os alunos deveriam elencar 10 características desta modalidade. A maioria dos resultados foi ao encontro das nossas expectativas, mas durante este processo de análise dos dados, tornou-se necessário a opção por caminhos metodológicos diferenciados, sendo que também foram analisados os dados que não foram ao encontro de nossas expectativas.*

Abstract: *This work was carried out in the specialization course in Gymnastics, from the Faculty of Physical Education from UNICAMP, that had specific modules of Rhythmic Gymnastics, General Gymnastics and Artistic Gymnastics (Olympic), aiming to verify which knowledge the students had about Rhythmic Gymnastics. For that, was applied a questionnaire, with a semi-open question, in which the students would have to enlist 10 characteristics of this modality. The majority of the results contemplated our expectations, but during this process of analysis of the data, it became necessary to choose a differentiated methodological approach, since the facts that did not contemplate our expectations were also analyzed.*

Ao lecionar o módulo de Ginástica Rítmica, em 1999, no Curso de Pós-Graduação (Especialização) em Ginástica, oferecido pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP, deparei-me com um grande questionamento.

No intuito de propor um planejamento de aulas adequado às experiências anteriores dos alunos/professores nesta modalidade (todos formados em Educação Física), indo portanto, ao encontro de suas expectativas, optei por, na primeira aula deste módulo, aplicar uma pesquisa de campo, objetivando investigar qual o conhecimento que eles tinham sobre a Ginástica Rítmica (G.R.).

Assim, solicitei aos alunos/professores que destacassem uma folha de papel e elencassem 10 (dez) características desta modalidade, segundo as experiências em seus cursos de graduação ou segundo informações veiculadas pela mídia e/ou amigos da área.

Desta forma, esta investigação, caracterizou-se como uma pesquisa de campo, em especial um estudo de caso, cujo público alvo foi composto pelos alunos/professores inscritos no curso de Especialização em Ginástica, com um instrumento de pesquisa caracterizado pela aplicação de questionário, com uma pergunta semi-aberta. A análise destes dados foi inicialmente quantitativa (estatística), objetivando: verificar se os alunos conseguiriam elencar pelo menos 10 características desta modalidade e quais seriam as dez características de maior incidência nas respostas.

Após a obtenção dos dados quantitativos, realizou-se uma análise qualitativa, interpretando-se estes dados, que na maioria dos casos, são reflexos da formação profissional destes alunos. O questionário foi aplicado para 43 alunos, no dia 20 de setembro de 1999, em que não foi necessária a identificação do sujeito no instrumento (questionário).

O primeiro dado obtido é que 18,6 % não conseguiu elencar dez características da G.R., o que já deflagra que estes não tinham muita familiaridade com esta modalidade gímnica, mesmo sendo formados em Educação Física, e terem afinidade com a área da Ginástica. Consideramos que possivelmente estes alunos estavam interessados em focar seus estudos na Ginástica Geral (G.G.) ou na Ginástica Artística/ Olímpica (G.A.).

TABELA 1 – Quantidade de entrevistados que elencaram as características da G.R.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS	% DE RESPOSTAS (no. de questionários)
Entrevistados que elencaram menos de 10 características da G.R.	18,6%
Entrevistados que elencaram 10 características da G.R.	81,4%

Este dado, que é relevante ao visualizarmos que representou quase 1/5 da turma, possibilita algumas interpretações:

- estes alunos podem não ter vivenciado este conteúdo/disciplina na graduação, fato que aponta ainda a ausência deste conhecimento na formação universitária, em alguns cursos de graduação;
- eles não se lembram das características da G.R., embora tenham tido este conteúdo/disciplina na graduação, o que denota que a aprendizagem não foi significativa;
- como o curso de especialização abordava três modalidades, em módulos específicos após as disciplinas básicas, a saber Ginástica Rítmica, Artística (Olímpica) e Ginástica Geral, é possível que os alunos que não responderam tenham se inscrito por interesse nas outras modalidades gímnicas, e tido por isso, dificuldade em responder dez características da G.R.. Caso isso tenha ocorrido, deflagra-se como alguns profissionais da área da Ginástica, estão tornado-se tão especialistas em sua modalidade específica, que não conseguem apontar características de outras modalidades do mesmo universo (gímnico).

Com relação à segunda análise quantitativa, foi possível elencar as dez características com maior incidência nas respostas dos entrevistados. Alguns alunos

mencionaram ao final de suas respostas, qual foi o contato com a modalidade, e foi possível notar que a maioria destes a vivenciou na graduação.

Desta forma, segue a tabela com os dados obtidos:

TABELA 2 – As dez características da G.R. com maior incidência nas respostas dos questionários.

CARACTERÍSTICAS DA G.R.	% de incidência nas respostas
1. Manejo de Aparelhos	100%
2. Música	81,39%
3. Flexibilidade	76,74%
4. Coordenação Motora	51,16%
5. Elemento ginástico Salto	46,51%
6. Ritmo	39,53%
7. Elemento ginástico Giro	34,88%
8. Realizada individualmente e em grupo	32,55%
9. Força	30,23%
10. Agilidade	30,23%
11. Biótipo definido (esguio, magro)	30,23%
12. Coordenação Motora Fina	30,23%

Como demonstram os dados, é notório que as principais características da G.R. foram apontadas pelos entrevistados, como o manejo dos aparelhos e a presença da música.

A flexibilidade aparece como uma característica muito marcante nesta modalidade, ocorrendo com maior incidência nas respostas, do que as questões rítmicas que a originaram. Este dado comprova que o que se veicula na mídia e o que se observa nos campeonatos é um grande uso desta capacidade física nos elementos ginásticos e acrobáticos. O uso exacerbado da flexibilidade, que em alguns momentos chega a chocar os expectadores (leigos), faz com que estes vinculem o conceito de G.R. ao contorcionismo, ou a uma prática que não respeita os limites do corpo da ginasta, pois poucos sabem que esta capacidade possui uma grande pré-disposição genética, que combinada aos treinamentos específicos (hoje modernos e com trabalhos compensatórios) traz à ginasta um alto grau de mobilidade articular.

A coordenação motora também ganha grande destaque, o que parece muito positivo em minha análise, pois este é o vínculo que esta modalidade tem com o ambiente escolar, proporcionar a vivência de uma ampla diversidade de movimentos ginásticos e de manejo de aparelhos (arco, bola, corda, fita e maçãs), que combinados, possibilitam o desenvolvimento da coordenação motora. O caráter competitivo é pouco salientado pelos entrevistados.

Os elementos ginásticos que mais são lembrados pelos entrevistados são os giros e saltos, talvez pela sua graça, diversidade de formas e dificuldades, principalmente na combinação de manejo dos aparelhos.

Suas características competitivas, de ser apresentada individualmente ou em grupo, também aparecem.

O fato de ser praticada somente pelo sexo feminino apareceu somente em apenas 21% das respostas.

Após a análise destes dados, continuei a analisar os outros tantos dados trazidos pelos questionários, mas que no entanto, não foram elencados neste quadro. Neste momento, foi possível a seguinte reflexão: o dado quantitativo, por característica, não

mostra a incidência de algumas características, que são diferentes, mas que quando agrupadas em categorias de acordo com sua área ou significado, acabam por ter uma grande porcentagem de incidência. Ou seja, ao analisar os dados por categorias de características afins, consegue-se enxergar outra relevância nos dados.

Este é o caso, por exemplo, dos aspectos que envolvem as questões estéticas e artísticas. Muitas características que fazem parte desta categoria foram apontadas, como: graciosidade, leveza, beleza, harmonia, sintonia, expressividade, virtuosismo, originalidade, valores artísticos, delicadeza, simpatia. Desta forma, claramente visualizamos que a incidência destas características isoladamente não possuem um percentual significativo, mas quando agrupadas, como é este caso, a incidência chega a quase 80%. E sem dúvida, esta é uma característica muito relevante e presente na G.R.

O mesmo exemplo pode ser aplicado à categoria dos aspectos que envolvem o comportamento das ginastas, como: concentração, ousadia, espírito competitivo, dinamismo, disciplina; que quando agrupadas representam uma incidência aproximada de 30%.

Em síntese, nesta pesquisa foi constatado que parece haver uma convergência entre as características mais evidenciadas pelos entrevistados nesta modalidade e os temas que seriam desenvolvidos neste módulo do curso. Sem no entanto, nos esquecermos de outros dados também relevantes, que alguns não conseguiram descrever dez características e que outros poucos, a confundiram com a Ginástica Artística (Olímpica), num curso de especialização específico de Ginástica.

Esta pesquisa mostrou-se de grande relevância para o andamento do módulo de G.R. no referido curso, ao sintonizar o universo de conhecimento do professor e dos alunos, em seus diferentes aspectos (o que deve ser mais desenvolvido, o que foi mais apontado e sua relação com a história da modalidade, a utilização de termos próprios da área, o desenvolvimento da flexibilidade etc).

A descoberta e o estudo destas e outras características ampliaram os conhecimentos daqueles alunos/professores interessados em focar seus estudos na G.G. e na G.A.

Bibliografia

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 2a. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- NISTA-PÍCCOLO, Vilma Lení. **Projeto “Crescendo com a Ginástica”**. Campinas: Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1997.
- PEREIRA, Sissi Aparecida Martins. **GRD: Aprendendo passo a passo**. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
- SOUZA, Elizabeth P.M., TOLEDO, Eliana, PALERMO, Catarina T. **Os elementos constitutivos da ginástica**. Anais do X CONBRACE, 1998.
- TOLEDO, Eliana. **Proposta de conteúdos para a Ginástica Escolar: um paralelo com a teoria de Coll**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1999.
- VELARDI, Marília. **Ginástica Rítmica: a necessidade de novos modelos pedagógicos**. in NISTA-PÍCCOLO (org). **Pedagogia dos Esportes**. Campinas: Papirus, 1999.

Eliana de Toledo
Av. Jesuíno Marcondes Machado, 2201, bloco 1, apto 103
Chácara da Barra
CEP: 13092-321 - Campinas – SP
E-mail: liccatoledo@sigmanet.com.br

OFICINAS DE GINÁSTICA GERAL NO PROGRAMA AME A VIDA SEM DROGAS –FEAC - UNIVERSO DE POSSIBILIDADES E DESCOBERTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL CAMPO GRANDE II

Prof. Rubens Venditti Júnior
Mestrando em Educação Física – FEF/Unicamp
Andreza Chiquetto
Graduanda em Educação Física – Unicamp

Resumo: *Inserida no programa social “Ame a Vida sem Drogas – FEAC” em Campinas-SP, na Escola Estadual Campo Grande II são oferecidas oficinas gratuitas de Ginástica Geral(G.G.) aos alunos(as) do ensino fundamental, visando o aproveitamento do tempo livre destes. Estas intervenções proporcionam o contato com elementos do universo da Ginástica e da Cultura Corporal. A expressão corporal é estimulada nas composições coreográficas desenvolvidas pelos próprios participantes. Percebem-se diversas possibilidades da G.G. na escola; sua necessidade e importância no processo educacional, resultando em: inclusão; práticas físicas regulares; desenvolvimento motor; lazer e satisfação; valores humanos; integração social e relacionamento comunitário.*

Abstract: *Inserted in a social program of drugs prevention in Campinas-SP-Brazil, in ‘Campo Grande II State School’ Assistencial Entities Federation of Campinas offers free General Gymnastics’ workshops(G.G) to its students trying to optimize their free time. G.G. interventions make possible a contact with elements from Gymnastic and Body Culture universes. Body expression is stimulated in the choreography compositions developed by the own participants. It demonstrates diverse possibilities of G.G.: its needs and importance within educational process, beyond resulting in: inclusion; regular physical activities; motor development; leisure and satisfaction; human values; social integration and community relationships.*

Introdução

A escolha desta pesquisa se deve ao nosso particular interesse no tema G.G. e suas possibilidades de trabalho no âmbito escolar – área de nossa atuação profissional.

Desde o segundo semestre de 2002, atuamos na Escola Estadual Campo Grande II¹⁵, oferecendo oficinas de Ginástica Geral extra-curriculares, regulares (dois encontros semanais), como atividade opcional e gratuita, em período extra-classe, para alunos(as) do ensino fundamental (1.ª fase).

As oficinas se inserem num programa de ação social no contexto escolar, voltado à prevenção ao uso de drogas por crianças e adolescentes, que tem como foco de atuação as escolas da rede pública estadual do município de Campinas-SP: o “Programa Ame a Vida sem Drogas”, promovido e gerido pela Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (FEAC), através de parcerias com setor privado, público e outras associações.

As experiências positivas deste trabalho social- principalmente a GG, considerada uma das frentes de atuação social dentro do programa geral¹⁶- fazem do “Ame a Vida sem

¹⁵ Situada no município de Campinas-SP, localizada em uma região periférica da cidade. Endereço: Av. John Boyd Dunlop, s/n – bairro Campo Grande. Tel: (19) 32215077.

¹⁶ Além das oficinas de GG, podemos encontrar dentro do programa outras frentes de atuação tais como a Cartilha de prevenção, trabalhada dentro das salas de aula; oficinas de Dança de Salão; oficinas de Circo; capacitação de professores; palestras técnicas e abordagens temáticas ao assunto de prevenção às drogas. Estas oficinas são oferecidas em diversas escolas da rede pública estadual na região de Campinas-SP, principalmente as mais carentes e com maior incidência de consumo de drogas, apontados em estudos e pesquisas na região.

Drogas/FEAC” um programa plural com diversas formas de abordagens e oportunidades¹⁷ a esse público carente.

AYOUB (1998) discorre que a GG pode ser a *representação pedagógica da ginástica*. No programa, esta surge como possibilidade de intervenção pedagógica além de ser uma das frentes no combate e à prevenção primária ao uso de drogas dentro do programa.

As possibilidades neste trabalho com G.G. permitem a estimulação de criatividade, trazendo a Ginástica para a realidade e contexto sócio-cultural dos alunos, o que permite um trabalho coletivo que estimula a cooperação, solidariedade e distribuição de funções, contribuindo para a formação humana e do ser humano global (GALLARDO, 1998).

O contato nas oficinas de GG com as mais variadas experimentações motoras, possibilita também o enriquecimento motor e desenvolvimento de habilidades e gestos motores que podem ser redefinidos, reinventados, alterados e reutilizados nos contextos destes indivíduos.

De acordo com SOUZA&GALLARDO (1996), a GG:

“reúne diferentes interpretações das ginásticas[...], integradas com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.) de forma livre e criativa.”

Assim, ao oferecermos estas oficinas gratuitas dentro do programa social no qual está inserida, trabalhamos os conteúdos da Educação Física, de forma diversificada, aplicada e direcionada ao público alvo desta pesquisa: alunos de ensino fundamental, no primeiro ciclo (da 1.^a à 4.^a séries) da Escola Estadual Campo Grande II, sem se perder a especificidade e contextos próprios de nossa área de atuação profissional, bem como as peculiaridades do programa social ao qual fazemos parte, que visa especialmente a prevenção ao uso de drogas pelos alunos da rede pública das escolas inseridas no programa.

A Ginástica Geral abrange diversas manifestações da ginástica e até mesmo da cultura corporal(COLETIVO DE AUTORES, 1992), sem destituir-se de seu caráter lúdico, prazeroso e criativo.¹⁸ GRANER (2001) define a Ginástica Geral (G.G.) como:

“(...) uma manifestação gímnica realizada principalmente pelos países da Europa. Não se caracteriza como uma modalidade da ginástica, mas sim como uma síntese entre diferentes expressões gímnicas. A GG não possui regras rígidas pré-estabelecidas, podendo ser praticada por pessoas de qualquer idade, característica corporal, condição física e/ou técnica, gênero ou restrição quanto ao número de participantes, não possuindo fins competitivos. Sua prática é voltada ao prazer. (...) Em seus momentos de prática, podem utilizar o corpo como forma de linguagem, como expressão!” (op. cit. , p. 47-48)

Pelas suas características, por não possuir regras pré-estabelecidas, critérios e padrões, como no caso das ginásticas competitivas, além da liberdade de expressão por

¹⁷ Criando-se possibilidades de aproveitamento do tempo livre com atividades orientadas e dirigidas gratuitamente aos alunos das escolas inseridas no programa, surgem momentos de convívio e lazer dentro da estrutura escolar, retirando os alunos da ociosidade e, direta ou indiretamente diminuindo os riscos de contato com drogas fora do ambiente escolar.

¹⁸ AYOUB (1998, p. 94) afirma que a Ginástica Geral pode ser *“(...) visualizada como uma prática corporal que promove uma síntese entre elementos do núcleo primordial da Ginástica, da Ginástica científica e das diversas manifestações gímnicas contemporâneas. Sob essa ótica, a GG representa, em nossos dias, uma síntese entre o que foi e o que é a Ginástica; uma síntese em transformação, inserida no contexto da dinâmica histórico-cultural”.*

meio das tantas formas de ginástica, a Ginástica Geral é tida como uma atividade que pode estimular a criatividade.

Daí a riqueza em trabalhá-la na escola como uma síntese didática e pedagógica (GRANER, 2001, p. 49) das ginásticas, sendo então uma “representante” deste conteúdo.

Permite, pelas características que possui, ser ensinada e praticada por todos os alunos da escola, sem exclusões ou seleção, não há também restrições de idade, características corporais, habilidades físicas e materiais específicos.

O local destas também não é pré-definido: podem ser feitas em clubes, praças, ginásios, campos, palcos, teatros e até mesmo salas de aula.

Justificativa

A relevância social da pesquisa consiste em permitir que se trabalhe com as possibilidades, contextualizando as práticas de G.G. com os interesses, participação, olhar crítico e ativo dos participantes e da comunidade (pais, mães, familiares, escola e professores), colaborando entre outros aspectos com a prevenção ao uso de drogas (uma problemática social do programa) e dando oportunidades de práticas físicas orientadas e regulares a pessoas carentes e com restritas práticas de ampliação da cultura corporal (oportunidades individuais)¹⁹.

Possibilita que o profissional da Educação Física se utilize da G.G. como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de seus conteúdos e o aprendizado de seus alunos- seres em movimento...transcendendo e transformando... seus corpos, suas identidades, o coletivo e sua comunidade, suas vidas e sua cultura.

Objetivos

- Contato com o universo da Ginástica da cultura corporal, pela promoção de atividades dirigidas, orientadas e regulares de GG para o público alvo da pesquisa;
- Estímulo à prática de GG escolar, oportunidades de expressão corporal e composições coreográficas desenvolvidas pelos próprios alunos;
- Colaborar na prevenção ao uso de drogas e integração social-comunitária na problemática das drogas, com aproveitamento do tempo livre e ocioso dos praticantes de GG;
- Possibilidades de inclusão, lazer e satisfação através das oficinas dirigidas;
- Trabalho com valores humanos, cidadania, integração social e relacionamento comunitário.

Público Alvo – *alunos de ensino fundamental da E. E. Campo Grande II*
total 90 alunos/ 2 turmas de 45 alunos (1.ª a 4.ª séries)

Local - *Escola Estadual Campo Grande II / Campinas-SP*

¹⁹ Ao criar oportunidades e contato com as atividades de Ginástica Geral, abre-se um universo de possibilidades futuras e presentes para colaborar com a formação humana destes alunos e também suas atuações no mundo em que vivem. Daí sua integração efetiva no Programa “Ame a Vida sem drogas”, pois além da prevenção, trabalha-se ativamente o exercício da cidadania, do convívio e da criticidade – uma vez que os alunos participam e contribuem para o processo.

Metodologia

Período de intervenção: 12 meses (agosto/2002 a setembro/2003)

Tipo de pesquisa: Qualitativa/ CASE (estudo de caso)

Dados: análise dos relatórios e diário de campo; questionários dirigidos; tarefas extra-classe; observação sistemática; entrevistas com alunos, pais e professores; revisão literatura e avaliações conjuntas (metas atingidas e reestruturações).

Matriz metodológica: Destaca-se aqui a constante influência que os autores obtiveram em suas formações acadêmicas e experiências de vida; através das metodologias de nossa própria instituição, principalmente o Grupo Ginástico Unicamp (G.G.U.), do qual fizeram parte e que muito contribuíram para seus enriquecimentos profissionais e pessoais. Baseando-se nesta metodologia, ocorre uma fase de exploração e diversificação das possibilidades de movimento, materiais e criação. Em seguida, surge o direcionamento e algumas pistas ou orientações técnicas com intervenção dos agentes pedagógicos.

Finalmente, surge a síntese e a assimilação com a partilha de informações e seleção das opções motoras (gestos) para depois direcionar os conteúdos a uma composição coreográfica montada e estruturada pelos alunos, estimulando criatividade, criticidade e relações de convívio e cooperação.

Dentro da metodologia proposta, os encontros sistematizados semestralmente seguem um planejamento organizado em tópicos que abordam os principais conteúdos da cultura corporal e formas de expressão corporal (exploração de gestos, movimentos e materiais tradicionais e alternativos).

Associados à questão exploratória, surgem atividades que proporcionam o relacionamento, a formação humana e a vivência de diversos valores humanos.

Estabelece-se uma harmônica combinação de elementos do “núcleo primordial” (AYOUB, 1998) da G.G., utilizando elementos da dança, música, rítmica, folclore, circo, artes cênicas, lutas, jogos, esportes, ginásticas e expressão corporal.

As aulas são registradas em relatórios sistematizados e também ocorrem anotações em diário de campo. Fotografias, depoimentos e filmagens fazem parte do banco de dados para o fechamento da pesquisa.

Uma vez analisada e desenvolvida a metodologia, visa-se contribuir para a capacitação do profissional de educação física, tornando a G.G. uma ferramenta auxiliar para os futuros e atuais educadores; oferecendo experiências e práticas corporais-motoras dentro do ambiente escolar.

Referências bibliográficas

AYOUB, E. *A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar*. Campinas. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de

Educação Física, 1998.

_____. *Ginástica Geral e Educação Física escolar*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

GALLARDO, J.S.P. & SOUZA, E.P.M. *Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno*. In: Textos e sínteses do I e II encontro de GG. Campinas: Unicamp, 1996.

GRANER, L. S. P. *Expressão corporal como linguagem: sentindo na pele possíveis diálogos*. Monografia – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2001.

PÉREZ-GALLARDO, J. S. *et al. Educação Física: contribuições à formação profissional*. Ijuí: Unijuí, 1998.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOUZA, E. P. M. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física*. Tese (doutorado), Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas, 1997.

VENDITTI Jr., R. *Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina MH505 – Seminários de monografia I, Unicamp*. Ante-projeto (monografia). Campinas, SP: 1998.

<p>Andreza Chiquetto R. Tapiratiba, 331 - Jd. Nova Europa CEP 13036-520 - Campinas – SP Fone (19) 32387605 E.mail: andrezac@hotmail.com</p>	<p>Rubens Venditti Júnior R. Dr. Silvino de Godoy, 140 – Jd. Conceição CEP 13091-020 - Campinas – SP Fone (19) 91342993 E.mail: rubensjrv@yahoo.com</p>
---	--

GINÁSTICA GERAL COM IDOSOS: UM TRABALHO QUE DEU CERTO

Prof. Ms. Helena Brandão Viana
Centro Universitário Adventista – Campus 2

Resumo: *Em setembro de 2001, foi implantado no Instituto Adventista São Paulo – IASP, uma proposta de trabalho pró-social com pessoas idosas. O projeto surgiu após um trabalho de pesquisa realizado na disciplina Ginástica Geral e que tinha como objetivos elaborar atividades ginásticas para pessoas idosas, descrever os benefícios que essas atividades podem inserir no processo de envelhecimento e os cuidados necessários no trabalho de atividades ginásticas com um grupo de pessoas acima de 60 anos. Nosso grupo é composto atualmente de quase 80 mulheres acima de 60 anos.*

Abstract: *In September, 2001, we began at Instituto Adventista São Paulo – IASP, a social work proposal with elderly people. The project started after a research at the General Gymnastics discipline, when we planned gymnastics activities for elderly people, describing the benefits that gymnastics activities can provide in aging process and which cares we'll have in gymnastics activities with groups of elderly people. Nowadays, our group is composed by almost 80 women above 60 years old.*

Em setembro de 2001, após um período de planejamento e delimitação dos objetivos iniciamos as atividades ginásticas. O grupo iniciou com 8 componentes e atualmente estamos com mais de 80 idosos, a maioria mulheres. As atividades do GRUPO FELIZ IDADE ocorrem 2 vezes por semana, com duração de 1 hora cada encontro.

Fazemos atividades corporais com música e dramatização. Fazemos sempre um aquecimento e alongamento no início de cada encontro. Após esse momento inicial, procuramos trabalhar músicas de ritmos e intensidade variadas. Elas gostam mais de músicas animadas, como forró, axé ou samba. Procuramos trabalhar todas as partes do corpo, com nossos monitores sempre atentos para orientá-las quanto à melhor forma de execução dos movimentos. Percebemos que após quase dois anos de trabalho, houve uma grande evolução de algumas capacidades físicas das idosas, como a coordenação motora geral e coordenação motora fina, ritmo individual e coletivo, resistência aeróbia, resistência muscular localizada, força e flexibilidade.

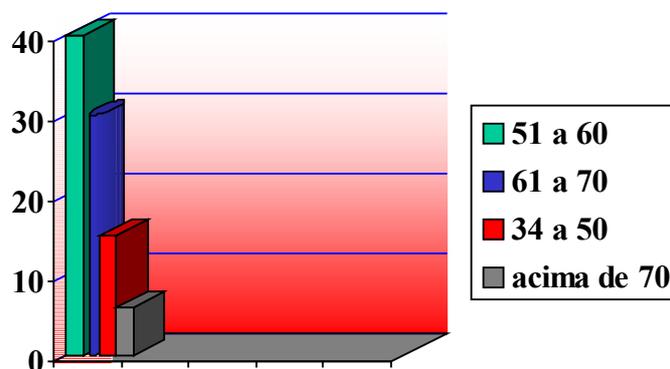
Ensaíamos coreografias com elas, e já realizamos apresentações em nossa escola e na UNICAMP, no VIII Festival Interno de Ginástica da Faculdade de Educação Física. É uma outra faceta de nosso trabalho que elas gostam muito. No dia da apresentação se sentem verdadeiras atrizes, responsáveis, empenhadas e até emocionadas no momento da apresentação. É visível o brilho nos olhos de cada participante nesses momentos de participação artística.

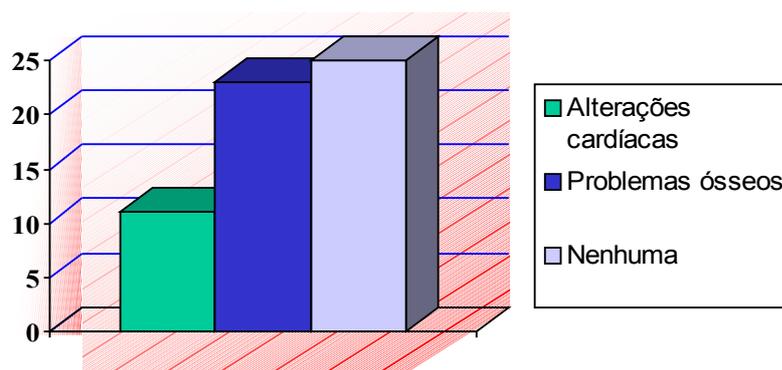
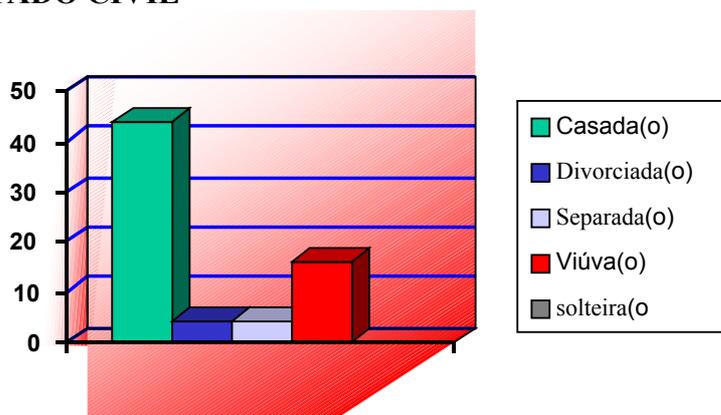
Temos também atividades cognitivas, culturais e sociais. A participação de alunos do curso de educação física é intensa e representativa. Temos monitores, que doam suas horas de trabalho, planejando e aplicando aulas diferenciadas, onde a alegria do grupo se intensifica, ao visualizar a importância que é dada a este trabalho.

A satisfação demonstrada pelos participantes do grupo, ao longo dos encontros semanais, mostra a importância deste trabalho social, que possibilita a renovação de papéis sociais para o idoso. As pesquisas mostram que o idoso, após deixar o mercado de trabalho e a idade “produtiva”, precisa de novos significados para sua vida. Muitos deles relataram a importância do envolvimento com essas atividades, por se identificarem com um grupo socialmente representativo, onde podem perceber que a sociedade ainda se preocupa com eles e com o papel que ainda têm a desempenhar nessa comunidade.

Através desse trabalho, nasceu o NUPEG – Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gerontologia, que atualmente possui 5 pesquisas em andamento. Há interesse por parte do NUPEG, em estar detectando as mudanças ocorridas na vida dos idosos após ingressarem no Grupo Feliz Idade. As pesquisas procuram abordar vários domínios da vida, o físico, psicológico e o social.

Abaixo relataremos as características de nosso grupo:



PATOLOGIAS**ESTADO CIVIL**

Já temos resultados de algumas pesquisas, e estas apontaram:

- Mudanças na auto-imagem corporal
- Melhora na força física e agilidade, melhorando a capacidade para as atividades diárias.
- Melhora no sono, algumas inclusive deixaram de tomar medicamentos para dormir.
- Auto-estima aumentada se sentem mais dispostas, algumas deixaram de tomar antidepressivos.
- Melhora de sintomas de problemas ósseos, como dores na coluna, nos pés e pernas.

Aqui temos alguns depoimentos dos idosos quando perguntamos o que mudou em sua vida após ingressar no grupo de atividades físicas:

1. Muita alegria, muito feliz, pois até emagreci uns quilos. Muito obrigado.
2. Está sendo muito bom. Tinha uma depressão, já sumiu. Gostaria que tivesse essa alegria em toda minha vida, esta alegria que é da física. Tinha dor imensa nos pés e agora estou muito bem.
3. Fiquei mais alegre e comunicativa, na saúde, sou outra, acabou as câimbras, melhorei meu físico e não vejo a hora de chegar o dia da física.
4. Melhorou a minha resistência física. Também a auto-estima.
5. Consegui emagrecer. Recebo elogios no meu trabalho.

6. Sinto-me bem melhor, com meu corpo e com minha vida. Sinto mais disposição na realização das tarefas domésticas. Estou muito mais animada! Estou mais feliz!
7. Fiquei com mais ânimo para fazer minhas atividades de casa. Mais alegre e feliz e mais capaz de superar as adversidades, e com mais saúde.
8. Minha vida agora é só alegria, mais amizade, mais forte, mais calma, mais brincar, mais conhecimento.
9. Se eu pudesse e tivesse atividades de segunda a quinta eu participaria. Pois para mim é de grande valia o que fazem por nós. Sinto-me bem melhor, nem tanto fisicamente, mas para minha cabeça, sinto-me ótima, estranho não é?

A satisfação demonstrada pelos participantes do grupo, mostra a importância deste trabalho social, que possibilita a renovação de papéis sociais para o idoso além dos benefícios fisiológicos. O objetivo da existência deste grupo é oportunizar aos idosos a socialização e realização de atividades significativas. O resultado desse trabalho se reflete nas mudanças ocorridas nas vidas dessas pessoas.

Helena Brandão Viana Rua Pastor Hugo Gegembauer, 35 Parque Ortolândia 13184-010 – Hortolândia – SP E.mail: hbviana@uol.com.br

A PRESENÇA DA FLEXIBILIDADE NA GINÁSTICA GERAL

Milagros Cadillo Yorges
Bacharel em Treinamento e Esportes
Profa. Dra. Elizabeth Paoliello
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral - FEF/ Unicamp

Resumo: *Neste trabalho, apresento a relação entre a flexibilidade e a Ginástica Geral, ressaltando, a presença da Flexibilidade na GG, apontando a importância dada ao desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas trabalhadas na ginástica, de acordo ao contexto em que essa prática ginástica esta inserida, para logo explicar a íntima relação que a flexibilidade tem nos movimentos e elementos realizados nessa pratica desportiva. O texto traz a reflexão sobre a presença e o trabalho da flexibilidade, como capacidade física, inserida no marco da GG e, considerando, portanto, as suas características de inclusão, participação e diversidade.*

Abstract: *In this study, I explain the relation between the flexibility and the General Gymnastic noting, The Presence of the Flexibility in the General Gymnastic, resulting the importance given to the development of the abilities and the physical capacities worked in the gymnastic, considering the context that this sport is practiced. The present search, say about the presence and the flexibility work, as a physical capacity inside the GG frame and considering too its own characteristics like inclusion, participation and diversification.*

A Ginástica Geral (GG), se apresenta na atualidade como uma das manifestações gímnicas de maior crescimento e forte presença na área da ginástica, provavelmente, pelo incremento dos estudos realizados sobre a mesma e pelo aumento da sua prática, aproveitada e explorada não somente pela nossa área de Educação Física, mas também, por outras áreas da cultura corporal. Conseguindo desta maneira, cada vez mais, maior número de adeptos à sua prática.

Na GG, são vivenciados elementos das diferentes formas de expressão da cultura corporal como o são: a Dança, o Circo, o Teatro, os Esportes, os Jogos e as Lutas, explorando, diversas formas de serem realizados os movimentos corporais baseados, principalmente, em habilidades e elementos adquiridos e aprendidos na ginástica. Aqui, o corpo se apresenta e, representa, como a ferramenta principal de trabalho, pois, como em toda prática gímnica, é através dele, que traduzimos o significado de alguma idéia, pensamento ou imagem que queremos apresentar e/ou representar, utilizando formas livres e ao mesmo tempo criativas de serem realizados ditos movimentos.

Para Pérez Gallardo (...), o *Geral* dessa Ginástica refere-se...

“(...) a aproximação dos diferentes conteúdos da cultural corporal ou motora que fazem parte da Educação Física e que servem de capacitação para apropriar-se de novos elementos culturais que tenham afinidade ou similaridade, ampliando desta forma o universo da cultura corporal do participante” (apud Souza, 2001: 23).

Corroboramos assim, que a GG aparece então, como uma outra forma de manifestação da cultura corporal no universo da ginástica (Souza, 1997), aberta à criação e, em muitos casos, à composição de novos elementos, construídos a partir da junção e assimilação de experiências surgidas no ambiente em que o participante está inserido.

A GG concretiza, nos seus trabalhos coreográficos, uma mistura de características culturais variadas dos seus participantes, ou seja, os trabalhos originam-se das condições e habilidades individuais que os praticantes encontram de mostrar o ambiente sócio-cultural em que se desenvolvem, revelando assim, maior sociabilização entre os mesmos e, se caracterizando, provavelmente, como uma ginástica acessível a todos à prática de uma atividade física, descartando no exercício da sua prática, o caráter competitivo, pois, padrões como faixa etária e sexo não são considerados.

Reafirmando tais aspectos, Souza destaca em relação à GG:

“... a característica inclusiva, de participação do maior número de pessoas, de respeito à individualidade, de estímulo ao desenvolvimento do potencial e da criatividade de cada indivíduo, de valorização da cultura corporal e de liberdade na sua utilização como forma de expressão do ser humano” (1997: 26).

Ou seja, por ela ser uma prática gímnica direcionada a todos, sem restrição, teremos de levar em consideração a importância que lhes são dados aos valores e a individualidade de cada participante, a partir do momento em que lhes são concebidos, aos mesmos, uma liberdade criativa de movimentos, e a interação social, representada, de maneira diferente por cada indivíduo.

O Grupo Ginástico da Unicamp (GGU), define a GG como:

“Uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações das ginásticas (Natural, Construída, Rítmica, Artística, Aeróbia, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Jogos, Teatro, Circo, etc.) de forma livre e criativa de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes” (Pérez Gallardo & Souza apud Souza, 1997: 87).

Percebemos, que se revela à existência de uma metodologia na qual se deixa entrever dois pontos importantes que explicam a característica de tal diversidade. A primeira, visualizada na exploração dos movimentos das suas diferentes manifestações gímnicas próprias, ginástica rítmica (GR), ginástica artística (GA), etc e, a segunda, refletida na aproximação, dessa última, com os elementos das outras formas de expressão da cultura corporal, Dança, Circo, Jogos, etc que, segundo Souza, eles também “(...) podem ser apropriados de acordo com o interesse e a necessidade de cada grupo” (1997: 87).

Desta maneira, a GG vem visando novas formas de prática e utilização de uma das principais manifestações da cultura corporal, a Ginástica, uma Ginástica entendida como uma atividade física que permite a participação de todos, pelo seu perfil inclusivo e de grande número de participantes, e que, dentre as diferentes manifestações gímnicas, tais como: a ginástica natural, ginástica construída, GR, GA, entre outras, vem possibilitando também, o conhecimento básico dos movimentos ginásticos, sem a pretensão de grandes performances nas suas execuções, permitindo, ao mesmo tempo, que os mesmos sejam assimilados de maneira livre e diferente, por cada indivíduo. A GG acaba sendo, ao meu ver, uma prática desportiva que desvenda um outro caminho de ser explorada a cultura corporal do ser humano, respeitando em todo momento, as limitações físicas dos participantes, assim como, a sua integridade física.

A visão apresentada por Souza (1997) sobre os Campos de Atuação da Ginástica, constitui cinco itens: de condicionamento físico, de competição, de fisioterapia, de conscientização corporal e de demonstração, sendo esse último, representado pela GG.

Assim, entendemos a Ginástica como o eixo principal de trabalho da GG e, consideramos que, é a partir desses diferentes elementos ginásticos assimilados, independente das necessidades e da sua utilização em cada manifestação gímnica, que os elementos e habilidades de aprendizado iniciais em cada uma delas são refletidos sempre sob uma base motora comum.

De acordo com a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, a ginástica é caracterizada como:

“Uma forma ou modalidade da educação física, isto é, uma maneira de formar fisicamente o corpo humano, sendo as restantes, além dela, os jogos e os desportos. A definição científica diz que a ginástica é a exercitação metódica dos órgãos no seu conjunto (relacionada ao movimento e à atitude), por intermédio de exercícios corporais, de” forma “precisamente determinada e ordenados sistematicamente, de modo a solicitar, não só todas as partes do corpo, como as grandes funções orgânicas vitais e sistemas anatômicos” (apud Souza, 1997: 23-24).

A evolução do movimento ginástico e dos movimentos naturais do ser humano considera que as habilidades específicas estão presentes em todos os seres humanos e servem de base para as habilidades culturalmente determinadas, sendo requeridas em

qualquer tipo de movimento ginástico, permitindo um aprendizado mais rápido e melhor realização de movimentos (Pérez Gallardo, 1993). Complementando o pensamento, Souza (1997) afirma que, quando esses movimentos naturais ou habilidades são transformados, visando diversos objetivos, passam a ser considerado movimento construído, exercícios, sendo que, como exercícios, precisariam ser trabalhados se preocupando também no seu aspecto físico, representado este, nas capacidades físicas.

Se realizarmos uma ponte entre a GG, objeto de estudo, e as capacidades físicas, especificamente referindo-nos à flexibilidade, devido à característica dos movimentos dos exercícios ginásticos requererem, em grande parte, o desenvolvimento dessa capacidade, percebemos que, *A Presença da Flexibilidade na GG* também se faz necessária considerando, entretanto, o ambiente ginástico não competitivo, no qual ela esta inserida.

Segundo Batista-Vives a flexibilidade “é a capacidade que permite ao corpo executar com fluidez e harmonia todos os movimentos referidos às articulações de maior amplitude” (1998:5), já para Weineck, a flexibilidade considera-se “(...) uma das condições básicas para realizar movimentos de qualidade, e, portanto, é uma capacidade indispensável em toda prática esportiva” (1999: 470), conferindo ambos autores que, essa capacidade física é uma das responsáveis pela correta execução motora dos exercícios.

Relacionando a GG e a flexibilidade, encontramos que a demanda da mesma, nos trabalhos desenvolvidos nessa ginástica, acontece de maneira diferente dos realizados, por exemplo, nas ginásticas de competição como no caso da GR, na qual, a flexibilidade é a capacidade de maior exploração, se comparada com as outras. No entanto, as características do trabalho corporal na GG exigem certo grau de flexibilidade em qualquer uma das formas dos seus movimentos: acrobacias, elementos de dança, saltos, movimentos corporais e com aparelhos, etc, por eles requererem, na sua execução, de habilidades como destreza, agilidade e coordenação, ligadas estas intimamente, a dita capacidade física.

A flexibilidade permite movimentos corporais amplos, dinâmicos e limpos na sua execução, proporcionando maior expressão e domínio corporal. Apesar de, na GG, os movimentos corporais não precisarem de altas performances e perfeição na sua execução, de acordo com as suas características de ginástica de demonstração, na qual os objetivos são de participação, inclusão e sociabilização por parte dos participantes, percebem-se, a importância da aplicação de um trabalho de desenvolvimento da flexibilidade simultâneo, de formas adequadas, gradativas e contínuas para os grupos de indivíduos.

A fim de alcançar e poder perpetuar os benefícios proporcionados pela flexibilidade, é preciso também que ela seja desenvolvida constantemente por parte dos praticantes da GG, lembrando que, nessa atividade, participam indivíduos de todas as faixas etárias. Este é um fator importante a ser levado em consideração, por ser a flexibilidade a capacidade física mais difícil de ser adquirida com o passar dos anos. Outro fator importante é conhecer que a presença da flexibilidade, quando trabalhada, é exigida tanto, quando desenvolvida direcionada à melhora dos níveis de amplitude da mesma como, quando trabalhada em benefício do desenvolvimento de alguma outra capacidade física. Portanto, um trabalho de desenvolvimento da flexibilidade pode acontecer em diversas situações.

Gestos corporais variados nos permitem observar claramente, movimentos nos quais há a presença de capacidades como velocidade, força e resistência, na hora de sua execução, mostrando assim, que muitas vezes, um movimento, aparentemente, simples, embora não perfeito mais bem executado, proporciona características de beleza e leveza aos movimentos presentes nas coreografias.

Em fim, o presente texto pretende trazer a tona, uma reflexão sobre *A Presença da Flexibilidade na Ginástica Geral*, assim como, sobre as vantagens que a mesma

proporciona aos indivíduos que praticam essa atividade desportiva, sabendo que, se aproveitada corretamente e trabalhada dentro dos limites necessários de acordo ao contexto da prática ginástica realizada, oferecerá novas possibilidades de aumentar a bagagem corporal desses indivíduos, ao tempo em que, trará vantagens aos aspectos físicos, fisiológicos e psicológicos dos mesmos.

Referências bibliográficas

SOUZA, E. P. M. & PÉREZ GALLARDO, J. S. **Ginástica Geral**: duas divisões de um fenômeno. In: Coletânea: textos e síntese do I e II Encontros de Ginástica Geral. Campinas: gráfica da Unicamp, 1997.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral**: uma área de conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado), Unicamp. Campinas, 1997.

CADILLO YORGES, M. C. **A Flexibilidade no Treinamento da Ginástica Rítmica**. Monografia. Unicamp. Campinas, 2001.

Milagros CadilloYorges R. 15 de Novembro, 125 – Berlim CEP: 13820-000 - Jaguariúna – SP Tel.: (019) 3837-1919/ Cel.: 9106-4015 E-mail: milica10@hotmail.com

VÍDEO-PÔSTERES

GINÁSTICA GERAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Profa. Dra. Eliana Ayoub
Faculdade de Educação/Unicamp

Resumo: *Este estudo objetiva compartilhar algumas experiências de desenvolvimento de um trabalho de Ginástica Geral em cursos de formação de professores da Unicamp. Estas experiências foram realizadas no interior de uma disciplina obrigatória do Curso de Pedagogia da Unicamp, intitulada “Educação, Corpo e Arte”, contando com a participação de alunas e alunos de diferentes cursos, especialmente Pedagogia, Educação Física e Dança.*

Abstract: *This study aims to share some experiences of development of a General Gymnastics work in courses for teachers formation from Unicamp. These experiences were carried out inside a obligatory discipline at the Pedagogy Course from Unicamp, entitled “Education, Body and Art”, counting with the participation of students from different courses, specially Pedagogy, Physical Education and Dance.*

Desde 1998, venho atuando como uma das professoras da disciplina “Educação, Corpo e Arte”, do Curso de Pedagogia da Unicamp. Trata-se de uma disciplina que objetiva introduzir as alunas e alunos em diferentes linguagens corporais e artísticas em suas relações com o processo educacional e que é desenvolvida por um grupo de professoras da área de Educação Física e de Arte. Embora seja uma disciplina obrigatória do Curso de Pedagogia, abrimos espaço para a participação de graduandos de outros cursos da Unicamp, especialmente dos cursos de licenciatura, e temos contado com a presença de alunos da Educação Física, Dança, Artes Plásticas, Música, entre outros.

Um dos temas de estudo do curso é a Ginástica Geral (GG) e sua abordagem tem sido feita com base nas discussões que foram desenvolvidas na minha tese de doutorado, publicada em livro com o título “Ginástica Geral e Educação Física Escolar” (Ayoub, 2003).

Retomo aqui alguns pontos fundamentais relacionados ao ensino da Ginástica Geral, os quais têm sido abordados na disciplina “Educação, Corpo e Arte”.

Considerando as características fundamentais da GG, podemos afirmar que a Ginástica Geral traz consigo a possibilidade de abordamos a Ginástica numa perspectiva lúdica, criativa e participativa. Entretanto, para que isso ocorra, precisamos apoiar-nos em referenciais teórico-metodológicos que ofereçam caminhos nessa direção. Destaco, assim, como referência básica, a proposta de trabalho do Grupo Ginástico Unicamp (Pérez Gallardo, Souza, 1997 e Souza, 1997, p.83-95), da qual pude participar diretamente desde a sua implementação. O procedimento metodológico desta proposta pode ser dividido em duas partes: uma delas destinada ao aumento da interação social e a outra voltada à exploração de todos os recursos que o material pedagógico pode proporcionar, podendo ser utilizados materiais tradicionais, assim como materiais não tradicionais, como por exemplo: bambus gigantes, engradados de refrigerante, pneus, jornais, tecidos, peneiras etc (Pérez Gallardo, Souza, 1997, p.28-29). Em todos os momentos de desenvolvimento da proposta do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) são considerados os seguintes aspectos: o incentivo e a valorização da experiência e dos interesses pessoais, colocando-os a serviço do grupo; o estímulo à criatividade, à auto-superação e à ludicidade; e a promoção da cooperação e da participação ativa de todos os integrantes do grupo. Cabe ressaltar, ainda,

como procedimento básico do trabalho do GGU, a importância conferida à criação conjunta das composições e à demonstração das mesmas como resultado final do trabalho desenvolvido (Souza, 1997, p.87).

Um aspecto relevante a ser destacado é o incentivo irrestrito à utilização diversificada de materiais ou aparelhos. Tanto aqueles tradicionais da Ginástica ou característicos dos Esportes, quanto materiais denominados não tradicionais, são explorados intensamente a fim de promover a descoberta de novas possibilidades de ação. Esse procedimento favorece a inventividade e enriquece o contexto educativo, além de ampliar o leque de opções de trabalho. Jornais, bexigas, tábuas, revistas, garrafas de plástico, pedaços de isopor, entre tantos outros, podem tornar-se um rico material pedagógico para o desenvolvimento das aulas de Ginástica Geral.

Ao aprofundar a compreensão dos princípios que orientam essa proposta, pode identificar que a mesma aproxima-se da concepção de “*aulas abertas à experiência*” no ensino da Educação Física, desenvolvida por Hildebrandt, Laging (1986) e pelo Grupo de Trabalho Pedagógico UFPe-UFSM (1991), na qual a experiência é tratada como uma categoria pedagógica do processo educativo.

De acordo com o Grupo de Trabalho Pedagógico UFPe-UFSM (1991, p.40-41), uma aula aberta pode ser entendida como “*(...) aquela em que o professor admite que os educandos são pessoas que sabem atuar juntas, que devem entender-se conjuntamente quanto ao sentido das suas ações. Isto significa que os alunos podem apresentar suas opiniões e realizar suas experiências, que resultam das suas histórias individuais da vida cotidiana. Por isso, os temas das aulas devem ser ambíguos e complexos, abertos aos interesses e às experiências que os alunos adquiriram nas suas histórias de vida*”.

Essa abertura aos interesses e experiências dos alunos torna-se imprescindível para a concretização de um dos objetivos centrais do ensino aberto: o desenvolvimento da capacidade de decisão e de ação.

Outra questão importante que deve compor o conjunto de referenciais ou princípios norteadores para o desenvolvimento da Ginástica Geral refere-se à consideração da GG como “*um espaço aberto de ação*”.

Esse aspecto foi tematizado pelo Grupo de Trabalho Pedagógico UFPe-UFSM (1991, p.35-38), especificamente em relação ao Esporte na Educação Física Escolar. Ao abordar a compreensão pedagógica do Esporte, os autores destacam duas dimensões para o seu entendimento. Se, por um lado, o Esporte pode ser compreendido como um fato histórico-social, como um campo de ação social concreto, com suas estruturas rígidas e predeterminadas, por outro, ele pode ser “*(...) entendido como um espaço aberto de ação e de movimento, no qual os homens realizam suas idéias e necessidades e podem alterar criticamente o esporte existente*” (Grupo de Trabalho Pedagógico UFPe-UFSM, 1991, p.38). Indicam, ainda, cinco perspectivas para a configuração didática do Esporte, tendo em vista o seu entendimento como um “*espaço aberto de ação*” e o desenvolvimento da capacidade de decisão e de ação dos educandos: *o Esporte como algo socialmente regulamentado, o Esporte como algo a ser aprendido, o Esporte como algo a ser assistido, o Esporte como algo a ser refletido e o Esporte como algo a ser modificado*.

Essas considerações em relação ao Esporte podem ser perfeitamente transferidas para a Ginástica Geral ou outros temas da cultura corporal. Isso quer dizer que as cinco perspectivas apontadas por esses autores devem ser incorporadas no desenvolvimento da GG. Poderíamos acrescentar, ainda, uma outra perspectiva, intimamente relacionada com um dos aspectos mais marcantes da GG, o seu forte caráter demonstrativo: *a Ginástica Geral como algo a ser demonstrado*. No entanto, enfatizo que, ao considerarmos a

Ginástica Geral como algo a ser demonstrado, devemos estar atentos para que ela não seja vista apenas como um “produto”, desconectada de um processo. Ao contrário, essa perspectiva de demonstração da Ginástica Geral precisa ser tratada como parte integrante do processo educativo da GG. A demonstração das composições coreográficas, tanto nas próprias aulas como em festivais ou eventos escolares, pode constituir-se num importante momento avaliativo em que os alunos sintetizam e organizam as suas experiências e reflexões acerca da GG de forma criativa e com liberdade de expressão, apresentando-as para apreciação de seus pares, do professor e da comunidade em geral.

Neste vídeo pôster, apresento imagens das aulas de Ginástica Geral, contendo momentos de exploração de diversas possibilidades de ação (com e sem materiais) e as composições criadas durante as aulas, as quais foram demonstradas para a própria turma. Essas aulas são das turmas do período diurno e noturno e foram gravadas no segundo semestre do ano de 2000 nas dependências da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

As futuras professoras e professores que têm participado desta experiência específica com a Ginástica Geral na disciplina “Educação, Corpo e Arte”, têm ressaltado, ano após ano, a relevância desse assunto em sua formação, uma vez que tem contribuído para superar preconceitos em relação à área da Educação Física e da Ginástica.

Dentre as atividades desenvolvidas nas aulas de GG, destaco as seguintes:

- mostra de vídeos de Ginástica Geral (das Gymnaestradas Mundiais, de apresentações do GGU, de apresentações diversas em eventos escolares);
- Brincadeira do “Imã” (diferentes partes do corpo funcionam como um imã que guia o movimento de outra pessoa): 2 a 2 – começando com as mãos como imã e depois utilizando diferentes partes do corpo; em cardume - grupos com mais de 6 pessoas, que se colocam no espaço como se fosse um cardume de peixes (Perez-Gallardo, 1993, p.127), tendo à frente uma pessoa que vai guiar o grupo;
- “O queijo e os ratos”: *“Jogo de entrosamento e percepção espacial. Preencher os espaços corporais: em duplas, quartetos, octetos e grandes grupos, preencher com seu corpo o espaço em torno do corpo do outro sujeito. O sujeito ou o grupo que inicia (e que equivale à metade do número de pessoas envolvidas no jogo) escolhe uma posição qualquer e, de preferência, que sejam posições que viabilizem o jogo, ou seja, posições em que haja uma certa distância dos braços e pernas em relação ao eixo corporal e o solo, simulando os buracos do queijo. O outro sujeito ou a outra metade do grupo, os ratos, se aproxima, procurando preencher com o seu corpo os espaços criados pelo (s) primeiro(s) em torno de si. Preenchidos os espaços, o(s) primeiro(s) sai (saem), sendo que o(s) segundo(s) permanece(m) mantendo a estrutura ou a forma construída. As posições e funções de queijo e rato se alternam com o decorrer do jogo”* (Jesus, 1992, p.130);
- Exploração de diversas possibilidades de ação (individualmente, duplas e pequenos grupos) com materiais não tradicionais, como latas de lixo de plástico, panos de chão, luvas, pratos para vaso de plástico, sacos plásticos pequenos e grandes, bexigas, pratos de papelão e de plástico, jornais, bacias de metal, barangandã e “macarrões” de isopor: exploração livre; variar direções e planos; explorar possibilidades sonoras dos materiais; equilibrar os materiais em diferentes partes do corpo; lançar e receber;

- Criação de uma composição em grupo, considerando as diversas experimentações e apresentação da mesma para a turma.

Considerando a importância da relação ritmo/gestualidade no contexto da Ginástica Geral, também desenvolvemos um trabalho rítmico tomando como referência dois pontos centrais: a percepção do ritmo nas suas diferentes “fontes” e a sincronização ritmo/gestualidade. “Podemos destacar como ‘fontes de ritmo’: os ritmos orgânicos ou internos (pulsação e respiração), gestos, sons vocais, a linguagem falada, o canto, a linguagem escrita, sons de instrumentos e de materiais diversos, imagens e a música, cujo valor rítmico é inegavelmente muito especial” (Ayoub, 2000, p.55-56). Trabalhamos, portanto, com diferentes “fontes de ritmo”, dentre as quais as seguintes músicas que aparecem no vídeo: “Redescobrir”, de Luiz Gonzaga Jr. (disco Eternamente Elis); “Kumbalawé” e “Pingouins”, do Cirque du Soleil.

Para finalizar, gostaria de enfatizar que este trabalho continua sendo desenvolvido, atualmente em três turmas da disciplina “Educação, Corpo e Arte”, uma no período diurno e duas no noturno. Por meio da apresentação do universo da Ginástica Geral e reflexão sobre suas possibilidades de ensino em diferentes contextos, especialmente, o escolar, este trabalho tem colaborado significativamente para a construção de outros olhares a respeito da Educação Física nos cursos de formação de professores da Unicamp.

Referências Bibliográficas

- AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- Brincando com o ritmo na educação física. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte-MG, v.6, n.34, jul./ago 2000, p.49-57.
- GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM. *Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aula*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
- HILDEBRANDT, Reiner, LAGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- JESUS, Adilson Nascimento de. *Vivências corporais: proposta de trabalho de auto-conscientização*. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1992.
- PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. Proposta de uma linha de ginástica para a Educação Física escolar. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. (Org.). *Educação Física escolar: ser... ou não ter?* Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p.117-136.
- PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio, SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: AYOUB, Eliana, SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de., PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. (Orgs.). *Coletânea textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral*. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p.25-32.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. Campinas, 1997. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1997.

Eliana Ayoub
Rua Mogi Guaçu, 1441, Chácara da Barra
Campinas/SP CEP – 13093.001
E.mail: eyoub@terra.com.br

A GINÁSTICA HISTORIADA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

Martha Almeida Picaz Glomb
Licenciada em Educação Física – UFPR
Profª de Educação Física da Prefeitura Municipal de Curitiba
Viviane Aparecida Fuggi Lopes
Licenciada em Educação Física – PUC-PR
Profª de Educação Física da Prefeitura Municipal de Curitiba

Resumo: *Abordamos o planejamento das aulas de Ginástica Geral, elevando a motivação, através do desenvolvimento da criatividade. Usando a Ginástica Historiada, proporcionamos um ambiente motivante onde fundamentalmente minimiza fatores que minam a energia criativa (medo do fracasso, comodismo, apatia). Cultivamos a criatividade através de ambiente rico em estímulos e desafios, como o mundo da Ginástica Geral, valorizando os trabalhos individuais e grupais, reconhecendo potencialidades, respeitando diferenças e oferecendo oportunidades para produção e fertilização de idéias. Criamos uma simbologia própria representando nosso universo gímnico, registramos nossas produções, a combinação destas e interpretamos histórias por meio da Ginástica.*

Abstract: *This project is about lack of teaching material for Gymnastics classes (fix or mobile) that tend to reduce student motivation, consequently harming the learning process. It is necessary to stimulate the tremendous creative potential that is available from every single human being, providing a challenging atmosphere full of stimulus like Gymnastic. In order to achieve this goal, we provide tools that are useful in the development of creativity and also helping the acquisition of motor skills.*

A Educação Física escolar, tem a tarefa de garantir o acesso da criança às práticas sociais da cultura corporal através da ginástica, e contribuir para a construção de conhecimentos, oferecendo instrumentos para que sejam capazes de refletir conscientemente. Com isso, inúmeros conhecimentos e representações aparecem e se transformam ao longo do tempo, com novos significados e formas de expressão, constituindo o que chamamos de cultura corporal. Dessa forma, a ginástica deve ser valorizada, conhecida e desfrutada por fazer parte de um vasto patrimônio cultural. Poderá favorecer também, na autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo suas potencialidades e limitações e sabendo diferenciar situações de trabalho corporal que podem prejudicá-lo.

Atualmente, muitas crianças ficam em casa sozinhas por questões sociais diversas (cuidar dos menores, violência social, etc.). Para minimizar esta situação proporcionamos aos nossos alunos, de 08 a 12 anos, a prática da Ginástica Geral desde 1998, na Escola Municipal Sidônio Muralha – Curitiba/ PR, onde procuramos valorizar a atividade corporal, oportunizando aos alunos experimentar acrobacias e manipulação de materiais

variados, bem como oferecer um ambiente motivador e buscando, sobretudo, o desenvolvimento da criatividade através da Ginástica Historiada.

Segundo PEREIRA (1999, p.121) a Ginástica Historiada é uma nova forma de trabalho muito interessante, criada durante o trabalho desenvolvido numa turma do Curso de Educação Física do Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos, no Rio de Janeiro. Consiste em trabalhar a partir de uma história, onde cada participante representa um personagem, utilizando um material que mais se adapta às suas características. Os movimentos gímnicos também devem condizer com a personalidade do personagem.

Este tipo de atividade, por necessitar de grande envolvimento dos alunos, procura tornar o ambiente das aulas de Ginástica mais motivado, por se tratar de um método diferente de trabalho, e principalmente com o objetivo de melhorar a criatividade dos nossos alunos.

Na Ginástica Historiada utilizamos o Conjuntão, que é a elaboração de séries de conjunto, utilizando um ou vários materiais, na mesma coreografia. Cada aluno, então, analisou os personagens da história, a fim de elaborar seqüências gímnicas de acordo com as principais características destes personagens. É a integração da ginástica (dança) com a dramatização (teatro), uma maneira de tornar a ginástica mais interessante e motivante. Esta é uma proposta de trabalho com a participação de todos, independente da habilidade do executante, visando a linguagem corporal.

Segundo COSTE (1992, p.39), a linguagem corporal é o conjunto de atitudes e comportamentos que tem um sentido para outros indivíduos. Fundamentalmente nesse sentido, é que todos os nossos gestos, nossas atitudes e comportamentos corporais, podem sempre ser interpretados por outrem, incluindo a nossa intenção, pois o homem é simultaneamente um ser social e um ser de linguagem.

Para SANTA ROSA (1990, p.74) a linguagem corporal afirma o conceito do ser humano expressando a si mesmo; ele é seu próprio instrumento. Desta forma, esta linguagem concretiza-se na dança, na mímica, na ginástica, nas dramatizações e na expressão teatral. O conjunto destas ações de superação e entendimento contribuirá, e muito, para o desenvolvimento integral da criança.

A consciência corporal ajuda a criança a conhecer suas possibilidades e seus limites corporais assim como as possibilidades e os limites do outro. Através da Ginástica Historiada, a criança participa com motivação, podendo experimentar variadas formas de movimento e de expressão artística, sendo que a identificação da sua própria imagem corporal, assegura um desenvolvimento emocional, auxiliando no seu equilíbrio afetivo, ponto fundamental para a construção da personalidade. Isto porque a criança é muito mais sensível que o adulto, estando atenta a tudo o que acontece, a afetividade aflora e fica mais perceptível e pronta para a criatividade.

Selecionamos, juntamente com nossos alunos a história da “Pequena Sereia”, que foi contada com a utilização dos movimentos gímnicos que cada participante se propôs a executar e a manipulação de materiais diversos, como cadeiras pequenas, lenço grande, bolas grandes, fitas e arcos.

Através das formas básicas da Ginástica, pudemos desenvolver atividades gímnicas que provocassem o aluno, com a finalidade de se obter atitudes de curiosidade, interesse, criatividade e criticidade, havendo oportunidade de descobrir soluções para possíveis problemas, ou seja, não apenas trabalhar um salto como um movimento de 3 fases, porém, levar o aluno a pensar numa solução ao problema de desprender-se da ação da gravidade. Esse tipo de trabalho problematizador, “assegura a globalidade das ações

das crianças e a compreensão do sentido / significado da própria prática”. (SOARES et alli, 1997, p.79).

Concomitantemente a montagem da coreografia os alunos realizaram análise dos movimentos gímnicos que fazem parte do nosso universo e, democraticamente elegeram os símbolos (elaborados pelos alunos) que os representariam. Através desta simbologia própria eles criaram seqüências que foram registradas e posteriormente utilizadas na montagem da coreografia da “Pequena Sereia”.

Para HOSTAL (1982, p.10) quando a criança se encontra em situações e posições incomuns, como é o caso das posições gímnicas, “É o momento de dominar os elementos sócio-afetivos: emoção, atenção e concentração [...] A ginástica nos ensina a enfrentar progressivamente, a partir de situações seguras, situações mais perigosas, a lutar para vencer sozinho a dificuldade do problema proposto, a superar e sentir o prazer de sair-se vitorioso”.

Com a realização desta parte do projeto seguimos com a divisão dos alunos em quatro grupos, onde elaboraram uma história que foi apresentada através da Ginástica Geral. As histórias criadas tinham os seguintes títulos: “A Competição”, “O Assalto ao Banco”, “O Passeio à Sorveteria” e “Andando de Ônibus”. Atuamos apenas como mediadoras nas situações que nos eram apresentadas ou quando solicitadas pelo grupo.

Com o desejo de elevar os níveis de motivação e criatividade dos nossos alunos, acreditamos que seria importante realizar um trabalho diferenciado que oferecesse oportunidades para um desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Dessa forma observamos que partindo desta atividade poderíamos ter um verdadeiro leque de conhecimentos, onde podemos citar o desenvolvimento da consciência corporal, temporal e espacial, o desenvolvimento rítmico, as expressões corporais e artísticas em suas diversas áreas (dramatização e manipulação de materiais). Consideramos, então que os movimentos gímnicos podem servir como suporte de comunicação, interpretação e compreensão da realidade, colocando-se como elemento fundamental para o desenvolvimento psicossocial e psicomotor da criança.

Referencial bibliográfico

- BERGE, Y. **Viver o seu corpo**: por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília; MEC/SEF, 1.997.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília; MEC/SEF, 1.997.
- CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica**: Tentativa de Sistematização da Aprendizagem. São Paulo: Manole, 1982.
- COSTE, J. **A Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- HOSTAL, P. **Pedagogia da Ginástica Olímpica**. São Paulo: Manole, 1982.
- NETO, C. A. F. **Motricidade e Jogo na Infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- PALLARÉS, Z. **Ginástica Rítmica**, 2. Ed. Porto Alegre: Prodil, 1983.
- SANTA ROSA, N. S. **Educação musical para a pré- escola**. São Paulo: Ática, 1990.
- SANTIN, S. **Educação Física, outros caminhos**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, 1990.
- SAUR, É. **Ginástica Rítmica Escolar**. Rio de Janeiro: Tecnoprint S.A, s/d.

SOARES, C. L. (et alli). **Metodologia do Ensino de Educação Física** . São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. et ali. **Educação Física Escolar** Uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1988.

THOMAS, L. (et alli) **Gimnasia Deportiva**. Lérida: Editorial Deportiva Agonos. 1997.

Martha Almeida Picaz Glomb Rua Rosa Rigoni Landal, 526 23/6 CEP 81260-240 Curitiba/ PR marthapg@ibest.com.br	Viviane Aparecida Fuggi Lopes Rua João Dembinski, 2851 CEP 81240-270 Curitiba/PR vivifuggi@ig.com.br
--	--

FESTIVAL DE GINDA

Sissi A. Martins Pereira

Doutoranda UGF – Profa. Assistente do Instituto de Educação da UFRuralRJ
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo: *O Festival de GINDA é uma atividade acadêmica desenvolvida semestralmente no Departamento de Educação Física e Desportos da UFRuralRJ e tem por objetivo promover a culminância e a avaliação na disciplina Ginástica Artística. As coreografias associam elementos **ginásticos** e passos de **dança** com acompanhamento musical. Os grupos escolhem um tema, elaboram as coreografias e organizam o figurino. Todos os alunos participam realizando os movimentos que mais dominam, desde os mais simples até movimentos com um grau elevado de dificuldade, compondo um conjunto harmonioso.*

Abstract: *GINDA Festival is an academic activity developed every semester at the Physical Education and Sports Department at UFRuralRJ and it has the objective to promote the outcome and evaluation at Artistic Gymnastic subject. The choreography associates dance steps and gymnastics with musical support. The groups choose a theme, make up choreographies and organize costumes. All students take part in all movements they dominate, from the simplest ones to movements of high degree of difficulty, forming a harmonious group.*

Introdução

O Festival de GINDA é uma atividade de extensão do Departamento de Educação Física e Desportos (DEFD) da UFRuralRJ que acontece semestralmente, desde 1999. Tem por objetivo promover a culminância e a avaliação dos trabalhos realizados durante o semestre nas disciplinas Ginástica Artística e Ginástica Rítmica. O nome GINDA surgiu da idéia de se associar elementos de **Ginástica** e passos de **Dança** em uma mesma coreografia. Visa oferecer oportunidade para a criação e apresentação de coreografias elaboradas pelos alunos utilizando os elementos ginásticos, criados por eles ou desenvolvidos e assimilados durante as aulas.

Os participantes dividem-se em grupos, elaboram as coreografias e organizam o figurino de acordo com um tema específico. Antes de cada apresentação o grupo apresenta um pequeno resumo sobre a coreografia. Os participantes elaboram coreografias de Ginástica Geral (GG) e Ginástica Artística (GA) associando movimentos no solo, saltos no

mini-tramp, passos de dança e movimento de GR. Todas as apresentações são filmadas e posteriormente são assistidas e avaliadas pelos próprios alunos.

Geralmente as coreografias são elaboradas durante as aulas, sob a supervisão da professora responsável pelas disciplinas, mas os treinos são realizados fora do horário de aula, com o auxílio de um monitor, o que contribui para um aumento no rendimento e para a fixação da aprendizagem. Não tem caráter elitista, pois todos os alunos participam realizando os movimentos que mais dominam. O grupo elabora a série oferecendo oportunidade para todos os níveis de habilidade, de modo que sejam realizados desde movimentos simples até movimentos com um grau elevado de dificuldade, compondo um conjunto harmonioso.

Este evento proporciona o entrosamento entre os alunos do DEFD e a comunidade acadêmica da UFRRJ, pois é aberto à toda a Universidade e, também abre espaço para apresentações de coreografias de ginástica e dança para grupos convidados. O evento é realizado no Ginásio Esportivo do DEFD e desperta grande expectativa e interesse de participação para os alunos.

Os objetivos do Festival de GINDA são:

1. Promover a culminância dos trabalhos realizados no semestre na cadeira de Ginástica Artística.
2. Oferecer oportunidade para a criação e apresentação de coreografias elaboradas pelos alunos associando Ginástica e Dança.
3. Divulgar o trabalho realizado no semestre na disciplina de GA.
4. Propiciar o entrosamento entre o DEFD e a comunidade acadêmica da UFRuralRJ.

A Organização do Festival de GINDA é de responsabilidade da Professora Sissi A. Martins Pereira auxiliada pelo monitor e os participantes são os alunos inscritos nas respectivas disciplinas. Geralmente, são convidados grupos da comunidade que apresentam coreografias de Ginástica Rítmica e de Ginástica Geral. A divulgação é feita pelos alunos e professores, através de faixas, panfletos e convites para a Comunidade Acadêmica e convidados.

Já foram realizados seis Festivais de GINDA. No início, as apresentações aconteciam a partir das 14:00h, porém desde o último festival o horário foi alterado para o final da tarde para que a participação do público fosse mais efetiva. A alteração do horário foi satisfatória, pois esse evento é realizado no final do período letivo, em que a comunidade acadêmica está muito envolvida com as provas finais, dificultando a presença no horário da tarde.

O Festival de GINDA vem despertando cada vez mais o interesse dos alunos e já se tornou um evento importante para o DEFD, fato que pode ser observado através do crescente empenho dos alunos a cada turma participante.

Referências Bibliográficas

- CARRASCO, Roland. Ginástica olímpica: tentativa de sistematização da aprendizagem. São Paulo: Manole, 1982.
- DANTAS, Estélio H. M. Flexibilidade alongamento e flexionamento. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

- DIECKERT, Jürgen & KOCH Karl. Ginástica olímpica: exercícios progressivos e metódicos. Rio de Janeiro, 1981.
- HOSTAL, Philippe. Pedagogia da ginástica olímpica. São Paulo: Manole, 1982.
- NISTA, Vilma L. Manual de ginástica olímpica. Araçatuba: Leme, s/d.
- RODWELL, Peter. Ginástica acrobática. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.
- PEREIRA, Sissi A. M. A Redução da flexibilidade na motricidade do cotidiano: a influência da idade cronológica, do sexo e da atividade física. Viçosa: Revista Mineira de Educação Física, v.6, n.2, 1998.
- _____. Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo-a-passo. Rio de Janeiro: Shape, 2000.
- SANTOS, Cícero Rodrigues. Gymnica 1000 exercícios: ginástica olímpica, trampolim acrobático, mini-trampolim, acrobática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- SANTOS, José Carlos E. & ALBUQUERQUE FILHO, José Arruda. Manual de ginástica olímpica. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.
- <http://www.cbginastica.com.br/>
- <http://intermega.com.br/ggrio>
- www.zamur.com.br/home.htm

Sissi Aparecida Martins Pereira Rua Santa Branca, n° 62 – Campo Grande. Rio de Janeiro – RJ – Brasil CEP: 23 085-650 e-mail: sissimartins@terra.com.br

O VARAL COMO APARELHO DE GINÁSTICA

Adriana Maria Wan Stadnik
Mestre em Eng.de Produção-Mídia e Conhecimento/UFSC
Marcelo Maldaner
Mestre em Eng. Mecânica/UFSC
Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná

Resumo: *O varal é um material muito rico na forma e na utilização e concluiu-se que também pode ser utilizado na Ginástica Geral, como aparelho para a prática da ginástica em aparelhos. O corpo do ginasta serve-lhe como roupa pendurada, com movimentos que balançam como a roupa ao vento, por exemplo. Pesquisou-se também, o varal como objeto cênico, que imprime à coreografia um tom de estória. O trabalho desenvolveu-se com os ginastas do Grupo do CEFET-PR. Ele foi pesquisado, desenhado, projetado e confeccionado nas oficinas do CEFET-PR. Hoje é utilizado nas aulas de ginástica e dança e também em algumas coreografias.*

Abstract: *The clothesline is a material rich in its shapes and uses and it has been concluded that the clothesline can also be used in General Gymnastics, as an apparatus for gymnastics practice on apparatus. The gymnast's body becomes a piece of clothing, with movements of clothes that sway in the wind, for example. Research was done with the clothesline as a prop, which relays a story. The work has been done with gymnasts from CEFET's Group. It has been searched, designed, projected and assembled in the offices of*

CEFET. Today it is used in gymnastics and dance classes and in some choreographies, too.

Justificativa

De acordo com o Programa de Ação da FIG (Federação Internacional de Ginástica) a “ginástica com aparelhos é uma iniciativa do CGG/FIG (Comitê de Ginástica Geral da Federação Internacional de Ginástica) e marca a planificação 2001-2004. Com esta ação pretende-se ressaltar a importância da ginástica com aparelhos como área interna e externa essencial da Ginástica Geral” (FIG, 2002). É considerado ginástica com aparelhos, desde a ginástica tradicional com os aparelhos de competição, até as atividades inovadoras e/ou criativas com e em aparelhos.

Segundo pesquisa da FIG (2002), nas Gymnaestradas Mundiais 2/3 das demonstrações se realizam em áreas de ginástica e dança e apenas 1/3 das atividades correspondem à área de ginástica com aparelhos.

“A Ginástica Geral é a base para todas as outras modalidades ginásticas” (FIG, 1999). Isto aplica-se também para a ginástica com e em aparelhos. Contudo é cada vez menor o uso de aparelhos na ginástica escolar (FIG, 2002).

O objetivo desse trabalho é demonstrar a criação e a utilização de um novo aparelho de ginástica, de grande valor pedagógico, fácil utilização e acesso. É uma idéia simples e objetiva, que se assemelha em muito aos já tradicionais aparelhos de ginástica olímpica (barra fixa, paralela), tendo a facilidade de transporte, montagem, custo e aprendizagem motora.

O Aparelho Varal

O aparelho varal foi todo confeccionado em metal, com tubos de seção quadrada e com tubos de seção circular, tendo nos pés um suporte de borracha para evitar o deslize no solo. Uma das preocupações na construção do aparelho foi a de manter algumas características de um varal para roupas, buscando assim a manutenção dessa aparência, que foi a fonte de inspiração para o desenvolvimento desse trabalho. Ele foi construído de acordo com o tamanho dos ginastas que o utilizam, permitindo assim que o ginasta tenha acesso, sozinho, ao solo. Obviamente, não se confeccionou um varal para cada ginasta, mas sim uma média de tamanho determinado pela altura média dos grupos de ginastas. No CEFET-PR temos hoje três varais e eles têm atendido bem à média.

O aparelho foi calculado, por uma equipe técnica do CEFET-PR, para suportar o peso dos ginastas em movimento. Foi também pintado de branco, com tinta à base de óleo, para dar uma estética ao mesmo, pois ele foi aproveitado como objeto cênico em algumas coreografias de Ginástica Geral. Esse aparelho varal será apresentado, através de um vídeo, no Fórum Educacional da 12ª World Gymnaestrada, em Lisboa – Portugal.

Para que os ginastas consigam uma melhor preensão manual utiliza-se o carbonato de magnésio nas mãos durante a prática dos exercícios realizados no aparelho. Isto resolveu bem o problema das mãos suadas, que acabavam escorregando durante a execução dos movimentos.

Quanto ao auxílio necessário para realizar os movimentos durante a fase de aprendizagem, essa ajuda é fornecida pelos próprios companheiros de grupo, que durante as aulas foram aprendendo também a realizar esse trabalho de auxílio: a “ajuda”. Isto trouxe uma proximidade corporal e uma cumplicidade muito grande entre os ginastas, pois

um depende do outro para aprender a realizar os movimentos e todos acabam por se tocar, nas diferentes partes do corpo, oferecendo assim, um ao outro, a segurança necessária na execução dos movimentos realizados no aparelho varal.

Esse aparelho é desmontável e apresenta três partes, podendo ser facilmente montado por duas ou três pessoas adultas. Durante a fase de treinamento utilizou-se, como medida de segurança, colchões embaixo do varal, permitindo assim quedas no treinamento. Observou-se que o aparelho varal desenvolve principalmente a força de membros superiores, abdominais, equilíbrio, noção espaço-temporal, flexibilidade, coragem, criatividade e é um desafio constante.

O Vídeo

O vídeo foi produzido entre os meses de maio e junho de 2003, nas dependências do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR). No vídeo é possível ver desde a idéia e a construção do aparelho varal, até a utilização do mesmo durante as aulas e ensaios do grupo e também partes da coreografia “Ela é Bamba”, onde ele aparece como objeto de prática da Ginástica Geral e como objeto cênico (CASTRO, 2003).

O vídeo foi produzido em três versões: português, inglês e espanhol, está em formato de clip, tem dez minutos de duração e está gravado em fita formato VHS, no sistema NTSC (CASTRO, 2003).

Referências Bibliográficas

CASTRO, Sara Eduarda. *Corpo Varal*: Roteiro do Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR. Curitiba-PR, maio 2003.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE, Comité Gymnastique Générale. *Règlement de la Gymnastique Générale*. Göteborg-SWE, juillet 1999.

_____. *Boletín de Información PAGU*. Enero 2002.

Adriana Maria Wan Stadnik Marcelo Maldaner Av. Silva Jardim, 1762 apto 93 80250-200 Curitiba-PR Brasil +55 41 222-0063 / 9974-9573 stadidaner@uol.com.br maldaner@cefetpr.br
--

MOSTRAS PEDAGÓGICAS

O DEFICIENTE AUDITIVO E A GINÁSTICA ACROBÁTICA

Pedro Antonio Amadeu

Prof. Ed. Física do IST- Instituto Santa Teresinha/São Paulo

Resumo: *Projeto iniciado no ano de 2000, com o objetivo de trabalhar o equilíbrio através da ginástica acrobática com crianças e jovens deficientes auditivos, levando-os a superar seus limites, vencer seus medos e acreditar que o deficiente auditivo é tão apto quanto qualquer outra pessoa.*

Abstract: *This project started in 2000. Its aim is to work with deaf children and teen's balance using acrobatic gym, so that they can overcome their limits, fears and believe that deaf people are as capable as any other.*

O projeto teve seu início nas aulas de educação física do ensino fundamental I e II, no ano de 2000, no Instituto Santa Teresinha de São Paulo.

O objetivo foi o de trabalhar o equilíbrio através da ginástica acrobática tendo em vista que nas fases iniciais, a criança deficiente auditiva apresenta uma defasagem em relação ao ouvinte. Mas sendo o equilíbrio uma qualidade que pode ser desenvolvida e aperfeiçoada através das experiências vivenciadas pelo corpo, esta defasagem tende a diminuir.

Tornar os alunos capazes de montarem as pirâmides humanas foi o maior desafio, pois uma vez conseguido, estaria desenvolvendo o equilíbrio (estático, dinâmico e recuperado), cooperação, a confiança (em si e nos outros), a união (sócio-afetiva), a força, a velocidade de reação, a agilidade e a coordenação (motor).

Os alunos não acreditavam que seriam capazes de realizarem as pirâmides, só os ouvintes podiam. O medo e acomodação os impediam de aceitar novas idéias e possibilidades de mudanças na prática da educação física.

Começaram a montar figuras simples, chegando até algumas mais complexas. O envolvimento e interesse dos alunos foram crescendo na medida em que suas dificuldades foram sendo superadas.

Mediante tal interesse, selecionei e organizei um grupo de alunos para compor uma equipe de surdos praticantes de ginástica acrobática para apresentações.

A codificação das figuras na forma de sinais foi necessária, uma vez que tais sinais não existem na LIBRAS¹, e é o professor que de fora orienta o grupo nas formações.

Segundo a FENEIS² e o INES³, o projeto é o pioneiro na área da educação física para deficientes auditivos no Brasil, pois não há registro de outras entidades que desenvolvem este tipo de trabalho.

Atualmente, o grupo é formado por 15 crianças e jovens, com idade variando entre 07 e 17 anos, que realizam treinamentos extracurriculares duas vezes por semana.

Hoje, este projeto é o cartão de visita do Instituto Santa Teresinha.

¹LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais.

²FENEIS: Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos.

³INES: Instituto Nacional de educação de Surdos.

Currículo do Grupo:

- Semana Cultural na EMEDA Olga Benário Prestes- Diadema –2000,
- Abertura do I Jogos Mirins do Instituto Santa Teresinha – São Paulo - 2000,
- Comemoração da Semana da Pátria na OEMAR – São Paulo –2000,
- VII Festival OEMAR de Ginástica Geral - São Paulo – 2000
- I Festival de Ginástica Geral no Col. Sagrado Coração de Jesus – Campinas – 2001,
- I Copa Mercosul de Ginástica Geral – São Paulo – 2001,
- Abertura nas Comemorações do Dia Nacional do Surdo – São Paulo –2001.
- VIII Festival OEMAR de Ginástica Geral - São Paulo – 2001,
- IX Festival OEMAR de Ginástica Geral - São Paulo – 2002.

Bibliografia

AMADEU, PA. O surdo e a Ginástica Acrobática. **Arqueiro**, Rio de Janeiro, v.4, p. 23-25, jul/dez, 2001.

EDGARD, F. **Contributo para implantação da Acrobática no Brasil**, 1985.

BLUME, M. **Akrobatik**. Meyer und Meyer, 1994.

GDSEN, L. **Akrobatii for begynnere og viderekomme**. Teknologisk Forlag, 1982.

Pedro Antonio Amadeu Rua Tapés 630 – Jd. Aeroporto Cep: 04631-011 São Paulo -SP fenixacrobatica@hotmail.com

GRUPO GINÁSTICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP - UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A GINÁSTICA GERAL

Caio Antunes, Carolina Serra, Rafaela Rodrigues
Profa. Dra. Elizabeth Paolliello
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/Unicamp

Resumo: *O Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física da Unicamp (GGFEF) surgiu há dez anos, a partir da concepção de Ginástica Geral elaborada pelo Grupo Ginástico da Unicamp (GGU) que está vinculado ao Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Tem por objetivo a vivência da Ginástica Geral, segundo a proposta do GGU, oferecendo aos alunos grande número de experiências motoras provenientes das mais diversas manifestações da cultura corporal, tais como, ginástica, dança teatro, circo, esportes, lutas e outros, criando um ambiente favorável ao aumento da interação social e vivência de valores humanos*

Abstract: *The Gymnastic Group of Physical Education Faculty of Unicamp (GGFEF), was created ten years ago, from the General Gymnastics conception elaborated by The Gymnastics Group Of Unicamp (GGU) witch is linked to the General Gymnastics Research Group of the Physical Education Faculty of Unicamp. Its purpose is to experience General Gymnastic, according to GGU's proposal, offering the students a wide*

variety of motor experiences which coming from several elements of corporal culture such as gymnastic, dance, theatre, circus, sports, martial arts, among others, creating a pleasant environment towards social interaction and human values experience.

Introdução

A Ginástica Geral é praticada em todo o mundo, principalmente na Europa e tem por principal entidade representativa a Federação Internacional de Ginástica (FIG) que a define como sendo a parte da ginástica que está orientada para o lazer e pode ser praticada por pessoas de todas as idades, priorizando o prazer pela atividade, desenvolvimento da saúde, condição física e interação social, contribuindo para o bem estar físico e psicológico dos participantes. Ainda segundo a FIG, a riqueza da Ginástica Geral está em privilegiar todas as possibilidades e formas de trabalho, tem por pressuposto a valorização e o respeito às tradições e a cultura dos povos.

No Brasil, mais especificamente no Grupo Ginástico Unicamp (GGU), ocorreu a construção de uma proposta de Ginástica Geral um pouco diferenciada, que enfoca o procedimento pedagógico, isto é, o foco passa a ser o processo no qual se dá a construção do trabalho desenvolvido na Ginástica Geral e não simplesmente seu produto final, apresentado em festivais como ocorre nas Gymnaestradas Mundiais (evento este que acontece de 4 em 4 anos, em países europeus, sendo organizado pela FIG). A construção de tal proposta se deu por duas razões principais:

Em primeiro lugar está o fato de a grande maioria dos cursos superiores de Educação Física no Brasil, serem de licenciatura, formando, primordialmente, professores de educação física escolar. Sendo assim, quando estes trabalham com qualquer das manifestações da cultura corporal, dentre elas a Ginástica Geral, seu foco de trabalho deveria ser pedagógico, isto é, voltado para a formação humana e não para o rendimento técnico.

A segunda delas nos remete ao surgimento do GGU, que aconteceu em 1989 pela parceria da Professora Doutora Elizabeth Paoliello Machado de Souza com a Professora Doutora Vilma Leni Nista Piccolo, com o objetivo de unir a ginástica artística, rítmica e a dança dentro de uma proposta de Ginástica Geral. Em 1992, é convidado a integrar o grupo, como um dos coordenadores, o Professor Doutor Jorge Sérgio Pérez Gallardo, docente da Faculdade de Educação Física da Unicamp. A partir de então o GGU torna-se um veículo de experimentação e difusão das pesquisas desenvolvidas em ginástica geral na FEF/Unicamp, constituindo um grupo de Pesquisa reconhecido pelo CNPq (CNPq. 5.UNICAMP.005 Grupo Ginástico Unicamp, 1995). O grupo passou então a utilizar materiais alternativos como bambus, caixas de refrigerantes, panos, bandas elásticas e todo tipo de implemento adaptado, seja ele natural ou industrializado. Esta vinculação ao grupo de pesquisa e os resultados produzidos por este, faz com que se de um outro foco para a Ginástica Geral, deixando esta de ser meramente demonstrativa e passando a ter um caráter pedagógico.

O Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física da Unicamp- GGFEF

Em 1993, surge o GGFEF, como projeto de extensão gratuito para possibilitar que um número maior de pessoas (alunos e membros da comunidade) tivessem a possibilidade de vivenciar a concepção de Ginástica Geral, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa da Faculdade de Educação Física e aplicada no GGU.

Essa concepção se baseia na relação da ginástica com as diversas outras manifestações da cultura corporal, são elas: danças, jogos, esportes, artes plásticas, artes cênicas, artes musicais, assim como as experiências de vida das pessoas envolvidas, ocorrendo num ambiente inclusivo que prioriza o prazer pela atividade, sem fins competitivos. Sua proposta tem como princípios básicos a formação humana e capacitação. Segundo Maturana e Rezepka (1995:11) Formação humana “tem a ver com o desenvolvimento do menino ou menina como pessoa capaz de ser co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social desejável” e Capacitação “ tem a ver com a aquisição de habilidades e capacidades de ação no mundo em que se vive, como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar o que queira vivenciar”.

Os monitores do GGFEF são necessariamente alunos da Faculdade de Educação Física da Unicamp e integrantes do GGU, que se identificam com a filosofia do trabalho proposto pelo grupo, sendo importante veículo de aquisição de experiências profissionais no trabalho com a Ginástica Geral, bem como com a Educação Física como um todo.

O objetivo do grupo é propiciar a comunidade a oportunidade de praticar a Ginástica Geral, valorizando a participação de todos, cada um a sua maneira, contribuindo para o enriquecimento do grupo. A construção do conhecimento acontece numa atmosfera de companheirismo e interação social, na qual todos participam ativamente, dando idéias e contribuições, o que torna as aulas flexíveis e dinâmicas.

A metodologia utilizada no GGFEF baseia-se em pesquisa aplicada pelo GGU e faz uso da exploração e vivência de movimentos com ou sem utilização de aparelhos, enfatizando sempre a descoberta de materiais alternativos, tais como bambus, galões de água, jornais e panos. Durante o semestre os monitores propiciam aos participantes uma base de experiência em ginástica (Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Ginástica Acrobática) e diversas vivências tais como a capoeira, as danças, as artes circenses (malabarismo, tecido, Rodas Ginásticas, Clown, entre outros), conforme a proximidade e conhecimento dos monitores, que estão desenvolvendo o trabalho, porém, sempre estabelecendo inter relações dentre todas estas manifestações.

O grupo passa por tal processo durante um semestre, que culmina na elaboração, por parte dos próprios alunos, de uma composição coreográfica, que valoriza o que cada um tem a oferecer para o enriquecimento do trabalho, assim como os conteúdos trabalhados. A elaboração desta sempre se dá de forma conjunta e democrática onde os próprios participantes são responsáveis por todas as etapas do processo de construção da coreografia, sendo os monitores apenas mediadores deste processo, criando o ambiente necessário para que isso aconteça. Esta é apresentada em festivais que ocorrem semestralmente na Faculdade de Educação Física da Unicamp.

Durante esses dez anos, centenas de pessoas tem tido a oportunidade de experimentar essa proposta, que transcendeu os muros da Universidade para ser aplicada em escolas, clubes, academias e associações, principalmente por alunos da Faculdade de Educação Física que integraram o GGU.

Referências Bibliográficas

GALLARDO, J. S. P. **Ginástica Geral – da Formação Profissional ao Mercado de Trabalho.** In: Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas, 2001. p. 19 – 24.

_____. **Objetivos de Formação Humana e Capacitação para a Educação Física Escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental.** Tese (Livre Docência) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 2002
SOUZA, E. P. M. **A ginástica Geral e a Formação Universitária.** In: Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas, 2001. p. 25 – 29.
MATURANA e REZEPKA. Formación humana y capacitación. Santiago: Dolmen, 1995.

Caio Sgarbi Antunes R: Cecílio Feltrin, 705. Cidade Universitária Campinas, SP. Cep:13084-110 caiocapoeira@hotmail.com	Carolina Silveira Serra Av: Nossa Sra. De Fátima, 805 (T 131) Taquaral Campinas, SP. Cep:13090-902 carolsserra@yahoo.com.br
Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues R: Celso Ferraz de Camargo, 510 Cidade Universitária Campinas, SP. Cep:13083-200 rarodrigues@hotmail.com	

O FOLCLORE NA GINÁSTICA GERAL: UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DO POVO

Ana Angélica Freitas Góis
Faculdade Diadema – FAD / SP
Faculdades Integradas Einstein de Limeira – FIEL / SP
CTGG / CBG

Resumo: *O presente trabalho objetiva apresentar a relação do folclore e o processo educacional, através dos elementos que constituem as manifestações da cultura popular. A partir da análise de histórias de vida, pretende-se identificar as possibilidades de registro e valorização das expressões populares na área da Ginástica Geral, enfatizando as diversas criações e recriações construídas pelas diferentes gerações ao longo da história. O processo metodológico constitui-se da análise de referências bibliográficas acerca do tema e caracteriza-se por uma mostra pedagógica, envolvendo acadêmicos de Educação Física das Faculdades Integradas Einstein de Limeira, com utilização de materiais do cotidiano da região Nordeste do Brasil.*

Abstract: *The present work objectives to present the relation of folklore and the educational process, through the elements that constitute the manifestations of the popular culture. From the analysis of life histories, it is intended to identify the register possibilities and valuation of the popular expressions in the area of General Gymnastics, emphasizing the diverse creations and re-creations constructed for the different generations through history. The methodological process consists of the analysis of bibliographical references related to the subject and is characterized by a pedagogical display, involving academics of Physical Education of the Integrated Faculties Einstein from Limeira, with use of materials of the daily life of the Northeast region of Brazil.*

Evidenciaremos nesta mostra pedagógica o folclore, enquanto componente indispensável para o desenvolvimento da nossa cultura, partindo de uma forte e rica linguagem popular, onde temos uma combinação de diferentes imagens, sons, palavras, cores, formas, festas, ritmos e canções, promovendo uma dinâmica significativa no desenvolvimento da Ginástica Geral.

A cultura neste estudo será abordada enquanto expressão própria do povo que a cria e a transforma. Para Sampaio (2002) a cultura, deve ser compreendida como uma construção social significativa para os seres humanos a partir de suas relações, exige que se considere a diversidade e pluralidade como sua marca fundamental.

A partir da caracterização de uma expressiva diversidade cultural, o folclore revela sua própria existência ao longo da história, produzindo uma comunicação de crenças, tradições, valores e riquezas herdadas por diferentes povos.

Lembranças, como: "o meu pai tocava pros outros dançar", ou quem sabe "[...] era aquela ruma (muitos) de rapazes e moças cantando pelas ruas, tocando tambor, pandeiro, chamando atenção do povo, e era assim que se juntava aquele número fabuloso de pessoas[...]" – dizia Mestre Raimundo, coordenador de grupo folclórico sergipano em 2002, se perderem sem nenhum tipo de resistência aos mecanismos de alienações, conformismos e ignorâncias camufladas em discretos focos de poder, e a própria força da imagem que nos promove os diversos meios de comunicação.

Entendemos a importância dos avanços tecnológicos, dos prósperos rumos que invadem a nossa sociedade, embora criticamos a forma de assistirmos a morte de histórias de vida construídas pelo povo e o que é mais preocupante, pelo próprio povo tornam-se esquecidas e desrespeitadas.

Frente a essas lembranças de pessoas que possuem a experiência pintada em seus corpos, em suas vestes, em sua maneira simples de nos ensinar, coisas que já ouvimos, mas que não sentíamos, ou mesmo, não queríamos sentir, porque não faziam parte do nosso jeito de ser, de viver.

Na área da Educação Física, especialmente neste momento, na Ginástica Geral, entendemos a importância e a necessidade de trabalharmos com a constante relação de corpo e cultura, visto que, agimos de forma considerável na construção deste corpo e desta representação social, considerando as diferenças existentes entre nossos alunos e de uma maneira mais expressiva valorizar a nossa sociedade, a nossa história.

Aglaé Alencar, importante pesquisadora do folclore sergipano, nos alerta para a necessidade da escola abrir a porta para a entrada efetiva da cultura do povo e afirma que o professor ainda não vê a cultura tradicional como fonte de conhecimento, e muito menos como a função mais significativa da nossa identidade.

A autora citada constata que ao correr dos anos trabalhando pela união do folclore com a educação, que a escola afasta a criança de uma relação afetiva e mesmo científica com a cultura tradicional e assim muitos aspectos do folclore são vistos de forma fugaz, superficial, sem aprofundamento ou mesmo continuidade. Como consequência, o folclore continua sendo curioso, para quem em um determinado momento se concede um espaço para ser visto, mas não trabalhado.

Precisamos construir na escola, na Educação Física Escolar e na Ginástica Geral, espaços próprios e dignos para o desenvolvimento do estudo da cultura tradicional do nosso país, promovendo assim, construções de conhecimentos a partir da identidade da nossa região, do nosso povo.

No meio acadêmico, podemos registrar algumas Universidades e Faculdades de Educação Física no Brasil demonstrando interesse e agindo em defesa a valorização do

folclore, privilegiando essa área em seus currículos e programas. Surge assim, uma grande oportunidade para enriquecer este debate no meio acadêmico e podendo ser então um veículo para a vivacidade desta memória, desta forma de vida que é a história do nosso povo.

A utilização do folclore neste trabalho tem como foco principal a utilização de materiais, tais como abanos, cabaças, cocos, caxixis, chapéus, cestos, dentre outros encontrados na região nordeste do Brasil, possibilitando formas de construções na Ginástica Geral.

Desenvolvemos esta mostra e estamos investigando durante nossos estudos, questionamentos e reflexões buscando o entendimento da importância de ampliarmos nossa visão de cultura, de folclore, além do dia 22 de agosto, quando ficou instaurado como o Dia do Folclore. Reforçando que o povo guarda e demonstra variadas formas de expressão.

Ouvimos sempre que o folclore é o meio mais espetacular de expressar o seu país, sua região, seu estado.

Referências Bibliográficas

- ALENCAR, A. Revistas sergipanas de folclore. Aracaju, 1976.
_____. Danças e folguedos: iniciação ao folclore sergipano. Aracaju: Secretaria de Estado da Educação do Desporto e Lazer, 1998.
BARRETO, L. Um novo entendimento do folclore e outras abordagens culturais. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1997.
SAMPAIO, T. Corpo e Cultura: um movimento com – sentido. Abadá Capoeira Magazine. Ano I. V. I, 2002.

Ana Angélica Freitas Gois Rua morais barros, 250. Apt. 808. Centro. Piracicaba – SP Cep: 13400-350. Fones: 19 34336729 / 97548676. E-mail: anagois@infonet.com.br
--

CORPOS NO AR: TECIDO CIRCENSE, ACROBACIAS AÉREAS E NOVOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Marina Guzzo
Bacharel em Educação Física – UNICAMP
Mestranda em Psicologia Social - PUC-SP
Andrea Desiderio Silva
Bacharel em Educação Física – UNICAMP
Rafaela Rodrigues
Graduanda em Educação Física - UNICAMP

Resumo: *Este trabalho apresenta uma proposta de curso de Tecido Circense aplicada dentro da Faculdade de Educação Física da Unicamp no Programa de Extensão Universitária sob a forma de “Mostra Pedagógica”. O objetivo desta mostra é trazer as*

práticas circenses para o universo da Educação Física como conteúdo da cultura corporal, além de difundir essa modalidade também como possibilidade dentro da Ginástica Geral. A prática proposta por esta fundamentação pedagógica não se restringe somente à técnica específica do aparelho e suas características de execução, mas também à prática de atividades grupais, buscando a socialização dos participantes além do processo de criação e de experimentação de novas sensações de seus corpos em relação ao espaço.

Abstract: *This paper intent to show a course of Circus Tissue applied in the Campinas State University in the Faculty of Physical Education. The objective of this work is to bring the practice of Circus arts to the universe of Physical Education as a construct of Embodiment Culture. We also intend to make this practice more popular in Brazil as a possibility for gymnastics. The proposal of this work is not resting to the technical of the material, but also to group work, creation and experimentation of new sensations in the space, with our body.*

Apresentação

Este trabalho apresenta uma proposta de curso de Tecido Circense aplicada dentro da Faculdade de Educação Física da Unicamp no Programa de Extensão Universitária sob a forma de “Mostra Pedagógica”. O objetivo desta mostra é trazer as práticas circenses para o universo da Educação Física como conteúdo da cultura corporal, além de difundir essa modalidade também como possibilidade dentro da Ginástica Geral. A prática proposta por esta fundamentação pedagógica não se restringe somente à técnica específica do aparelho e suas características de execução, mas também à prática de atividades grupais, buscando a socialização dos participantes além do processo de criação e de experimentação de novas sensações de seus corpos em relação ao espaço.

A relevância desta mostra pedagógica reside justamente na nova proposta de espacialização dentro das práticas corporais da Educação Física e da Ginástica Geral: a experiência do corpo no ar. Essa nova forma de verticalização das acrobacias existe na história da humanidade desde os primeiros acrobatas e saltimbancos¹ e foram difundidas e sistematizadas pelo Circo Moderno, no século XIX.

Outra justificativa para o trabalho é a crescente procura das artes circenses, pelas mais diferentes pessoas, mas principalmente estudantes de Educação Física que visualizam o Circo como uma expressão da cultura corporal.

A partir destas reflexões e de uma prática corporal intensiva o GRUPO ILINX², formado por alunas e ex-alunas da Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp decidiu criar um Projeto de Extensão Universitária dentro da Faculdade de Educação Física da UNICAMP para disponibilizar esta forma de arte para a comunidade.

O Projeto de Extensão acontece desde 2002, na Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Desde lá mais de 90 pessoas participaram dos cursos de Tecido.

Como resultado deste trabalho foram apresentadas duas coreografias nos Festivais da própria Faculdade de Educação Física.

¹ J. Chéret. Le cirque e l'art forain.

² O Grupo Ilinx foi fundado em 2002 na Faculdade de Educação Física da UNICAMP pelas alunas Marina Guzzo, Andrea Desiderio, Rafaela Rodrigues e Carolina Serra. O nome do grupo faz referência ao trabalho de Cillois sobre o jogo, quando ele especifica os jogos de vertigem, como sendo jogos de ilinx, palavra vem do grego e significa vertigem.

O Tecido Circense

O Tecido é um aparelho acrobático relativamente novo no panorama circense – circo novo e contemporâneo. Foi criado já no contexto do circo contemporâneo. Trata-se de um grande pano, dobrado ao meio e fixado a uma estrutura de altura variada deixando duas pontas soltas ao solo, pelo qual o acrobata sobe e realiza sua performance amarrando-se, enrolando-se, girando, etc... Os Tecidos têm uma beleza plástica e de forte impacto visual. Esses “panos” permitem coreografias suaves, intercaladas por quedas bruscas e repentinas, sem que o artista ponha os pés no chão. A altura depende da estrutura do local, podendo chegar a até quinze metros ou mais. No caso trabalhamos com o ligante, uma malha fria que possui textura e elasticidade adequadas à prática acrobática. O trabalho acrobático no Tecido exige do praticante um treinamento específico voltado para o alongamento, eixo, força e ritmo, além de expressividade e a dança no ar. Existe uma nova compreensão de ação de forças no corpo, e um grande conhecimento corporal do corpo no ar.

Fazer a intersecção da Educação Física e das Artes Circenses, por meio do Tecido, foi um grande desafio: foi necessário a realização de um estudo histórico sobre o Circo e suas práticas. Partindo deste estudo acreditamos poder incluir o Circo dentro das práticas da Cultura Corporal³.

Metodologia

O estudo foi realizado sobre dados captados nas primeiras turmas do projeto, durante o segundo semestre do ano de 2002. Foram duas turmas iniciantes de quinze pessoas, com dois encontros semanais de uma hora e quinze minutos.

Esta metodologia busca socializar experiências e fazer com que o grupo alcance os objetivos em conjunto, dando uma maior importância ao processo de trabalho e não somente ao produto final.

O foco do trabalho corporal é o espaço aéreo. Conceitos de peso, contrapeso, eixo, equilíbrio, direção e movimento são transpostos do espaço cotidiano do chão para o espaço aéreo. Os movimentos específicos no aparelho (subidas, travas, amarrações, quedas e portôs) são ensinados com o intuito de serem usados pelo participante a serviço de sua criatividade em trabalhos de improvisação coreográfica e cênica propostos ao longo do curso.

A metodologia utilizada é baseada na metodologia desenvolvida pelo grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Unicamp e aplicada ao Grupo Ginástico Unicamp há catorze anos. As aulas têm uma dinâmica de exploração das possibilidades de cada participante com o novo objeto e espaço.

Esta forma de trabalho, também mostrará ao participante uma nova metodologia para o ensino dos conteúdos da cultura corporal, passando por experiências que facilmente serão transportadas ao ambiente de trabalho. Além da vivência neste novo aparelho cada participante será conduzido a montar uma cena de acordo com o material que for desenvolvido por ele nos encontros. A idéia é que o grupo tenha uma série de pequenos números, individuais ou coletivos, que possam ser “costurados” por roteiro simples para

³ C. Soares et alli. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez

que sejam apresentados ao público, trabalhando também o conceito de “exposição ao público”.

Resultados

Como resultado final tivemos duas produções coreográficas, uma em cada turma, que foram apresentadas no VIII Coisas da FEF de 2002. As coreografias foram filmadas e serão apresentadas na mostra pedagógica.

Conclusão

O trabalho mostra que a educação Física pode expandir espaços, superar limites, e desafiar forças (até mesmo da gravidade). Uma possibilidade desta ampliação de espaços é a verticalização das aulas de acrobacia, ginástica e artes circenses com o Tecido.

A avaliação do primeiro semestre deste projeto foi bastante positiva, tanto entre as professoras envolvidas como por parte da coordenadora, Profª. Dra. Elizabeth Paoliello.

Devido ao sucesso, no primeiro semestre de 2003, o curso continuou em atividade, ampliou a quantidade de turmas, vagas e o número de material utilizado (a Faculdade de Educação Física tinha 3 Tecidos, e agora tem 6).

Outra forma de constatação dos bom resultados obtidos com o trabalho foi o reingresso dos alunos que participaram do projeto piloto nos cursos oferecidos este semestre. E parecem cada vez mais acostumados e apaixonados pelos corpos do ar.

Referências bibliográficas

- Chéret, J. (2002) *Le cirque e l'art forain*. Paris: Somogy edition d'art. Paris: Somogy edition d'art.
- Jacob, P. (1992). *Le Cirque un art à la croisée des chemis*. Paris: Gallimard.
- Simão, J. *Relação entre o Circo e a Educação Física Escolar: entretenimento e utilidade*. Monografia de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Campinas, 2002.
- Soares, C. L. (1998) *Imagens da Educação no Corpo*. Campinas: Autores Associados.
- Soares, C.; Taffarel, C. N.; Varjal, E.; Castellani, L.; escobar, M. O. E Bracht, V. (1992) *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez
- Soares, C. (2001) Acrobacias e acrobatas: anotações para um estudo do corpo. In: Bruhns, H, T & Gutierrez, G.L (orgs) *Representações do Lúdico: II Círculo de Debates Lazer e Motricidade*. Campinas: Autores Associados. (tecido – Ar)

Andréa Desiderio e Marina Guzzo Av. Santa Isabel 1125 casa O-10 desiderios@hotmail.com nguzzo@hotmail.com
--

RODA DE SALSA: UMA ESTRATÉGIA PARA A GINÁSTICA GERAL

Adriana Maria Wan Stadnik
Mestre em Eng. de Produção-Mídia e Conhecimento/UFSC
Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná

Resumo: *Esse trabalho é desenvolvido com o Grupo do CEFET-PR, um centro de excelência em tecnologia que mantém cursos de ensino secundário e universitário. Portanto, é uma escola na área de tecnologia. Baseando-se nesse perfil nossa proposta foi a implantação da dança de salão através da Roda de Salsa (Rueda de Casino), que é um trabalho divertido e sociabilizante, solicitando a participação, em grupo, de homens e mulheres. Durante a atividade existe uma troca constante de casais, exigindo assim, uma constante readaptação corporal. A partir dessa proposição conseguimos uma participação mais efetiva dos homens nas coreografias de Ginástica Geral do grupo.*

Abstract: *This work is developed with the Group of CEFET-PR, a center of excellence in technology that keeps high school and college courses. It is, therefore, a school in the field of technology. Based on this, our purpose was practicing Ballroom Dancing through Salsa in Circle (Rueda de Casino), which is a funny and socializing work, that requires men and women to participate in group. During the activity there are constant couple changes demanding students a constant body re-adaptation. Through this proposition we got an ever-increasing participation of men in the Group's General Gymnastics choreographies.*

Salsa e “Rueda de Casino”

A salsa é um ritmo cubano, que representa uma música e uma dança. Em geral, a dança é realizada em casais. Já a Roda de Cassino ou Roda de Salsa (Rueda de Casino, em espanhol) é uma espécie de quadrilha, dançada em roda e em ritmo de salsa (a salsa escolhida como música não deverá ser uma salsa romântica, mas sim uma salsa vibrante, pois a idéia do trabalho é estar sempre trocando os casais de forma dinâmica). Os casais tomam posição na roda e seguem “o líder”, que canta os passos na língua espanhola (castelhano). As figuras vão sendo executadas na medida em que são solicitadas pelo cantante (líder). São exemplos de figuras: al medio, dame agua, adios com la hermana, el avion, la cacaracha, la pelota, el gigante, tarrito, ocho, paseala, yogurt, enchufla, etc...

A Roda de Salsa é uma forma dinâmica, muito divertida de se dançar e que exige a dança em grupo. Para manter o nível de fluxo da roda é necessária a participação efetiva de todos, o que dá um sentido de grupo muito forte. É preciso ter bom grau de visão periférica e os participantes devem se ajustar e coordenar para manter o equilíbrio da roda. É muito excitante!

Para que uma roda aconteça é necessária a participação de no mínimo dois casais (quatro pessoas) ou tantas quanto o espaço suportar. Pode também haver variações: roda para fora, uma roda dentro da outra, várias rodas ao mesmo tempo, começar a atividade em outra formação e partir para roda. O que a criatividade permitir.

A roda possui grande caráter sociabilizante. O principal objetivo da Roda de Cassino é a diversão, não importa apenas acertar os passos, mas sim manter a roda contínua. O erro é também uma diversão.

A partir da Roda de Cassino o trabalho do grupo pode ser ampliado até a formação de grupos de Ginástica Geral, por exemplo. Este fato ocorreu com o Grupo de

Ginástica e Dança do CEFET-PR, Unidade de Curitiba, onde o trabalho com a salsa foi o caminho para o desenvolvimento de um trabalho gímnico misto (com a participação de homens e mulheres), que acabou resultando em aulas e coreografias de Ginástica Geral.

A importância do trabalho da Roda de Salsa para a Ginástica Geral

Para o Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR, Unidade de Curitiba, a dança de salão, e em particular, a Roda de Salsa teve um papel fundamental no desenvolvimento de trabalhos de Ginástica Geral com o grupo.

Através desse trabalho obteve-se uma participação muito grande dos alunos da escola, motivando para a prática de exercícios de ginástica e dança, conduzindo então o grupo para as coreografias de Ginástica Geral.

Este trabalho de Roda de Cassino também foi aplicado com crianças de quinta a oitava séries de uma escola municipal da cidade de Curitiba. O trabalho foi realizado durante as aulas de Educação Física e o resultado foi muito positivo. Os alunos demonstraram gosto e satisfação na realização da atividade. Também um curso foi ministrado (Criatividade nas Aulas de Educação Física) na cidade de Faxinal do Céu – PR, para quinhentos professores da Rede Estadual de Ensino e o sucesso deste trabalho de salsa ficou evidente na participação desses professores durante o curso e depois na alegria de ver este trabalho concretizado assistindo a uma apresentação do Grupo de Ginástica e Dança do CEFET-PR, no encerramento da Semana Pedagógica da Educação Física naquela cidade, onde fica um Centro de Estudos Avançados do Governo do Estado do Paraná.

Referência bibliográfica

STADNIK, Adriana Maria Wan. Criatividade: Revolucionando a Sala de Aula Através de Jogos, Esportes, Ginástica e Dança. Curitiba-PR, 2002.

Referências bibliográficas digitais

MAFIA DO CASINO: www.mafiadocasino.com.br

SALSA: www.salsa.com.br

Adriana Maria Wan Stadnik Av. Silva Jardim, 1762 apto 93 80250-200 Curitiba-PR Brasil +55 41 222-0063 / 9974-9573 stadidaner@uol.com.br
--